



Faculdade Presbiteriana  
**Mackenzie**  
Rio



# **Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Contábeis**



**FACULDADE PRESBITERIANA MACKENZIE RIO**  
**CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**WLADYMIR SOARES DE BRITO**

**Diretor Geral**

**WALDIR JORGE LADEIRA DOS SANTOS**

**Coordenador do Curso de Ciências Contábeis**



## LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Resumo dos indicadores institucionais dos cursos da FPM RIO.....	13
Figura 2. Posição das cidades mais centrais do país, segundo IBGE (2023).....	27
Figura 3. Cidades com maior número de estabelecimentos industriais em 1907 .....	28
Figura 4. Cidades com maior número de estabelecimentos industriais em 1995 .....	28
Figura 5. Comportamento da indústria de transformação .....	29
Figura 6. Produto Interno Bruto a preços correntes (Mil Reais) no ano de 2019 para os estados mais expressivos .....	30
Figura 7. Número unidades locais (empresas) no ano de 2018 para os estados mais expressivos.....	30
Figura 8. Total de Salário e remuneração no ano de 2020 para os estados mais expressivos .....	31
Figura 9. Censo agropecuário por tipo de cultura no estado do Rio de Janeiro .....	32
Figura 10. Número de empregados por setor econômico na cidade do Rio de Janeiro, 2020 .....	32
Figura 11. Ranking dos estados exportadores .....	33
Figura 12. Evolução da pauta exportadores no estado do Rio de Janeiro por tipologia de produto.....	34
Figura 13. As 10 maiores cidades do Brasil, 2022 .....	37
Figura 14. Regiões de Planejamento da cidade do Rio de Janeiro.....	38



## LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Contextualização do Curso .....	18
Tabela 2. Disciplinas de acordo com os núcleos de formação .....	24
Tabela 3. Dados populacionais do fim do século XIX .....	27
Tabela 7. Resumo de áreas e população .....	39
Tabela 8. Distribuição do número de empregados por atividade econômica em Botafogo e Barra da Tijuca - 2021.....	39
Tabela 6. Vinculação dos conteúdos para alcançar o perfil do egresso.....	46
Tabela 7. Vinculação entre a grade curricular do curso e as Competências e Habilidades .....	49
Tabela 8. Articulação entre as competências e habilidades e o perfil do egresso do Curso de Ciências Contábeis da FPM RIO, segundo núcleos de formação e os eixos temáticos .....	50
Tabela 9. Distribuição da Carga Horária do curso de Ciências Contábeis, Segundo as DCNs .....	55
Tabela 10. Disciplina Optativa de Livre Escolha / Enriquecimento de conteúdos .....	64
Tabela 11. Linhas de pesquisa do Curso de Ciências Contábeis da Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio....	81
Tabela 12. Participação dos Componentes do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) na carga-horária total do curso de Ciências Contábeis.....	85
Tabela 13. Descritivo da estrutura curricular do Curso de Ciências Contábeis da FPM RIO .....	91
Tabela 14. Tabela resumo da carga horária da estrutura curricular .....	92
Tabela 15. Resumo da Carga Horária das aulas, distribuídas por Eixo Temático.....	92
Tabela 16. Descrição geral da organização curricular por núcleos de conteúdos e eixos temáticos .....	93
Tabela 17. Conteúdo e atividades curriculares e os respectivos eixos, conforme DCN's – Núcleo de Formação Básica.....	93
Tabela 18. Conteúdo e atividades curriculares e os respectivos eixos, conforme DCN's – Núcleo de Formação Profissional .....	95
Tabela 19. Conteúdo e atividades curriculares e os respectivos eixos, conforme DCN's – Núcleo de Formação Teórico-Prática .....	96
Tabela 20. Disciplinas Universais oferecidas no curso de Ciências Contábeis da FPM RIO .....	98
Tabela 21. Disciplinas Comuns Obrigatórias com os demais cursos da FPM RIO .....	98
Tabela 22. Disciplinas Exclusivas do curso de Ciências Contábeis da FPM RIO.....	99
Tabela 23. Matriz Curricular por Eixo de Formação das DCN's.....	101
Tabela 24. Espaço físico da FPM RIO.....	124



## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>9</b>
<b>1. HISTÓRICO INSTITUCIONAL</b> .....	<b>9</b>
<b>2. CONFSSIONALIDADE, MISSÃO E VISÃO</b> .....	<b>14</b>
2.1 PRINCÍPIOS E VALORES .....	14
<b>PARTE 1 – ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA</b> .....	<b>16</b>
<b>3. CONTEXTUALIZAÇÃO DA ÁREA DE CONHECIMENTO</b> .....	<b>16</b>
3.1. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO .....	18
3.2. FUNDAMENTOS DO CURSO .....	19
3.2.1. Núcleo de Formação Básica.....	21
3.2.2. Núcleo de formação profissional .....	22
3.2.3. Núcleo de formação teórico prático .....	22
3.2.4. Temas transversais .....	23
3.2. FINALIDADES DO CURSO CONFORME OS CONTEXTOS REGIONAL E NACIONAL .....	25
3.2.1. A inserção nacional do Estado do Rio de Janeiro: aspectos socioambientais e econômicos.....	26
3.2.2. A inserção regional da cidade do Rio de Janeiro: aspectos socioambientais e econômicos .....	36
3.3. JUSTIFICATIVAS DO CURSO .....	41
3.2. OS OBJETIVOS GERAIS DO CURSO E PRINCIPAIS ENFOQUES.....	42
<b>4. CONCEPÇÃO ACADÊMICA DO CURSO</b> .....	<b>44</b>
4.1. ARTICULAÇÃO DO CURSO COM O PDI .....	44
4.2. PERFIL DO EGRESSO .....	45
4.3. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES .....	47
4.4. COERÊNCIA DO CURRÍCULO COM AS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS .....	53
4.5. REQUISITOS DE INGRESSO AO CURSO .....	55
<b>5. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE ENSINO</b> .....	<b>57</b>
5.1 ASPECTOS METODOLÓGICOS DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM .....	57
5.2. ESTRATÉGIAS DE FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR.....	59
5.2.1 Estratégias de internacionalização.....	60
5.2.2 Estratégias de interdisciplinaridade .....	61
5.2.3 Estratégias de integração com à Pós-graduação.....	63
5.2.4 Possibilidades de integralização de disciplinas fora da grade curricular como enriquecimento de conteúdos e eletiva .....	64
5.3 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE ACESSIBILIDADE, INCLUSÃO, EDUCAÇÃO AMBIENTAL, SOCIOEDUCACIONAL E DE RESPEITO À DIVERSIDADE NO CONTEXTO DO ENSINO, DA PESQUISA E DA EXTENSÃO .....	65
5.4 AVALIAÇÕES DA APRENDIZAGEM .....	67
5.5 ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	70



5.6	ESTÁGIO SUPERVISIONADO E PRÁTICAS DE ENSINO .....	73
5.7	POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE APOIO DISCENTE .....	74
<b>6.</b>	<b><i>POLÍTICA INSTITUCIONAL DE PESQUISA E EXTENSÃO.....</i></b>	<b><i>78</i></b>
6.1.	ATIVIDADES DE INTEGRAÇÃO E SÍNTESE DE CONHECIMENTOS .....	78
6.2.	MECANISMOS E PROGRAMAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA .....	78
6.2.1.	Programa Institucional de Iniciação Científica .....	79
6.2.2.	Iniciação à Pesquisa.....	82
6.2.3.	Semana Científica da Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio .....	82
6.2.4.	Relação discente/orientador.....	83
6.1	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO .....	83
6.2	PROJETOS DE EXTENSÃO.....	86
6.5	POLÍTICA DE ÉTICA EM PESQUISA .....	87
6.6	POLÍTICA DE EGRESSO .....	88
<b>7.</b>	<b><i>ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....</i></b>	<b><i>90</i></b>
7.1.	ESTRUTURA CURRICULAR.....	90
7.2.	DESCRIÇÃO GERAL DA COMPOSIÇÃO CURRICULAR .....	90
7.3.	QUADROS COM OS COMPONENTES CURRICULARES CONFORME DCNS E INSTITUCIONAL ..	92
7.4.	ESTRATÉGIAS PARA INTEGRALIZAÇÃO DE DISCIPLINAS CURSADAS NA PRÓPRIA FACULDADE E FORA DELA .....	97
7.4.1.	Disciplinas Universais oferecidas no Curso de Ciências Contábeis.....	97
7.4.2.	Disciplinas comuns entre os demais cursos (Disciplinas de Eixo e Obrigatórias).....	98
7.4.3.	Disciplinas específicas do curso de Ciências Contábeis (Obrigatórias) .....	99
7.4.4.	Transversalidade do tema Empreendedorismo .....	100
7.5.	SÍNTESE DA MATRIZ CURRICULAR .....	101
7.6.	VINCULAÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES COM AS HABILIDADES E COMPETÊNCIAS	104
7.7.	ARTICULAÇÃO DA AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO COM A AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	104
	<b><i>PARTE 2 - CORPO DOCENTE E TUTORIAL.....</i></b>	<b><i>107</i></b>
<b>8.</b>	<b><i>ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA.....</i></b>	<b><i>107</i></b>
8.1.	COORDENAÇÃO DO CURSO .....	107
8.1.	COLEGIADO DO CURSO .....	108
8.2.	NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE .....	109
<b>9.</b>	<b><i>CORPO DOCENTE.....</i></b>	<b><i>112</i></b>
9.1.	PERFIL DOCENTE .....	112
9.2.	EXPERIÊNCIA ACADÊMICA E PROFISSIONAL .....	113
9.3.	PUBLICAÇÕES .....	114



9.4. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE APOIO DOCENTE .....	115
9.5. IMPLEMENTAÇÃO DAS POLÍTICAS DE CAPACITAÇÃO NO ÂMBITO DO CURSO .....	116
9.4.1. Fórum Permanente de Reflexão Docente .....	117
9.4.2. Semana de Atualização Pedagógica.....	117
9.4.3. Plano de Carreira Docente .....	118
9.6. CRITÉRIOS DE SELEÇÃO E CONTRATAÇÃO .....	118
9.7 . POLÍTICAS DE COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL .....	119
9.7.1. Ouvidoria .....	119
9.7.2. Núcleo Docente Estruturante .....	121
9.7.3. Secretaria Geral e Coordenação Acadêmica do Curso .....	121
<b>PARTE 3 – INFRAESTRUTURA .....</b>	<b>123</b>
<b>10. INFRAESTRUTURA DA FPM RIO.....</b>	<b>123</b>
10.1. ÁREA FÍSICA E INSTALAÇÕES PREDIAIS .....	123
10.1.1. Espaço Físico .....	123
10.1. BIBLIOTECA .....	133
10.1.1. Dados .....	135
10.1.2. Horários de funcionamento .....	135
10.1.3. Pessoal Técnico-Administrativo .....	135
10.1.4. Serviços oferecidos pela Biblioteca.....	136
10.1.5. Da utilização .....	137
10.1.6. Organização Técnica do Acervo .....	138
10.1.7. Acervo e Política de Atualização.....	138
10.1.8. Política de Informatização .....	139
10.2. INFRAESTRUTURA DE APOIO.....	140
10.3. LABORATÓRIOS .....	140
10.3.1. Recursos de informática disponíveis.....	141
10.4. GERÊNCIA DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO .....	142
10.5. SISTEMAS CORPORATIVOS .....	142
10.5.2. Provedor Internet Mackenzie .....	143
10.5.3. Estrutura de TI.....	144
10.5.4. Conferência e Colaboração.....	144
10.5.5. Intranet Mackenzie .....	145
10.5.6. TIA – Terminal Informativo Acadêmico .....	145
10.5.7. Moodle .....	145
10.5.8. Ambiente de Rede Administrativa e Acadêmica.....	146
10.5.9. Softwares Acadêmicos.....	146
10.5.10. Principais parceiros e contratos.....	147
10.6. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TICS – NO PROCESSO ENSINO- APRENDIZAGEM.....	148
10.7. PLANO DE PROMOÇÃO DE ACESSIBILIDADE E DE ATENDIMENTO DIFERENCIADO A PESSOA COM DEFICIÊNCIA (DECRETOS NºS 5.296/04 E 5.773/06) .....	149
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>152</b>



<i>APÊNDICES – EMENTÁRIO</i> .....	<i>157</i>
Primeiro Período .....	157
Segundo Período .....	180
Terceiro Período.....	200
Quarto Período .....	218
Quinto Período.....	236
Sexto Período .....	253
Sétimo Período.....	268
Oitavo Período .....	288
<i>DESENHO GERAL DA GRADE CURRICULAR</i> .....	<i>308</i>

## INTRODUÇÃO

### 1. HISTÓRICO INSTITUCIONAL

No âmbito da tradição calvinista, o projeto educacional que deu início ao IPM, mantenedora da FPM RIO, tem sua origem no ano de 1870, a partir da obra de um casal de missionários presbiterianos norte-americanos, o Rev. George Whitehill Chamberlain e sua esposa Mary Ann Annesley Chamberlain, em São Paulo, SP.

Na primavera de 1870, utilizando sua própria residência como sala de aula, o casal Chamberlain recebeu três crianças para a escola que se iniciava. Desde este ponto de partida, impôs-se o princípio que permanece até os dias de hoje, 152 anos depois, de não se fazer qualquer distinção de sexo, credo, raça ou condição social para quem deseja estudar.

No seu segundo ano, em 1871, foi fundada a Escola Americana, embrião do Colégio Presbiteriano Mackenzie, que passou a funcionar em um local mais espaçoso, acolhendo então 44 alunos. Se, numericamente, a escola era inexpressiva, a proposta pedagógica se apresentava ambiciosa e pioneira, para não dizer francamente revolucionária para os padrões da época. Seu modelo baseava-se no sistema escolar americano: as classes eram mistas, praticava-se ginástica, aboliram-se as repetições cantadas e os castigos físicos - a famosa palmatória -, introduziu-se a experimentação.

Grande ousadia foi enfatizar a liberdade religiosa, racial e política, numa época em que as escolas eram reservadas à elite monarquista e escravagista. A escola foi pioneira ao receber filhos de abolicionistas, republicanos, protestantes e judeus.

Em 1885, o médico e educador norte-americano Horace Manley Lane recebeu a Escola Americana das mãos do Reverendo Chamberlain, passando a conduzir por quase três décadas a crescente instituição educacional presbiteriana. Datam dessa época a Escola Normal, o *Protestant College* (denominado *Mackenzie College* a partir de 1895), o Curso Superior de Comércio (1886), embrião dos posteriores cursos nas áreas de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis, o Curso Superior de Preparatórios e a Escola de Engenharia *Mackenzie College* – mais antigo estabelecimento de ensino de engenharia do país, no segmento privado e confessional.

A inserção do nome “Mackenzie” expressa uma homenagem prestada ao advogado e filantropo, John Theron Mackenzie, cujo legado financeiro permitiu a construção da Escola de Engenharia.

Em 1876, foi criado o Curso Superior de Filosofia, funcionando junto à Escola Americana com a finalidade principal de preparar professores. Poucos anos depois, em 1879, foi comprada uma área no bairro de Higienópolis, São Paulo, SP, onde se encontram sediados, nos dias de hoje, tanto o Colégio quanto a Universidade Presbiteriana Mackenzie.

Marco do pioneirismo que sempre permeou a instituição foi a criação da primeira experiência oficial de Co-titulação internacional, tendo a *University of the State of New York* como entidade associada (1893). Outros marcos desse pioneirismo foram: o primeiro curso de Química Industrial de São Paulo (1911); o mais antigo curso de engenharia Química do país



(1922); a introdução do Sistema Decimal Dewey de catalogação de bibliotecas no Brasil (1926); o primeiro curso de Biblioteconomia do Brasil (1930); a primeira Faculdade de Arquitetura do estado de São Paulo (1947); a exigência de Projetos-Tese para os concluintes dos cursos superiores, antecipando-se ao requisito das monografias de conclusão de curso hoje implantado pelo Ministério da Educação; a criação de uma rede de cursos de alfabetização de adultos, antecipando-se ao MOBRAL.

Em 1927, graduaram-se as primeiras mulheres pelo Mackenzie College. Foram três no Curso de Química Industrial. Quase imediatamente após, em 1929, graduou-se a primeira Engenheira Arquiteta.

O Mackenzie *College* acompanhava o desenvolvimento do país republicano no campo da educação; e para ele também se havia voltado o olhar de inúmeros educadores "escola novistas" que, à época, levantavam a bandeira do ensino técnico-profissionalizante como um imperativo necessário à reconstrução educacional do país. Em 1932 começavam as aulas do Curso Técnico Mackenzie, destinado às áreas de Química Industrial, Mecânica e Eletricidade.

Em 1940, por exigência do Estado Novo, o Mackenzie *College* passou a ser denominado Instituto Mackenzie, cujas unidades eram a Escola Americana, o Colégio Mackenzie, a Escola Técnica e a Escola de Engenharia. Assim, historicamente temos: Mackenzie *College* (1892-1940), seguida do Instituto Mackenzie (1940-1997), e posteriormente, Instituto Presbiteriano Mackenzie.

Em 1947, o curso de Arquitetura, então vinculado à Escola de Engenharia, deu origem à Faculdade de Arquitetura, a primeira no Brasil, com essa designação. No mesmo ano, foi instalada a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, que mais tarde, em 1980, se desdobraria em Faculdade de Letras e Educação, e Faculdade de Ciências Exatas e Experimentais. Em 1950, foi criada a Faculdade de Ciências Econômicas.

Em 1952, a Universidade Mackenzie foi reconhecida pelo Decreto nº 30.511, assinado pelo Presidente Getúlio Vargas e pelo Ministro da Educação Ernesto Simões da Silva Filho, sendo solenemente instalada em 16 de abril daquele ano.

A criação da Faculdade de Direito deu-se em 1953.

No ano de 1965, a Universidade Mackenzie tornou-se mais uma vez pioneira nas suas iniciativas, ao escolher como Reitora a Professora Esther de Figueiredo Ferraz, primeira mulher no hemisfério sul a ocupar esse cargo. Foi ela, também, anos mais tarde, a primeira mulher no Brasil a se tornar Ministro de Estado da Educação.

Em 1970, foram instaladas as Faculdades de Comunicação e Artes e a de Tecnologia. Em 1998, constituiu-se a Faculdade de Psicologia e, nos dois anos seguintes, surgiram as Faculdades de Teologia e de Educação Física. Em 1999, a Universidade Mackenzie passou a denominar-se Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM), reafirmando, assim, sua identidade confessional.

Mediante a Portaria nº 368, do Ministério da Educação, de 05.05.2016, a UPM foi credenciada a oferecer cursos de educação a distância, com dezenas de polos autorizados pelo



Brasil, sendo um deles o Polo da FPM RIO, que igualmente foi visitado e credenciado pelo MEC como tal, com nota máxima.

O IPM é uma comunidade fortemente integrada, e atribui-se isso à identidade de propósitos entre a comunidade de mestres e discentes e, acima de tudo, a uma tradição cultural afetiva compartilhada na instituição, batizada de espírito mackenzista.

Com essa característica empreendedora e pioneira, o IPM decidiu estender sua atuação e ampliá-la. A cidade do Rio de Janeiro foi a sede pioneira da Igreja Presbiteriana do Brasil (IPB), associada vitalícia do IPM, visto que em 12.08.1869 chegou ao Brasil, desembarcando no Rio de Janeiro, o primeiro Missionário Presbiteriano, Rev. Ashbell Green Simonton. Daí a escolha, dentro do planejamento estratégico do Instituto, de ampliar para a capital do Rio de Janeiro a proposta educacional Mackenzista.

Atualmente, a instituição Mackenzie é um dos maiores complexos educacionais no contexto da América Latina, atuando nas mais diversas áreas do conhecimento humano, que vão da Educação Básica ao Ensino Superior, compreendendo neste segmento dezenas de cursos de graduação presenciais e à distância, variado elenco de cursos de pós-graduação *latu e stricto sensu* e amplo portfólio de atividades de Extensão.

Esse histórico de inúmeras realizações na área da educação projeta o desenvolvimento da FPM RIO, nascida com o objetivo de implantar, no Rio de Janeiro, uma instituição com excelência acadêmica.

No Município do Rio de Janeiro, o Instituto Brasileiro de Contabilidade - IBC, anterior mantenedor da Faculdade Moraes Júnior, embrião da FPM RIO, foi inaugurado em 20.09.1916. Dez anos depois, fundou a Escola Técnica-Comercial, oficialmente reconhecida pela Portaria de 14.10.1930, do Ministério de Estado da Agricultura, Indústria e Comércio. Em 1932 passou a funcionar com os cursos de Propedêutica, Técnico de Guarda-Livros e Perito Contador. Em 16.10.1934, foi criado o Sindicato dos Contabilistas do Rio de Janeiro que passou a ser a entidade mantenedora da Escola Técnica-Comercial.

A Faculdade de Ciências Contábeis e Administrativas Moraes Júnior, foi inaugurada em 25.04.1964 com a manutenção pelo IBC. Seu nome homenageou um dos fundadores do Instituto, João Ferreira de Moraes Júnior, artífice das campanhas pelo reconhecimento e regulamentação da profissão, dos ensinos médio e superior de Contabilidade e pelo projeto de criação do Conselho Federal e Conselhos Regionais de Contabilidade.

A Instituição de Ensino Superior, mantida pelo IBC, iniciou sua atividade com a denominação de Faculdade de Ciências Contábeis e Administrativas Moraes Júnior, no dia 25.04.1964, com o Curso Superior de Ciências Contábeis, e teve confirmada a sua autorização pelo Decreto Federal nº 55.909, de 09.09.1965. O Curso de Administração teve início em 1968 (Parecer nº 7, de 30.01.1968, do CFE). Tais cursos superiores foram reconhecidos pelo Decreto nº 66.406, de 02.04.1970 (D.O.U. de 03.04.1970). Os Cursos de Direito e Ciências Econômicas foram autorizados em 22.12.1992 (D.O.U de 23.12.1992).

A Instituição de Ensino Superior passou a denominar-se Faculdade Moraes Junior por competente autorização mediante Portaria do MEC nº 1888, de 30.12.1994 (D.O.U. de 04.01.1995).



Em agosto de 2005, objetivando promover as ações acadêmicas da Faculdade Moraes Júnior, o IBC, associou-se ao IPM, fazendo nascer a Faculdade Moraes Júnior Mackenzie Rio, atual FPM RIO. A partir de 2008, o IPM assumiu a manutenção da IES, implementando investimentos nas estruturas administrativa e física.

A mudança da manutenção trouxe vários benefícios, como, dentre outros, melhorias na infraestrutura das salas de aula, biblioteca e laboratórios, qualificação do corpo docente em todos os cursos, maior número de professores em tempos parcial e integral e abertura de grupos de pesquisas.

Através da Portaria 1.077 de 2312.2015 (D.O.U de 24.12.2015), o Ministério da Educação deferiu o pedido de alteração de denominação da Faculdade para Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio – FPM RIO.

O prédio que abrigou a Faculdade, de 1964 até 2022, pertence ao Sindicato dos Contabilistas do Rio de Janeiro, e localiza-se no Centro histórico do Rio de Janeiro. Por iniciativa da Mantenedora, tendo em vista a premente necessidade de expansão e melhor conforto à comunidade acadêmica da FPM RIO, em setembro de 2020 foram adquiridos os imóveis sediados na Rua Marquês de Olinda nºs 51 e 70, Botafogo, Rio de Janeiro, RJ, visando abrigar as atividades da Instituição. As obras de adequação dos espaços acadêmicos foram iniciadas em março de 2022 e a mudança para a nova sede ocorreu em março de 2023, com o início do semestre letivo.

Sempre preocupada com a qualidade do ensino, da pesquisa e extensão, a FPM RIO adota políticas institucionais que estabelecem diretrizes que norteiam a atuação de todos os seus segmentos e suas instâncias.

Almeja-se, portanto, que as ações atendam a um perfil de formação holística, de concepção dos fenômenos naturais, do meio ambiente e da sociedade, por meio do ensino, da pesquisa e extensão, sem, contudo, abandonar demandas mais específicas da sociedade.

As diretrizes harmonizam-se inteiramente com os eixos norteadores do Planejamento Estratégico definido pelo Conselho Deliberativo da Mantenedora, evidenciando uma mobilização sinérgica de toda a Instituição em busca da consolidação dos padrões de excelência no ensino, na pesquisa e na extensão.

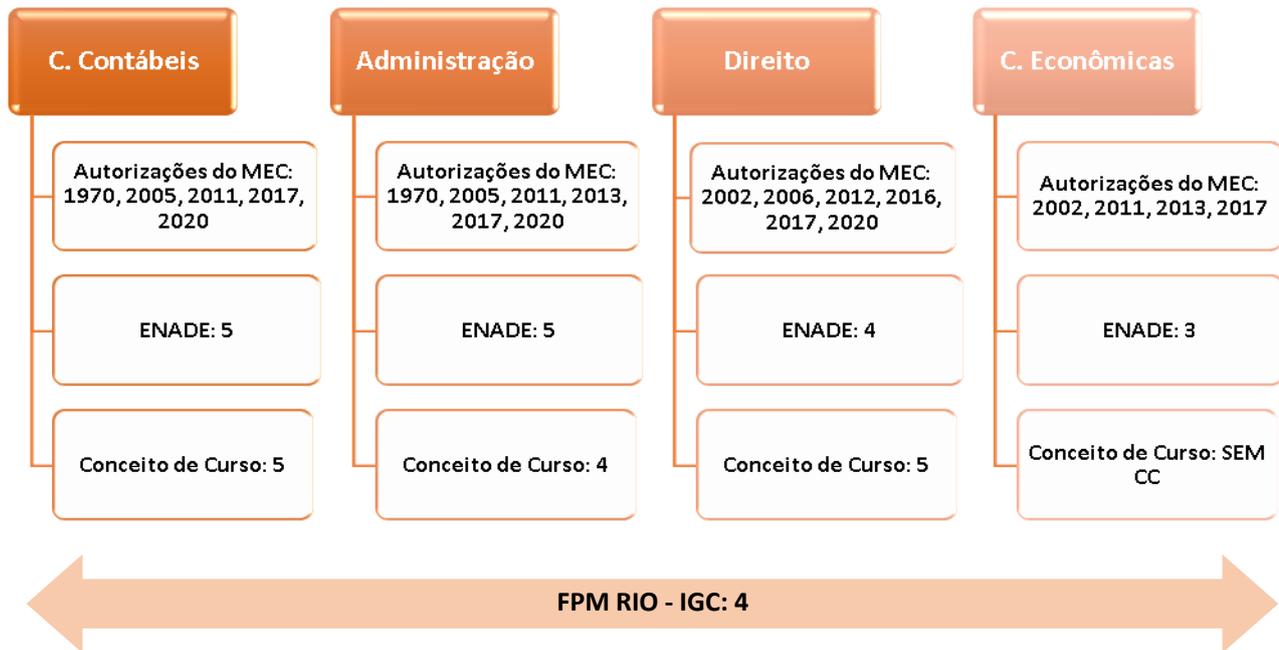
A partir deste novo horizonte, está posta a proposição da FPM RIO de pertencer a um projeto de uma comunidade acadêmica fortemente integrada, dedicada à promoção da cidadania e da ética, bem como à formação plena dos educandos, pautando-se no espírito e propósito da tradição cristã reformada calvinista.

Em 26.07.2018, a FPM RIO foi reconhecida por mais 04 anos, por meio da Portaria nº 706, publicada no D.O.U. de 27.07.2018, estando em trâmite o processo de reconhecimento institucional.

Os resultados das avaliações externas encontram-se na Figura 01.



**Figura 1.** Resumo dos indicadores institucionais dos cursos da FPM RIO





## 2. CONFESSIONALIDADE, MISSÃO E VISÃO

A Confessionalidade expressa a cosmovisão da identidade institucional da FPM RIO, que busca refletir os valores morais exarados na Bíblia Sagrada e nos princípios da ética e da fé cristã reformada, assim explicitada: *“Cremos que Deus é a referência de toda a realidade e seu reino se manifesta em todas as áreas. Essa realidade deve ser compreendida pela estrutura Criação-Queda-Redenção revelada na Bíblia Sagrada.”* A FPM RIO, pautada em tais valores, busca continuamente a excelência no ensino, na pesquisa e extensão, objetivando a formação integral do ser humano.

Para a FPM RIO, Missão significa o direcionamento para a atuação da Instituição no âmbito da sociedade em que está inserida. A Missão institucional encontra-se assim definida: *“Educar e cuidar do ser humano, criado à imagem de Deus, para o exercício pleno da cidadania, em ambiente de fé cristã reformada”*. A IES tem relevante papel no atendimento a essa missão por intermédio dos conteúdos, recursos e metodologias próprios das suas várias áreas acadêmicas.

A Visão da FPM RIO permeia todos os planos de ação e o desenvolvimento de sua prática cotidiana. Dessa forma, a Visão de *“Ser reconhecida pela sociedade como instituição confessional presbiteriana e filantrópica, que se dedica às ciências divinas e humanas, comprometida com a responsabilidade socioambiental, em busca de contínua excelência acadêmica e de gestão”* organiza a composição e o desenvolvimento do currículo de maneira que possa ser refletida em todos os aspectos.

O currículo, as políticas e as estratégias de ação, dirigidos por esta visão, têm como fim maior favorecer seu reconhecimento efetivo, pelos discentes e pela comunidade, como uma instituição que prima pela excelência, considerando seu papel na sociedade, sua relação com os outros e com Deus.

Missão e Visão materializam-se na prática de princípios e valores que se refletem nas relações pedagógicas, dentro da sala de aula, nas relações de trabalho entre funcionários e equipes de apoio administrativo e se consolidam na ação futura de nossos discentes, imprimindo neles o “espírito mackenzista”.

### 2.1 PRINCÍPIOS E VALORES

A FPM RIO tem por finalidade desenvolver as funções de ensino, pesquisa e extensão, em todas as áreas do conhecimento humano, atendendo às diretrizes curriculares do Ministério da Educação e às demandas da sociedade na qual se insere, praticando e expressando os valores descritos a seguir:

- Na conduta pessoal: Dignidade, caráter, integridade e espírito mackenzista;
- No exercício da atividade profissional: ética, competência, criatividade, disciplina, dedicação e disposição para o trabalho voluntário;



- No relacionamento interpessoal: lealdade, respeito mútuo, compreensão, honestidade e humildade;
- No processo de decisão: busca de consenso, de justiça, de verdade, de igualdade de oportunidade para todos;
- No relacionamento entre órgãos colegiados, coordenadorias e núcleos: cooperação, espírito de equipe, profissionalismo e comunicação adequada;
- No relacionamento com outras instituições: responsabilidade, independência e transparência;
- Na sociedade: participação e prestação de serviços à comunidade;
- E, em todas as circunstâncias, agir com amor, que é o vínculo da perfeição.
- A FPM RIO concretiza e consolida esses valores por meio de uma prática pedagógica que:
- Tem como característica essencial a aquisição, por seus discentes, de um Código de Ética baseado nos ditames da consciência e do bem, que reflita os valores morais exarados nas Escrituras Sagradas, voltados para um desempenho crítico e eficaz da cidadania;
- Estimula o processo de investigação científica dos estudantes utilizando metodologias inovadoras de aprendizagem, a diversificação do processo educativo e as práticas de avaliação formativa;
- Forma cidadãos responsáveis, capazes de exercer a liderança de grupos sociais em que venham a atuar, buscando soluções éticas, criativas e democráticas, capazes de superar os problemas com os quais venham a se defrontar;
- Forma profissionais com inteligência autônoma, que se utilizem de um diálogo crítico com a realidade social, culminando com a prática do “aprender a pensar”, voltado à ação concreta e empreendedora;
- Ensina criticamente a seus discentes, de forma contínua, o conhecimento atualizado das diversas áreas do saber;
- Orienta as ações sociais, buscando a consciência crítica e a participação dos diferentes grupos, rumo ao desenvolvimento humano.



## PARTE 1 – ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

### 3. CONTEXTUALIZAÇÃO DA ÁREA DE CONHECIMENTO

A proposição de uma compreensão dos objetos científicos a partir da classificação por Áreas de Conhecimento, que congregam um conjunto de conteúdo ou grupos temáticos comuns, vem ao encontro da necessidade de uma estrutura sistematizadora que permita a construção de pontos de contato de pesquisa, reflexão teórica e uma percepção mais ampliada e complexa do próprio objeto de estudo. Além disso, a classificação permite-nos dimensionar as possibilidades de interdisciplinaridade e transdisciplinaridade.

Segundo a classificação do CNPq, CAPES, FINEP a Contabilidade está inserida no campo das Ciências Sociais Aplicadas como grande área e dividida em conhecimentos específicos, segregados em: teoria contábil, sistemas contábeis, contabilidade e finanças, auditoria contábil, perícia contábil, controladoria e disciplinas de contabilidade específicas.

A Resolução CNE/CES nº 10, de 16.12.2004, instituiu diretrizes nacionais para a criação e organização curricular para os cursos de graduação em Ciências Contábeis, estabelecendo o perfil profissional do egresso, em termos de competências e habilidades esperadas.

Pode-se dizer que a origem da contabilidade é tão antiga quanto a origem do *Homo Sapiens*. Alguns teóricos preferem dizer que ela existe, pelo menos, desde 4.000 anos AC. Entretanto, antes disto, o homem primitivo, ao inventariar o número de instrumentos de caça e pesca disponível, ao contar seus rebanhos, ao contar suas ânforas de bebidas, praticava uma forma rudimentar de Contabilidade (IUDÍCIBUS, MARION, FARIA, 2009).

Embora a Contabilidade exista desde os primórdios, o seu desenvolvimento foi muito lento ao longo dos séculos. Na primeira etapa, ou fase empírica da Contabilidade, verifica-se a utilização de desenhos, figuras e imagens para identificar o patrimônio. Somente em torno do século XV é que a Contabilidade atinge um nível de desenvolvimento notório, sendo chamada de fase lógica-racional ou fase pré-científica (IUDÍCIBUS, MARION, FARIA, 2009).

Na idade Moderna, principalmente na época do Renascimento, vários acontecimentos no mundo proporcionaram um impulso espetacular das Ciências Contábeis, sobretudo na Itália. *“O marco, neste período, foi a primeira literatura contábil relevante criada pelo Frei Luca Pacioli em 1494, consolidando o método das partidas dobradas pela expressão da causa e efeito patrimonial com os termos débito e crédito”* (IUDÍCIBUS, MARION, FARIA, 2009).

A Contabilidade, que até meados do século XIX era tida e tratada como um método de escrituração passa a receber roupagem científica a partir das obras de renomados escritores, como Francesco Villa, Francesco Marchi e Giuseppe Carboni. O início do século XX presenciou a queda da Escola Europeia, mais especificamente a Italiana, e a ascensão da chamada Escola Norte Americana (IUDÍCIBUS, MARION, FARIA, 2009).

No Brasil, a contabilidade teve influência tanto da escola italiana quanto da americana, sendo que a primeira foi a que influenciou inicialmente o país, porém foi na segunda que o Brasil se baseou para formação da Lei das Sociedades por Ações, que ocorreu a partir da



Resolução nº 220 e da circular nº 179 do BC e para a implantação do ensino acadêmico (COTRIN, SANTOS, ZOTTE JR, 2012).

A Escola de Comércio Álvares Penteado, criada em 1902, foi a primeira escola especializada no ensino da contabilidade. Nesta instituição, professores de grandes nomes, como Francisco D’Auria, Frederico Herrmann Júnior, Coriolano Martins, abriram portas para a pesquisa contábil, mas foi na Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas da USP, fundada em 1946, que o Brasil ganhou seu primeiro núcleo efetivo, contribuindo com o surgimento dos escritores da literatura contábil nacional (COTRIN, SANTOS, ZOTTE JR, 2012).

Mais recentemente, o surgimento de novas características de mercados, no que diz respeito ao desenvolvimento do mercado de capitais internacional, ao crescimento dos investimentos diretos estrangeiros e à formação de blocos econômicos, trouxe consigo a necessidade de se ter um conjunto de padrões contábeis internacionais que possam viabilizar o processo de comparação de informações entre companhias de um mesmo grupo ou de grupos distintos (MELLO e CIA, 2007).

O processo de convergência contábil brasileiro levou à constituição, em 2005, do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), formado por Abrasca, Apimec, B3 Brasil Bolsa Balcão e Entidades Representativas de Investidores do Mercado de Capitais, CFC, Fipecafi e Ibracon, contando ainda com o apoio do Bacen, CVM, SRF e Susep. O CPC é o órgão responsável pela elaboração dos pronunciamentos contábeis brasileiros em consonância com as Normas Internacionais de Contabilidade emitidas pelo IASB.

Novos desafios são enfrentados pela Contabilidade. O mundo passa por grandes transformações e requer versatilidade e abrangência nas interpretações. O profissional contábil está capacitado, habilitado e possui o conhecimento necessário sobre assuntos econômicos, financeiros, tributários, organizacionais e comportamentais para direcionar as conclusões da lógica contábil. Nenhuma decisão de negócio é tomada sem os dados contábeis e somente este profissional dispõe de técnicas para disponibilizar o valor patrimonial e a direção dos negócios (CRC-SP, 2013).

Muito embora, o conhecimento contábil possa ser utilizado nos ambientes público e privado, é nas organizações privadas que a Contabilidade ganha destaque, pois atua tanto como instrumento de gestão empresarial, apoiando o processo de tomada de decisão, quanto através da geração de informações relevantes aos seus usuários.

Atualmente, a realidade do mercado exige um profissional pronto para assumir novas responsabilidades. Mais do que apenas registrar os atos e fatos ocorridos nas empresas, ele deve nortear os empreendimentos e ajudar a administração a manter o negócio na rota prevista. Para desempenhar essas funções com a máxima competência, sua formação deve conter noções sólidas de Finanças, Economia e Gestão e, também, de Ciências Humanas, Ética e Responsabilidade Social.



### 3.1. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO

O Curso de Graduação em Ciências Contábeis da FPM RIO apresenta carga horária de 3.067 (Três mil e sessenta e sete) horas relógio, em atendimento aos requisitos de carga horária mínima de 3.000 horas, conforme a Resolução CES/CNE nº 2, de 18.06.2007, do Ministério da Educação. O tempo de integralização mínima é de 8 (oito) semestres. O Quadro 1 apresenta as características do curso.

**Tabela 1.** Contextualização do Curso

Identificação do Curso	
Nome	Ciências Contábeis
Endereço	Rua Marquês de Olinda, nºs 51 e 70 – Botafogo – Rio de Janeiro/RJ
Ato autorizativo	Decreto Federal 55.909 de 12 de abril de 1965
Reconhecimento	Decreto Federal nº. 66.406, de 12 de abril de 1970
Habilitação	Bacharel em Ciências Contábeis
Modalidade de Ensino	Graduação
Turno de Funcionamento	Diurno e Noturno
Nº de vagas autorizadas	750
Nº de vagas atual	250
Tempo de Integralização Mínima	8 (oito) semestres.
Tempo de Integralização Máxima	12 (doze) semestres.
Dimensão das turmas Teóricas e Práticas	Aulas teóricas: máximo de 60 alunos por turma
	Aulas práticas: máximo de 60 alunos por turma
Formas de ingresso	Processo seletivo Universal/ ENEM/ Transferência interna / Transferência externa/ Segunda Graduação



Para atender às necessidades de uma formação completa, inclusive os aspectos regionais, precisa-se compreender criticamente a educação como prática determinada sócio historicamente; implica ainda entender que embora condicionada, a educação pode contribuir para transformar as relações sociais, econômicas e políticas, na medida em que conseguir assegurar ao alunado um ensino de qualidade, comprometido com a formação de cidadãos conscientes de seu papel na sociedade.

O curso é ofertado nas dependências da IES, localizadas no bairro de Botafogo, na cidade do Rio de Janeiro, próximo às estações de Metrô de Botafogo e Flamengo. O bairro é importante eixo de transporte, conectando os demais bairros da Zonas Sul, Norte e Oeste. A mobilidade resultante da sua localização possibilita que o Curso contemple no seu corpo discente pessoas das mais diferentes regiões da nossa cidade.

O profissional formado pelo FPM RIO precisa ser identificado no mercado trabalho não só pelos seus conhecimentos específicos adquiridos no campo das Ciências Contábeis, mas também pelos valores éticos, empreendedores e igualitários que marcam a sua passagem pelos bancos escolares da instituição.

## 3.2. FUNDAMENTOS DO CURSO

A formação e o desenvolvimento de um ser pensante envolvem a incorporação de uma nova pedagogia, fundamentada em uma concepção mais crítica das relações existentes entre educação, trabalho e sociedade. A pedagogia que se inspira nessa concepção busca garantir ao aluno o acesso ao processo de aquisição de conhecimento, compreendido como decorrência das trocas que o estudante estabelece na interação com o meio, cabendo o professor exercer a mediação e facilitação desse processo e articular essas trocas, tendo em vista a assimilação crítica e ativa de conteúdos significativos, vivos e atualizados.

Assim, os métodos de ensino fundamentam-se nas atividades e iniciativas dos indivíduos. Propiciam o diálogo, respeitam os interesses e os diferentes estágios do desenvolvimento cognitivo dos indivíduos para favorecer a autonomia e a transferência de aprendizagem, visando não apenas ao apreender a fazer, mas, sobretudo, ao aprender a aprender. O indivíduo tem a oportunidade de construir a sua própria formação intelectual e profissional. Do ponto de vista institucional, essa filosofia se traduz no compromisso de acompanhar a evolução das potencialidades do aluno, adotando procedimentos que orientem seu processo de aprendizagem e estimulem a conscientização do compromisso com sua própria formação, não só como profissional, mas também como cidadão responsável.

O Curso de Ciências Contábeis busca desenvolver no discente a capacidade de pensar criticamente, refletir, aprender a aprender, a relacionar o conhecimento com dados da experiência diária, fazer ponte entre teoria e prática, fundamentar a crítica e argumentar com base em fatos, contribuindo para a formação do sujeito e cidadão para fazer frente às transformações pelas quais passam a sociedade e as organizações.

A interdisciplinaridade, desta forma, constitui um dos principais pilares do curso integrando conhecimentos, competências e valores. Assim, todo conhecimento procura manter um diálogo permanente com outros conhecimentos, que pode ser por meio de



questionamento, de confirmação, ou de complementação, de forma que disciplinas diferentes estimulem competências comuns. O que é ensinado no curso deve ir além da descrição, para desenvolver a capacidade de analisar, explicar, prever e intervir.

Na proposta pedagógica do curso a cidadania não é privilégio de uma área específica do currículo. O exercício da cidadania é visto como uma convivência cotidiana, pois as práticas sociais, políticas, culturais e de comunicação são dimensões que fazem parte de todo cidadão. O respeito ao outro e ao público, essencial à cidadania, também deve ser iniciado nas relações de convivência cotidiana, na família, no curso, no grupo de amigos e na empresa. O tratamento contextualizado dos conteúdos representa um recurso para o curso tirar o aluno da situação de mero espectador passivo. Assim, a metodologia de ensino procura o contexto mais próximo do aluno e mais facilmente explicável para dar significado e utilidade aos conteúdos de aprendizagem como o da vida pessoal, do cotidiano e da convivência.

A compreensão das transformações culturais, políticas, econômicas, sociais influenciam o desenvolvimento das organizações e da sociedade e esse entendimento é fundamental para construir as bases da concepção do curso. O Curso de graduação em Ciências Contábeis elaborou as bases filosóficas e pedagógicas de um currículo pleno, onde todo o trabalho privilegia a participação do corpo discente, considerando-o como o centro das atenções dos docentes que estiverem encarregados de sua orientação, cabendo aos docentes o papel de orientação/coordenação de estudos em suas respectivas disciplinas. Para viabilização dessa proposta, o currículo pleno apresentado pauta-se tanto numa filosofia humanista, quanto em uma linha holística. A primeira, enquanto busca oferecer uma formação crítica e questionadora; a segunda, que considera o ser humano indissociável nos seus diversos aspectos e valoriza a análise globalizante dos fenômenos econômicos e sociais. A proposta entende como de grande valor, também, a pluralidade de pensamento, vislumbrando-se o conflito de ideias como fecundo e importante para a formação pretendida e para o próprio desenvolvimento das ciências contábeis.

O Curso de Graduação em Ciências Contábeis, foi reconhecido pelo Decreto Federal nº. 66.406, de 02.04.1970, e se encontra em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais instituídas pela Resolução nº 10, de 16.12. 2004, do Conselho Nacional de Educação (CNE). O curso se classifica como Bacharel em Ciências Contábeis e está concebido para dotar o aluno com uma base conceitual ampla e sólida em Contabilidade em nível nacional e internacional.

Existe a preocupação em despertar no aluno uma visão crítica da realidade atual, discutindo temas como: transformações das normas contábeis em âmbito nacional e internacional; pronunciamentos, orientações e interpretações do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC); evolução das estruturas organizacionais; comunicação; ética; sustentabilidade; empreendedorismo; uso estratégico da internet e das tecnologias de informação; e o uso da contabilidade como importante ferramenta para a tomada de decisão.

Assim, a estrutura do curso está orientada para atender as novas demandas e suprir as organizações inseridas em ambiente de negócio sob constante mudança, com profissionais altamente competentes na elaboração e análise de informações contábeis para tomada de decisão. Com a intensificação do processo de globalização, na qual a maior competitividade e as rápidas mudanças tecnológicas exigem profissionais com elevado conhecimento, torna-se ainda mais necessária a formação do profissional contábil empreendedor com fortes valores morais e éticos, comprometidos com a sustentabilidade e a transformação da sociedade.



A estrutura curricular do curso de Ciências Contábeis foi elaborada com o objetivo de fornecer ao aluno uma ampla base conceitual, na qual se integram as diversas áreas do conhecimento com visão empreendedora, procurando despertá-lo para uma visão crítica da realidade atual, sempre considerando as recentes transformações no mundo dos negócios.

No início do curso, as disciplinas oferecidas preocupam-se essencialmente com a formação de conceitos e desenvolvimento de habilidades essenciais para atuação em ambientes organizacionais, visando a preparação do aluno para leitura de situações, levantamento de dados e diagnóstico, apoiando-o para tal nos conceitos básicos apresentados nas disciplinas. À medida que as disciplinas se sucedem no curso elas vão tornando-se mais específicas, oferecendo a base conceitual para que o aluno elabore as demonstrações contábeis. Quando o curso se aproxima das etapas finais, o foco volta-se para a resolução de problemas, na proposta de soluções e na intervenção na realidade organizacional. Neste modelo pode-se notar claramente a passagem do enfoque predominantemente teórico, das primeiras etapas, para o enfoque predominantemente prático das últimas.

A estrutura do curso compõe-se de um conjunto de disciplinas de formação básica ou geral, com escopo amplo, e de disciplinas identificadas como específicas, que constituem as disciplinas voltadas à contabilidade. Esta estrutura apresenta boa flexibilidade quanto ao conteúdo das disciplinas específicas, permitindo que eles sejam atualizados e adequados às necessidades de mercado, evitando-se as constantes mudanças estruturais em curtos espaços de tempo.

A matriz curricular do Curso de Graduação em Ciências Contábeis da FPM RIO está organizada em três núcleos de conteúdos, envolvendo cinco eixos temáticos. Cada eixo temático é pautado em valores orientados para a ética e cidadania e fundamentado em atitude empreendedora e sustentável, a saber:

### 3.2.1. Núcleo de Formação Básica

#### 3.2.1.1. Eixo temático 1: Formação Geral

A partir de seu ingresso no Curso de Ciências Contábeis, o discente terá, período a período, progressivamente, as disciplinas: **COMUNICAÇÃO EMPRESARIAL, TÉCNICAS DE RACIOCÍNIO LÓGICO, ANÁLISE DE FUNÇÕES, EVOLUÇÃO DA ADMINISTRAÇÃO, DIREITO E CIDADANIA, INTRODUÇÃO ÀS CIÊNCIAS SOCIAIS, TEORIA GERAL DO DIREITO EMPRESARIAL, ANÁLISE DESCRITIVA DE DADOS, ANÁLISE ECONÔMICA DE MERCADO, ÉTICA E CIDADANIA, PRÁTICA PROCESSUAL FISCAL TRIBUTÁRIA, CÁLCULOS FINANCEIROS APLICADOS, ANÁLISE DA CONJUNTURA MACROECONÔMICA, INTRODUÇÃO À COSMOVISÃO REFORMADA, PRINCÍPIOS DE EMPREENDEDORISMO, PRÁTICA TRABALHISTA E SEGURIDADE SOCIAL, MÉTODOS FINANCEIROS APLICADOS**, disciplinas que fornecem os instrumentos de construção das bases do saber e o esclarecimento que a Ciência Contábil é constituída por diferentes áreas do conhecimento. Tais disciplinas somam 840 (Oitocentos e quarenta) horas-aulas, o que corresponde a 23,46% do total de horas do currículo do Curso.



### 3.2.2. Núcleo de formação profissional

#### 3.2.2.1. Eixo temático 2: Contabilidade Societária

#### 3.2.2.2. Eixo temático 3: Contabilidade de Custos, Gerencial e Controladoria

#### 3.2.2.3. Eixo temático 4: Finanças Corporativas

As disciplinas que constituem o Núcleo de Formação Profissional, ao longo dos períodos, até o oitavo são: **FUNDAMENTOS DA CONTABILIDADE, BUSINESS PROCESS MANAGEMENT, CONTABILIDADE GERAL, ESTRUTURA DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS, GESTÃO DE CUSTOS, ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS, CONTABILIDADE SOCIETÁRIA, CONTABILIDADE TRIBUTÁRIA, GOVERNANÇA E COMPLIANCE, GESTÃO ESTRATÉGICA DE CUSTOS, CONTABILIDADE SOCIETÁRIA INTERMEDIÁRIA, TEORIA DA CONTABILIDADE, CONTABILIDADE TRIBUTÁRIA AVANÇADA, ANÁLISE DE VIABILIDADE FINANCEIRA, CONTABILIDADE SOCIETÁRIA AVANÇADA, PERÍCIA NO JUDICIÁRIO, MEDIAÇÃO E ARBITRAGEM, CONTABILIDADE GERENCIAL, MERCADO FINANCEIRO E DE CAPITAIS, FINANÇAS CORPORATIVAS, VALUATION, AUDITORIA BÁSICA, PLANEJAMENTO TRIBUTÁRIO, CONTABILIDADE APLICADA AO SETOR PÚBLICO, CONTROLADORIA, TÓPICOS AVANÇADOS EM CONTABILIDADE, AUDITORIA AVANÇADA, ORÇAMENTO EMPRESARIAL, PRÁTICA EM PERÍCIA CONTÁBIL, CONTROLADORIA E AUDITORIA GOVERNAMENTAL e GESTÃO DE SERVIÇOS E CONSULTORIA CONTÁBIL.**

O somatório dessas disciplinas totaliza 1.800 (um mil e oitocentas) horas-aula, correspondendo a 50,28% do total das horas do currículo do Curso.

### 3.2.3. Núcleo de formação teórico prático

#### 3.2.3.1. Eixo temático 5: Formação Integrada

A prática é fundamental para a construção do(a) futuro(a) Contador(a). As DCNs afirmam que as disciplinas desse eixo trazem “questões práticas necessárias à preparação do graduando, compatíveis com o perfil desejado do formando”. São disciplinas cujo resultado são trabalhos de síntese, fazendo integração entre a prática e os conteúdos teóricos desenvolvidos nos demais Eixos, possibilitando a intercessão entre a pesquisa e a extensão, além de contar com as atividades desenvolvidas no Estágio Curricular Supervisionado, Trabalho de Curso e Atividades Complementares.

As disciplinas que constituem o Núcleo de Formação Teórico prático são as seguintes: **CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE, LINGUAGEM DE PROGRAMAÇÃO, BANCO DE DADOS, DATA MINING, BUSINESS INTELLIGENCE E BIG DATA, INSTRUMENTOS FINANCEIROS DIGITAIS: CRIPTOATIVOS E BLOCKCHAIN, SISTEMAS EM NÚCLEO DE PRÁTICAS CONTÁBEIS, OBRIGAÇÕES TRIBUTÁRIAS ACESSÓRIAS, METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO e TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.**



No total, as disciplinas e demais atividades do Núcleo de Formação Teórico Prático, incluindo Atividades Complementares e Estágio Supervisionado, perfazem 940 (Novecentos e quarenta) horas-aulas, o que equivale a 26,26% do total de horas do currículo do Curso.

### **3.2.4. Temas transversais**

No sentido de desenvolver o eixo norteador do curso e fomentar a sua reflexão, foram estabelecidos temas transversais, com o intuito de difundir valores a partir do ensino, da pesquisa e da extensão.

Por temas transversais entende-se uma categoria difundida pela Pedagogia e incorporada pelos Parâmetros Curriculares do Ensino, elaborados pelo Ministério da Educação. Os Temas Transversais possuem como proposta estabelecer núcleos temáticos que possam promover entrelaçamento entre Ensino, Pesquisa e Extensão.

Cabe ainda salientar que, os temas analisados sob diferentes ângulos recebem assim uma abordagem sistemática em disciplinas a eles reservadas: Cidadania e Desenvolvimento Socioeconômico: Sustentabilidade, Diversidade, Igualdade e Acessibilidade, que se apresentam diretamente relacionados com o Núcleo de Formação Geral.

Nesse jaez, os conhecimentos teóricos abordados em sala, são refinados nas linhas de pesquisa e, posteriormente, capacitam o corpo discente para através da extensão, promover a contrapartida institucional necessária ao desenvolvimento local. A FPM RIO cumpre assim o seu papel como agente de transformação e desenvolvimento na qualidade de vida da região.

Esse refinamento produz uma matriz curricular interligada em todos os seus aspectos, respeitando os diferentes ramos do saber, produzindo efetivamente a transdisciplinaridade e a interdisciplinaridade, inaugurando um caminho reflexivo para a construção do ensino continuado nos cursos de pós-graduação.

Segue o quadro geral de disciplinas do Curso, distribuídas de acordo com os núcleos de formação:



**Tabela 2.** Disciplinas de acordo com os núcleos de formação

NOME DA DISCIPLINA	Etapa	HORAS-AULAS				HORAS-RELÓGIO			
		NÚCLEO DE FORMAÇÃO				NÚCLEO DE FORMAÇÃO			
		Básica	Profissional	Teórico-Prática	TOTAIS	Básica	Profissional	Teórico-Prática	TOTAIS
ANÁLISE DE FUNÇÕES	1a.	40			40	33,33			33,33
CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE	1a.			40	40			33,33	33,33
COMUNICAÇÃO EMPRESARIAL	1a.	40			40	33,33			33,33
DIREITO E CIDADANIA	1a.	40			40	33,33			33,33
EVOLUÇÃO DA ADMINISTRAÇÃO	1a.	40			40	33,33			33,33
FUNDAMENTOS DA CONTABILIDADE	1a.		80		80		66,67		66,67
INTRODUÇÃO ÀS CIÊNCIAS SOCIAIS	1a.	40			40	33,33			33,33
TÉCNICAS DE RACIOCÍNIO LÓGICO	1a.	40			40	33,33			33,33
<b>TOTAIS DA ETAPA</b>		<b>240</b>	<b>80</b>	<b>40</b>	<b>360</b>	<b>200,00</b>	<b>66,67</b>	<b>33,33</b>	<b>300,00</b>
ANÁLISE DESCRITIVA DE DADOS	2a.	80			80	66,67			66,67
ANÁLISE ECONÔMICA DE MERCADO	2a.	40			40	33,33			33,33
BUSINESS PROCESS MANAGEMENT	2a.		40		40		33,33		33,33
CONTABILIDADE GERAL	2a.		80		80		66,67		66,67
ÉTICA E CIDADANIA	2a.	40			40	33,33			33,33
LINGUAGEM DE PROGRAMAÇÃO	2a.			40	40			33,33	33,33
TEORIA GERAL DO DIREITO EMPRESARIAL	2a.	40			40	33,33			33,33
<b>TOTAIS DA ETAPA</b>		<b>200</b>	<b>120</b>	<b>40</b>	<b>360</b>	<b>166,67</b>	<b>100,00</b>	<b>33,33</b>	<b>300,00</b>
ANÁLISE DA CONJUNTURA MACROECONÔMICA	3a.	40			40	33,33			33,33
BANCO DE DADOS	3a.			40	40			33,33	33,33
CÁLCULOS FINANCEIROS APLICADOS	3a.	80			80	66,67			66,67
ESTRUTURA DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS	3a.		80		80		66,67		66,67
INTRODUÇÃO À COSMOVISÃO REFORMADA	3a.	40			40	33,33			33,33
PRÁTICA PROCESSUAL FISCAL TRIBUTÁRIA	3a.	80			80	66,67			66,67
PRINCÍPIOS DE EMPREENDEDORISMO	3a.	40			40	33,33			33,33
<b>TOTAIS DA ETAPA</b>		<b>280</b>	<b>80</b>	<b>40</b>	<b>400</b>	<b>233,33</b>	<b>66,67</b>	<b>33,33</b>	<b>333,33</b>
ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS	4a.		40		40		33,33		33,33
CONTABILIDADE SOCIETÁRIA	4a.		80		80		66,67		66,67
CONTABILIDADE TRIBUTÁRIA	4a.		80		80		66,67		66,67
DATA MINING	4a.			40	40			33,33	33,33
GESTÃO DE CUSTOS	4a.		40		40		33,33		33,33
MÉTODOS FINANCEIROS APLICADOS	4a.	40			40	33,33			33,33
PRÁTICA TRABALHISTA E SEGURIDADE SOCIAL	4a.	80			80	66,67			66,67
BUSINESS INTELIGENCE E BIG DATA	5a.			40	40			33,33	33,33
CONTABILIDADE SOCIETÁRIA INTERMEDIÁRIA	5a.		80		80		66,67		66,67
CONTABILIDADE TRIBUTÁRIA AVANÇADA	5a.		80		80		66,67		66,67
GESTÃO ESTRATÉGICA DE CUSTOS	5a.		80		80		66,67		66,67
GOVERNANÇA E COMPLIANCE	5a.		40		40		33,33		33,33
INST. FINAN. DIGITAIS: CRIPTOATIVOS E BLOCKCHAIN	5a.			40	40			33,33	33,33
TEORIA DA CONTABILIDADE	5a.		40		40		33,33		33,33
<b>TOTAIS DA ETAPA</b>		<b>0</b>	<b>320</b>	<b>80</b>	<b>400</b>	<b>0</b>	<b>266,67</b>	<b>66,67</b>	<b>333,33</b>
ANÁLISE DE VIABILIDADE FINANCEIRA	6a.		80		80		66,67		66,67
CONTABILIDADE GERENCIAL	6a.		40		40		33,33		33,33
CONTABILIDADE SOCIETÁRIA AVANÇADA	6a.		80		80		66,67		66,67
OBRIGAÇÕES TRIBUTÁRIAS ACESSÓRIAS	6a.			40	40			33,33	33,33
PERÍCIA NO JUDICIÁRIO, MEDIAÇÃO E ARBITRAGEM	6a.		80		80		66,67		66,67
SISTEMAS EM NÚCLEO DE PRÁTICAS CONTÁBEIS	6a.			40	40			33,33	33,33
<b>TOTAIS DA ETAPA</b>		<b>0</b>	<b>280</b>	<b>80</b>	<b>360</b>	<b>0</b>	<b>233,33</b>	<b>66,67</b>	<b>300</b>
AUDITORIA BÁSICA	7a.		80		80		66,67		66,67
CONTABILIDADE APLICADA AO SETOR PÚBLICO	7a.		80		80		66,67		66,67
FINANÇAS CORPORATIVAS	7a.		80		80		66,67		66,67
MERCADO FINANCEIRO E DE CAPITAIS	7a.		40		40		33,33		33,33
METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO	7a.			40	40			33,33	33,33
PLANEJAMENTO TRIBUTÁRIO	7a.		40		40		33,33		33,33
VALUATION	7a.		40		40		33,33		33,33
<b>TOTAIS DA ETAPA</b>		<b>0</b>	<b>360</b>	<b>40</b>	<b>400</b>	<b>0</b>	<b>300,00</b>	<b>33,33</b>	<b>333,33</b>

Fonte: Elaboração própria



**Tabela 2.** Disciplinas de acordo com os núcleos de formação (Continuação)

NOME DA DISCIPLINA	Etapa	HORAS-AULAS				HORAS-RELÓGIO			
		NÚCLEO DE FORMAÇÃO				NÚCLEO DE FORMAÇÃO			
		Básica	Profissional	Teórico-Prática	TOTAIS	Básica	Profissional	Teórico-Prática	TOTAIS
AUDITORIA AVANÇADA	8a.		80		80		66,67		66,67
CONTROLADORIA	8a.		40		40		33,33		33,33
CONTROLADORIA E AUDITORIA GOVERNAMENTAL	8a.		40		40		33,33		33,33
GESTÃO DE SERVIÇOS E CONSULTORIA CONTÁBIL	8a.		40		40		33,33		33,33
ORÇAMENTO EMPRESARIAL	8a.		40		40		33,33		33,33
PRÁTICA EM PERÍCIA CONTÁBIL	8a.		40		40		33,33		33,33
TÓPICOS AVANÇADOS EM CONTABILIDADE	8a.		40		40		33,33		33,33
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	8a.			80	80			66,67	66,67
<b>TOTAIS DA ETAPA</b>		<b>0</b>	<b>320</b>	<b>80</b>	<b>400</b>	<b>0</b>	<b>266,67</b>	<b>66,67</b>	<b>333,33</b>
<b>TOTAIS DE HORAS =&gt;</b>		<b>840</b>	<b>1.800</b>	<b>440</b>	<b>3.080</b>	<b>700,00</b>	<b>1.500,00</b>	<b>366,67</b>	<b>2.566,67</b>
ATIVIDADES COMPLEMENTARES				300	300			300	300
ESTÁGIO SUPERVISIONADO				200	200			200	200
<b>TOTALIZAÇÃO GERAL</b>		<b>840</b>	<b>1.800</b>	<b>940</b>	<b>3.580</b>	<b>700</b>	<b>1.500,00</b>	<b>867</b>	<b>3.066,67</b>
%		23,46%	50,28%	26,26%	100%	22,83%	48,91%	28,26%	100%

Fonte: Elaboração própria

### 3.2. FINALIDADES DO CURSO CONFORME OS CONTEXTOS REGIONAL E NACIONAL

Conforme Edgar Morin, “devemos contextualizar antes de fazer-se uma ação unilateral e a precaução, como pensamento de saber o que fazer” (Morin, 2001:41). Para o mesmo autor, “ensinar não é unicamente uma função, uma profissão como qualquer outra, onde se pode distribuir, produzir pedaços de saber: pedaços de Geografia, de História, de Química” (*op.cit.*, p. 59). É necessário conhecer o ambiente, partindo-se de projetos compatíveis com a realidade local, em termos culturais, sociais e econômicos. Sousa Santos (2005:44) mostra que “não conhecemos do real senão a nossa intervenção nele”. De fato, à medida que evoluiu o curso, pesquisas elaboradas pela IES mostraram a cada momento, novas necessidades postuladas pelos discentes, que precisavam ser contempladas, à medida que a própria sociedade, sempre dinâmica, também evoluía.

O ambiente em que atuam os corpos docente e discente da FPM RIO possui peculiaridades que o distinguem no cenário nacional. Com relação aos aspectos geográficos e populacionais, o estado do Rio de Janeiro caracteriza-se, entre outros fatores, pela densidade demográfica e pelos indicadores de escolaridade de sua população. O Município do Rio de Janeiro é dividido em 5 Áreas de Planejamento que, por sua vez, se subdividem em Regiões Administrativas e Bairros. A cidade está inserida na terceira maior Unidade Federativa do país (IBGE, 2019), menor apenas que São Paulo e Minas Gerais. No entanto, a cidade do Rio de Janeiro, segundo o IBGE (2018), ocupa a segunda posição de liderança político-econômica (expressa no indicador de Centralidade), dividindo o status de MetrÓpole Nacional com a atual Capital da República, Brasília, sendo status inferior apenas ao da Grande MetrÓpole Nacional, de São Paulo.



### 3.2.1. A inserção nacional do Estado do Rio de Janeiro: aspectos socioambientais e econômicos

O Estado do Rio de Janeiro - ERJ tem projeção econômica nacional, em decorrência de sua formação histórica. Desde o início da colonização, o Rio de Janeiro se projetou como ponto estratégico nacional, seja economicamente, como ponto de atracção comercial de navegação no sentido Cone Sul ou países vizinhos do Brasil, ou politicamente, por meio da sua institucionalização como capital do país.

O século XVI para o Rio de Janeiro é caracterizado pela conquista e defesa de suas terras e diversas batalhas se sucederam nesse sentido. O século XVII já coloca o Rio de Janeiro no cenário nacional, pois, sendo o século da urbanização e politização de suas terras, assim o faz em sequência à cidade de Salvador.

Nesse último século, a cidade do Rio se limita até a atual Rua Uruguaiana (antiga Rua da Vala) e o epicentro produtivo era a atual Zona Norte, de base agrícola e industrial, fornecendo alimentos (básicos e café), engenhos (até o século XVIII), olarias e caieiras. Assim, o Rio de Janeiro colonial tinha por base econômica o café, a cana de açúcar, o sal, minérios no interior e, comércio e industrialização de semimanufaturados em sua região metropolitana. Nacionalmente, os principais centros econômicos dessa época eram Salvador e Rio de Janeiro, seguidos de Recife e São Paulo.

O século XVIII consolida a projeção nacional do Rio de Janeiro, pois em 1763, a capital do país é transferida de Salvador para o Rio. De 1763 até 1960, a cidade do Rio de Janeiro sendo capital do país, cria externalidades positivas para o seu estado.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2023), a cidade do Rio de Janeiro se projeta nacionalmente, ocupando a segunda colocação no nível de centralidade, juntamente a Brasília (Dados de Maurício de Abreu (2013), revelam que a população da cidade do Rio de Janeiro, em 1906, chegou a 805.335 habitantes. Para se ter uma ideia, em 2022, a projeção da população de Campos dos Goytacazes é de 514.643 e de Nova Iguaçu é de 825.388. Significa que a maior cidade do país, em 1906, era do tamanho populacional e Nova Iguaçu.

Dados do Instituto de Pesquisa Econômica e Aplicada (IPEA), mostram que em 1907, o estado do Rio de Janeiro possuía o maior número de estabelecimentos industriais do país, totalizando 878 unidades (Figura 3). Em 1995, passa a ocupar a 6ª colocação, sendo superado, respectivamente, por São Paulo, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Paraná e Santa Catarina (Figura 4).

**Figura 2).** A cidade de maior projeção e centralidade é São Paulo, classificada como *Grande Metrópole Nacional*. Esse cenário político-econômico permitiu ao estado fluminense e, principalmente, a sua capital, passar por ciclos de industrialização e de crescimento da infraestrutura econômica. Segundo Milton Santos (2013)<sup>1</sup>, a estrutura social e populacional do Brasil, incluindo a cidade do Rio de Janeiro e São Paulo, tem padrão de povoamento concentração no litoral e de crescimento lento até o início do século XX (Tabela 3). Rio de Janeiro destaca-se como a maior cidade do Brasil até essa mudança populacional do século XX, perdendo a liderança para São Paulo.

---

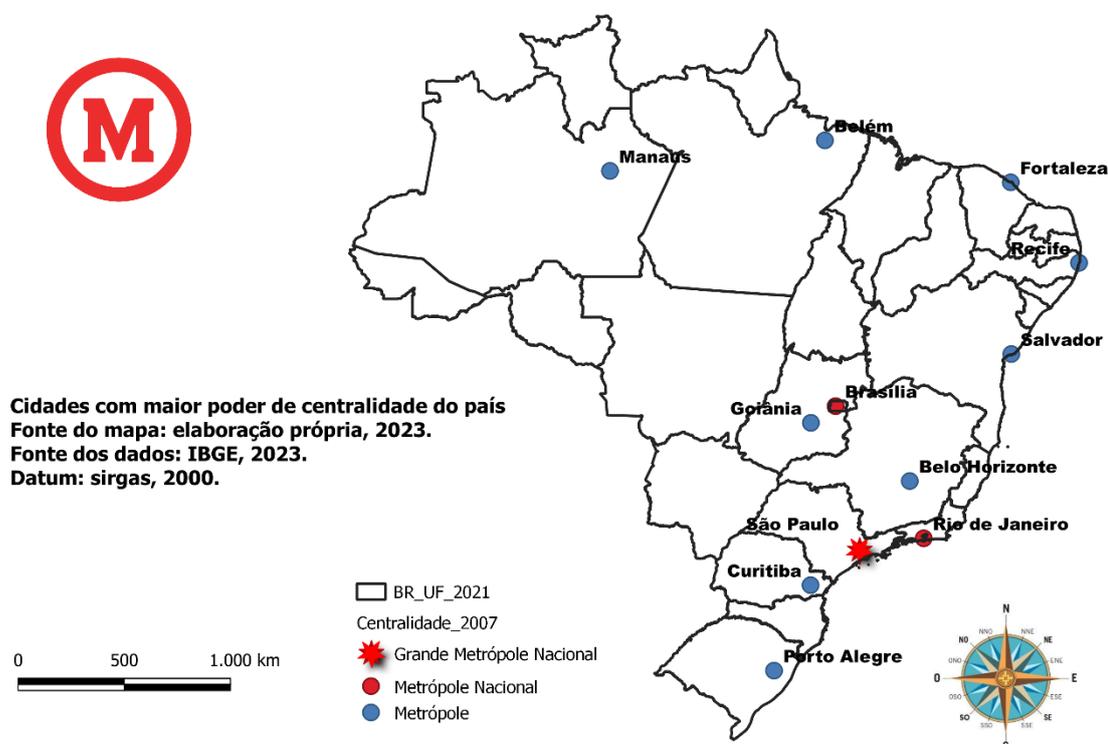
<sup>1</sup> SANTOS, MILTON. **A Urbanização Brasileira**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2013.



Dados de Maurício de Abreu (2013)<sup>2</sup>, revelam que a população da cidade do Rio de Janeiro, em 1906, chegou a 805.335 habitantes. Para se ter uma ideia, em 2022, a projeção da população de Campos dos Goytacazes é de 514.643 e de Nova Iguaçu é de 825.388. Significa que a maior cidade do país, em 1906, era do tamanho populacional e Nova Iguaçu.

Dados do Instituto de Pesquisa Econômica e Aplicada (IPEA), mostram que em 1907, o estado do Rio de Janeiro possuía o maior número de estabelecimentos industriais do país, totalizando 878 unidades (Figura 3). Em 1995, passa a ocupar a 6ª colocação, sendo superado, respectivamente, por São Paulo, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Paraná e Santa Catarina (Figura 4).

**Figura 2.** Posição das cidades mais centrais do país, segundo IBGE (2023)



Fonte: Elaboração própria com base em IBGE, 2023

**Tabela 3.** Dados populacionais do fim do século XIX

Data	Ranking das cidades	População
1890	1 - Rio de Janeiro	522.651 <sup>3</sup>
	2 - Salvador	174.412
	3 - Recife	111.556

<sup>2</sup> ABREU, MAURÍCIO DE A. Evolução Urbana do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: IPP, 2013.

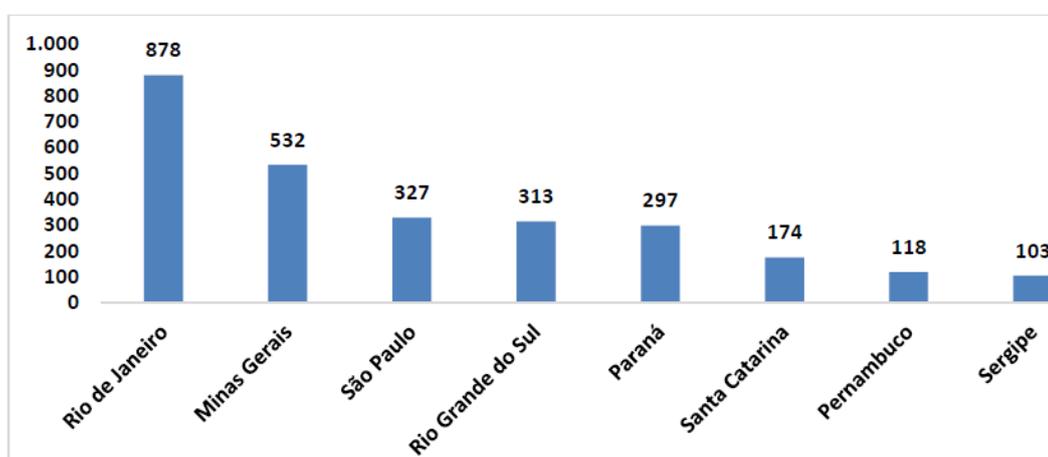
<sup>3</sup> 08 vezes maior que a cidade de São Paulo.



	4 – São Paulo	64.934
	5 – Porto Alegre	52.421
1900	1 - Rio de Janeiro	691.565 <sup>4</sup>
	2 – São Paulo	239.820
	3 - Salvador	205.813
	4 - Recife	113.106
	5 - Belém	96.560

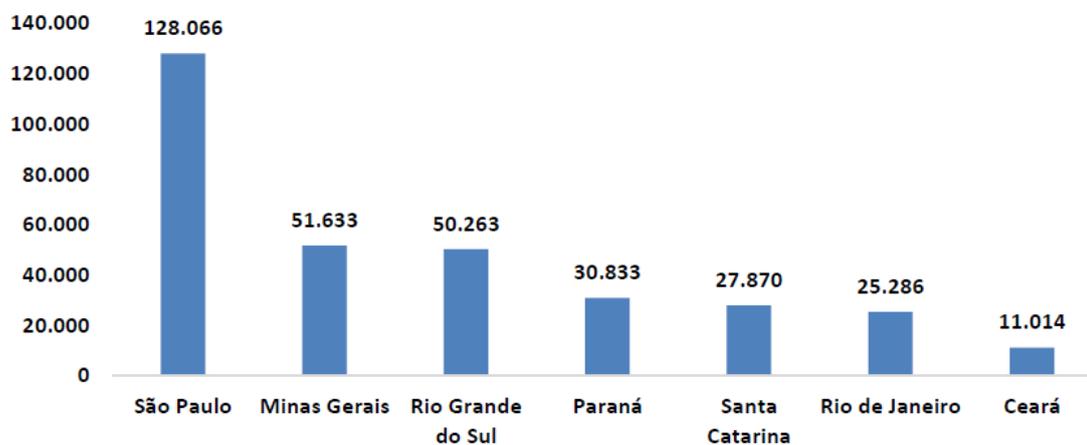
Fonte: SANTOS (2013, p. 23)

**Figura 3.** Cidades com maior número de estabelecimentos industriais em 1907



Fonte: IPEA, 2022

**Figura 4.** Cidades com maior número de estabelecimentos industriais em 1995



Fonte: IPEA, 2022

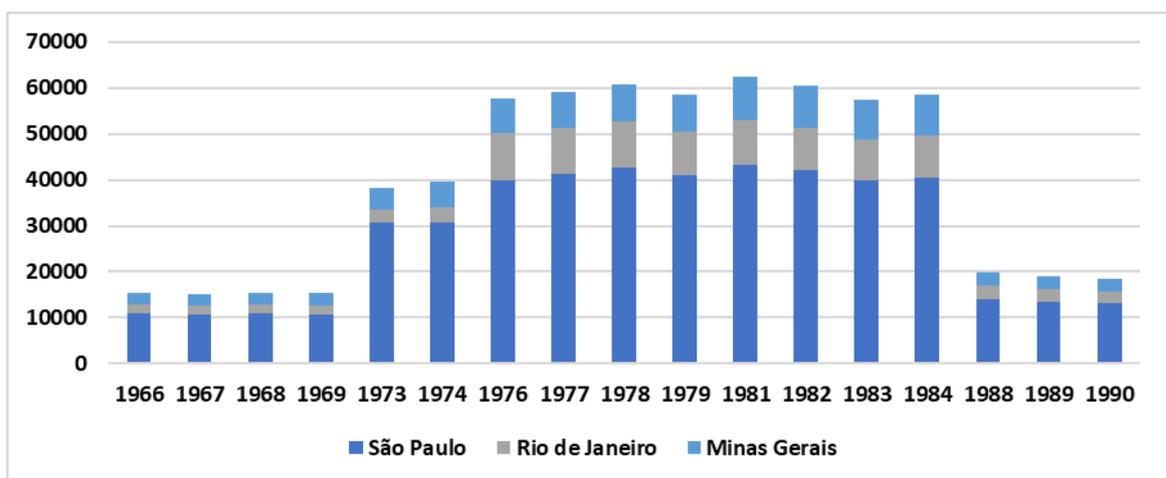
<sup>4</sup> Quase 03 vezes maior que a cidade de São Paulo.



Analisando apenas a indústria de transformação pelos dados da Pesquisa Industrial Anual do IBGE (2022), fica evidente a redução da indústria na década de 1980, em relação ao número de estabelecimentos, em todos os estados do Sudeste (

Figura 5). Mesmo com essa redução, o estado do Rio de Janeiro é o 4º colocado em número de estabelecimentos industriais e pessoal ocupado na indústria de transformação em 1995. No mesmo ano, o ERJ ocupou a 5ª economia em comércio e 3ª em serviços.

**Figura 5.** Comportamento da indústria de transformação



Fonte: PIA-Empresa/IBGE, 2022

Dados mais recentes do IBGE (2022) assinalam que o Estado do Rio de Janeiro tem por característica ser:

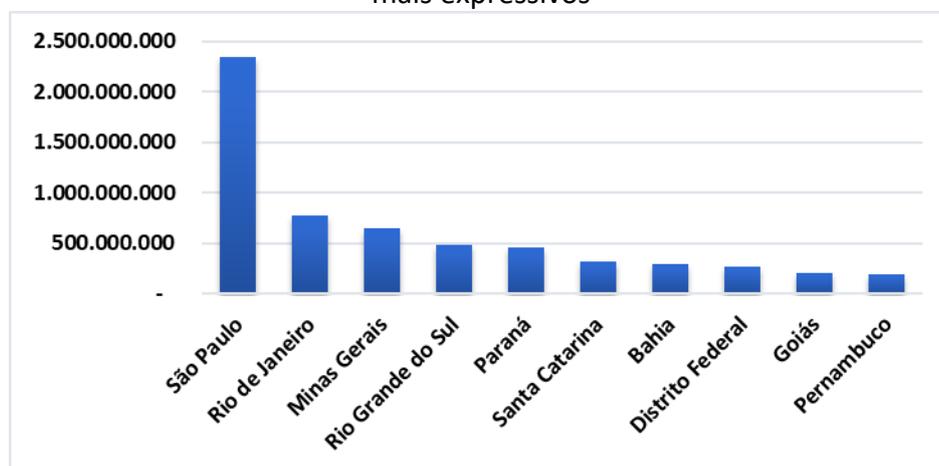
- A 3ª maior Unidade Federativa (UF) do país<sup>5</sup>, em termos populacionais, UF menor apenas que São Paulo e Minas Gerais,
- A 2ª maior economia produtiva do país (
- 
- 

<sup>5</sup> A população do estado do Rio de Janeiro representa cerca de 20% da população regional e 8% da nacional, segundo IBGE (2022).



- **Figura 6);**
- O 5º maior Estado em concentração de número de empresas<sup>6</sup> (Figura 7);
- O 2º maior volume salarial pago do país, correspondendo a 28% do volume salarial paulista (**Erro! Fonte de referência não encontrada.**), e,
- o 3º polo industrial do país, com destaque histórico para as indústrias de petróleo, química, petroquímica, naval, farmacêutica e siderúrgica. Com matriz na cidade, as maiores empresas do país, a saber: Petrobrás S.A., Vale S.A. e Companhia Siderúrgica Nacional S.A.

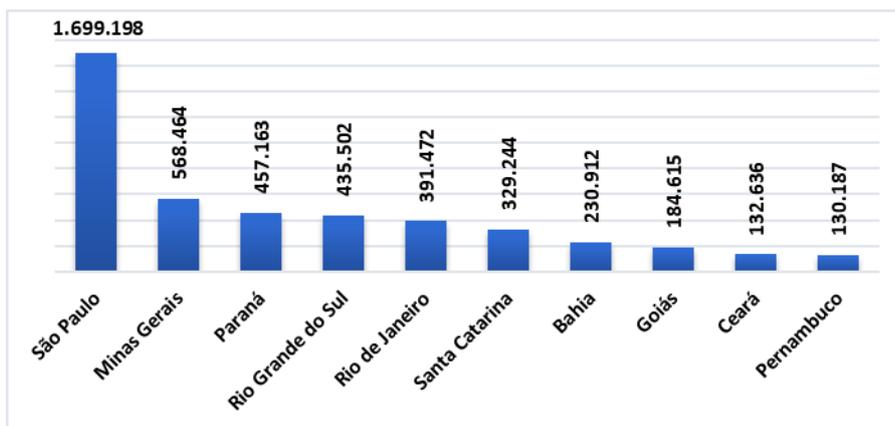
**Figura 6.** Produto Interno Bruto a preços correntes (Mil Reais) no ano de 2019 para os estados mais expressivos



Fonte: Produto Interno Bruto, (IBGE, 2020)

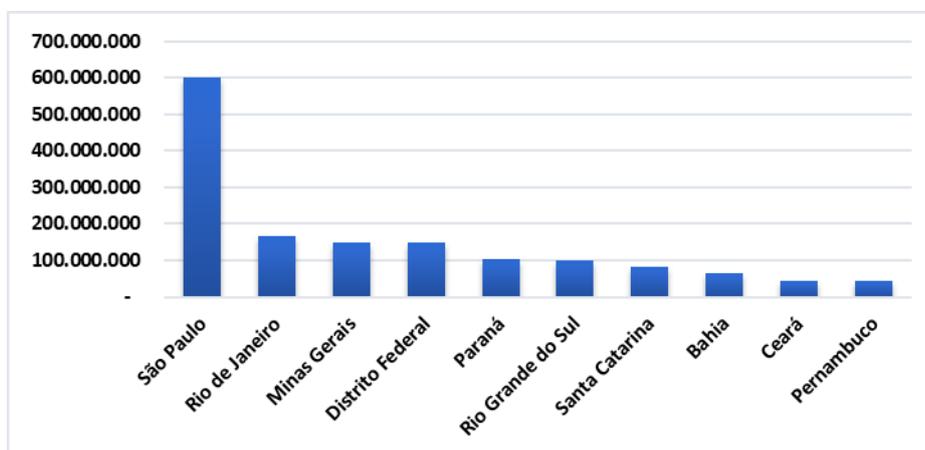
**Figura 7.** Número unidades locais (empresas) no ano de 2018 para os estados mais expressivos

<sup>6</sup> Correspondendo a 23% do parque de São Paulo.



Fonte: Cadastro Central de Empresas (IBGE, 2022)

**Figura 8.** Total de Salário e remuneração no ano de 2020 para os estados mais expressivos



Fonte: Cadastro Central de Empresas, (IBGE, 2022)

Convém destacar o caráter espacial da economia fluminense. O estado do Rio de Janeiro se destaca pela oferta do setor de Serviços e Comércio, e a Indústria se destaca no Norte (Campos e Macaé) e Médio Paraíba (Volta Redonda e Resende), onde se localizam, respectivamente o polo de extração de petróleo e o polo metal-mecânico. Na região metropolitana, a indústria se destaca nos municípios de Duque de Caxias, Nova Iguaçu, Itaboraí, Itaguaí.

A partir dos municípios, destacam-se grandes empreendimentos ligados à indústria como: o Porto de Itaguaí/Sepetiba (o mais moderno do país, conectado com a Região Metropolitana e Médio Paraíba), o polo petroquímico da COMPERJ em Itaboraí (em potencial), o Arco Metropolitano (ligando Itaboraí à Sepetiba), o porto de Angra (ligado ao escoamento da CSN), o Polo Gás-Químico de Duque de Caxias, que reúne um complexo de indústrias e unidades fabris de grandes empresas como Valesul (fundação em 1982, Rio de Janeiro), Ambev (unidade em Campo Grande), Brasquímica (Filial em Duque de Caxias) e Gerdau (unidades comerciais em Niterói e Rio de Janeiro).

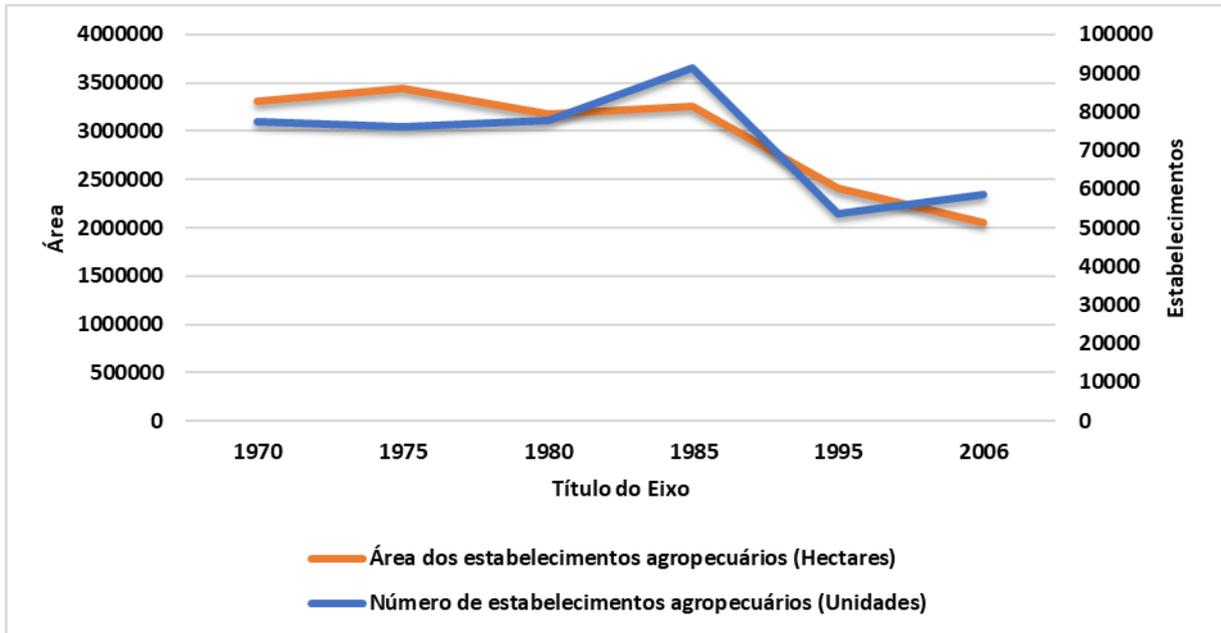
A agricultura, carro chefe do período colonial, reduziu-se sistematicamente (Figura 9), em cerca de 24% das unidades de estabelecimento agropecuário em 2006 comparado a 1970<sup>7</sup>, a partir de dados do Censo

<sup>7</sup> 77.428 estabelecimentos em 1970 e 53.493 estabelecimentos em 2006.



Agropecuário (IBGE, 2022). Convém destacar, no entanto, a mudança de perfil monocultor, com grandes áreas de plantação, para um perfil de pequenas propriedades.

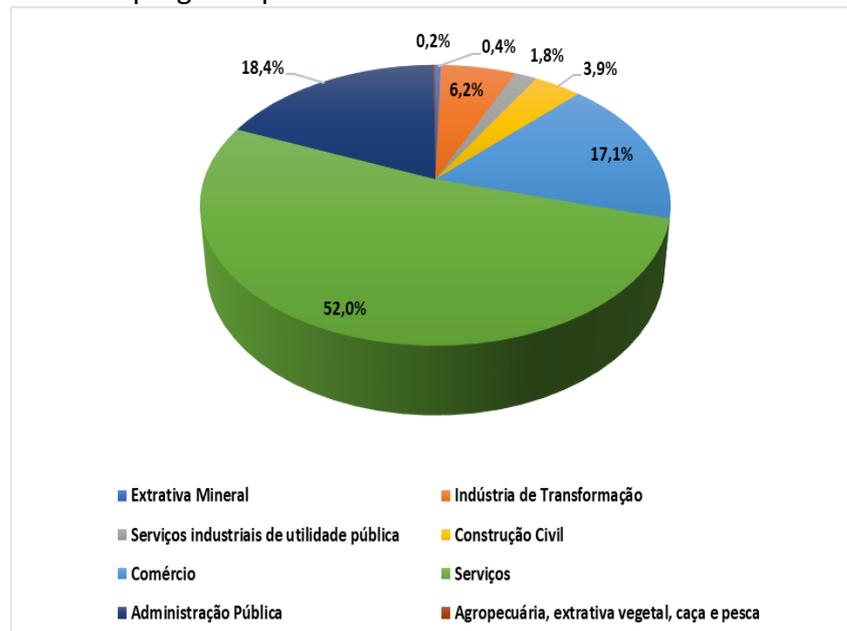
**Figura 9.** Censo agropecuário por tipo de cultura no estado do Rio de Janeiro



Fonte: Cadastro Central de Empresas, (IBGE, 2022)

O Setor de Serviços sempre foi e ainda é o principal setor econômico. Dados comprovam que a economia da cidade do Rio de Janeiro é composta por uma alocação de emprego em 52% no setor de Serviços, incluindo Educação, 18,4% na Administração Pública e 17,1% no Comércio (DATA.RIO, 2022) (**Figura 10**).

**Figura 10.** Número de empregados por setor econômico na cidade do Rio de Janeiro, 2020





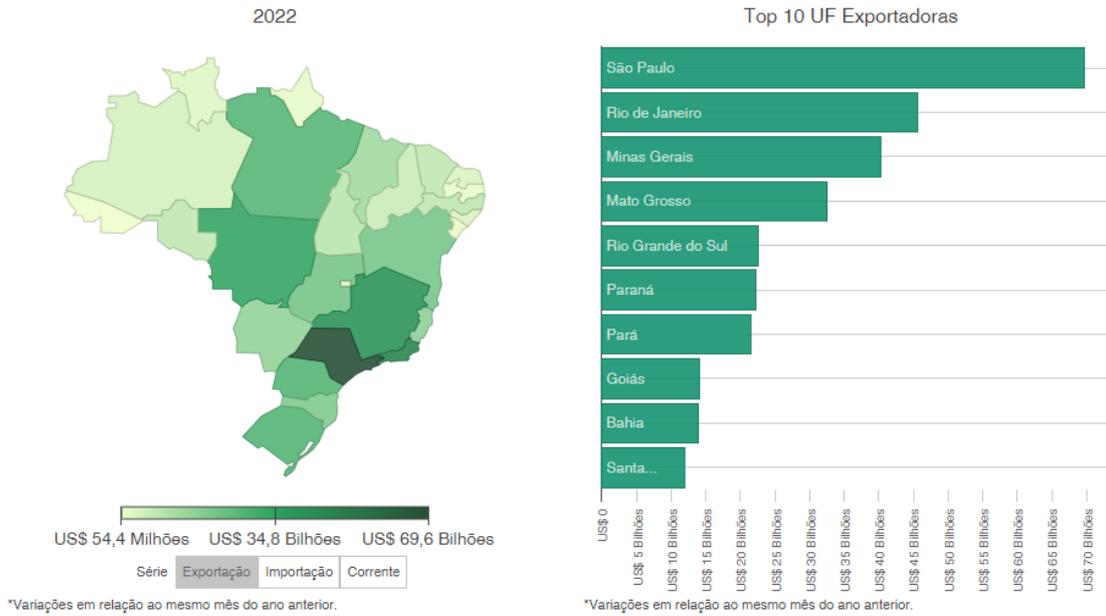
Fonte: DATA.RIO, 2022

O Turismo no estado do Rio de Janeiro oferece diversas atrações históricas, naturais e culturais, destacando-se a capital fluminense, que é internacionalmente conhecida pela beleza de suas praias e geografia, além de ser um grande polo de turismo cultural, contemplada por diversos museus, teatros e casas de espetáculos. Segundo a EMBRATUR, é o destino mais procurado pelos turistas estrangeiros que visitam o Brasil a lazer, e o segundo colocado no turismo de negócios e eventos. Abriga também a maior floresta urbana do mundo, a floresta da Tijuca e o Parque Estadual da Pedra Branca. A natureza e a herança histórico-institucional colocam o Rio de Janeiro na rota das viagens e negócios.

Em relação à exportação, o estado do Rio de Janeiro é um dos principais da federação. Sua produção, agrícola-colonial e industrial possuem característica histórica de exportação. Dados do Ministério da Economia, Indústria, Comércio Exterior e Serviços, mostram que em 1997, ano inicial da série histórica disponível, o estado do Rio de Janeiro ocupou o 5º lugar no *ranking* dos estados exportadores, exportando 21% do volume exportado pelo estado de São Paulo, e, em 2022, passa a ocupar a 2ª colocação (78% do volume exportado por São Paulo), seguido pelos estados de Minas Gerais e Mato Grosso (Figura 11).

Quanto à pauta de exportação do estado, a maior parcela é de produtos básicos, principalmente Petróleo Bruto, e manufaturados dos setores automotivo, aviação, mineração e petróleo e gás (Figura 12).

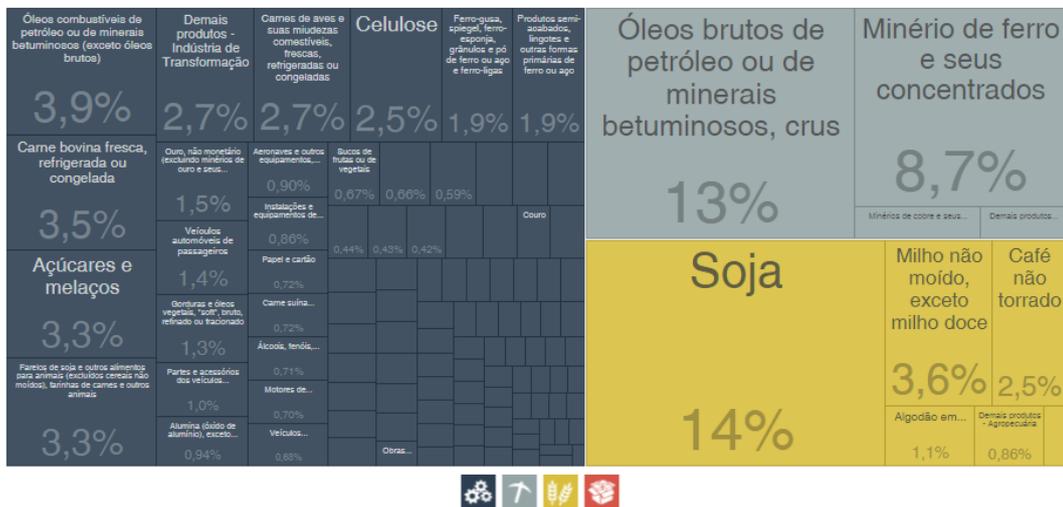
**Figura 11.** Ranking dos estados exportadores



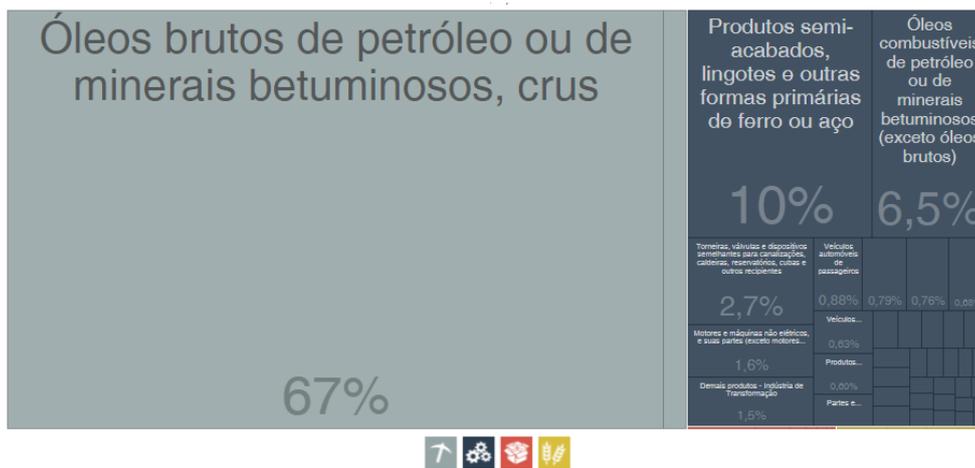
Fonte: COMEX/MDIC, 2023

Figura 12. Evolução da pauta exportadores no estado do Rio de Janeiro por tipologia de produto

Pauta Brasil:



Pauta Rio de Janeiro:



Fonte: COMEX/MDIC, 2023

Nos últimos 10 anos, o estado do Rio de Janeiro continuou recebendo investimentos na produção e exportação de minério de ferro e de aço; na extração de petróleo e gás e seu beneficiamento; na infraestrutura portuária, rodoviária, ferroviária e aeroviária; na infraestrutura urbana e aos grandes eventos, estes últimos concentrados na região metropolitana do RJ; em centros de P&D; e na retomada da condição de sede de grandes empresas e instituições financeiras nacionais e transnacionais. Por essa razão, o Estado do Rio de Janeiro, recebeu diversos investimentos de médio e grande porte, que provocaram profundos impactos na estrutura produtiva e socioeconômica, uma vez que os empreendimentos se espalham por diversas regiões.

Observa-se que grande parte dos investimentos no Rio de Janeiro, consistiram em portos e terminais portuários, minerodutos, centros de armazenagem e estocagem e de “limpeza” do petróleo; estaleiros; termelétricas; siderúrgicas; petroquímica; cimenteiras, montadoras, ferrovias, rodovias, corredor logístico, etc. vinculados a minério de ferro, petróleo e gás, energia, combustível, aço, navios, transporte, distribuição; logística de exportação (novos elos nos corredores), decorrentes da divisão internacional do trabalho, reforçada pelo PAC, Pré-Sal, Pós Sal, e no caso do ERJ pelos grandes eventos que abriga e abrigará são previstos grandes impactos na configuração sócio espacial do estado. Os investimentos vultosos em atividades industriais, portuárias e de logística de armazenagem e circulação de mercadorias atravessam o ERJ, de norte a sul, incorporando áreas antes periféricas e excluídas, penalizadas nos ciclos dinâmicos anteriores, borrando as fronteiras territoriais e transformando as dinâmicas econômicas existentes, particularmente no litoral e no eixo rodoviário da BR-101.

Apesar do declínio econômico percebido nos últimos tempos, o Estado do Rio de Janeiro é a maior região produtora de petróleo do país e sede de alguns dos municípios mais ricos em termos de rendas petrolíferas, e com potencial industrial e tecnológico a ser explorado.



### 3.2.2. A inserção regional da cidade do Rio de Janeiro: aspectos socioambientais e econômicos

Conforme Edgar Morin, “**devemos contextualizar antes de fazer-se uma ação unilateral e a precaução, como pensamento de saber o que fazer**” (Morin, 2001, p.41). Para o mesmo autor, “ensinar não é unicamente uma função, uma profissão como qualquer outra, onde se pode distribuir, produzir pedaços de saber: pedaços de Geografia, de História, de Química” (op. cit., p. 59).

É necessário conhecer o ambiente, partindo-se de projetos compatíveis com a realidade local, em termos culturais, sociais e econômicos. Sousa Santos (2005:44) mostra que “**não conhecemos do real senão a nossa intervenção nele**”. Diversas pesquisas elaboradas pela IES mostraram a cada momento, novas necessidades postuladas pelos discentes, que precisavam ser contempladas, à medida que a própria sociedade, sempre dinâmica, também evoluía assim como a evolução da própria IES. O ambiente em que atuam o corpo docente e discente da FPM RIO possui peculiaridades que o distinguem no cenário nacional.

Com relação aos aspectos geográficos e populacionais, o estado do Rio de Janeiro caracteriza-se, entre outros fatores, pela densidade demográfica e pelos indicadores de escolaridade de sua população.

Antiga Capital Federal da República, a cidade do Rio de Janeiro exerce liderança político-econômica, nacional e internacional, sendo, portanto, fundamental a formação de um profissional versátil, atualizado e conectado a tudo que ocorre no mundo.

Mauro Osório, em seu livro “Rio Nacional, Rio Local” (2005), deixa clara a *Centralidade* e poder de *Capitalidade* da cidade do Rio de Janeiro. Devido às suas características estratégicas geográficas e logísticas, o Rio de Janeiro já se despontava no cenário nacional antes mesmo de ser capital. Todas as conexões do Brasil com o Mundo passavam e atracavam no porto fluminense, a ponto de ser elevada à Capital do Brasil, em substituição à Salvador.

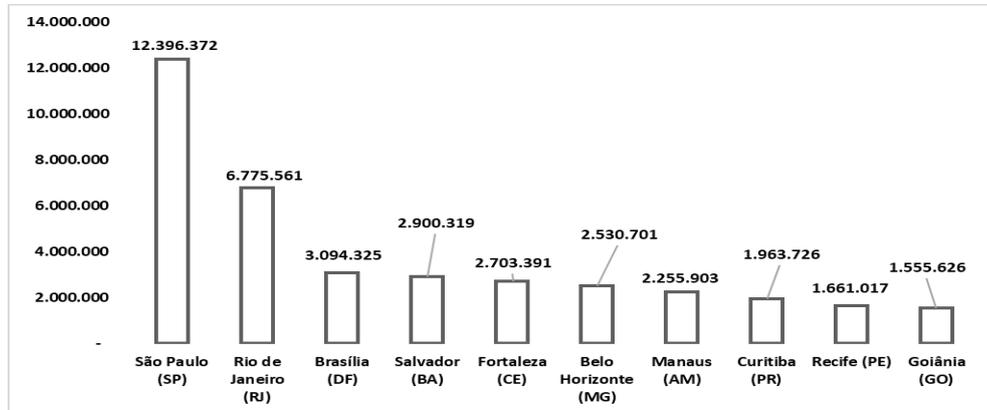
Mesmo transferida a Capital para Brasília, importantes instituições mantêm-se aqui. O Rio sedia importantes bancos públicos, comerciais e de investimento, como o BNDES; empresas estatais como Furnas e Petrobrás; instituições e representações do Governo Federal; e, centros de representatividade como o Centro Brasileiro de Relações Internacionais, dentre outras.

No cenário estadual, a cidade do Rio de Janeiro, também desponta em posição de destaque socioeconômico. Em decorrência dos indicadores de centralidade, o município do Rio de Janeiro é a segunda maior cidade do país (com 6.775.561 habitantes, correspondendo a cerca de 40% da população estadual), perdendo para São Paulo (possui 55% da população paulista) e superior à terceira cidade, Brasília, segundo as projeções populacionais do IBGE para 2022 (



Figura 13).

**Figura 13.** As 10 maiores cidades do Brasil, 2022



Fonte: Elaboração própria com base em Estimativa da População, IBGE (2022)

A cidade do Rio de Janeiro é o destino mais procurado pelos turistas estrangeiros que visitam o Brasil a lazer, e o segundo colocado no turismo de negócios e eventos. Conhecidas por suas atrações históricas, naturais e culturais é internacionalmente conhecida pela beleza de sua geografia – o que lhe rendeu o epíteto de “Cidade Maravilhosa”, cantada em prosa e verso, além de ser um grande polo de turismo cultural, contemplada por diversos museus, teatros e casas de espetáculos.

A Cidade abriga também a maior floresta urbana do mundo, a floresta da Tijuca e o Parque Estadual da Pedra Branca. A natureza e a herança histórico-institucional colocam o Rio de Janeiro na ponta do turismo brasileiro, gerando uma vocação intensa para o setor de serviços.

O Cristo Redentor, eleito uma das sete maravilhas do mundo moderno, o morro do Pão de Açúcar (com seu famoso teleférico), a lagoa Rodrigo de Freitas, as praias de Copacabana, Ipanema e Barra da Tijuca, a floresta da Tijuca, a Quinta da Boa Vista, o Jardim Botânico, a Cinelândia e o Estádio do Maracanã estão entre os principais pontos de visitação. Entre os maiores eventos do calendário carioca, destacam-se o Carnaval, o Festival Internacional de Cinema, a Mostra do Filme Livre, a Bienal do Livro, o Fashion Rio e a festa do réveillon em Copacabana. Quanto aos pontos de referência do turismo cultural, podem-se elencar, entre tantos, o Museu Histórico Nacional, o Museu Nacional de Belas Artes, a Biblioteca Nacional, o Museu de Arte Moderna (MAM), o Real Gabinete Português de Leitura, o Palácio do Catete, o Teatro Municipal e o Riocentro são exemplos dos atrativos turísticos da Cidade.

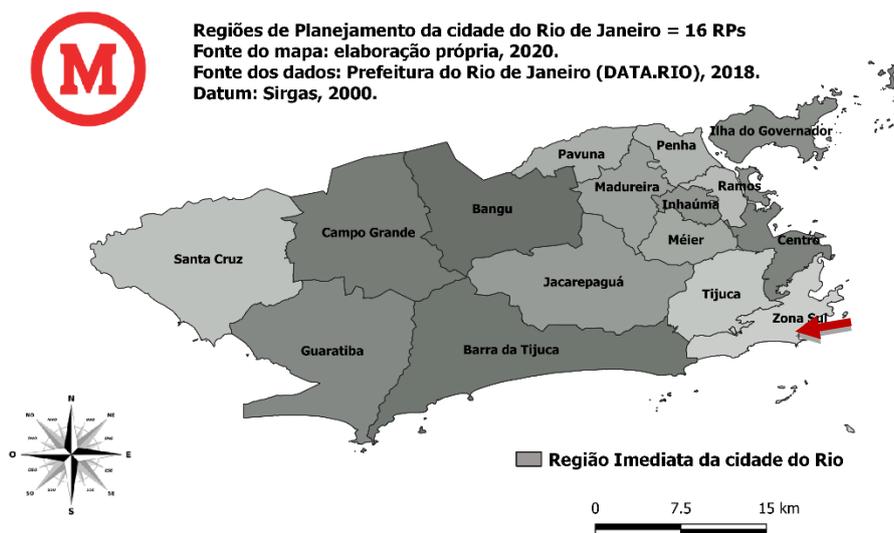
Administrativamente, o Município do Rio de Janeiro é dividido em 5 Áreas de Planejamento que, por sua vez, se subdividem em Regiões Administrativas e Bairros (**Figura 14**). A FPM RIO, hodiernamente, está localizada na Área de Planejamento nº 2, Região



Administrativa nº 4, abrangendo apenas os bairros de Botafogo, Catete, Cosme Velho, Flamengo, Glória, Humaitá, Laranjeiras e Urca.

A FPM RIO acompanha a história da cidade e, nessa forte relação, esteve e está comprometida com as principais tendências e acontecimentos, contribuindo para a formação de uma sociedade ética e profissional.

**Figura 14.** Regiões de Planejamento da cidade do Rio de Janeiro



Fonte: Elaboração própria com base em DATA.RIO, 2020

Até meados século XX, a população se concentrou no Centro da cidade, de forma pouco organizada e aglutinada, com grandes chácaras no entorno. Já era uma cidade cuja economia se concentrava no setor de Serviços, principalmente, comércio e transporte. O que era permitido de indústria, baseava-se na transformação da agricultura. Avanços industriais só após a chegada da Família Real e, em 1808. Além da Grande Tijuca e Méier, se observava a agricultura em si (Abreu, 2013).

Na primeira década do século XX, especificamente, no governo de Francisco Pereira Passos, o Centro da cidade do Rio de Janeiro passa por uma grande reforma, se tornando área de referência, principalmente para Educação e Negócios. Surgiram as avenidas: Av. Rio Branco, Av. Beira Mar, Av. Maracanã, Av. Atlântica, Rua da Carioca, Rua do Catete, Av. Passos, Rua Sete de Setembro, Francisco Bicalho e Rodrigues Alves. A população foi orientada a migrar para as Zonas Norte e Sul. Ao Norte a população com menor renda, localizando ao longo da linha do trem e, ao sul, a população com maior renda. Se inicia então, o pêndulo logístico entre a Capital e a região metropolitana.

O Centro foi a origem da cidade, por onde tudo começou e onde, historicamente, se concentrou a população, as indústrias, empresas e escritórios. Durante a segunda metade do século XX, a cidade passa por sucessivos reordenamentos urbanos e econômicos. Com a valorização imobiliária da Zona Sul do Rio de Janeiro, as indústrias que ocupavam os atuais bairros da Lagoa, Laranjeiras e Catete foram, progressivamente, sendo transferidos para o Centro (Centro, Praça Onze e São Cristóvão). Sendo assim, o Centro permaneceu com um caráter administrativo, com escritórios e sede de empresas, pois, são de menor porte; as indústrias, são transferidas para o além cidade: Baixada e Avenida Brasil; e a Zona Sul cresce em habitação de alta renda e oferta de serviços especializados.



No século atual, a Zona Sul e a Zona Oeste, especificamente, a Barra da Tijuca, se destacam socioeconomicamente. Dados mostram que a Zona Sul (Área de Planejamento 2) possui como previsão para 2021, uma população quase 4 vezes maior que o Centro da cidade (Área de Planejamento 1) (Tabela 4).

**Tabela 4.** Resumo de áreas e população

Áreas de Planejamento, Regiões Administrativas e Bairros	Total 2010	Projeção Estimada 2021
<b>Total</b>	<b>6.320.446</b>	<b>6.775.561</b>
Área de Planejamento 1	297.976	319.432
II Centro	<b>41.142</b>	<b>44.105</b>
Área de Planejamento 2	1.009.170	<b>1.081.837</b>
IV Botafogo	239.729	<b>256.991</b>
Área de Planejamento 3	2.399.159	<b>2.571.915</b>
Área de Planejamento 4	909.368	<b>974.849</b>
Área de Planejamento 5	1.704.773	<b>1.827.528</b>

Fonte: DATA.RIO, 2022

Dados da Prefeitura do Rio de Janeiro (Data.rio) mostram que os bairros de Botafogo, Copacabana e Lagoa apresentaram no ano de 2000, as maiores médias de anos de estudo (média de 10 anos). Dados complementares recentes, mostram que os bairros da Zona Sul e a Barra da Tijuca detêm as maiores notas do IDEB, reafirmando o potencial educacional da região<sup>8</sup>.

O PADRÃO ECONÔMICO-ESPACIAL ATUAL DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO É O CENTRO COMO ÁREA DE ESCRITÓRIOS E SEDES ADMINISTRATIVAS, ENQUANTO, PARA O SETOR EDUCACIONAL, MÉDICO E TURISMO, ESTÃO CONCENTRADOS NA ZONA SUL, EM ESPECIAL BOTAFOGO (

).

**Tabela 5.** Distribuição do número de empregados por atividade econômica em Botafogo e Barra da Tijuca - 2021

Atividades Econômicas	AP 2 - Botafogo	IV Botafogo	AP 4 - Barra da Tijuca	AP 4.1 - Jacarepaguá	AP 4.2 - Barra
<b>Total</b>	16,8%	5,8%	14,3%	5,7%	8,7%
Extrativa mineral	45,7%	25,3%	3,6%	0,6%	3,0%
Minerais não-metálicos	0,3%	0,0%	8,1%	4,5%	3,6%
Indústria metalúrgica	0,7%	0,2%	3,6%	3,0%	0,6%
Indústria mecânica	4,0%	3,4%	9,4%	5,9%	3,5%

<sup>8</sup> Notas IDEBs 2021: Botafogo = 6,6; Copacabana = 5,3; Lagoa = 5,4; Tijuca = 5,5; Barra da Tijuca = 6,5.



Indústria do material elétrico e de comunicações	5,5%	4,8%	38,3%	31,1%	7,2%
--	------	------	-------	-------	------

**Tabela 8.** Distribuição do número de empregados por atividade econômica em Botafogo e Barra da Tijuca – 2021 (Continuação)

Atividades Econômicas	AP 2 - Botafogo	IV Botafogo	AP 4 - Barra da Tijuca	AP 4.1 - Jacarepaguá	AP 4.2 - Barra
<b>Total</b>	16,8%	5,8%	14,3%	5,7%	8,7%
Indústria de material de transporte	7,7%	7,1%	5,4%	3,7%	1,6%
Indústria da madeira e do mobiliário	1,5%	0,6%	30,3%	26,9%	3,4%
Indústria do papel, papelão, editorial e gráfica	4,1%	2,4%	5,2%	3,1%	2,1%
Indústria da borracha, fumo, couros, peles, similares e diversas	11,9%	4,6%	22,0%	3,4%	18,6%
Indústria química de produtos farmacêuticos, veterinários, perfumaria...	9,0%	0,8%	17,0%	14,5%	2,5%
Indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos	3,7%	0,3%	5,3%	4,0%	1,3%
Indústria de calçados	0,6%	0,0%	1,8%	0,6%	1,2%
Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico	9,0%	2,3%	27,2%	23,2%	4,0%
Serviços industriais de utilidade pública	1,8%	1,6%	1,5%	0,6%	0,8%
Construção civil	9,8%	4,2%	19,6%	10,2%	9,4%
Comércio varejista	18,8%	5,2%	20,8%	8,4%	12,4%
Comércio atacadista	5,2%	1,7%	16,7%	8,3%	8,5%
Instituições de crédito, seguros e capitalização	14,1%	6,7%	10,6%	1,9%	8,7%
Comércio e administração de imóveis, valores mobiliários, serviços técnicos	20,3%	7,3%	16,3%	5,2%	11,1%
Transportes e comunicações	11,2%	5,0%	12,6%	4,9%	7,7%
Serviços de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação...	29,4%	9,2%	23,6%	7,8%	15,7%
Serviços médicos, odontológicos e veterinários	31,8%	12,0%	16,4%	5,7%	10,7%

Fonte: Prefeitura do Rio de Janeiro, 2023



**Tabela 8.** Distribuição do número de empregados por atividade econômica em Botafogo e Barra da Tijuca – 2021 (Continuação)

Atividades Econômicas	AP 2 - Botafogo	IV Botafogo	AP 4 - Barra da Tijuca	AP 4.1 - Jacarepaguá	AP 4.2 - Barra
<b>Total</b>	16,8%	5,8%	14,3%	5,7%	8,7%
<b>Ensino</b>	29,3%	9,2%	16,6%	7,5%	9,0%
<b>Administração pública direta e autárquica</b>	4,1%	1,5%	0,1%	0,1%	0,0%
<b>Agricultura, silvicultura, criação de animais, extrativismo vegetal</b>	7,1%	3,0%	40,2%	11,3%	29,0%
<b>Outros/ignorado</b>	-	-	-	-	-

Fonte: Prefeitura do Rio de Janeiro, 2023

O ano de 2020 foi um ponto fora da curva em todo o mundo, inclusive para o Brasil e o Rio de Janeiro, apresentando um cenário de encolhimento econômico devido à crise exógena provocada pelo Coronavírus. Entende-se que, a retomada é certa e, principalmente, na cidade do Rio de Janeiro, devido a importância regional, histórica e vocacional local, como pode ser constatada nos dados.

Acompanhando a tendência e evolução urbana e econômica da cidade do Rio de Janeiro, o planejamento estratégico da FPM RIO consolida sua marca estando presente no bairro da cidade que lhe propõe referência em ensino e potencialidade de crescimento.

Em Botafogo, seguindo o contexto vocacional regional, a FPM RIO busca consolidar-se como uma Escola de Negócios, ambientada às novas práticas metodológicas e com maior grau de internacionalização, a partir de uma maior conexão local e regional. A Escola de Negócios contará, inicialmente, com a oferta dos quatro cursos existentes, Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas e Direito, somados, a partir da solicitação de autorização ao MEC, dos cursos de graduação em Psicologia e Relações Internacionais, e dos tecnólogos em *Big Data* e *Analytics*, Comércio Exterior e Comunicação Estratégica Empresarial.

### 3.3. JUSTIFICATIVAS DO CURSO

O Curso de Ciências Contábeis da FPM RIO tem como foco formar gestores da informação contábil de forma que os egressos tenham conhecimento suficiente para produzir, analisar e divulgar a informação contábil nas empresas e contribuir com o desenvolvimento do conhecimento contábil na academia.

O atual momento da profissão exige que o formado em Ciências Contábeis seja capaz de avaliar o patrimônio da empresa, interagir com todos os componentes táticos, operacionais e



estratégicos de uma organização, e também identificar a melhor forma de reportar essas informações aos usuários externos e internos que a demandam.

Dessa forma, o profissional requerido pelo mercado e formado por esta Faculdade, deverá ter conhecimentos sólidos de: Contabilidade para usuários externos, Contabilidade para usuários internos, Finanças, Administração, Matemática, Estatística, Economia e Direito. Isso faz com que o egresso tenha plena capacidade de atuar em quaisquer campos da profissão contábil.

Assim, a formação de contadores eficazes, condição necessária para a melhoria na competitividade das empresas, atende a uma demanda nacional e, em especial, a uma necessidade social do país.

O interesse pelo profissional de Ciências Contábeis vem aumentando significativamente nos últimos anos, devido às grandes mudanças ocorridas nas empresas por conta das Normas Contábeis Internacionais.

Os dados do INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira informam que o curso de Ciências Contábeis tem alta demanda por estagiários, a qual não é suprida pela oferta.

A FPM RIO preenche exemplarmente as condições para garantir um curso de Ciências Contábeis de excelência por:

- Pertencer a uma instituição tradicional, com mais e 150 anos de bons serviços prestados à Educação, composta somente com professores mestres e doutores;
- Contar com uma biblioteca que contabiliza 5767 títulos e 29452 exemplares, além de diferentes bibliotecas virtuais;
- Tratar de maneira indissociável o ensino, a pesquisa e a extensão, disponibilizando acesso ao Portal da CAPES, além das principais bases de dados nacionais e internacionais, e fornecendo amplo apoio à pesquisa (Bolsa-Auxílio Pesquisa, financiada por órgão interno);
- Por integrar a teoria e a prática, resultando grande aceitação de nossos estudantes pelo mercado de trabalho.

### **3.2. OS OBJETIVOS GERAIS DO CURSO E PRINCIPAIS ENFOQUES**

O Curso de Graduação em Ciências Contábeis da FPM RIO tem como objetivo geral, a formação de profissionais da área contábil que deverão estar habilitados a atuar nos diversos segmentos profissionais, tais como: contador, auditor, perito e, principalmente, formar profissionais capazes de desenvolver as suas potencialidades voltadas para a atividade de controladoria, ou seja, que tenham potencial para participarem ativamente dos processos de gestão e decisória das organizações.



Espera-se que os alunos concluintes estejam aptos a desempenhar funções executivas, nas áreas pública e privada, em diversos níveis empresariais como gestores da informação contábil-financeira, e/ou empresários contábeis, com domínio das novas tecnologias, porém, não somente como executantes de tarefas operacionais. A demanda no mercado por egressos com esse perfil cresce à medida que as empresas necessitam de profissionais capacitados para gerir informações estratégicas e operacionais em ambientes complexos e competitivos.

O ambiente empresarial atual requer profissionais com competências diferenciadas que lhes permitam atuar em um ambiente dinâmico, competitivo e internacionalizado. O Contador, para atuar nessa realidade, e encontrar o seu espaço com sucesso, necessita, da mesma forma, possuir as características demandadas pelo mundo dos negócios.

Assim, os objetivos específicos do Curso de Ciências Contábeis da FPM RIO são os seguintes:

1. Habilitar o aluno a ser capaz de demonstrar visão sistêmica e interdisciplinar das atividades contábeis e de controladoria;
2. Habilitar o aluno à concepção de meios de criar mecanismos de captação, análise e mensuração de informações financeiras e patrimoniais para qualquer tipo de organização;
3. Instrumentalizar o aluno para assumir posições de liderança, fundamentadas na capacidade de avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas no ambiente profissional;
4. Habilitar o profissional para uma atitude empreendedora, com vistas ao gerenciamento e à administração dos recursos humanos, físicos, materiais e de informação;
5. Conscientizar o profissional sobre sua responsabilidade social, por meio do desenvolvimento de atitudes e valores orientados para a cidadania e para a solidariedade, que incluam a compreensão dos determinantes sociais, culturais, econômicos, comportamentais, ambientais e legais do seu exercício profissional.
6. Estimular a responsabilidade e o compromisso com o contínuo aperfeiçoamento profissional e o aprendizado de idiomas, de forma a facilitar a integração e troca de experiências com profissionais de diferentes nacionalidades;
7. Estimular o aluno para as práticas sociais relacionadas ao seu papel como sujeito concreto que vive em determinado meio ambiente, contexto histórico e sociocultural, com suas condições físicas, emocionais, intelectuais e culturais.

Dessa forma, o Curso de Graduação em Ciências Contábeis da FPM RIO está estruturado com o objetivo de propiciar os conhecimentos e desenvolver as habilidades adequadas à sua atuação no mercado profissional, promovendo os valores éticos individuais e os inerentes ao exercício profissional tendo como base o perfil do egresso idealizado.

Tal proposta é coerente com a legislação brasileira vigente e está de acordo com as respectivas Diretrizes Curriculares do curso (DCN CNE/CES 4/2007); com as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (Parecer CNE/CP no. 8/2012); com as Diretrizes



Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental (Resolução no. 2, de 15 de junho de 2012); e com a Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004, referente à Educação das Relações étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

## 4. CONCEPÇÃO ACADÊMICA DO CURSO

### 4.1. ARTICULAÇÃO DO CURSO COM O PDI

O Plano de Desenvolvimento Institucional da Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio foi construído em atendimento à Resolução CES/CNE nº 10/2002, ao Decreto nº 9.235, de 15.12.2017 e à Portaria Normativa MEC nº 2/2007. O PDI é o documento institucional que norteia as práticas acadêmicas da FPM RIO, pois, nele estão consagrados os princípios filosóficos e técnico-metodológicos a serem observados no Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Contábeis.

Em seu PDI, a FPM RIO é definida como uma instituição de ensino superior pluridisciplinar, confessional, destinada a formar seres humanos com valores de alto nível, capazes de perceber e interpretar os paradigmas atuais, vislumbrar novas possibilidades e propor a criação de caminhos alternativos, face às demandas da contemporaneidade.

A FPM RIO possui como meta formar cidadãos e profissionais qualificados, comprometidos com o seu desenvolvimento pessoal e profissional e com o crescimento socioeconômico do país.

Nesse contexto, o Curso de Ciências Contábeis se mostra alinhado ao PDI quanto aos objetivos e princípios institucionais, contemplando aspectos relacionados com o ideal Mackenzista. Abaixo, estão apresentados os objetivos explicitados no PDI da FPM RIO e as respectivas ações de articulação com o Curso de Ciências Contábeis:

- I. Tornar a Faculdade uma das melhores instituições de ensino superior do Rio de Janeiro;
- II. Explicitar, nas suas ações, a cosmovisão cristã reformada para a educação;
- III. Alcançar o Conceito Preliminar de Curso de excelência para todos os seus cursos de graduação;
- IV. Incentivar a Pós-Graduação, propiciando maior desenvolvimento da pesquisa;
- V. Desenvolver um processo contínuo de acompanhamento e autoavaliação dos cursos e das atividades docentes;
- VI. Estabelecer interação com os setores industrial, de serviços e cultural;
- VII. Dinamizar atividades de extensão, incentivando a multidisciplinaridade e a interdisciplinaridade;
- VIII. Promover processo contínuo de qualificação do corpo docente;
- IX. Promover e difundir a inovação e o empreendedorismo, dinamizando a interação com os diversos setores econômico-artístico-culturais;
- X. Desenvolver políticas institucionais de extensão, de responsabilidade social, de responsabilidade ambiental, de cultura e de filantropia;
- XI. Fortalecer as ações que expressam a confessionalidade;
- XII. Implementar e aperfeiçoar as políticas institucionais de extensão, de responsabilidade social, de responsabilidade ambiental, de cultura e de filantropia;
- XIII. Implementar ações que nos permitam alcançar os patamares de qualidade delineados para os cursos de Graduação, considerando a devida sustentabilidade destes.



O processo de elaboração deste projeto é fruto de discussões entre os professores responsáveis pelas áreas de construção dos eixos estruturantes do curso, buscando o diálogo entre os diversos conteúdos que são trabalhados no processo de desenvolvimento da matriz curricular.

Em atendimento ao que dispõe o art. 3º da Resolução CNE/CES 10, de 16 de dezembro de 2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, o curso da FPM RIO enseja condições para que o futuro Contador seja capacitado a:

1. Compreender as questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e financeiras, em âmbito nacional e internacional e nos diferentes modelos de organização;
2. Apresentar pleno domínio das responsabilidades funcionais envolvendo apurações, auditorias, perícias, arbitragens, noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, com a plena utilização de inovações tecnológicas;
3. Revelar capacidade crítico-analítica de avaliação, quanto às implicações organizacionais com o advento da tecnologia da informação.

## 4.2. PERFIL DO EGRESSO

De acordo com o item 6.6 deste PPC, em nível institucional e em consonância com sua missão: *“Educar e cuidar do ser humano criado à imagem de Deus, para o exercício consciente e crítico da cidadania e da dignidade, preparando-o para a vida, contribuindo, assim, para o desenvolvimento do ser e da sociedade, por meio do ensino e das atividades científicas, culturais, esportivas, sociais, éticas e espirituais”*, a FPM RIO busca formar profissionais com elevado espírito ético, profissionais criativos, flexíveis, capazes de quebrar paradigmas, dotados de visão global e aptos a apresentar soluções diante das constantes mudanças ambientais.

Assim sendo, a FPM RIO objetiva desenvolver e/ou potencializar em seus discentes, competências para:

- Exercer, de forma consciente, crítica, ética e espiritual, seu papel como um agente para o desenvolvimento do ser e da sociedade;
- Priorizar o ser humano, criado à imagem de Deus, como elemento criador e detentor de conhecimentos;
- Aplicar sua postura empreendedora, para desenvolver negócios próprios ou de terceiros;
- Avaliar e enfrentar as mudanças contínuas, objetivando adotar, com qualidade, ações sustentadas em modelos gerenciais capazes de gerar resultados num mercado altamente competitivo;



- Adotar visão estratégica, administrativa e gerencial dos negócios e do mercado, que lhes possibilitem vantagem competitiva;
- Antever futuras tendências, preparando-se para atuar em um mercado cada vez mais competitivo;
- Conhecer e dominar novas tecnologias, utilizando-as na gestão de negócios.

O perfil do egresso do curso de Ciências Contábeis da FPM RIO contempla um profissional ético, consciente e responsável sócio e ambientalmente, com profunda capacidade analítica para lidar com os desafios propiciados pela conjuntura econômica e pela realidade dos diferentes setores da economia e às realidades regionais e local, uma vez que o curso de Ciências Contábeis da FPM RIO visa contribuir para a formação de profissionais com visão global, criativos, críticos e reflexivos para o desempenho de atividades contábeis e gerenciais, aptos a tomar decisões em um mundo diversificado e interdependente e para a participação no desenvolvimento e na melhoria da qualidade de vida da sociedade. Para alcançar o perfil esperado, a matriz curricular contempla os conteúdos necessários nas seguintes disciplinas:

Em consonância com o Parecer CNE/CES 269 de 16/09/2004, o Curso de Graduação em Ciências Contábeis da FPM RIO enseja condições para que o futuro profissional contador esteja capacitado a compreender as questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e financeiras em âmbito nacional e internacional nos diferentes modelos de organização, assegurando o pleno domínio das responsabilidades funcionais envolvendo apurações, auditorias, perícias, arbitragens, noção atuarial e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, com a plena utilização de inovações tecnológicas, revelando capacidade crítico-analítica para avaliar as implicações organizacionais com o advento da tecnologia da informação.

**Tabela 6.** Vinculação dos conteúdos para alcançar o perfil do egresso.

DISCIPLINA	ETAPA	H. AULA	H. REL.
<b>I - VISÃO SISTÊMICA</b>			
CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE	1a.	40	33,33
EVOLUÇÃO DA ADMINISTRAÇÃO	1a.	40	33,33
ANÁLISE ECONÔMICA DE MERCADO	2a.	40	33,33
LINGUAGEM DE PROGRAMAÇÃO	2a.	40	33,33
ANÁLISE DA CONJUNTURA MACROECONÔMICA	3a.	40	33,33
BANCO DE DADOS	3a.	40	33,33
PRINCÍPIOS DE EMPREENDEDORISMO	3a.	40	33,33
DATA MINING	4a.	40	33,33
BUSINESS INTELLIGENCE E BIG DATA	5a.	40	33,33
INST. FINAN. DIGITAIS: CRIPTOATIVOS E BLOCKCHAIN	5a.	40	33,33
MERCADO FINANCEIRO E DE CAPITAIS	7a.	40	33,33
METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO	7a.	40	33,33
		<b>480</b>	<b>400</b>
<b>II - COMPETÊNCIA E CONHECIMENTO GERENCIAL</b>			
ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS	4a.	40	33,33
GESTÃO DE CUSTOS	4a.	40	33,33
GESTÃO ESTRATÉGICA DE CUSTOS	5a.	80	66,67
GOVERNANÇA E COMPLIANCE	5a.	40	33,33
ANÁLISE DE VIABILIDADE FINANCEIRA	6a.	80	66,67
CONTABILIDADE GERENCIAL	6a.	40	33,33
FINANÇAS CORPORATIVAS	7a.	80	66,67
VALUATION	7a.	40	33,33
CONTROLADORIA	8a.	40	33,33
CONTROLADORIA E AUDITORIA GOVERNAMENTAL	8a.	40	33,33
GESTÃO DE SERVIÇOS E CONSULTORIA CONTÁBIL	8a.	40	33,33
ORÇAMENTO EMPRESARIAL	8a.	40	33,33

Fonte: Elaboração própria



**Tabela 6.** Vinculação dos conteúdos para alcançar o perfil do egresso.

DISCIPLINA	ETAPA	H. AULA	H. REL.
<b>III - PENSAMENTO ABSTRATO</b>			
ANÁLISE DE FUNÇÕES	1a.	40	33,33
COMUNICAÇÃO EMPRESARIAL	1a.	40	33,33
TÉCNICAS DE RACIOCÍNIO LÓGICO	1a.	40	33,33
ANÁLISE DESCRITIVA DE DADOS	2a.	80	66,67
CÁLCULOS FINANCEIROS APLICADOS	3a.	80	66,67
MÉTODOS FINANCEIROS APLICADOS	4a.	40	33,33
		<b>320</b>	<b>266,67</b>
<b>IV - CAPACIDADE DE INTER-RELACIONAMENTO</b>			
INTRODUÇÃO AS CIÊNCIAS SOCIAIS	1a.	40	33,33
BUSINESS PROCESS MANAGEMENT	2a.	40	33,33
ÉTICA E CIDADANIA	2a.	40	33,33
INTRODUÇÃO A COSMOVISÃO REFORMADA	3a.	40	33,33
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	8a.	80	66,67
		<b>240</b>	<b>200</b>
<b>V - CONHECIMENTO DE NORMAS E LEGISLAÇÃO</b>			
DIREITO E CIDADANIA	1a.	40	33,33
TEORIA GERAL DO DIREITO EMPRESARIAL	2a.	40	33,33
PRÁTICA PROCESSUAL FISCAL TRIBUTÁRIA	3a.	80	66,67
CONTABILIDADE TRIBUTÁRIA	4a.	80	66,67
PRÁTICA TRABALHISTA E SEGURIDADE SOCIAL	4a.	80	66,67
CONTABILIDADE TRIBUTÁRIA AVANÇADA	5a.	80	66,67
OBRIGAÇÕES TRIBUTARIAS ACESSÓRIAS	6a.	40	33,33
PERÍCIA NO JUDICIÁRIO, MEDIAÇÃO E ARBITRAGEM	6a.	80	66,67
AUDITORIA BÁSICA	7a.	80	66,67
PLANEJAMENTO TRIBUTÁRIO	7a.	40	33,33
AUDITORIA AVANÇADA	8a.	80	66,67
PRÁTICA EM PERÍCIA CONTÁBIL	8a.	40	33,33
		<b>760</b>	<b>633,33</b>
<b>VI - DOMÍNIO TEÓRICO-PRÁTICO DO INSTRUMENTAL CONTÁBIL</b>			
FUNDAMENTOS DA CONTABILIDADE	1a.	80	66,67
CONTABILIDADE GERAL	2a.	80	66,67
ESTRUTURA DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS	3a.	80	66,67
CONTABILIDADE SOCIETÁRIA	4a.	80	66,67
CONTABILIDADE SOCIETÁRIA INTERMEDIÁRIA	5a.	80	66,67
TEORIA DA CONTABILIDADE	5a.	40	33,33
CONTABILIDADE SOCIETÁRIA AVANÇADA	6a.	80	66,67
SISTEMAS EM NÚCLEO DE PRÁTICAS CONTÁBEIS	6a.	40	33,33
CONTABILIDADE APLICADA AO SETOR PÚBLICO	7a.	80	66,67
TÓPICOS AVANÇADOS EM CONTABILIDADE	8a.	40	33,33
		<b>680</b>	<b>566,67</b>
<b>T O T A I S</b>		<b>3.080</b>	<b>2566,67</b>

Fonte: Elaboração própria

### 4.3. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

As competências e habilidades requeridas para atingir-se o perfil pretendido do egresso do curso de Ciências Contábeis da FPM RIO, contemplados na formação desse profissional, conforme o disposto na Resolução CNE/CES 10, de 16.12.2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, são as seguintes:

1. Utilizar adequadamente a terminologia e a linguagem das Ciências Contábeis e Atuariais;
2. Demonstrar visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil, de modo a enxergar os diversos alcances da prática atualizada da ciência aplicada nos diversos tipos de organizações;



3. Elaborar pareceres e relatórios que contribuam para o desempenho eficiente e eficaz de seus usuários, quaisquer que sejam os modelos organizacionais;
4. Aplicar adequadamente a legislação inerente às funções contábeis;
5. Desenvolver, com motivação e através de permanente articulação, a liderança entre equipes multidisciplinares para a captação de insumos necessários aos controles técnicos, à geração e disseminação de informações contábeis, com reconhecido nível de precisão;
6. Exercer suas responsabilidades com o expressivo domínio das funções contábeis, incluindo noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, que viabilizem aos agentes econômicos e aos administradores de qualquer segmento produtivo ou institucional o pleno cumprimento de seus encargos quanto ao gerenciamento, aos controles e à prestação de contas de sua gestão perante à sociedade, gerando também informações para a tomada de decisão, organização de atitudes e construção de valores orientados para a cidadania;
7. Desenvolver, analisar e implantar sistemas de informação contábil e de controle gerencial, revelando capacidade crítica analítica para avaliar as implicações organizacionais com a tecnologia da informação;
8. Exercer com ética e proficiência as atribuições e prerrogativas que lhe são prescritas através da legislação específica, revelando domínios adequados aos diferentes modelos organizacionais. Além das competências e habilidades, o curso visa desenvolver também:
9. A comunicação, envolvendo a verbal e a não verbal e habilidades de escrita e leitura; e o conhecimento de tecnologias de comunicação e informação;
10. A administração e gerenciamento dos recursos humanos, físicos, materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores e empregadores;
11. A responsabilidade social, possibilitando que os profissionais de Ciências Contábeis assegurem que sua prática profissional seja realizada dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios éticos e humanísticos. Possibilita, ainda, o desenvolvimento de valores orientados para a cidadania e para a solidariedade, que incluam a compreensão dos determinantes sociais, culturais, econômicos, comportamentais, ecológicos e legais de seu exercício profissional;
12. A educação permanente, incentivando o futuro profissional a aprender continuamente, tanto no período de sua formação, quanto ao longo de sua realização prática. Desta forma, os profissionais são incentivados a aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação, inclusive estimulando e desenvolvendo a mobilidade profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais;
13. A capacidade de investir em atitudes e técnicas que melhorem a imagem pessoal e profissional do egresso, possibilitando-o traçar estratégias de autopromoção que o destaque na profissão contábil, construindo uma marca com base sólida e confiável no mercado.

As competências e habilidades supracitadas são alcançadas no decorrer do curso em diversas frentes e a partir de diferentes metodologias de trabalho, tais como: aplicação prática de exercícios em todas as disciplinas do curso; apresentação de temas do dia-a-dia do contador com problemas reais; disciplinas de formação específica voltadas para cada campo de trabalho do contador, além do trabalho de conclusão de curso (TCC), que tem como obrigatoriedade, a aplicação prática dos conceitos aprendidos durante o curso.



Tendo em vista que as aulas práticas exigem planejamento, organização e o gerenciamento do binômio tempo-movimento para a elaboração de exercícios condizentes com o dia a dia das empresas, essas características são, em todas as etapas do curso, gradualmente apreendidas em um nível crescente de exigência, conforme o avanço das disciplinas voltadas à contabilidade.

**Tabela 7.** Vinculação entre a grade curricular do curso e as Competências e Habilidades<sup>9</sup>

NOME DA DISCIPLINA	ETAPA	CARGA HORÁRIA SEMESTRAL		COMPETÊNCIAS E HABILIDADES (DESCRITAS NO ITEM 4.3)															
		H. AULA	H. REL.	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13			
ANÁLISE DE FUNÇÕES	1a.	40	33,33		X	X												X	X
CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE	1a.	40	33,33															X	X
COMUNICAÇÃO EMPRESARIAL	1a.	40	33,33				X		X				X					X	X
DIREITO E CIDADANIA	1a.	40	33,33										X		X				
EVOLUÇÃO DA ADMINISTRAÇÃO	1a.	40	33,33				X		X		X		X						
FUNDAMENTOS DA CONTABILIDADE	1a.	80	66,67	X	X	X	X		X										
INTRODUÇÃO ÀS CIÊNCIAS SOCIAIS	1a.	40	33,33						X				X	X	X	X	X	X	X
TÉCNICAS DE RACIOCÍNIO LÓGICO	1a.	40	33,33		X	X													
ANÁLISE DESCRITIVA DE DADOS	2a.	80	66,67		X	X				X									
ANÁLISE ECONÔMICA DE MERCADO	2a.	40	33,33							X									
BUSINESS PROCESS MANAGEMENT	8a.	40	33,33						X	X	X			X					
CONTABILIDADE GERAL	2a.	80	66,67	X	X	X	X		X						X				
ÉTICA E CIDADANIA	2a.	40	33,33										X				X	X	X
LINGUAGEM DE PROGRAMAÇÃO	2a.	40	33,33	X	X	X			X										
TEORIA GERAL DO DIREITO EMPRESARIAL	2a.	40	33,33		X		X												
ANÁLISE DA CONJUNTURA MACROECONÔMICA	3a.	40	33,33							X									
BANCO DE DADOS	3a.	40	33,33	X	X	X			X		X								
CÁLCULOS FINANCEIROS APLICADOS	3a.	80	66,67				X			X									
ESTRUTURA DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS	3a.	80	66,67	X	X	X	X			X									
INTRODUÇÃO À COSMOVISÃO REFORMADA	3a.	40	33,33									X				X	X	X	
PRÁTICA PROCESSUAL FISCAL TRIBUTÁRIA	3a.	80	66,67				X			X									
PRINCÍPIOS DE EMPREENDEDORISMO	3a.	40	33,33		X	X			X						X				
ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS	4a.	40	33,33	X	X	X	X			X	X								
CONTABILIDADE SOCIETÁRIA	4a.	80	66,67	X	X	X	X			X									
CONTABILIDADE TRIBUTÁRIA	4a.	80	66,67				X												
DATA MINING	4a.	40	33,33	X	X	X			X										
GESTÃO DE CUSTOS	4a.	40	33,33				X			X									
MÉTODOS FINANCEIROS APLICADOS	4a.	40	33,33		X	X				X	X								
PRÁTICA TRABALHISTA E SEGURIDADE SOCIAL	4a.	80	66,67		X		X								X				
BUSINESS INTELLIGENCE E BIG DATA	5a.	40	33,33	X	X	X			X										
CONTABILIDADE SOCIETÁRIA INTERMEDIÁRIA	5a.	80	66,67	X	X	X	X			X									
CONTABILIDADE TRIBUTÁRIA AVANÇADA	5a.	80	66,67				X												
GESTÃO ESTRATÉGICA DE CUSTOS	5a.	80	66,67	X	X	X	X		X	X	X								
GOVERNANÇA E COMPLIANCE	5a.	40	33,33	X	X	X	X			X	X								
INST. FINAN. DIGITAIS: CRIPTOATIVOS E BLOCKCHAIN	5a.	40	33,33	X	X	X			X		X								
TEORIA DA CONTABILIDADE	5a.	40	33,33	X	X	X	X			X									
ANÁLISE DE VIABILIDADE FINANCEIRA	6a.	80	66,67				X			X	X				X				
CONTABILIDADE GERENCIAL	6a.	40	33,33	X	X	X	X		X	X	X				X				
CONTABILIDADE SOCIETÁRIA AVANÇADA	6a.	80	66,67	X	X	X	X			X									
OBRIGAÇÕES TRIBUTÁRIAS ACESSÓRIAS	6a.	40	33,33	X	X	X	X			X	X								
PERÍCIA NO JUDICIÁRIO, MEDIAÇÃO E ARBITRAGEM	6a.	80	66,67	X	X	X	X			X									
SISTEMAS EM NÚCLEO DE PRÁTICAS CONTÁBEIS	6a.	40	33,33		X	X	X				X								
AUDITORIA BÁSICA	7a.	80	66,67	X	X	X	X			X	X								
CONTABILIDADE APLICADA AO SETOR PÚBLICO	7a.	80	66,67	X	X	X	X			X									
FINANÇAS CORPORATIVAS	7a.	80	66,67			X	X		X	X	X			X					
MERCADO FINANCEIRO E DE CAPITAIS	7a.	40	33,33			X													
METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO	7a.	40	33,33							X						X			
PLANEJAMENTO TRIBUTÁRIO	7a.	40	33,33			X				X									
VALUATION	7a.	40	33,33	X	X	X	X			X	X				X				
AUDITORIA AVANÇADA	8a.	80	66,67	X	X	X	X			X	X								
CONTROLADORIA	8a.	40	33,33			X	X		X	X	X			X					
CONTROLADORIA E AUDITORIA GOVERNAMENTAL	8a.	40	33,33	X	X	X	X		X	X	X			X					
GESTÃO DE SERVIÇOS E CONSULTORIA CONTÁBIL	8a.	40	33,33	X	X					X	X	X					X	X	
ORÇAMENTO EMPRESARIAL	8a.	40	33,33	X	X	X	X			X	X								
PRÁTICA EM PERÍCIA CONTÁBIL	8a.	40	33,33	X	X	X	X			X									
TÓPICOS AVANÇADOS EM CONTABILIDADE	8a.	40	33,33	X	X	X	X			X									
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	8a.	80	66,67	X	X	X	X		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
		<b>3.080</b>	<b>2.566,67</b>																

Elaboração própria

<sup>9</sup> Requeridas, conforme Res. CNE/CES 10, de 16-12-2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado



Quanto à sua concepção, o Curso de Ciências Contábeis da FPM RIO está estruturado em cinco eixos temáticos, a saber: Formação Geral; Contabilidade Societária; Contabilidade de Custos, Gerencial e Controladoria; Finanças Corporativas; e Formação Integrada. Informações detalhadas sobre a estrutura curricular do Curso, seus eixos temáticos e disciplinas estão apresentadas no item 3.2 deste PPC.

A tabela 8 a seguir, apresenta a articulação entre as competências e habilidades e o perfil do egresso do Curso de Ciências Contábeis da FPM RIO, segundo eixos temáticos.

**Tabela 8.** Articulação entre as competências e habilidades e o perfil do egresso do Curso de Ciências Contábeis da FPM RIO, segundo núcleos de formação e os eixos temáticos

NÚCLEO	EIXO TEMÁTICO	COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	PERFIL DO EGRESSO
1 – NÚCLEO DE FORMAÇÃO BÁSICA	1 – Formação Geral	<p>Básicas: Identificar e interpretar a influência de variáveis, tanto externas como internas, que são exercidas sobre a empresa, permitindo, a análise dos seus potenciais efeitos, sob o ponto de vista qualitativo e quantitativo.</p> <p>Essas competências e habilidades básicas remetem às seguintes competências e habilidades gerais e específicas:</p> <ol style="list-style-type: none"><li>I. Estabelecer cenários de negócios, suas diversidades e interdependência;</li><li>II. Estabelecer objetivos estratégicos relativos a estrutura da organização;</li><li>III. Identificar o uso inadequado de recursos da empresa;</li></ol> <p>Aplicar de maneira eficaz ferramentas estatísticas e matemáticas.</p>	Tais qualificações permitem interpretações e avaliações socioeconômicas, vitais no apoio ao processo contábil e decisório.
2 – NÚCLEO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL	2 – Contabilidade Societária	<p>Básicas: Desenvolver todas as etapas do processo de identificação, mensuração e divulgação da informação contábil. Além disso, mensurar o grau de absorção dos alunos, dos conteúdos ministrados nas etapas anteriores do curso.</p> <p>Elaborar o conjunto de demonstrações contábeis dentro dos rigores das normas brasileiras de contabilidade, de maneira, a propiciar, elementos para tomada de decisão, por parte dos seus usuários.</p> <p>Essas competências e habilidades básicas remetem às seguintes competências e habilidades gerais e específicas:</p> <ol style="list-style-type: none"><li>I. Identificar e mensurar as transações e outros eventos que são emanados pela organização;</li><li>II. Utilizar o método das partidas dobradas, quantificando adequadamente o patrimônio;</li><li>III. Elaborar, pareceres e relatórios que contribuam para o desempenho de seus usuários;</li><li>IV. Desenvolver, analisar e implantar sistemas de informação contábil;</li><li>V. Utilizar adequadamente a terminologia e a linguagem das Ciências Contábeis e Atuariais.</li></ol>	Tais qualificações permitem assegurar o exercício pleno das suas responsabilidades, exercendo-as com ética e proficiência.

Fonte: Elaboração própria



**Tabela 8.** Articulação entre as competências e habilidades e o perfil do egresso do Curso de Ciências Contábeis da FPM RIO, segundo núcleos de formação e os eixos temáticos

NÚCLEO	EIXO TEMÁTICO	COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	PERFIL DO EGRESSO
2 – NÚCLEO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL	3 – Contabilidade de Custos, Gerencial e Controladoria	<p>Básicas: Desenvolver mecanismos de mensuração e avaliação de desempenho para o apoio ao processo de planejamento e controle das organizações.</p> <p>Elaborar relatórios com informações de natureza patrimonial, econômico-financeira, física e de produtividade, a fim de apoiar o processo de tomada de decisão, por parte dos administradores da organização.</p> <p>Essas competências e habilidades básicas remetem às seguintes competências e habilidades gerais e específicas:</p> <ol style="list-style-type: none"><li>I. Avaliar o resultado e desempenho das áreas, do negócio e da empresa;</li><li>II. Utilizar a tecnologia da informação para extrair inteligência do negócio;</li><li>III. Aplicar adequadamente os artefatos da Contabilidade Gerencial;</li><li>IV. Estabelecer relacionamentos interpessoais e atuar como coautor das decisões organizacionais.</li></ol>	Tais qualificações permitem assessorar os administradores com informações relevantes sobre o desempenho da organização.
2 – NÚCLEO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL	4 – Finanças Corporativas	<p>Básicas: Analisar e interpretar os demonstrativos financeiros e contábeis e gerenciar custos e finanças das organizações.</p> <p>Avaliar as alternativas de investimento e estabelecer prerrogativas de crédito e financiamento.</p> <p>Essas competências e habilidades básicas remetem às seguintes competências e habilidades gerais e específicas:</p> <ol style="list-style-type: none"><li>I. Analisar e participar da negociação de aplicação e captação de recursos financeiros;</li><li>II. Identificar riscos do negócio;</li><li>III. Dominar as técnicas de avaliação de investimentos e de riscos;</li><li>IV. Aplicar de maneira eficaz a matemática financeira.</li></ol>	Tais qualificações permitem analisar os resultados financeiros e planejar ações de melhorias.
3 – NÚCLEO DE FORMAÇÃO TEÓRICO PRÁTICO	5 – Formação Integrada	<ol style="list-style-type: none"><li>I. Demonstrar visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil;</li><li>II. Aplicar adequadamente a legislação inerente às funções contábeis;</li><li>III. Desenvolver, com motivação e através de permanente articulação, a liderança entre equipes multidisciplinares para a captação de insumos necessários aos controles técnicos, à geração e disseminação de informações contábeis, com reconhecido nível de precisão.</li><li>IV. <b>Aprender, familiarizar-se e por em prática as tecnologias disponíveis para o exercício pleno da profissão contábil.</b></li></ol>	Tais qualificações permitem assegurar que de forma contínua os conteúdos ministrados sejam atualizados e revistos.

Fonte: Elaboração própria



Dessa maneira, as competências e habilidades supracitadas devem conduzir à interiorização de valores que podem ser pontuados nos alunos, advindos das metodologias e instrumentos de apoio ao ensino-aprendizagem. Como principais aspectos dos valores interiorizados pelos discentes, ressaltam-se os seguintes:

- Ética;
- Respeito pelas pessoas; reconhecimento do outro; empatia;
- Responsabilidade ambiental;
- Realização (empreendedorismo) segundo atributos morais e éticos;
- Lidar com as incertezas;
- Viver junto; trabalhar em grupo;
- Aprender a conhecer; aprender a aprender; aprender a fazer;
- Aprender a ser (aperfeiçoamento da subjetividade; autoconhecimento);
- Indissociabilidade entre teoria e prática;
- Autodeterminação;
- Pensamento complexo;
- Entusiasmo pessoal e profissional.

Em consonância com o PDI da FPM RIO. O Curso de Ciências Contábeis objetiva desenvolver e/ou potencializar em seus alunos competências para:

- Exercer, de forma consciente, crítica, ética e espiritual, seu papel como agente para o desenvolvimento do ser e da sociedade, priorizando o ser humano, criado à imagem de Deus, como elemento criador e detentor de conhecimentos: o curso de Ciências Contábeis, por meio de suas disciplinas e das atividades de pesquisa e extensão, traz um debate constante sobre o estado de bem-estar da sociedade, destacando nossa história socioeconômica, nossa formação étnico-racial, o contexto de desigualdade e as possibilidades de oportunidades;
- Aplicar sua postura empreendedora, para desenvolver negócios próprios ou de terceiros, que possibilite avaliar e enfrentar as mudanças contínuas, objetivando adotar, com qualidade, ações sustentadas em modelos gerenciais capazes de gerar resultados num mercado altamente competitivo: o formando em Ciências Contábeis é um profissional de preocupação social, mas também, um profissional com formação empreendedora, tomado por uma força de liderança, necessária para a implementação das ideias e políticas necessárias;



- Adotar visão estratégica, administrativa e gerencial dos negócios e do mercado, que lhes possibilitem vantagem competitiva, antevendo futuras tendências, preparando-se para atuar em um mercado cada vez mais competitivo: os debates ao longo do curso, dentro e fora de sala de aula, trazem temas vindouros, permitindo uma expansão da visão empresarial do aluno;
- Conhecer e dominar novas tecnologias, utilizando-as na gestão de negócios: durante o curso, dentro do planejamento da disciplina, por meio do NPC ou ainda como cursos de curta duração, o aluno é estimulado a conhecer ferramentas inovadoras imprescindíveis à atuação do Contador.

#### **4.4. COERÊNCIA DO CURRÍCULO COM AS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS**

O projeto pedagógico do Curso de Ciências Contábeis foi elaborado em conformidade com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996, os Pareceres CNE/CES 776/1997, CNE/CES 583/2001, CNE/CES 67/2003, CNE/CES 289/2003, e CNE/CES 269/2004 e a Resolução CNE/CES 10, de 16/12/2004, que instituem as Diretrizes Curriculares Nacionais para a organização e o funcionamento dos Cursos de Graduação em Ciências Contábeis, de modo a criar um alto padrão de qualidade condizente com o exigido em todos os cursos oferecidos pela Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio.

A organização curricular do Curso de Graduação em Ciências Contábeis atende às disposições da Resolução CNE/CES 10, de 16/12/2004, ao contemplar o desenvolvimento de competências profissionais e foi formulada em consonância com o perfil profissional de conclusão do curso, o qual define a identidade do mesmo e caracteriza o compromisso ético da Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio com os seus alunos e a sociedade.

A educação profissional em nível bacharelado em Ciências Contábeis, integrada às diferentes formas de educação, ao trabalho, à ciência e à tecnologia, objetiva garantir aos cidadãos o direito à aquisição de competências profissionais que os tornem aptos para a inserção em setores profissionais nos quais haja utilização de tecnologias em um mundo globalizado e cada vez mais competitivo. Nesse contexto, a matriz curricular estabelecida neste curso compreende as competências profissionais tecnológicas, gerais e específicas, incluindo os fundamentos científicos e humanísticos necessários ao desempenho profissional do graduado em Ciências Contábeis, uma vez que os egressos da FPM RIO estarão atuando em um mercado que requer eficiência no uso de recursos, o que representa ganhos para a sociedade e para a produtividade e competitividade das empresas, conseqüentemente colaborando com o desenvolvimento do país. Os conteúdos e suas abrangências foram definidos de acordo com critérios centrados no perfil do estudante e nos aspectos socioculturais e regionais.

Cabe ressaltar ainda, que a trajetória formativa do Bacharel em Ciências Contábeis da FPM RIO, em atendimento às Diretrizes Curriculares Nacionais, está pautada pelos princípios da interdisciplinaridade e contextualização, uma vez que o currículo foi concebido segundo núcleos de conteúdos e eixos temáticos, sistematicamente organizados para o desenvolvimento de competências profissionais. Assim, os conhecimentos não estão apresentados como unidades isoladas de saberes, mas organizados de forma didática



contemplando aspectos comuns em termos de fundamentos teóricos, práticos e de atuação profissional. Assim, o projeto pedagógico do Curso de Bacharel em Ciências Contábeis da FPM RIO enfoca as competências profissionais, considerando o perfil de conclusão pretendido, em função das demandas sociais, do mercado, das peculiaridades locais e regionais e da vocação institucional da FPM RIO.

Este Projeto Pedagógico atende aos requisitos de carga horária mínima de 3.000 horas e tempo de integralização de oito semestres, conforme o Parecer CNE/CES 8/2007 e a Resolução CNE/CES 2/2007.

É política da IES, em consonância com sua Visão e Missão, garantir o atendimento de todas as leis governamentais. Assim, em cumprimento à Resolução nº 1, de 17.06.2004, referente à Educação das Relações étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, o Curso de Ciências Contábeis prevê, em sua matriz curricular, as disciplinas Introdução às Ciências Sociais, Ética e Cidadania e Introdução à Cosmologia Reformada, nas quais se trabalha intensamente com textos que servem de reflexão e debate sobre estas questões.

Além disso, em cumprimento ao Decreto nº 5.626, de 22.12.2005, a FPM RIO oferece a Disciplina de LIBRAS como disciplina de livre escolha para os discentes. Essa disciplina visa não só preparar o egresso para o atendimento pleno à sociedade, mas, consolidar os conceitos e a formação para a igualdade, objetivando apresentar metodologias que permitam compreender a complexidade dos seres humanos. Registre-se que a IES tem dado apoio aos estudantes com necessidades especiais nesse campo, pois disponibiliza intérpretes de LIBRAS, sempre que necessário, os quais atuam, assim, no processo de ensino/aprendizagem.

Por fim, atendendo ao direcionamento Constitucional (art. 225), a Educação Ambiental é também uma preocupação da FPM RIO, e em cumprimento à Lei nº 9.795 de 27.04.1999, ao Decreto nº 4.281 de 25.06.2002 e à Resolução nº 2, de 15.06.2012, o Curso de Ciências Contábeis incorpora ao seu projeto, nas Atividades Complementares e na Extensão atividades acadêmicas voltadas para esse tema, além do estudo dessa abrangente temática no próprio conteúdo da disciplina Contabilidade das Instituições Financeiras, Atuarial, Terceiro Setor e Ambiental. Contempla-se ainda, ações pontuais que estimulam Projetos na Área Ambiental, debates promovidos em Jornadas Científicas, Seminários, Congressos, Grupos de Trabalho, dentre outros instrumentos de promoção do debate científico universitário.

Como é exposto no decorrer do PPC, a FPM RIO sustenta-se pelo tripé ensino, pesquisa e extensão. Se de um lado a função da FPM RIO é produzir conhecimento e torná-lo acessível, o que se dá através da pesquisa e do ensino, respectivamente, de outro, a extensão tem o papel preponderante de inserir a FPM RIO na concretude das relações sociais e suas situações cotidianas, tornando o conhecimento científico relevante, palpável, aplicável. Isso tudo orientado ao cumprimento da Lei nº 10.861/2004 (SINAES), particularmente no que diz respeito à Pesquisa e à Extensão.

Sob o ponto de vista de sua função social, o Curso de Ciências Contábeis da FPM RIO desenvolve e/ou participa, continuamente, de ações de grande valor moral, de solidariedade em prol da comunidade, buscando salientar, o serviço à sociedade, demonstrando, além da produção do conhecimento, a sua utilidade prática destacando-se entre as seguintes atividades: a socialização do conhecimento construído em palestras e visitas guiadas em



instituições de projeção social, os cursos de atualização de conhecimentos abertos ao público em geral, e a orientação tributária-fiscal através do Núcleo de Práticas Contábeis.

Reitera-se que o Curso de Ciências Contábeis quer alcançar o alto padrão de qualidade em todas as atividades educacionais, e, para que possa realmente atingir esse objetivo, a Faculdade lhe proporciona o necessário suporte legal e material, os quais dão sustentação a uma estrutura educacional e administrativa composta por docentes qualificados e por dedicados funcionários que se encontram distribuídos em Coordenações específicas.

**Tabela 9.** Distribuição da Carga Horária do curso de Ciências Contábeis, Segundo as DCNs

COMPONENTES	HORA-AULA	%/todo	HORA-RELÓGIO	%/todo
FORMAÇÃO GERAL	840	23,5%	700	22,8%
FORMAÇÃO PROFISSIONAL	1.800	50,3%	1.500	48,9%
TEÓRICO-PRÁTICA (disciplinas SEM TCC)	360	10,1%	300	9,8%
SUBTOTAL (SEM TCC)	<b>3.000</b>	<b>83,8%</b>	<b>2.500</b>	<b>81,5%</b>
TCC	80	2,2%	67	2,2%
SUBTOTAL (COM TCC)	<b>3.080</b>	<b>86,0%</b>	<b>2.567</b>	<b>83,7%</b>
ESTÁGIO SUPERVISIONADO	200	5,6%	200	6,5%
HORAS COMPLEMENTARES	300	8,4%	300	9,8%
TOTAL CURSO	<b>3.580</b>	<b>100,0%</b>	<b>3.067</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: Elaboração própria

## 4.5. REQUISITOS DE INGRESSO AO CURSO

O Curso de Ciências Contábeis é destinado aos candidatos portadores do Certificado de Conclusão do Ensino Médio, como determina a legislação educacional.

Em atendimento ao Princípio Constitucional da Igualdade, às normas que regem a educação no Brasil e as Políticas Públicas Afirmativas e Estudantis, a FPM RIO empreende continuamente esforços para garantir o acesso, a permanência, a inclusão, a integração, o respeito, a ética e o sucesso do corpo discente, independentemente de sua condição social, econômica, cultural, étnica, racial ou de saúde, garantindo a todos a inviolabilidade ao direito à Igualdade de oportunidades.

Segundo o PDI da FPM RIO, como garantia de acesso e respeito aos princípios democráticos de participação igualitária, prevista constitucionalmente, a Instituição oferece o processo seletivo, objetivando a classificação de candidatos à matrícula, regido por edital próprio, onde são contempladas todas as informações necessárias ao certame, cuja publicação ocorre após autorização da Direção Geral.

As modalidades de ingresso oferecidas pela FPM RIO são:



- Processo Seletivo Universal;
- Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM);
- Transferência Externa e Interna;
- Portador de Diploma de Curso Superior.

O candidato que tenha realizado estudos equivalentes ao Ensino Médio no exterior deverá apresentar prova de equivalência de estudos fornecida por autoridade competente. Os requerimentos de equivalência de disciplinas serão analisados rigorosamente sob os aspectos de conteúdos programáticos e suas respectivas cargas horárias, sendo que, eventualmente, o candidato à vaga sofrerá um acréscimo no tempo de integralização do curso pretendido, a depender dos resultados obtidos.

O ingresso no curso de Ciências Contábeis segue as modalidades previstas no PDI. O aluno ingressante deve ter um perfil dinâmico, diligente, persistente, empreendedor e que esteja interessado em aprender a aprender. Tais características são essenciais para o adequado acompanhamento do curso e a conquista da independência e sucesso profissional.



## 5. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE ENSINO

### 5.1 ASPECTOS METODOLÓGICOS DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

O Projeto Pedagógico Institucional, contido no PDI da Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio, estabelece que a abordagem pedagógica da Faculdade não é conteudista, nem é centrada apenas nas experiências dos alunos. Também, não é uma abordagem centrada no desempenho e na pessoa do professor de modo tecnicista. Podemos considerá-la uma abordagem interacionista, fundamentada na aprendizagem significativa. Está, pois, alicerçada no tripé Disciplina, Protagonismo Estudantil e Docentes.

Tem como ênfase o trabalho pedagógico que ocorre entre professores e alunos, na interação com estratégias diversas para apropriação de conteúdo. Implica numa interação constante de todos os envolvidos com os conhecimentos específicos das diversas áreas de formação, considerando os processos que levam os alunos a alcançarem os resultados de desenvolvimento intelectual, profissional e pessoal, favorecendo a progressão de novos conhecimentos dentro de cada área.

A abordagem exige que o professor parta de conhecimentos prévios e cotidianos dos alunos, auxilie e dirija-os na significação e aprofundamento dos conceitos teóricos e científicos, de modo que eles alcancem o desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes ao longo do processo formativo.

Buscar o desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes não pode ser concebido como um esvaziamento do conteúdo, em favor de um trabalho centrado nas experiências e nos desejos dos alunos. Por sua vez, o conteúdo também não pode ser concebido como um instrumento de motivação da aprendizagem do aluno. Pelo contrário, o conteúdo a ser trabalhado deve ser considerado como um conjunto de conceitos teóricos, sistematicamente relacionados, concebidos com base no conhecimento acumulado pelos pesquisadores da área ao longo da história. Assim considerado, o conteúdo disciplinar é fortalecedor da capacidade de organização hierárquica dos conceitos e do pensamento dos alunos, bem como de suas habilidades de lidar com ele nas situações cotidianas, tanto técnicas, acadêmicas, como éticas.

A partir dessa abordagem de caráter interacionista, o curso incentiva o protagonismo estudantil no processo de ensino-aprendizagem. O que se propõe ao aluno, inclusive no âmbito das DCNs (Diretrizes Curriculares Nacionais) é que seja ativo no desenvolvimento das habilidades, competências e atitudes que o conteúdo demanda. As metodologias de ensino devem favorecer esse protagonismo, utilizando-se de técnicas consideradas ativas, como pesquisa, resolução de problemas, estudos de caso, entre outras que poderão ser desenvolvidas. Essa abordagem pedagógica cria condições para o desenvolvimento da capacidade do aluno de “aprender a aprender”, incentivando-o à busca de informação e da formação continuada exigida para a sua atuação na sociedade.

Diante do exposto, entende que o modo como o docente desenvolve o processo de ensino e aprendizagem permitirá o desenvolvimento do discente. Docente, conteúdo e discente desempenham papéis fundamentais e complementares. O papel do discente no processo de aprendizagem é um papel ativo.



O papel do aluno no processo de aprendizagem é um papel ativo. Os professores são orientados a desenvolverem um trabalho que confirma os valores de formação integral do homem, confirmando os valores bíblicos e cristãos de que o homem é uma criatura que deve se responsabilizar pelos seus atos que deve agir com responsabilidade e com princípios de sustentabilidade no uso de recursos da natureza e que deve agir em direção ao outro, com respeito e valorização pelo outro como criatura semelhante a si.

Na sala de aula, o protagonismo dos estudantes precisa ser estimulado com estratégias que os levem a desenvolver pesquisas, a se envolverem ativamente com a resolução de problemas e a aplicarem o conhecimento e os conceitos de que estão se apropriando. Implica em uma prática pedagógica que oferece a escuta do aluno, permitindo-lhe tomar consciência do seu estilo de aprendizagem e de suas metas profissionais, de modo a torná-lo ativo no processo de aprendizagem.

É necessário que desponte tanto nas estratégias de ensino propostas pelos professores para o desenvolvimento do aluno, quanto na promoção de possibilidades de ampliação do conhecimento, bem como no desenvolvimento de atividades de integração e síntese, espaços e estímulos para o desenvolvimento de Monitorias, Núcleo de Gestão Aplicada, Projetos Integradores, Projetos de Extensão e Projetos de Iniciação Científica.

Assim, o processo de ensino e aprendizagem ganha relevância. O ensino não será centrado no docente, apesar de sabermos que é ele quem articula inicialmente os saberes e a prática ao planejar sua aula; mas não é também centrado no ativismo do discente. Há uma articulação entre os saberes da área, os saberes do docente e as ações do discente com estes saberes no processo de se apropriar e conhecer e de desenvolver suas competências.

Para dotar a formação dos discentes com as características gerais e as específicas retro explicitadas, orienta-se o corpo docente do Curso de Ciências Contábeis, a colocar em prática metodologias de ensino ativas, ou seja, aquelas que promovem o desenvolvimento de competências e de habilidades requeridas na formação integral do educando e na sua formação para o exercício de profissão. Nesse sentido, adota-se o sistema didático pedagógico que se destaca pela integração simultânea da teoria com a prática.

Isso deve ser revelado pelo docente e pelas estratégias que ele utilizar, desde a proposição dos objetivos de aprendizagem expressos nos Planos de Ensino, de maneira a declararem a inter-relação de competências e habilidades, até o desenvolvimento das atividades de aprendizagem na aula, que utilizem estratégias que promovam a articulação entre o saber fazer e o saber conhecer do discente além de desenvolverem atitudes específicas na direção do saber ser.

Percebe-se que as competências e as habilidades que marcam o bacharel em Ciências Contábeis resultam de uma visão formada pelo processo de ensino que não se concentra unicamente no docente, apesar de lhe atribuir o papel de principal articulador entre os saberes e a prática, especialmente, quando planeja suas aulas. E essa visão educacional se completa com o aprendizado, que também não é exclusivamente centrado no ativismo do discente. Portanto, há uma simbiose que se fundamenta na articulação entre os saberes da área, os saberes do docente e as ações do discente.



Desse modo, a gestão da sala de aula é de extrema importância para uma instituição de ensino que promove a pesquisa e a extensão, e que o faz a partir de valores e princípios fundamentados na fé cristã, visto sua Confessionalidade. Difunde-se entre os docentes a certeza de que o objetivo da docência é a aprendizagem e o aperfeiçoamento do discente e dos conhecimentos que este tem. É a formação do discente para melhor atuação ética e profissional. Para se atingir este objetivo, o docente deve imprimir esforços didáticos para organizar e desenvolver os programas com diversos métodos de ensino utilizados a fim de alcançar diferentes modos e estilos de aprendizado dos docentes.

Firmando-se no conteúdo programático de cada disciplina, o docente deve descrever quais serão os recursos e procedimentos que serão utilizados no decorrer do semestre letivo de sua disciplina.

Entende-se que as aulas de todas as disciplinas do currículo devem ter natureza teórico-expositiva, visto tratar-se do melhor instrumento de aquisição de conhecimento a propiciar o pensamento crítico-reflexivo. Esse método deve ser necessariamente acompanhado de incessante pesquisa e de aulas teórico-práticas vinculadas ao Núcleo de Práticas Contábeis. Nada impede que o docente estimule, alternativamente, o debate ou discussão sobre um texto-leitura, sobre a apresentação de discente ou grupo, mas sempre com a sua introdução prévia, permitindo o direcionamento objetivo da discussão, a confiança dos discente e o seu remate-síntese conclusivo.

Ao assim proceder, o docente promove uma interação com seus discente e provocará uma interação entre eles, além de se relacionar com todos os aspectos administrativos da escola, a fim de que a sala de aula tenha um funcionamento adequado.

É claro que a aferição qualitativa dessa estrutura metodológica de saberes, estrategicamente dosada pela sistematização do conhecimento, desenvolvimento e apropriação do processo de ensino-aprendizagem, necessariamente demanda o emprego de um rotineiro sistema de avaliação dos discentes. Por isso é que se adota um procedimento fracionado de avaliação, utilizado com o propósito de fornecer dados reais sobre o aproveitamento das competências propostas para cada componente curricular.

Nessa direção e em consonância com os princípios filosóficos da Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio, trabalha-se a partir dos quatro pilares da educação desenvolvidos por Jacque Delors e sua equipe e divulgados pelo relatório da Comissão Internacional para a Educação no Século XXI para a UNESCO (DELORS, 1996): *aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser.*

## 5.2. ESTRATÉGIAS DE FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR

As estratégias de flexibilização curricular envolvem:

- estratégias de internacionalização;
- estratégias de interdisciplinaridade;
- estratégias de integração com a pós-graduação.



A flexibilização curricular é garantida por lei. O Plano Nacional de Educação (Lei nº 13.005 de 25.06.2014) prevê Diretrizes Curriculares que assegurem a necessária flexibilidade e diversidade nos programas oferecidos pelas diferentes instituições de ensino superior, de forma a melhor atender às necessidades diferenciais de suas clientelas e às peculiaridades das regiões nas quais se inserem.

Há também históricos pareceres do CNE (nºs 776/97 e nº 583/2001) que defendem flexibilidade na organização de cursos, para atender à crescente heterogeneidade da formação inicial e às expectativas e interesses dos sujeitos que fazem a educação, bem como a revisão dos cursos que burocratizados e fragmentados revelam incongruência com as tendências contemporâneas para uma boa formação na graduação como uma etapa inicial da formação continuada.

Na “sociedade do conhecimento” uma das habilidades exigidas é a de trabalhar em grupo, pensar coletivamente, com pessoas que apresentam pontos de vistas e conhecimentos diferenciados. Acreditamos que favorecer a convivência entre alunos de diferentes áreas do saber, por meio de disciplinas que tenham um eixo comum, é uma forma de desenvolver essa habilidade. Uma exigência que se faz para a inserção social dos cidadãos é o desenvolvimento de atividades relacionadas ao empreendedorismo, incluindo no currículo projetos e/ou disciplinas que estimulem o espírito empreendedor.

O oferecimento de disciplinas com temas universais, comuns a todos os cursos, como Ética e Empreendedorismo, reforçam a interdisciplinaridade, o convívio dos alunos, a sinergia e trabalhos em equipe, torna-se também uma exigência que se faz na inserção social dos cidadãos. Para melhor aproveitamento dessas estratégias, articula-se, no processo de formação do discente, maior comunicação e permeabilidade entre diferentes áreas disciplinares, buscando eixos comuns, conteúdos e questões que permitam a formação ampla dos graduandos. Neste sentido, as disciplinas Ética e Cidadania, Introdução à Cosmologia Reformada, Linguagem de Programação, Princípios de Empreendedorismo, Ciência, Tecnologia e Sociedade, e, Metodologia do Trabalho Científico, promovem este Eixo Universal de integração e flexibilidade de forma transversal com todos os cursos.

A flexibilidade também pode ser mensurada pela capacidade de construção e utilização de diferentes referenciais e modelos pedagógicos no curso, particularmente os referentes aos trabalhos coletivos.

### **5.2.1 Estratégias de internacionalização**

O processo de globalização desregulamentou e integrou mercados, favorecendo a circulação não apenas de capitais e mercadorias, mas também de profissionais qualificados, aumentando a competição. A Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio tem sido pioneira e, seguindo a tendência global, vem ampliando seus convênios com outras instituições estrangeiras e oferecendo a seus estudantes maiores possibilidades e oportunidades de internacionalização e intercâmbio.

A FPM RIO possui convênio de cooperação com a UPM, sendo ambas mantidas pelo IPM. Em face da cooperação, a UPM dispõe de uma Coordenadoria de Cooperação



Interinstitucional e Internacional (COI), órgão subordinado à Reitoria, que estabelece parcerias com instituições internacionais ofertadas a nossos alunos. O COI orienta os alunos interessados em busca de oportunidades de intercâmbio, que pode ser realizado em instituições conveniadas em vários países, a partir de diferentes programas, como o Ciência sem Fronteiras.

Neste sentido, segundo o PDI da Faculdade, buscar-se-á estender os convênios internacionais vigentes, entre aquela IES e entidades de ensino superior ao redor do mundo, no que for aplicável, aos corpos discente e docente da Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio.

Essas oportunidades são divulgadas na forma de Editais e se destinam a participação de docentes e discentes em diversos programas que estimulam a mobilidade e o intercâmbio internacional, com destaque para os seguintes programas: Programas Santander – TOP Espanha, TOP China, TOP UK; Bolsas Ibero-Americanas; Bolsas Fórmula Santander; Programa Erasmus Mundus, Projeto Babel, Processo de Fluxo Contínuo - com destino para universidades no exterior conveniadas.

O intercâmbio é incentivado visando estimular o discente a absorver novas culturas e padrões de ensino e comportamento, pois o multiculturalismo é uma das características do mundo globalizado. A diversificação e o contato com outras culturas enriquecem o processo de aprendizagem, essencial para quem atuará em atividades afins ao campo das relações internacionais.

É exigência da UPM, do COI e da FPM RIO que, para se candidatar aos convênios e intercâmbios com outras instituições internacionais o aluno necessita ter bom desempenho acadêmico. Os editais serão veiculados pelo Portal Mackenzie Rio e, também, através do Diretório Acadêmico. Neles estarão enunciados todos os requisitos exigidos e que serão fundamentais para orientar a escolha adequada das instituições e das disciplinas que irão constituir intercâmbio/curso pretendido.

## 5.2.2 Estratégias de interdisciplinaridade

Segundo Ivani Fazenda (1994), a interdisciplinaridade nasceu na França e na Itália, em meados da década de 60, num período marcado pelos movimentos estudantis que reivindicavam um ensino mais sintonizado com as grandes questões de ordem social, política e econômica. De fato, esta visão sobre o trabalho com o conhecimento veio a ser corroborada na filosofia com as contribuições de Edgar Morin. Este introduziu o conceito de complexidade no mundo pedagógico. Ele a definiu como sendo “o tecido de acontecimentos, ações, interações, retroações, determinações, acasos, que constituem o nosso mundo fenomenal” (MORIN, 2001, p. 20).

Tem havido grandes movimentos e proposições no campo da pedagogia incentivando e promovendo a organização de currículos de forma mais interdisciplinar; a inserção de temas transversais, o trabalho com projetos. No entanto, o sistema educacional ainda está fragmentado. Os conteúdos e disciplinas são, em geral, trabalhados de maneira isolada pelos docentes. Não costuma haver uma associação entre as disciplinas. Contudo, na FPM RIO, a partir mesmo de sua fundamentação filosófica, há uma busca pelo estabelecimento de relações entre os conhecimentos. Compreende-se, em concordância com Schaeffer (2002), que uma



educação verdadeira “significa pensamento pela associação de várias disciplinas, e não apenas ser altamente qualificado em determinado campo, como um técnico deve ser” (SCHAEFFER, 2002, p. 30).

O PDI da FPM RIO entende que a interdisciplinaridade não está ligada apenas à organização dos conteúdos em si, mas também, à ação do professor e do processo de ensino que ele utiliza para que o aluno aprenda, bem como, à organização que a instituição propõe para que o aluno se movimente entre as várias áreas de conhecimento e disciplinas acadêmicas. Justifica ainda que na Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio, a partir mesmo de sua fundamentação filosófica, há uma busca pelo estabelecimento de relações entre os conhecimentos.

A capacidade de conectar ou “atravessar fronteiras” pode ser desenvolvida por professores, e surge da força da identidade do estudante relacionada à disciplina, assim como dos problemas que ele/ela julga que os conceitos contidos nas disciplinas sejam incapazes de resolver adequadamente. (...) o campo de produção de conhecimento, “uma forma de interdisciplinaridade” é uma parte normal do crescimento do conhecimento. É uma interdisciplinaridade que surge da abertura e suas limitações dos campos do conhecimento e não de algum princípio externo imposto. No contexto da escola, é responsabilidade do professor da disciplina monitorar, criticar e, às vezes, apoiar aqueles estudantes que lutam para se mover além das regras da disciplina.

Segundo tal orientação o Curso de Ciências Contábeis aderiu ao entendimento de que a interdisciplinaridade não está ligada apenas à organização dos conteúdos em si, mas também, à ação do docente e do processo de ensino que ele utiliza para que o discente efetivamente aprenda, bem como, à organização que a FPM RIO propõe para que o discente se movimente entre as várias áreas de conhecimento e disciplinas acadêmicas.

Do próprio PDI se extrai que tanto a interdisciplinaridade, quanto a transdisciplinaridade ocorrem no sujeito, ou seja, no docente e no discente, as quais surgem a partir das possibilidades concebidas no âmbito dos processos de ensino e aprendizagem. Com relação ao docente, indivíduo dotado de capacidade reflexiva e hábil para planejar o processo do ensino, cumpre atravessar as fronteiras das disciplinas e facilitar a interlocução do discente com as realidades fáticas contemporâneas. No outro extremo, está o discente sendo constantemente estimulado a praticar o protagonismo estudantil, tendo como desafio utilizar as habilidades e competências adquiridas durante o curso na busca de soluções para os temas revelados no cotidiano.

Por exemplo, as metodologias ativas utilizadas em diversos componentes curriculares que propiciarão o diálogo e a construção sincrônica de conhecimentos na área contábil, particularmente nas atividades que envolvem tomada decisão, análise econômico-financeira, simulações, legislação fiscal-tributária, dentre outras.

Não será demasiado lembrar que a Filosofia Educacional, a Missão e a Visão assumidamente declaradas pela Instituição, e abraçadas pelo Curso de Ciências Contábeis, objetivam formar profissionais dotados de:

a) Formação generalista, humanista e reflexiva;



- b) Visão do seu contexto socioeconômico e cultural;
- c) Preocupação ambiental; d) Visão crítica, criativa e empreendedora;
- e) Competências e habilidades requeridas para o exercício profissional no vasto campo da área contábil;
- f) Atitudes com ênfase nos princípios e valores de uma da confessionalidade reformada.

Nesse sentido, o Núcleo de Práticas Contábeis tem liberdade para inovar e usar a criatividade na sugestão de revisão do Projeto Pedagógico, atentos para sempre propiciar a inserção de disciplinas novas, voltadas para produção de efeitos educacionais acima visados, bem como, o redimensionamento das Atividades Complementares e do protagonismo estudantil como forma de estímulo à interdisciplinaridade, que deve ser praticada em termos de realização do Trabalho de Conclusão de Curso.

Nesse sentido, algumas soluções já são adotadas no PPC:

- O estudo de temáticas de diversos campos do saber, entrelaçando os conteúdos humanísticos e os profissionalizantes;
- Eleição de tema comum a docentes e discente dos cursos da IES para análise no semestre letivo e debate em comum nos Seminários, Encontros e nas Semanas de Iniciação Científica;
- Inserção nos programas de disciplinas de temas sociais e profissionais eleitos pelo NDE do curso para abordagem em distintos enfoques pelo viés de diversas ciências;
- Estudo de conhecimento das outras ciências dos cursos da IES.
- Incentivo ao trabalho de graduação interdisciplinar.

### **5.2.3 Estratégias de integração com à Pós-graduação**

A Pós-Graduação *Lato Sensu* é um sistema de formação intelectual e tem como objetivo contribuir para melhorar a competitividade dos profissionais no mercado de trabalho, desenvolvendo suas habilidades empreendedoras por meio da aplicação de técnicas dinâmicas de ensino e aprendizagem que envolvem estudos de casos reais e debates sobre situações contemporâneas, destinada ao aprofundamento dos conhecimentos acadêmicos e técnico-profissionais em campos específicos do saber e integra as áreas de conhecimento vinculadas ou aproximadas aos Cursos de Graduação.

A FPM RIO vem ofertando cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* na área de Ciências Contábeis e Direito. Objetiva-se ofertar novos cursos de especialização, na área da Ciência Econômica, o que permitirá o aprofundamento de estudos em temáticas específicas de interesse dos egressos, especialmente, aqueles que tenham vinculação com os parâmetros do PPC.



Esta integração pode ser obtida, principalmente, por meio dos seguintes recursos:

- Participação em projetos de pesquisa liderados por professores pesquisadores dos programas de pós-graduação;
- Desenvolvimento de projetos de iniciação científica vinculados a programas de pós-graduação da FPM RIO ou de outras instituições de ensino e pesquisa, financiados por agências de fomento internas (Bolsa Pesquisa) e externas (CNPq, entre outras);
- Cursar disciplinas da pós-graduação, comuns à graduação.

#### 5.2.4 Possibilidades de integralização de disciplinas fora da grade curricular como enriquecimento de conteúdos e eletiva

O Projeto Pedagógico prevê que o aluno curse disciplinas, para enriquecimento de conteúdos, fora da grade, em qualquer curso de graduação da Instituição, desde que assuma os encargos financeiros relacionados. Se aprovado na disciplina, o aluno receberá horas de atividades complementares correspondentes à carga horária da disciplina cursada, conforme parâmetros estabelecidos no Regulamento de Atividades Complementares. O curso oferece como optativa de livre escolha, a disciplina de Libras que, sendo cursada pelo aluno, comporá seu histórico curricular para fins de registro. No quadro a seguir estão relacionadas as disciplinas eletivas disponíveis para os discentes cursarem:

**Tabela 10.** Disciplina Optativa de Livre Escolha / Enriquecimento de conteúdos

CURSO	DISCIPLINA	C.H.
<b>DISCIPLINAS DE LIVRE ESCOLHA</b>		
GERAL	LIBRAS	40
<b>DISCIPLINAS PARA ENRIQUECIMENTO DE CONTEÚDOS</b>		
ADMINISTRAÇÃO	ESTRATÉGIAS DE MARKETING EM AMBIENTES DIGITAIS	40
	GESTÃO DA SUSTENTABILIDADE	40
	GESTÃO DE INOVAÇÃO	40
	GESTÃO E MARKETING DE SERVIÇOS	80
	GESTÃO ESTRATÉGICA DE PREÇO	40
	TÉCNICAS AVANÇADAS DE NEGOCIAÇÃO	40
COMÉRCIO EXTERIOR	DIREITO INTERNACIONAL DO COMÉRCIO	40
	DIREITO INTERNACIONAL DO COMÉRCIO	40
	GESTÃO DE TRANSPORTES E INFRAESTRUTURA	40
	LEGISLAÇÃO ADUANEIRA	40
	REGIME CAMBIAL	40

Fonte: Elaboração própria



**Tabela 10.** Disciplina Optativa de Livre Escolha / Enriquecimento de conteúdos

CURSO	DISCIPLINA	C.H.
	<b>DISCIPLINAS PARA ENRIQUECIMENTO DE CONTEÚDOS</b>	
ECONOMIA	COMÉRCIO EXTERIOR	40
	CONTABILIDADE SOCIAL	40
	ECONOMIA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA	80
	HISTÓRIA ECONÔMICA GERAL	80
	MACROECONOMIA INTERNACIONAL	80
	SISTEMA FINANCEIRO INTERNACIONAL	40
DIREITO	DIREITO CONTRATUAL	80
	DIREITO DIGITAL E PROTEÇÃO DE DADOS PESSOAIS	40
	DIREITO FINANCEIRO E TRIBUTÁRIO	80
	FALÊNCIA E RECUPERAÇÃO DE EMPRESAS	40
	OPERAÇÕES DE FUSÃO, AQUISIÇÃO, OBRIGAÇÕES MERCANTIS E CONFLITOS SOCIETÁRIOS	80
	TÍTULOS DE CRÉDITO E DIREITO SOCIETÁRIO	80
RELAÇÕES INTERNACIONAIS	GEOPOLÍTICA E GEOECONOMIA	40
	PROCESSOS DE INTEGRAÇÃO DA ÁFRICA, ÁSIA E ORIENTE MÉDIO	40
	PROCESSOS DE INTEGRAÇÃO DA AMÉRICA LATINA	40
	PROCESSOS DE INTEGRAÇÃO DAS AMÉRICAS E EUROPA	40

Fonte: Elaboração própria

### **5.3 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE ACESSIBILIDADE, INCLUSÃO, EDUCAÇÃO AMBIENTAL, SOCIOEDUCACIONAL E DE RESPEITO À DIVERSIDADE NO CONTEXTO DO ENSINO, DA PESQUISA E DA EXTENSÃO**

O IPM, Mantenedor da FPM RIO, desde seus primórdios manifesta a preocupação com a garantia da acessibilidade atitudinal, física e pedagógica. Desde os seus primórdios, o Mackenzie manifesta a preocupação com a inclusão dos menos favorecidos no sistema educacional. Ainda em 1872, quando era chamada “Escola Americana”, já oferecia bolsas de estudos para aqueles alunos que não podiam custear suas despesas.

É política da FPM RIO, em consonância com sua Visão e Missão, garantir o atendimento dos instrumentos regulatórios. Assim, em cumprimento à Lei nº 11.645 de 10.03.2008, à Resolução nº 1, de 17.06.2004 e à Lei 10. 639 de 09.01.2003, referente à Educação das Relações étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, no âmbito do ensino de graduação, em disciplinas como Metodologia do Trabalho Científico, Ética e Cidadania e Introdução à Cosmvisão Reformada, essa temática é abordada a partir do exame



de textos que possibilitam reflexão e debate sobre o assunto. Ainda, no âmbito da extensão, são realizados eventos voltados para a cidadania e debates específicos.

A preocupação com a questão dos Direitos Humanos é inerente à filosofia da Instituição, sendo parte integrante da sua Visão e Missão. Assim, as Diretrizes Nacionais para a educação em Direitos Humanos, conforme disposto no Parecer CNE/CP nº 8 de 2012, é traduzido e incorporado ao Projeto Pedagógico, sendo garantidas nos objetivos dos cursos de modo transversal e em disciplinas que possibilitem esse aprofundamento. O tema é trabalhado no curso, em disciplinas como Noções de Direito, Ética e Cidadania e Introdução à Cosmovisão Reformada.

No campo da pesquisa as linhas de: I. **CONTABILIDADE, REGULAÇÃO E GERENCIAMENTO DE INFORMAÇÕES**; II. **CONTROLE, FINANÇAS E GESTÃO**; e III. **AUDITORIA E PERÍCIA CONTÁBIL**, incluem a discussão dogmática, envolvendo também temas que busquem discutir ações regulatórias por parte dos poderes públicos que possam atender as demandas desse grupo. O tema é abordado partindo sempre do primado da dignidade da pessoa humana como princípio norteador do Estado Democrático de Direito.

No campo da extensão, os alunos do curso de Ciências Contábeis também participam dos Projetos Enxergue um Bom Cliente; Ações Mackenzie Contra o Preconceito; Conciliando na Saara; e Imposto de Renda Solidário, que incentivam o desenvolvimento de ações que aproximam a instituição da comunidade. Os dois primeiros, em execução, promovem a distribuição de Cartilhas que possibilitem garantir tratamento igualitário as Pessoas com Deficiência.

O Projeto conta com o apoio da Secretaria Municipal de Defesa da Pessoa com Deficiência (SMDP), do Conselho Municipal de Defesa da Pessoa com Deficiência (COMDEF), da Comissão de Defesa da Pessoa com Deficiência da OAB/RJ (CDPD) e da Associação das Pessoas com Deficiência Visual do Rio de Janeiro (ADVERJ).

O Projeto Conciliando na Saara oferece para a comunidade a administração de suas contendas através dos métodos alternativos de administração de conflitos, o que permite reduzir o número de demandas judiciais, proporcionando para o discente a análise de casos reais, monitorados por docentes integrantes do projeto. O projeto Imposto de Renda Solidário visa, através do envolvimento dos alunos supervisionados por professores especialistas em tributos, dar assessoria técnica à comunidade do entorno da Faculdade em relação ao cumprimento das obrigações dos cidadãos perante a Receita Federal.

Externamente, todas as ações institucionais pertinentes às práticas inclusivas, possuem como parâmetro e direcionamento os “Referencias de Acessibilidade na Educação Superior e a Avaliação da Educação Superior (SINAES)”, documento expedido pelo INEP objetivando o aprofundamento no compromisso das instituições com relação ao tema da “Acessibilidade”. Torna-se importante destacar que dada a relevância deste tema, foi contemplada no conjunto de Temas Transversais nos pilares do Ensino, Pesquisa e Extensão, sendo ainda observada a transdisciplinaridade.

A preocupação institucional com a acessibilidade consiste no acompanhamento dos casos que necessitam de atendimento específico, em acordo com as diretrizes do Ministério da Educação, conforme explicitado abaixo:



Dotar as instituições de educação superior (IES) de condições de acessibilidade é materializar os princípios da inclusão educacional que implicam em assegurar não só o acesso, mas condições plenas de participação e aprendizagem a todos os estudantes. (MEC/INEP, 2013).

Tal postura, para a faculdade, implica na observação de aspectos de acessibilidade estrutural e física, bem como a acessibilidade pedagógica e atitudinal, por meio de capacitação docente e apoio psicopedagógico aos discentes. Ao se identificar as necessidades especiais de discentes ingressantes, a partir do Processo Seletivo de Ingresso, busca-se preparar o ambiente e os profissionais que serão envolvidos com o aluno. Esse trabalho tem sido desenvolvido por meio da Coordenadoria de Acompanhamento ao Discente, subsidiado pelo Serviço de Apoio e Orientação Psicopedagógico.

Com o objetivo de favorecer a aprendizagem e a oportunidade de pleno desenvolvimento dos discentes, as políticas de inclusão e de acessibilidade devem:

- a) aparelhar a instituição e adequar suas estruturas;
- b) disseminar a informação sobre inclusão;
- c) sensibilizar a comunidade acadêmica para o desenvolvimento da educação inclusiva.

Deste modo, como parte das políticas da FPM RIO para atender a essas demandas, a acessibilidade é observada em seus vários espectros, considerando as necessidades de comunicação, arquitetônicas, metodológicas, de transporte, instrumentais e programáticas.

Em cumprimento ao Decreto nº 5.626, de 22.12.2005, oferece-se a disciplina de LIBRAS como disciplina de livre escolha aos estudantes. Também se tem a preocupação e o cuidado em garantir:

- Intérpretes de língua de sinais/língua portuguesa;
- Flexibilidade na correção de avaliações, valorizando o conteúdo semântico;
- Iniciativas para o aprendizado da língua portuguesa;
- Materiais de informações aos docentes para que se esclareça a especificidade linguística do portador de deficiência auditiva;
- Formação dos docentes para o atendimento desses discentes.

Com estas medidas e outras que se fizerem necessárias, o Curso de Ciências Contábeis cumpre o delineado no PDI da FPM RIO.

## **5.4 AVALIAÇÕES DA APRENDIZAGEM**

A avaliação da aprendizagem é um processo que realimenta tanto o desenvolvimento do discente como os processos de ensino e aprendizagem desenvolvidos pelos docentes, portanto, a FPM RIO tem como meta desenvolver estudos permanentes para o



aperfeiçoamento desse processo, aprimorando as práticas avaliativas dos docentes e estimulando o uso excelente de recursos tecnológicos voltados para esse fim.

Em seu contexto integral a avaliação caracteriza-se por ser diagnóstica e informativa do próprio sistema metodológico, notadamente pelo fato de que pode auxiliar tanto o docente quanto ao discente a fazer ajustes durante o período de aprendizagem. Por isso, por estar diretamente relacionada ao processo de aprendizagem e de ensino, a avaliação deve ser condizente, inclusive do ponto de vista metodológico, com o que é desenvolvido em sala de aula.

Segundo o PDI da FPM RIO, o processo de avaliação deverá fornecer dados para os professores sobre o processo de desenvolvimento das competências propostas para cada componente curricular. A avaliação será diagnóstica e formativa na medida em que puder auxiliar professor e aluno a fazerem ajustes durante o período de aprendizagem.

Na prática, a avaliação será realizada por meio de instrumentos diversificados, como relatórios, apresentação de trabalhos, trabalhos de equipes, portfólios, provas escritas ou orais entre outros instrumentos que se fizerem necessários para a verificação do alcance das suas habilidades e competências, bem como daquelas atitudes elencadas no Plano de Ensino.

Art. 9º As Instituições de Educação Superior deverão adotar formas específicas e alternativas de avaliação, internas e externas, sistemáticas, envolvendo todos quantos se contêm no processo do curso, centradas em aspectos considerados fundamentais para a identificação e consolidação do perfil do formando.

Parágrafo único. Os planos de ensino, a serem fornecidos aos alunos antes do início de cada período letivo, deverão conter, além dos conteúdos e das atividades, a metodologia do processo de ensino-aprendizagem e os critérios de avaliação a que serão submetidos e a bibliografia básica (RCES nº 004, 2007).

Segundo o Regimento Geral da Faculdade, são atividades curriculares utilizadas para fins de avaliação intermediária: as preleções, pesquisas, exercícios, arguições, trabalhos práticos, seminários, visitas técnicas, estágios, provas escritas e orais, previstos nos respectivos planos de ensino, assim as como Atividades Complementares. O professor, a seu critério e com a aprovação da Coordenação do Curso de Ciências Contábeis, pode promover trabalhos, exercícios e outras atividades em classe e extraclasse, que podem ser computados nas notas ou conceitos das verificações parciais.

As avaliações serão realizadas no decorrer do semestre letivo, em caráter contínuo e em acordo com os Planos de Ensino apresentados, em número não inferior a dois processos avaliativos. Dessa forma, a aprendizagem é avaliada mediante verificações parciais (P1 e P2), durante o período letivo e eventual prova final, expressando-se o resultado em notas de 0,0 (zero) a 10,0 (dez).

A avaliação da aprendizagem é feita por disciplina, incidindo sobre a frequência e o aproveitamento e seus critérios serão divulgados aos alunos no início de cada semestre letivo. Cabe ao docente a atribuição de notas de avaliação e responsabilidade do controle de frequência dos alunos, devendo a Coordenação de Curso de Ciências Contábeis fiscalizar o cumprimento desta obrigação, intervindo em caso de omissão.



A avaliação do rendimento escolar é realizada por via de aferição contínua e composta por:

- Avaliação intermediária constituída por provas escritas ou orais, projetos, trabalhos de pesquisa, estágios, relatórios, seminários e textos monográficos, e outras formas de aferição de rendimento escolar;

- Avaliação final escrita, obrigatória, sendo o seu cronograma de aplicação elaborado pela Coordenação do Curso, com respaldo no calendário escolar da FPM RIO, encaminhando-o à Coordenação Acadêmica e à Secretaria Acadêmica.

Atendida, em qualquer caso, a frequência mínima obrigatória de 75% (setenta e cinco por cento) às aulas e demais atividades acadêmicas programadas, o aluno é aprovado quando obtiver média das notas P1 e P2 igual ou superior a sete. Mediante exame final, o aluno que obtiver média (das notas da P1 e P2), somada a nota da prova final, igual ou superior a cinco. Somente poderá prestar exame final o aluno que obtiver média igual ou superior a quatro e inferior a sete, sendo considerado reprovado na disciplina aquele que tiver média inferior a quatro.

Ressalte-se que no que diz respeito ao Trabalho de Conclusão de Curso, na disciplina TCC, a aprovação se dará mediante a aprovação em Banca Examinadora de TCC, sendo praticada a mesma média final das demais disciplinas.

O Regimento Acadêmico da FPM RIO destaca ainda:

- A disciplina essencialmente prática, em razão de sua peculiaridade, pode adotar fórmulas próprias de avaliação em substituição à avaliação final escrita;
- Será atribuída nota 0,0 (zero) ao aluno que usar meios ilícitos ou não autorizados pelo professor;
- O aluno que deixar de comparecer às avaliações de aproveitamento individuais, nas datas fixadas, pode requerer, no prazo de três dias úteis após a realização dela, uma avaliação substitutiva para cada disciplina, de acordo com o calendário escolar;

No princípio do ano ou do semestre, pode-se aplicar um teste de sondagem, ou pré-teste, que permitirá uma avaliação dos níveis de conhecimento. Tal trabalho de sondagem da base perceptiva não é incorporado à nota.

No âmbito do curso de Ciências Contábeis da FPM RIO foram implantadas as seguintes práticas de avaliação (além de outras que se façam necessárias):

- a. Avaliação diagnóstica com o objetivo de entender e compreender as necessidades de adaptação das estratégias de ensino planejadas, considerando-se que os atuais alunos ingressantes em geral apresentam deficiência de formação técnica;
- b. Realização de *feedback* pedagógico após as avaliações realizadas, com o objetivo de levar o aluno à autorreflexão sobre seu desempenho e suas necessidades;



- c. Avaliações somativas em formato de apresentação de projeto na disciplina de Princípios de Empreendedorismo, que trata do desenvolvimento de um plano de negócios;
- d. O curso contempla em sua grade curricular a disciplina Tópicos Avançados em Contabilidade, alocada na 8ª etapa, com o objetivo de aferir o acúmulo de conhecimentos obtidos ao longo dos períodos anteriores;
- e. Avaliação semestral do desempenho geral do alunado, a partir dos resultados das avaliações somativas, para identificar pontos de dificuldades de alunos e professores e, se necessário, planejar ações corretivas.

Com tal perspectiva, o sistema de avaliação do processo de ensino e aprendizagem tem sido debatido nas instâncias da Faculdade, com foco principal nas reuniões pedagógicas do conjunto de professores, sendo formuladas propostas para a sua atualização.

## 5.5 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

No que tange às Atividades Complementares, busca-se, naturalmente, cumprir as Diretrizes Curriculares estabelecidas para os cursos de graduação, ou seja, aquelas que foram aprovadas pelo Ministério da Educação e editadas mediante resolução da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação.

Considera-se que as Atividades Complementares se caracterizam pelo aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo estudante através de estudos e práticas independentes presenciais e/ou a distância, tais como, monitorias, estágios, programas de iniciação científica ou de extensão, voluntariado, estudos complementares, cursos realizados em outras áreas afins, participação em eventos acadêmicos, científicos ou culturais, viagens, programas de estudos e demais atividades pertinentes à formação integral do estudante, sendo componente curricular obrigatório. O curso de Ciências Contábeis conta ainda com as atividades extensionistas desenvolvidas a partir da programação do Núcleo de Práticas Contábeis, dentre outras.

São atividades que devem possibilitar o progressivo amadurecimento do futuro bacharel, por meio de avaliação de habilidades, conhecimentos e competências, adquiridas dentro ou fora do ambiente escolar. Por isso, seguindo os fundamentos estabelecidos pela FPM RIO, o Curso de Ciências Contábeis, sempre atento ao perfil do egresso, descreve as atividades que tenham vinculação direta com o campo de conhecimento e área de atuação do curso, sem, no entanto, desconsiderar as atividades que ampliem a cultura geral, o espírito crítico e a consciência solidária e cidadã do estudante. Dessa forma, ampliam-se os conhecimentos gerais e as habilidades de comunicação, de pensamento crítico, de liderança, de tomada de iniciativa, de resolução de problemas, por meio da vivência com diferentes grupos da sociedade. Busca-se, assim, garantir a integração entre ensino, pesquisa e extensão, bem como a articulação entre teoria e prática.

Art. 8º As Atividades Complementares são componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos, competências e atitudes do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente escolar, abrangendo estudos e atividades



independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho, com os diferentes modelos econômicos emergentes no Brasil e no mundo e as ações de extensão junto à comunidade.

Parágrafo único. As atividades complementares se constituem componentes curriculares enriquecedores e implementadores do próprio perfil do formando, sem que se confundam com estágio curricular supervisionado. (RCES nº 004, 2007).

As Atividades Complementares integram o currículo pleno e são delineadas em Regulamento próprio, com o devido registro.

No Curso de Ciências Contábeis, as Atividades Complementares são fracionadas em ações que possuem vinculação direta com o próprio curso e com outras ciências sociais. Cuida-se de requisito indispensável para a conclusão do curso de graduação, sendo que o discente precisa realizar duzentas horas de atividades complementares, divididas necessariamente ao longo das etapas do curso e em diversificação de atividades, conforme prevê o Regulamento específico de Atividades Complementares.

O Curso de Ciências Contábeis prevê o cumprimento de 300 (Trezentas) horas de atividades complementares, divididas em três modalidades, de acordo com a sua natureza:

- I. Atividades de Extensão: 150 horas, divididas em cursos externos e internos que possuam vínculo com a formação do profissional Contábil; curso de inglês técnico; cine debate; participação em congressos, seminários, simpósios e workshops voltados para o ensino na área Contábil; participação como ouvinte nas apresentações de monografia; visitas técnicas a empresas e órgãos ligados à área Contábil;
- II. Atividades de Ensino: 100 horas, divididas em participações em pesquisas desenvolvidas pelo curso isoladamente ou de forma transdisciplinar com outros cursos da Faculdade; participação em congressos, seminários, simpósios e workshops voltados para o ensino na área de pesquisa;
- III. Atividades de Pesquisa: 50 horas, divididas em participações nos projetos de extensão desenvolvidos pela instituição, dentre os quais o projeto Mackenzie Voluntário, atendimentos específicos para a comunidade do entorno; visitas guiadas a museus e exposições, participação em projetos integrados na empresa júnior; participação em congressos, seminários, simpósios e workshops voltados para o ensino na área de extensão; atividades integradoras voltadas para as acessibilidades arquitetônica, atitudinal, metodológica e instrumental.

Todas as presenças e atividades necessárias para cumprimento das ações acima descritas devem ser necessariamente comprovadas junto à Coordenadoria de Atividades Complementares, cabendo a esta, por meio do seu regimento e atos internos, estabelecer a forma adequada para o aceite dessa comprovação, seja por via eletrônica ou documental, segundo as especificidades das atividades realizadas, tudo para efeito de lançamento nos cadastros individuais dos discentes.

As Atividades Complementares têm a finalidade de enriquecer o processo de ensino-aprendizagem destinando-se a:



I. Ampliar os horizontes do conhecimento, bem como de sua prática, para além da sala de aula, em atividades de ensino, de pesquisa e de extensão, viabilizando sua integração complementar à formação profissional e social;

II. Encorajar a busca de novos conhecimentos, habilidades e competências adquiridas fora do ambiente escolar, inclusive as que se referirem às experiências profissionalizantes, julgadas relevantes para a área de formação considerada;

III. Estimular práticas de estudo independentes, visando à progressiva autonomia profissional e intelectual do aluno;

IV. Propiciar a inter e a transdisciplinaridade no currículo, dentro e entre os semestres;

V. Fortalecer a articulação da teoria com a prática, valorizando tanto a pesquisa individual e coletiva quanto a participação em atividades de extensão;

VI. Favorecer o relacionamento entre grupos e a convivência com as diferenças sociais no contexto regional em que se insere a instituição.

A FPM RIO apresenta estímulo aos alunos para a realização de atividades acadêmicas e eventos complementares na medida em que:

- Oferece eventos internos gratuitos (tais como congressos, cursos, aulas magnas, workshops, mesas-redondas, filmes comentados, entre outros);
- Fornece informações atualizadas no site dos eventos internos e externos;
- Estimula todos os alunos na participação de eventos de outros cursos;
- Para os eventos externos sediados no auditório da Mackenzie são salvaguardadas cotas de gratuidade para alunos e docentes;
- Oferece certificados de participação dos eventos;
- Oferece bolsas de Iniciação Científica, e de Monitoria.

O regulamento das Atividades Complementares, bem como os valores correspondentes em horas para cada modalidade cursada estão disponíveis *online*, a fim de possibilitar que os alunos, de todas as etapas, possam conhecer e ter o controle de todas as possíveis atividades disciplinares que possam ser desenvolvidas.

Metodologia: As práticas complementares apresentam-se sob múltiplos formatos, conforme acima mencionado, tendo em vista essencialmente:

- Complementar o currículo pedagógico vigente;
- Ampliar os horizontes do conhecimento, aliando a teoria à prática;
- Favorecer o relacionamento entre grupos e a convivência com as diferenças sociais;
- Favorecer a tomada de iniciativa dos alunos;
- Propiciar a inter e transdisciplinaridade no currículo;
- Favorecer o desenvolvimento do espírito de cidadania dos alunos;
- Potencializar o currículo profissional do aluno.

O não cumprimento das atividades complementares implica em impedimento para colação de grau.



Os procedimentos inerentes às atividades complementares estão detalhados no Regulamento de Atividades Complementares e nas Normas específicas do Curso.

## 5.6 ESTÁGIO SUPERVISIONADO E PRÁTICAS DE ENSINO

O contador pode atuar profissionalmente em diversas áreas, em qualquer tipo de empresa. O curso de Ciências Contábeis oferece várias disciplinas com abordagens práticas, mas é essencial que o aluno vivencie o ambiente corporativo, se possível em diferentes áreas, para que possa direcionar seu futuro profissional. As Diretrizes Curriculares do Curso definem as atividades de Estágio Curricular Supervisionado como “um componente curricular direcionado à consolidação dos desempenhos profissionais desejados inerentes ao perfil do formando”.

No curso de Ciências Contábeis o estágio obrigatório recebe a denominação de Estágio Supervisionado Curricular Profissionalizante e possui regulamento próprio, aderente ao Regulamento de Estágios da Faculdade e aprovado pelas instâncias superiores da FPM RIO, onde estão definidos os procedimentos que devem ser seguidos para integralização deste componente curricular.

No curso de Ciências Contábeis o estágio é um componente curricular, onde todas as atividades de estágio são realizadas em empresas externas, no Núcleo de Práticas Contábeis, e/ou através da Empresa Júnior.

A Coordenadoria de Estágios da Faculdade possui diversas parcerias com empresas em diferentes áreas, que procuram sistematicamente pelos alunos do curso.

Para contratar um estagiário do curso a empresa precisa apresentar o “Plano de Atividades do Estagiário”, demonstrando adequação ao currículo do aluno, além da descrição das atividades que serão executadas e como será a integração do aluno no ambiente corporativo. O Termo de Compromisso de Estágio ou Termo Aditivo (em caso de renovações de contrato) somente é aprovado mediante análise e aprovação do Plano de Estágio realizado pela Supervisão de Estágio do Curso.

Para integralizar este componente curricular o aluno precisa cumprir 200 horas de estágio que deverão ser demonstradas em um relatório, que é elaborado com supervisão dos Professores. O relatório inclui um formulário para avaliação do estágio, de modo a gerar um banco de dados que possibilite ações junto às empresas cujos programas de estágio não estão conseguindo atender às expectativas do curso.

A critério da Faculdade, as horas de estágio supervisionado poderão ser aproveitadas pelo efetivo exercício profissional, na área contábil, como sócio–proprietário, profissional autônomo ou empregado de uma empresa, sendo obrigatório o acompanhamento dessa atividade por professor orientador a quem cumpre, ainda, avaliar os relatórios da concedente. As demais horas deverão ser cumpridas de acordo com os critérios previstos pelo regulamento de estágio.



## 5.7 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE APOIO DISCENTE

A FPM RIO, em cumprimento à sua Visão e Missão institucional e em consonância com seus valores, preocupa-se com o desenvolvimento integral de seus discentes. Uma formação integral deve considerar o discente em seus aspectos cognitivos, afetivos, físicos e espirituais. Esta preocupação se traduz na criação de setores específicos para garantir acessibilidade física, pedagógica e atitudinal.

Por meio dos trabalhos realizados por suas diversas Coordenadorias, atua para a realização e divulgação de eventos acadêmicos, tais como congressos, encontros e seminários, além de incentivar o intercâmbio acadêmico nacional e internacional, como também acompanha a execução, das políticas de monitoria, estágios, trabalho de graduação interdisciplinar e atividades complementares e, por final, divulga os trabalhos e a produção científica e tecnológica dos discentes.

Através do Programa de Apoio Pedagógico, a FPM RIO proporciona à comunidade acadêmica a inserção no mercado de trabalho e na vida profissional, por meio de um sólido processo de ensino aprendizagem que objetiva a formação integral do aluno e, para tanto, põe em prática diversas ações que possibilitam a excelência do ensino e, também, atividades práticas que o ajudam nesse processo.

Dentro do escopo do Programa de Apoio Pedagógico estão a Coordenadoria de Acompanhamento ao Discente, o Programa de Nivelamento, o Núcleo de Orientação Psicopedagógica, o Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Específicas, o Serviço de Apoio ao Transtorno do Espectro Autista e as Jornadas Acadêmicas.

A Coordenadoria de Acompanhamento do Discente orienta-se pelo objetivo geral de promover a educação permanente do corpo docente, assegurando que as mediações e práticas didático-pedagógicas ocorram conforme necessidades de uma sociedade complexa, em transformações permanentes.

Sua finalidade, dentre outras, consiste em:

- Apoiar os docentes na produção de material para as atividades de ensino;
- Promover educação e atualização do corpo docente em procedimentos e práticas pedagógicas compatíveis às necessidades da educação de adultos;
- Assessorar o corpo docente no planejamento de atividades de ensino e os órgãos de administração acadêmica no planejamento curricular e na determinação dos procedimentos para o desenvolvimento dele;
- Promover de forma periódica e sistemática levantamento de necessidades e ações da educação continuada;
- Promover eventos educacionais que venham a se constituir em meios de aprimoramento do desempenho do corpo docente;
- Desenvolver pesquisas e estudos junto às comunidades acadêmicas externa e interna visando assegurar contemporaneidade às práticas acadêmicas institucionais.



A *Coordenadoria de Acompanhamento ao Discente* oferece serviços de orientação e acompanhamento pedagógico, psicológico e/ou psicopedagógico durante a formação dos discentes no ensino superior, em função do surgimento, nestes estudantes, de demandas que devem ser percebidas, observadas e acolhidas pelas Instituições de Ensino Superior, como a FPM RIO.

Tal departamento tem como finalidade auxiliar aos discentes que apresentam alguma dificuldade no acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem. Para tanto, conta com apoio da instituição com profissionais vinculados às áreas de pedagogia e psicologia.

A Coordenadoria possui como eixos de ação:

- **Ingressante.** Atividades destinadas à recepção dos estudantes que ingressam na Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio, com o objetivo de adaptação;
- **Nivelamento.** Ações com o intuito de igualar as condições pedagógicas dos discentes para acompanhamento dos cursos de Graduação oferecidos pela Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio;
- **Transtornos sensoriais, funcionais ou psíquicos.** Acompanhamento, desde o ingresso, e uma vez apresentada a demanda, de discentes que tenham algum tipo de deficiência ou distúrbio de aprendizagem.
- **Deficiência física.** Acompanhamento, desde o ingresso, e uma vez apresentada a demanda, de discentes que tenham algum tipo de deficiência física;
- **Prevenção.** Ações de orientação para a prevenção (e para a intervenção, quando aplicável) quanto ao uso de álcool e outras drogas lícitas ou ilícitas;
- **Afetivo/relacional.** Apoio a discentes que apresentem dificuldades emocionais durante seu curso. Orientação para carreira de graduandos ao longo da formação.
- **Capacitação docente.** Apoio aos docentes por meio de minicursos, oficinas e/ou grupos de discussão para lidar pedagogicamente com a diversidade de necessidades de aprendizagem na sala de aula e para o desenvolvimento de competências e habilidades voltadas para a acessibilidade pedagógica e atitudinal, favorecendo um ambiente saudável de aprendizagem para todos.

O Núcleo de Orientação Psicopedagógica objetiva a melhoria permanente e contínua dos processos acadêmico, pedagógico e organizacional, favorecendo o bem-estar pessoal dos sujeitos sociais, a otimização de resultados institucionais e, conseqüentemente, a excelência acadêmica e a inserção profissional qualificada dos discentes egressos da instituição.

São áreas de desempenho do Núcleo:

- **Atendimento individualizado** ao corpo discente, docente e funcional da Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio;
- **Pesquisas e investigações** a respeito de necessidades e ações necessárias à qualificação e aperfeiçoamento permanentes do corpo docente da instituição;



- Assessoria acadêmica pedagógica à direção e coordenações de cursos.

O Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Específicas tem como objetivo precípuo a eliminação gradativa de barreiras físicas, de comunicação e de informação, que restrinjam a participação e o desenvolvimento acadêmico e social de estudantes com necessidades de atendimento específico.

O Serviço de Apoio ao Transtorno do Espectro Autista considera a necessidade de adequação à política de Apoio ao Transtorno do Espectro Autista, disciplinado pela Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, destinado a todos os docentes, discentes e colaboradores não docentes da Instituição.

O Programa de Nivelamento denominado Atualização de Conteúdos, tem por escopo identificar e corrigir deficiências na formação de alunos ingressantes, principalmente nos aspectos de escrita, leitura e compreensão de textos, e, também, deficiência de conhecimento de matemática e lógica.

Por meio das Jornadas Acadêmicas, a FPM RIO oferece a cada período que antecede ao início dos semestres letivos, atividades como cursos, palestras, workshops, *lives*, com temáticas abordadas em suas áreas de ensino, por professores da Instituição. Tais cursos serão oferecidos gratuitamente e certificados, visando aprimorar o conhecimento técnico-científico e profissional.

Outras Coordenadorias da FPM RIO estão direcionadas à orientação e apoio ao discente. São elas:

- A *Coordenadoria de Atividades Complementares e Estágio*, é o órgão responsável pela organização didático-científica das atividades de estágio e as atividades complementares dos cursos de graduação, com parceria de empresas, na busca de estágios para os discentes (Mackenzie Oportunidades).
- A *Coordenadoria de Atividades Extensionistas*, tem por objetivo organizar atividades externas à Faculdade, de forma a enriquecer o conteúdo e aprendizado acadêmico. A FPM RIO promove uma série de atividades extensionistas, para alunos, colaboradores e sociedade. O MACKENZIE VOLUNTÁRIO é um dos programas. Discentes, docentes e integrantes do corpo técnico-administrativo são estimulados a criarem projetos de atendimento social voluntário, e na execução das quais o Curso de Ciências Contábeis deverá interagir plenamente, colaborando com os seus docentes e discentes, incentivando a participação em eventos.
- A *Coordenadoria de Pesquisa e Trabalho de Conclusão de Curso*, é o órgão responsável pela organização didático-científica das atividades de pesquisa e trabalho de conclusão de cursos. Através da mesma, objetiva aprofundar as atividades de pesquisa científica, e divulgação de eventos acadêmicos, tais como congressos, encontros, seminários, oficinas, produção científica e tecnológica. Sob essa Coordenadoria está também a orientação à produção do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC.

Além das Coordenadorias, há o desenvolvimento dos programas de:



- Programa de Apoio Financeiro. A FPM RIO assume o compromisso de conceder aos alunos apoios financeiros, tais como bolsa de estudo parcial e/ou integral, além de outros instrumentos desta natureza para que todos tenham acesso ao ensino e à aprendizagem de qualidade, independentemente de sua condição social e financeira, por meio do seu Núcleo de Atendimento Financeiro ao Aluno e por meio da Gerência Social e Filantropia da Mantenedora, que oferecem os seguintes instrumentos:
  - Ampla política de bolsas de estudo parciais e integrais para a graduação, através do Setor de Bolsas de Estudos, além de participar do Programa Universidade Para Todos – ProUni, do Governo Federal.
  - Programa de Crédito Universitário – PRAVALER.
  - Programa de Financiamento Estudantil do Governo Federal – FIES.
  - Programa de Iniciação Científica Institucional.
  - Políticas de estágios supervisionados e prática profissional.
  - Política de convênios e intercâmbios com instituições nacionais envolvendo os discentes.
  - Monitoria.

A Monitoria, tem o propósito de despertar nos discentes o interesse pela prática pedagógica. A atividade implica em acompanhamento do projeto de algum docente, como objetivo despertar, no aluno, o interesse de compartilhar experiências do processo de ensino aprendizagem, de formação integral e autônoma na construção do conhecimento. O Monitor é estimulado por meio de orientações dos docentes vinculados ao projeto e recebe um auxílio financeiro denominada Bolsa-Auxílio Monitoria. A duração máxima do exercício da Monitoria será de um semestre, renovável uma única vez pelo mesmo período, mediante avaliação e recomendação do Professor Orientador. O aluno monitor, recebe horas complementares, por disciplina.

A *Capelania* é mais um setor fundamental de atendimento discente da FPM RIO. A Capelania na Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio, como descrito no PDI, presta o serviço de apoio e assistência espiritual, respeitando a liberdade de consciência de cada um, centrado nos princípios bíblicos, em conformidade com a natureza confessional presbiteriana, comprometida com a formação integral do ser humano no resgate dos valores construtivos, transmitindo palavra de orientação e encorajamento às pessoas em momentos especiais ou de crise, respeitando a liberdade religiosa e de consciência de cada um.

De fato, há a efetiva participação da Capelania, que presta significativo apoio espiritual aos discentes e docentes do Curso de Relações Internacionais. As atividades da Capelania são ininterruptas e funcionam normalmente nos dias letivos. Destacam-se como benefícios produzidos: o atendimento aos discentes, funcionários e parentes quando procurada para aconselhamento; a distribuição de bíblias e de publicações de orientação espiritual.



## 6. POLÍTICA INSTITUCIONAL DE PESQUISA E EXTENSÃO

### 6.1. ATIVIDADES DE INTEGRAÇÃO E SÍNTESE DE CONHECIMENTOS

O PDI da Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio identifica as atividades de integração e síntese como estratégia de ampliação do conhecimento, alinhada às atividades de Monitorias, Núcleo de Gestão Aplicada, Projetos Integradores, Projetos de Extensão e Projetos de Iniciação Científica.

As atividades de síntese e integração de conhecimentos são também oportunidades, tanto para o desenvolvimento do protagonismo estudantil como para o estímulo à interdisciplinaridade. Por intermédio não apenas do Trabalho de Conclusão de Curso, como também por meio de outras atividades de síntese, o aluno poderá atravessar as fronteiras de disciplinas específicas dentro de sua área de formação e até vizinhas e complementares à sua área de formação, fazendo as sínteses de saberes, como nos ensina Edgar Morin (2008) em sua obra *Os sete saberes necessários à educação do futuro*.

Ao longo do curso de Ciências Contábeis, os estudantes terão diversas oportunidades de realizar atividades para integração e síntese de conhecimentos. Periodicamente, deve ser realizado um teste para Análise do Conhecimento Consolidado, com o propósito de fornecer informações, para a Coordenação e docentes, sobre a capacidade dos estudantes lidarem, de forma integrada e contextualizada, com os conhecimentos adquiridos em etapas efetivas anteriores.

Além disso, diversas disciplinas funcionarão como agregadoras de conhecimento e desenvolverão atividades em que os estudantes devem lidar com os diferentes conteúdos, habilidades, competências e atitudes desenvolvidos durante o curso.

Relativamente às atividades de integração e síntese de conhecimentos, o Curso de Ciências Contábeis inclui em seu programa os seguintes componentes: Mecanismos e Programas de Iniciação Científica e Tecnológica; Trabalho de Conclusão de Curso; e Projetos de Extensão. O detalhamento dessas atividades educacionais é desenvolvido nos subitens a seguir.

### 6.2. MECANISMOS E PROGRAMAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA

O Curso de Ciências Contábeis está comprometido com a linha educacional propagadora da pesquisa em seu curso de bacharelado. São múltiplas as referências quanto à exposição deste tema, razão pela qual detalhamos essa missão descrevendo-a nos seguintes tópicos:

- a) Programa Institucional de Iniciação Científica;
- b) Iniciação à Pesquisa;



- c) Programas de Iniciação Tecnológica;
- d) Mecanismos de acompanhamento e formas de apresentação dos resultados;
- e) Relação discente/orientador.

### 6.2.1. Programa Institucional de Iniciação Científica

Concordando com teorias educacionais que consideram a investigação científica um dado essencial na formação do homem para o terceiro milênio, a Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio entende que um Programa de Iniciação Científica deve proporcionar a oportunidade de se entrar em contato com os diferentes campos do conhecimento e do saber.

A FPM RIO considera a Iniciação Científica elemento chave para o desenvolvimento da capacitação e das competências do estudante, sendo parte integrante de sua política de ensino. Por meio de sua área de pesquisa, gradativamente, vem ampliando um *Programa Institucional de Iniciação Científica*, visando o desenvolvimento de uma política de estímulo a esse tipo de vivência e produção intelectual, científica e tecnológica, indispensável ao ensino e a extensão. Tal política prevê o aproveitamento criterioso dos recursos financeiros disponibilizados pela Entidade Mantenedora.

O discente de Graduação que participar de um Programa de Iniciação Científica, sob a orientação de um professor, terá o seu primeiro contato com a pesquisa científica, aprendendo a aplicar técnicas e métodos científicos pertinentes à área de conhecimento de seu interesse, e ainda, obterá uma qualificação diferenciada para o seu ingresso na Pós-Graduação.

Elemento estratégico, o Programa Institucional de Iniciação Científica permite, por conseguinte, a formação de uma nova mentalidade no âmbito da Graduação que, ao se voltar para a criação e consolidação de linhas de pesquisas, propicia não só o aprimoramento do ensino e da extensão, mas também, o fortalecimento da Pós-Graduação.

O Programa se desenvolve em consonância com as políticas de pesquisa, sinalizadas a seguir:

- Despertar a vocação científica e incentivar novos talentos entre estudantes de graduação;
- Ampliar o acesso e a integração do estudante à cultura científica;
- Oferecer ao estudante a oportunidade de desvendar o processo de geração do saber em atividades de pesquisa, desenvolvimento tecnológico e inovação;
- Contribuir para a formação de recursos humanos que se dedicarão ao fortalecimento da capacidade inovadora das empresas no país;
- Estimular uma maior articulação entre a graduação e os programas de pós-graduação;



- Propiciar aos pesquisadores produtivos a oportunidade de envolverem alunos de graduação nas atividades científicas;
- Difundir a produção científico-tecnológica dos alunos por meio de publicação e/ou exposição em Congressos, Jornadas Científicas, Seminários e eventos similares academicamente reconhecidos.

De acordo com o Programa Institucional de Iniciação Científica, põe-se em prática uma política de estímulo a esse tipo de produção intelectual. Fazem parte dessa política tanto o aproveitamento dos recursos financeiros disponibilizados pela própria Instituição, por meio do Fundo Mackenzie de Pesquisa, quanto os recursos captados em órgãos de fomento à pesquisa, tal como o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), que o convalidou, concedendo bolsas de pesquisa aos Programas PIBIC (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica) e PIBITI (Programa Institucional de Bolsas de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação).

Por meio de tais programas, o estudante de graduação é inserido na pesquisa científica, iniciando-o no domínio de técnicas e métodos científicos, sob a orientação de um docente pesquisador, possibilitando ao discente qualificar-se adequadamente, com vistas a uma futura Pós-Graduação.

Projeta-se, também, como importante instrumento de produção científica dos universitários, o “Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica (PIVIC)”, que torna a pesquisa institucional acessível àqueles discentes que já realizam estágios, ou são parte de uma relação de emprego. O PIVIC, por não oferecer bolsa, não requer que o discente não tenha outra fonte de renda, razão pela qual é praticado no caso específico.

Cabe destacar que a iniciação científica figura como uma das prioridades entre as atividades de formação acadêmico-científica dos graduandos, e permite que os estudantes, sob a supervisão de seu orientador tenham a possibilidade de se integrar, por meio da vivência da pesquisa, com os mestrandos e doutorandos, cujas pesquisas apresentam problemas científicos comuns.

O Programa Institucional de Iniciação Científica se destina a complementar o ensino de graduação, oferecendo aos estudantes a oportunidade de desvendar como se processa a geração do saber e como o conhecimento científico é adquirido. Esses objetivos são alcançados pela participação do aluno nas atividades práticas e teóricas, no ambiente de pesquisa, sob a orientação de um professor-pesquisador.

O Curso de Ciências Contábeis da FPM RIO também participa de um projeto interdisciplinar intitulado “Regulação e Cidadania: O Estabelecimento de novos Debates da Cidadania Urbana”, que estuda e analisa a dignidade humana para a pessoa com transtorno do espectro autista, para uma plena acessibilidade atitudinal e cidadania.

Torna-se importante ressaltar que a participação dos alunos nas referidas linhas será motivada pelos professores de diferentes matérias. Os professores do curso de Ciências Contábeis, ao definirem suas linhas de pesquisa, utilizar-se-ão dos instrumentos de acompanhamento elaborados pela Coordenadoria de Pesquisa, os quais serão aplicados diretamente aos alunos pelos seus respectivos professores-orientadores.



Para promover a sinergia entre ensino, pesquisa e extensão, a matriz curricular foi dividida em três grupos distintos, no intuito de fomentar, por meio das aulas teóricas, a participação do corpo discente nas linhas de pesquisa e extensão. Sendo assim, a relação entre os conteúdos teóricos e as linhas de pesquisa foi implementada conforme se vê na Tabela 11.

**Tabela 11.** Linhas de pesquisa do Curso de Ciências Contábeis da Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio

				LINHAS DE PESQUISA		
				CONTABILIDADE, REGULAÇÃO E GERENCIAMENTO DE INFORMAÇÕES	CONTROLE, FINANÇAS E GESTÃO	AUDITORIA E PERÍCIA CONTÁBIL
NOME DA DISCIPLINA	ETAPA	C.H.	H. REL.			
ANÁLISE DE FUNÇÕES	1a.	40	33,33		X	
CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE	1a.	40	33,33			
COMUNICAÇÃO EMPRESARIAL	1a.	40	33,33			
DIREITO E CIDADANIA	1a.	40	33,33		X	
EVOLUÇÃO DA ADMINISTRAÇÃO	1a.	40	33,33		X	
FUNDAMENTOS DA CONTABILIDADE	1a.	80	66,67	X		
INTRODUÇÃO ÀS CIÊNCIAS SOCIAIS	1a.	40	33,33			
TÉCNICAS DE RACIOCÍNIO LÓGICO	1a.	40	33,33		X	
ANÁLISE DESCRITIVA DE DADOS	2a.	80	66,67			X
ANÁLISE ECONÔMICA DE MERCADO	2a.	40	33,33			
BUSINESS PROCESS MANAGEMENT	2a.	40	33,33	X		
CONTABILIDADE GERAL	2a.	80	66,67	X		
ÉTICA E CIDADANIA	2a.	40	33,33			
LINGUAGEM DE PROGRAMAÇÃO	2a.	40	33,33			
TEORIA GERAL DO DIREITO EMPRESARIAL	2a.	40	33,33	X		
ANÁLISE DA CONJUNTURA MACROECONÔMICA	3a.	40	33,33			
BANCO DE DADOS	3a.	40	33,33			
CÁLCULOS FINANCEIROS APLICADOS	3a.	80	66,67			X
ESTRUTURA DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS	3a.	80	66,67	X		
INTRODUÇÃO À COSMOVISÃO REFORMADA	3a.	40	33,33			
PRÁTICA PROCESSUAL FISCAL TRIBUTÁRIA	3a.	80	66,67		X	
PRINCÍPIOS DE EMPREENDEDORISMO	3a.	40	33,33		X	
ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS	4a.	40	33,33		X	
CONTABILIDADE SOCIETÁRIA	4a.	80	66,67	X		
CONTABILIDADE TRIBUTÁRIA	4a.	80	66,67	X		
DATA MINING	4a.	40	33,33	X		
GESTÃO DE CUSTOS	4a.	40	33,33		X	
MÉTODOS FINANCEIROS APLICADOS	4a.	40	33,33			X
PRÁTICA TRABALHISTA E SEGURIDADE SOCIAL	4a.	80	66,67		X	
BUSINESS INTELLIGENCE E BIG DATA	5a.	40	33,33	X		
CONTABILIDADE SOCIETÁRIA INTERMEDIÁRIA	5a.	80	66,67	X		
CONTABILIDADE TRIBUTÁRIA AVANÇADA	5a.	80	66,67	X		
GESTÃO ESTRATÉGICA DE CUSTOS	5a.	80	66,67		X	
GOVERNANÇA E COMPLIANCE	5a.	40	33,33			X
INST. FINAN. DIGITAIS: CRIPTOATIVOS E BLOCKCHAIN	5a.	40	33,33	X		
TEORIA DA CONTABILIDADE	5a.	40	33,33	X		
ANÁLISE DE VIABILIDADE FINANCEIRA	6a.	80	66,67		X	
CONTABILIDADE GERENCIAL	6a.	40	33,33		X	
CONTABILIDADE SOCIETÁRIA AVANÇADA	6a.	80	66,67	X		
OBRIGAÇÕES TRIBUTÁRIAS ACESSÓRIAS	6a.	40	33,33	X		
PERÍCIA NO JUDICIÁRIO, MEDIAÇÃO E ARBITRAGEM	6a.	80	66,67			X
SISTEMAS EM NÚCLEO DE PRÁTICAS CONTÁBEIS	6a.	40	33,33	X		
AUDITORIA BÁSICA	7a.	80	66,67			X
CONTABILIDADE APLICADA AO SETOR PÚBLICO	7a.	80	66,67	X		
FINANÇAS CORPORATIVAS	7a.	80	66,67		X	
MERCADO FINANCEIRO E DE CAPITAIS	7a.	40	33,33		X	
METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO	7a.	40	33,33			
PLANEJAMENTO TRIBUTÁRIO	7a.	40	33,33	X		
VALUATION	7a.	40	33,33		X	
AUDITORIA AVANÇADA	8a.	80	66,67			X
CONTROLADORIA	8a.	40	33,33			
CONTROLADORIA E AUDITORIA GOVERNAMENTAL	8a.	40	33,33		X	
GESTÃO DE SERVIÇOS E CONSULTORIA CONTÁBIL	8a.	40	33,33	X		
ORÇAMENTO EMPRESARIAL	8a.	40	33,33		X	
PRÁTICA EM PERÍCIA CONTÁBIL	8a.	40	33,33			X
TÓPICOS AVANÇADOS EM CONTABILIDADE	8a.	40	33,33	X		
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	8a.	80	66,67			
		<b>3.080</b>	<b>2.566,67</b>			



### 6.2.2. Iniciação à Pesquisa

Paralelamente ao Programa Institucional de Iniciação Científica da FPM RIO, projeta-se ainda o que se denomina de Iniciação à Pesquisa, supervisionado pela Coordenação de Pesquisa.

Disponibiliza-se a participação do discente na Iniciação à Pesquisa a partir do 5º semestre do Curso, e tem a duração de 1 a 2 semestres, cabendo uma única prorrogação (por mais 1 semestre). É desenvolvida individualmente ou em grupo, cabendo a orientação de um docente-pesquisador.

Os projetos de pesquisa tomam como ponto de partida, prioritariamente, os dados da realidade local, regional e nacional, buscando aprofundar conhecimentos adquiridos e, principalmente, produzir conhecimentos que possam contribuir com soluções para problemas imediatos que emergem das novas relações sociais, com a ressalva, de não desconsiderar outros enfoques relevantes para o desenvolvimento científico das Ciências Sociais em geral, seguindo as linhas de pesquisa do Núcleo de Práticas Contábeis.

Dessa forma, os trabalhos de síntese estão alinhados com as etapas e linhas de estudo do Núcleo de Práticas Contábeis (NPC). O NPC é um desenho de prática acadêmica, criado no Projeto Pedagógico de Curso (PPC) do curso de Ciências Contábeis da FPM RIO em 2021. Com foco no perfil de egresso, o NPC é parte integrante fundamental do novo desenho acadêmico do curso.

O NPC consiste em três linhas temáticas de pesquisa, comandadas por seus professores, contando com parcerias de instituições renomadas, os quais desempenharão atividades práticas alinhadas aos conteúdos de sala de aula, na linha correspondente. Cada linha tem seu tipo de aproveitamento acadêmico. São elas:

- I - Contabilidade, regulação e gerenciamento de informações;
- II. Controle, finanças e gestão;
- III. Auditoria e perícia contábil.

### 6.2.3. Semana Científica da Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio

Como importante modo de estimular a pesquisa, faz parte das atividades acadêmicas da FPM RIO a realização da Semana Científica, a qual acontece anualmente.

Nela os docentes expõem as conclusões de seus trabalhos de pesquisa, cumprindo a necessária divulgação de conhecimentos produzidos, em que os acadêmicos que participam dos grupos de pesquisa têm participação efetiva, e o alunado do curso de Ciências Contábeis recebe essa valiosa contribuição formativa, de forma a despertar o interesse pela pesquisa.



#### 6.2.4. Relação discente/orientador

A orientação de trabalhos de Iniciação à Pesquisa, na forma do Regulamento do Núcleo de Pesquisa da IES, cabe prioritariamente aos docentes PPI e PPP, por sua estreita vinculação à pesquisa, no regime de trabalho na FPM RIO.

Haverá estímulo à criação de grupos de pesquisa e de grupos de estudo pelos docentes da Unidade. A orientação geral aos docentes do curso de graduação é a de que seus grupos devem inicialmente ter a forma de grupos de estudo, para uma vez adquirida consistência teórica e manifestado um sentido de permanência na sua composição, eventualmente assumirem a forma de grupos de pesquisa.

### 6.1 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

A FPM RIO considera a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, um momento privilegiado da formação do discente no sentido da possibilidade de elaboração da síntese dos conhecimentos adquiridos e do exercício da interdisciplinaridade. Neste sentido, é indispensável o cumprimento do TCC para a obtenção do respectivo diploma.

A finalidade primordial do desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso na graduação é a de formar no discente a disposição para a construção do conhecimento, amparada na interrogação de base científica, para que possa atingir efetiva autonomia intelectual e, assim, garantir sua formação para resolução de problemas complexos teoricamente fundamentados. Por isso mesmo, segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais, é considerado como estrutura do Eixo de Formação Prática.

A Lei de Diretrizes e Bases (LDB) preceitua que “a educação superior tem por finalidade estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo”. Fiel a suas tradições e procurando ir além das diretrizes emanadas do Ministério da Educação, o Curso de Ciências Contábeis da FPM RIO tem dedicado esforço especial para que seus alunos desenvolvam raciocínio crítico e pensamento reflexivo ao longo do ciclo de graduação.

Fazem parte desse esforço investimentos voltados a seu corpo docente, procurando-se sem reservas cultivar o espírito da pesquisa. O foco central do trabalho está na consideração do desenvolvimento humano no árduo desafio de formar profissionais atentos e conectados à realidade do meio em que vivem.

Com essa visão e orientação, o curso atende um outro preceito da LDB, não poupando esforços para “incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica”, buscando desenvolver a ciência e a tecnologia e criando e difundindo cultura, formas pelas quais objetiva “desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive”, conforme recomenda essa LDB.

O Trabalho de Conclusão do Curso (TCC), do curso de Ciências Contábeis, desenvolvido ao longo do curso, é o marco culminante da graduação e consolida todos os esforços e recursos alocados aos alunos para que tenham os pré-requisitos para encerrarem o ciclo de graduação



de maneira a criar valor para o aluno, justificando-se todos os investimentos aplicados na capacitação do corpo de professores-pesquisadores, em equipamentos, em biblioteca e em instalações. O trabalho é feito com a orientação de um professor, devendo o aluno cursar a disciplina de metodologia da pesquisa na sétima etapa. Na etapa seguinte o aluno deverá desenvolver a monografia que será submetida a avaliação por uma banca examinadora composta por professores do curso. Ao final das avaliações a banca delibera sobre a nota final, com base na apresentação e no conteúdo do trabalho.

Nesse contexto de formação superior pode ser acrescentado que o TCC também visa alcançar os seguintes objetivos:

- a) Desenvolver no aluno a capacidade de realizar uma investigação planejada, manifesta em uma pesquisa acadêmica de caráter interdisciplinar a respeito de temas pertinentes aos conteúdos do currículo pleno;
- b) Iniciar o aluno na prática de desenvolvimento da pesquisa científica, preparando-o para o ingresso em cursos de pós-graduação que venham a permitir o aprofundamento dos tópicos apresentados no curso de graduação;
- c) Propiciar a demonstração do grau de habilidades adquiridas quanto à seleção dos problemas e sua análise, crítica e proposição;
- d) Desenvolver e exercitar o comportamento metodológico científico com o necessário aprofundamento temático, o estímulo à consulta bibliográfica especializada e à produção científica;
- e) Desenvolver no aluno sua capacidade de interpretação crítica e aprimoramento da comunicação por meio de expressões gráfica, escrita e verbal;
- f) Concluir o processo de formação e capacitação profissional do graduando, a fim de incentivá-lo a novas descobertas científicas para a solução dos mais variados problemas, promovendo de tal forma o progresso da ciência na sua área de especialização profissional.

Desse modo, o processo de produção do trabalho de conclusão do curso de Ciências Contábeis da Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio se configura da seguinte maneira:

– 80 horas-aulas de Metodologias e Técnicas de Pesquisa (abordadas nas disciplinas: Ciência, Tecnologia e Sociedade (1ª Etapa) e Metodologia do Trabalho Científico (7ª Etapa), com 33,33 horas-relógio semestrais cada);

– 80 horas-aulas da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso – elemento curricular obrigatório do processo de elaboração do TCC, enquadrado como Atividade Supervisionada - computando 66,66 horas relógio semestrais destinadas à orientação presencial do TCC.

- 80 horas-relógio creditadas como horas de atividades complementares para validar o tempo necessário para atividades de pesquisas que contribuam para o processo monográfico e a elaboração da pesquisa. O crédito ocorrerá mediante a presença nas atividades acadêmicas orientadas à produção acadêmica e aprovação de banca final de TCC.



O acompanhamento, avaliação e divulgação do TCC encontram-se em Regulamento próprio.

Como características da formação desejada, os egressos da FPM RIO deverão ser incentivados a fazer que os TCCs, tenham aspectos multi e interdisciplinares, bem como deverá ser incentivado que os trabalhos apresentem uma visão clara da realidade e proponham uma interlocução prática com a mesma, fazendo a síntese de conhecimentos teóricos e práticos aprendidos durante o curso. Ainda, haverá permanente estímulo à participação dos discentes de TCC em grupos de pesquisa e de grupos de estudo do Curso.

A orientação de trabalhos TCC, será individual, cabendo prioritariamente aos docentes PPI e PPP, por sua estreita vinculação à pesquisa, no regime de trabalho na FPM RIO, em virtude de sua necessária familiaridade com a pesquisa e produção bibliográfica.

A avaliação do TCC, em virtude de sua especificidade, também será objeto de metodologia específica.

A aprovação no TCC ocorrerá com a obtenção da nota exigida quando da apresentação e avaliação perante Banca Examinadora especialmente designada para Avaliação daquele trabalho. A Banca Examinadora, indicada para a avaliação final do TCC, será constituída preferencialmente pelo Orientador e dois docentes convidados, pertencentes ao Corpo docente da FPM RIO, em regime de trabalho integral e parcial.

Na avaliação do TCC em Banca Examinadora e observada a ponderação constante dos instrumentos orientadores de avaliação, deverão ser considerados os seguintes critérios:

- a) Apresentação sistematizada do trabalho final, em acordo com as normas nacionais e internacionais (ABNTs)
- b) Caráter científico do trabalho, com a necessária explicitação metodológica;
- c) Fundamentação conceitual do trabalho e referencial explicitado;
- d) Procedimento analítico do corpus;
- e) Apresentação oral e escrita do trabalho.

Por fim, vale ressaltar que os discentes serão encaminhados a respeitar a Política de Ética em Pesquisa em todos os momentos.

A tabela 13 a seguir mostra a participação do processo envolvendo o trabalho de curso, na composição do curso de Ciências Contábeis:

**Tabela 12.** Participação dos Componentes do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) na carga-horária total do curso de Ciências Contábeis

COMPONENTES CURRICULARES	Horas aula	%	Horas Relógio	%
<b>1. Total de disciplinas (Sem TCC e Metodologia)</b>	2.920	81,6%	2.433	79,3%
<b>1.1. Total das disciplinas TCC</b>	80	2,2%	67	2,2%



<b>1.2. Total de disciplinas de Metodologia</b>	80	2,2%	67	2,2%
<b>2. Subtotal de disciplinas</b>	<b>3.080</b>	<b>86,0%</b>	<b>2.567</b>	<b>83,7%</b>
<b>3. Estágio Curricular Supervisionado</b>	200	5,6%	200	6,5%
<b>4. Atividades Complementares</b>	300	8,4%	300	9,8%
<b>5. Total do curso</b>	<b>3.580</b>	<b>100,0%</b>	<b>3.067</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: Elaboração própria

## 6.2 PROJETOS DE EXTENSÃO

A extensão é parte integrante e instrumento privilegiado da missão institucional da FPM RIO, e se refere às atividades por meio das quais se reconhece a importância da educação para o exercício pleno da cidadania, para o desenvolvimento do ser humano e da sociedade.

Entendida como prática acadêmica fundamental, a Extensão amplia o alcance do saber construído ou adquirido na academia, compartilhando-o com a comunidade externa e desta também recebendo insumos, por meio de suas vivências e do “saber popular”, através de atividades aliadas ao ensino e à pesquisa, que permitem a integração entre os diferentes segmentos da Faculdade, sobretudo observando-se suas necessidades concretas.

Em consonância com as Diretrizes para Extensão no Ensino Superior do Conselho Nacional de Educação, aprovadas no final de 2018, que além de destacar os grandes princípios da extensão e estabelecer sua curricularização no patamar de 10% (dez por cento), no prazo de 3 (três) anos, a extensão no âmbito da FPM RIO se firma como atividade fundamental para articulação e promoção da interdisciplinaridade, do protagonismo estudantil e, sobretudo, da composição de uma formação cada vez mais orientada pela participação do discente na sociedade, pautada nas seguintes diretrizes:

- A extensão deve ser embasada nas áreas dos cursos de graduação da Faculdade com a clara identificação dos problemas e demandas da comunidade na qual está inserida, de forma que as ações e transformações geradas visem ao desenvolvimento regional e do país;
- A integração da extensão com o ensino e a pesquisa deve permitir que as ações e transformações geradas, fruem dessa relação e integrem, em plenitude, as ações da FPM RIO;
- Os trabalhos de extensão, articulados com as atividades de ensino e de pesquisa, viabilizam a relação transformadora entre a FPM RIO e a comunidade externa, caracterizando-se, entre outras:
- Pelo oferecimento de cursos de curta duração e outros produtos acadêmicos de interesse da comunidade;



- Pela produção e intercâmbio de informação, com difusão processada por Internet, revistas, jornais, monografias, teses, livros, conferências, seminários, congressos, fóruns, debates e outros instrumentos de divulgação do saber;
- Pela prestação de consultoria técnica especializada a instituições públicas ou privadas;
- Pelas ações de integração ensino, serviços e comunidade, envolvendo a participação dos discentes, em ações de ensino-aprendizagem.

Os programas extensionistas, definidos como aqueles que congregam um conjunto articulado de projetos e outras ações de extensão (cursos, eventos, prestação de serviços), preferencialmente integrando as ações de extensão, pesquisa e ensino, alinham-se aos objetivos institucionais e às grandes demandas da Sociedade.

Tais programas têm uma formatação institucional, caracterizada por uma organização estável, com temática definida e flexibilidade, para reunir e integrar ações existentes entre as Coordenadorias dos Cursos de Graduação, bem como vislumbrar novas necessidades. São inseridas na comunidade acadêmica como: a) programas vinculados aos serviços ofertados à comunidade nas áreas dos Cursos de Graduação da FPM RIO; b) programas vinculados às temáticas e unidades específicas; c) em parceria com a Gerência de Responsabilidade Social e Filantropia do IPM. Dessa forma, cada curso incentiva e promove a participação dos alunos em projetos extensionistas, resultantes da articulação de conteúdos e pesquisas e até dos estágios obrigatórios.

Além dos projetos específicos, o curso de Ciências Contábeis participa dos projetos de extensão presentes nos PPCs dos demais cursos como a construção da Cartilha de inclusão da pessoa com deficiência no mercado consumidor, oferecido pelo curso de Direito, e, da análise de mercado desenvolvida a partir do Núcleo de Gestão Aplicada do curso de Administração.

## 6.5 POLÍTICA DE ÉTICA EM PESQUISA

A FPM RIO em razão da preocupação institucional com a ética em pesquisa, e tendo em vista que objetiva consolidar uma política de pesquisa séria para os cursos de graduação, tem como necessário referencial nesta área acadêmica a atuação do Comitê de Ética em Pesquisa, que segue as normas determinadas pela Resolução nº 466/12 e a Norma Operacional CNS/CONEP nº 001/2013, provenientes do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde (CNS/MS) o qual entende que: “toda pesquisa envolvendo seres humanos deverá ser submetida à apreciação de um Comitê de Ética em Pesquisa”.

O Comitê de Ética em Pesquisa se consubstancia em uma instância deliberativa, colegiada e multidisciplinar. Trata-se de um Colegiado composto por um mínimo de sete membros escolhidos entre profissionais e pesquisadores das áreas sociais e humanas, bem como um representante do corpo discente, preferencialmente pós-graduando, corpo técnico-administrativo e um representante indicado por associação de usuários, conforme as disposições presentes no Regulamento do Comitê de Ética em Pesquisa da FPM RIO, e tem como atribuições principais:



I - Avaliar, mediante provocação do Coordenador de Pesquisa ou do Coordenador de TCC, conforme o caso, eventual falta de originalidade dos trabalhos de pesquisa produzidos por discentes (discentes de graduação) da Unidade;

II - Avaliar se há necessidade de submeter o projeto de pesquisa à prévia análise da Coordenação de Pesquisa.

Além disso, delineiam-se campanhas preventivas e de orientação ética realizadas junto aos discentes e docentes, em ocasiões diversas, particularmente nos eventos que serão promovidos pela Coordenação de Pesquisa. A importância de se manter a originalidade na pesquisa científica é desde logo realçada no conteúdo programático da disciplina de Ciência, Tecnologia e Sociedade, ministrada aos discentes na primeira etapa do Curso e da disciplina Metodologia do Trabalho Científico, ministrada na sexta etapa. Tem sido realizado também o comprometimento do docente orientador no processo de verificação da originalidade do trabalho dos discentes sob sua supervisão e, toda vez que for constatada cópia de trechos sem atribuição do crédito ao autor.

A primeira providência que deverá ser adotada é dar ciência ao orientador do ocorrido e pedir que ele se manifeste a respeito, através de documento comum da Coordenação de Pesquisa e da Coordenação do Curso, e a partir do esclarecimento inicial, caso constatada a existência de trechos de outros autores, sem o devido crédito, o Coordenador de Pesquisa ou o Coordenador de TCC, comunicará o fato ao Comitê de Ética em Pesquisa, que avaliará o caso, formulando um relatório a ser encaminhado ao Diretor da FPM RIO.

O Comitê de Ética em Pesquisa é encarregado de avaliar qualquer projeto de pesquisa envolvendo seres humanos, desde que redigido conforme padrões metodológicos e científicos reconhecidos, que seja realizado com a participação de pesquisadores e discentes da FPM RIO ou de instituições que mantenham convênio científico.

Constatada a ocorrência de plágio, total ou parcial, será efetuado o cancelamento da iniciação científica, ou do TCC, sendo que o discente, neste último caso, deverá refazer o trabalho, com procedimento ético, para obter aprovação na disciplina.

## **6.6 POLÍTICA DE EGRESSO**

Como resultado de sua ação educacional, social e confessional, construída com muita responsabilidade, o Curso de Ciências Contábeis não poderá deixar de valorizar o relacionamento fraternal e ricamente pródigo que mantém com seus egressos. Esse fortíssimo laço construído sob o prisma da amizade e submetido aos bons propósitos do nosso plano de ensino-aprendizagem, tornou-se sensivelmente enobrecido pelo amadurecimento profissional dos bacharéis Mackenzistas.

A FPM RIO conta com o Serviço de Acompanhamento de Egressos (SAE), coordenado por docente indicado pela Direção Geral. O acompanhamento de egressos tem por objetivos averiguar a congruência da sua formação com as expectativas da sociedade e do mercado de trabalho, assim como estabelecer vínculo com os ex-alunos de cursos de Graduação, Pós-graduação e Extensão oferecidos pela FPM RIO.



Com o desenvolvimento contínuo do Serviço de Acompanhamento de Egressos, a Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio pretende estabelecer mecanismos que permitam assegurar o aperfeiçoamento do planejamento no processo de ensino/aprendizagem, para que esteja sempre respaldado pela eficiência e gerando a eficácia.

Como instrumentos da promoção do Serviço de Acompanhamento de Egressos são considerados:

- Manutenção dos registros atualizados dos egressos;
- Promoção de encontros, simpósios, seminários, congressos, cursos de extensão, com direcionamento para profissionais formados pela FPM RIO;
- Divulgação da inserção dos egressos no mercado de trabalho;
- Utilização de indicadores que assegurem a avaliação do desempenho institucional, por meio do acompanhamento da situação profissional dos egressos;
- Utilização da experiência e da vivência profissional dos egressos, como referenciais para os alunos em processo de formação nos cursos ofertados pela Faculdade.

Em outra frente, o IPM instituiu o Programa “Para Sempre Mackenzista”, e a FPM RIO a ele aderiu, para acompanhamento dos egressos, destinado a oferecer ao ex-discente oportunidades de educação continuada nos cursos e programas de extensão e de pós-graduação (atualização, aperfeiçoamento, especialização) e ainda, oferecer informações sobre oportunidades profissionais para a inserção no mercado de trabalho. O programa, também, colhe informações sobre a vida profissional desse ex-discente, para verificar a parcela de contribuição relevante que a IES desempenhou neste processo.

O Pra Sempre Mackenzista é composto, também, de um pacote de benefícios para os antigos discentes, tais como:

- Acesso às Bibliotecas para empréstimo de livros;
- Notícias de oportunidades de Emprego.



## 7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A concepção acadêmica do Curso, em seu conjunto de ideias, metas e finalidades demanda a composição de uma organização curricular sólida e eficaz. Nesse sentido, além de respeitar os parâmetros mínimos estabelecidos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, impõe-se que a organização curricular seja alinhavada com o objetivo de lapidar as habilidades, competências e atitudes do bacharel Mackenzista, conforme ficou assinalado nos itens anteriores. A organização e o detalhamento de cada eixo seguem explicitados nos subitens que compõem este tópico do PPC.

### 7.1. ESTRUTURA CURRICULAR

Inicialmente anota-se que os programas das disciplinas teóricas e práticas, com suas ementas, cargas horárias e bibliografias básicas e complementares foram dimensionados com o propósito educacional traçado pela missão e visão institucional. Assim, todos esses dados pedagógicos encontram-se compilados no Ementário que acompanha este Projeto.

### 7.2. DESCRIÇÃO GERAL DA COMPOSIÇÃO CURRICULAR

A Coordenação do Curso de Ciências Contábeis, juntamente com o Núcleo Docente Estruturante, e a aprovação do Colegiado de Curso, definiu a estrutura e as correlações inter e transdisciplinares da matriz, visando desenvolver as competências e habilidades para atingir o perfil proposto para o egresso do curso, baseado nas Diretrizes Curriculares Nacionais.

Assim, o Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Contábeis apresenta uma matriz curricular, a ser integralizada em, no mínimo, 8 semestres (4 anos), independentemente do turno de funcionamento. A carga horária total do curso de Ciências Contábeis da Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio é de 3.067 horas-relógio, sendo destas, 300 horas destinadas às Atividades Complementares e 200 horas destinadas ao Estágio Curricular Supervisionado.

A seguir, na Tabela 13 é apresentada a Matriz curricular do Curso de Ciências Contábeis da FPM RIO. A carga diária de aulas é composta de 2 (dois) módulos de 100 (cem) minutos cada um, equivalente a 2 (duas) horas-aula de 50 (cinquenta) minutos cada módulo. As ementas das disciplinas estão listadas no APÊNDICE A.



**Tabela 13.** Descritivo da estrutura curricular do Curso de Ciências Contábeis da FPM RIO

NOME DA DISCIPLINA	Etap	PRÉ-REQUISITO	CARGA SEMESTRAL: HORAS-AULAS				CARGA SEMESTRAL: HORAS-RELÓGIO			
			NÚCLEO DE FORMAÇÃO				NÚCLEO DE FORMAÇÃO			
			Básica	Profissional	Teórico-Prática	TOTAL	Básica	Profissional	Teórico-Prática	TOTAL
ANÁLISE DE FUNÇÕES	1a.		40			40	33,33			33,33
CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE	1a.				40	40			33,33	33,33
COMUNICAÇÃO EMPRESARIAL	1a.		40			40	33,33			33,33
DIREITO E CIDADANIA	1a.		40			40	33,33			33,33
EVOLUÇÃO DA ADMINISTRAÇÃO	1a.		40			40	33,33			33,33
FUNDAMENTOS DA CONTABILIDADE	1a.			80		80		66,67		66,67
INTRODUÇÃO ÀS CIÊNCIAS SOCIAIS	1a.		40			40	33,33			33,33
TÉCNICAS DE RACIOCÍNIO LÓGICO	1a.		40			40	33,33			33,33
<b>TOTAIS DA ETAPA</b>			<b>240</b>	<b>80</b>	<b>40</b>	<b>360</b>	<b>200,00</b>	<b>66,67</b>	<b>33,33</b>	<b>300,00</b>
ANÁLISE DESCRITIVA DE DADOS	2a.		80			80	66,67			66,67
ANÁLISE ECONÔMICA DE MERCADO	2a.		40			40	33,33			33,33
BUSINESS PROCESS MANAGEMENT	8a.			40		40		33,33		33,33
CONTABILIDADE GERAL	2a.	FUND. DA CONTAB.		80		80		66,67		66,67
DIREITO EMPRESARIAL	2a.		40			40	33,33			33,33
ÉTICA E CIDADANIA	2a.		40			40	33,33			33,33
LINGUAGEM DE PROGRAMAÇÃO	2a.				40	40			33,33	33,33
<b>TOTAIS DA ETAPA</b>			<b>200</b>	<b>120</b>	<b>40</b>	<b>360</b>	<b>166,67</b>	<b>100,00</b>	<b>33,33</b>	<b>300,00</b>
ANÁLISE DA CONJUNTURA MACROECONÔMICA	3a.		40			40	33,33			33,33
BANCO DE DADOS	3a.				40	40			33,33	33,33
CÁLCULOS FINANCEIROS APLICADOS	3a.		80			80	66,67			66,67
ESTRUTURA DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS	3a.	CONTAB. GERAL		80		80		66,67		66,67
INTRODUÇÃO À COSMOVISÃO REFORMADA	3a.		40			40	33,33			33,33
PRÁTICA PROCESSUAL FISCAL TRIBUTÁRIA	3a.		80			80	66,67			66,67
PRINCÍPIOS DE EMPREENDEDORISMO	3a.		40			40	33,33			33,33
<b>TOTAIS DA ETAPA</b>			<b>280</b>	<b>80</b>	<b>40</b>	<b>400</b>	<b>233,33</b>	<b>66,67</b>	<b>33,33</b>	<b>333,33</b>
ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS	4a.			40		40		33,33		33,33
CONTABILIDADE SOCIETÁRIA	4a.	EST. DEMONST. CONTÁB.		80		80		66,67		66,67
CONTABILIDADE TRIBUTÁRIA	4a.			80		80		66,67		66,67
DATA MINING	4a.				40	40			33,33	33,33
GESTÃO DE CUSTOS	4a.			40		40		33,33		33,33
MÉTODOS FINANCEIROS APLICADOS	4a.	CÁLCULOS FINANC. APLIC.	40			40	33,33			33,33
PRÁTICA TRABALHISTA E SEGURIDADE SOCIAL	4a.		80			80	66,67			66,67
<b>TOTAIS DA ETAPA</b>			<b>120</b>	<b>240</b>	<b>40</b>	<b>400</b>	<b>100,00</b>	<b>200,00</b>	<b>33,33</b>	<b>333,33</b>
BUSINESS INTELLIGENCE E BIG DATA	5a.				40	40			33,33	33,33
CONTABILIDADE SOCIETÁRIA INTERMEDIÁRIA	5a.	CONTAB. SOCIETÁRIA		80		80		66,67		66,67
CONTABILIDADE TRIBUTÁRIA AVANÇADA	5a.			80		80		66,67		66,67
GESTÃO ESTRATÉGICA DE CUSTOS	5a.	GESTÃO DE CUSTOS		80		80		66,67		66,67
GOVERNANÇA E COMPLIANCE	5a.			40		40		33,33		33,33
INST. FINAN. DIGITAIS: CRIPTOATIVOS E BLOCKCHAIN	5a.				40	40			33,33	33,33
TEORIA DA CONTABILIDADE	5a.			40		40		33,33		33,33
<b>TOTAIS DA ETAPA</b>			<b>0</b>	<b>320</b>	<b>80</b>	<b>400</b>	<b>0</b>	<b>266,67</b>	<b>66,67</b>	<b>333,33</b>
ANÁLISE DE VIABILIDADE FINANCEIRA	6a.			80		80		66,67		66,67
CONTABILIDADE GERENCIAL	6a.	GESTÃO ESTRAT. CUSTOS		40		40		33,33		33,33
CONTABILIDADE SOCIETÁRIA AVANÇADA	6a.	CONT. SOC. INTERM.		80		80		66,67		66,67
OBRIGAÇÕES TRIBUTÁRIAS ACESSÓRIAS	6a.				40	40			33,33	33,33
PERÍCIA NO JUDICIÁRIO, MEDIAÇÃO E ARBITRAGEM	6a.			80		80		66,67		66,67
SISTEMAS EM NÚCLEO DE PRÁTICAS CONTÁBEIS	6a.				40	40			33,33	33,33
<b>TOTAIS DA ETAPA</b>			<b>0</b>	<b>280</b>	<b>80</b>	<b>360</b>	<b>0</b>	<b>233,33</b>	<b>66,67</b>	<b>300</b>
AUDITORIA BÁSICA	7a.			80		80		66,67		66,67
CONTABILIDADE APLICADA AO SETOR PÚBLICO	7a.			80		80		66,67		66,67
FINANÇAS CORPORATIVAS	7a.			80		80		66,67		66,67
MERCADO FINANCEIRO E DE CAPITALIS	7a.			40		40		33,33		33,33
METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO	7a.	CIÊNCIA,TECN. E SOC.			40	40			33,33	33,33
PLANEJAMENTO TRIBUTÁRIO	7a.			40		40		33,33		33,33
VALUATION	7a.	ANÁL. VIAB. FINANC.		40		40		33,33		33,33
<b>TOTAIS DA ETAPA</b>			<b>0</b>	<b>360</b>	<b>40</b>	<b>400</b>	<b>0</b>	<b>300,00</b>	<b>33,33</b>	<b>333,33</b>
AUDITORIA AVANÇADA	8a.	AUDITORIA BÁSICA		80		80		66,67		66,67
CONTROLADORIA	8a.			40		40		33,33		33,33
CONTROLADORIA E AUDITORIA GOVERNAMENTAL	8a.			40		40		33,33		33,33
GESTÃO DE SERVIÇOS E CONSULTORIA CONTÁBIL	8a.			40		40		33,33		33,33
ORÇAMENTO EMPRESARIAL	8a.			40		40		33,33		33,33
PRÁTICA EM PERÍCIA CONTÁBIL	8a.			40		40		33,33		33,33
TÓPICOS AVANÇADOS EM CONTABILIDADE	8a.			40		40		33,33		33,33
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	8a.	MET. TRAB. CIENTÍFICO			80	80			66,67	66,67
<b>TOTAIS DA ETAPA</b>			<b>0</b>	<b>320</b>	<b>80</b>	<b>400</b>	<b>0</b>	<b>266,67</b>	<b>66,67</b>	<b>333,33</b>
<b>TOTAIS DE HORAS =&gt;</b>			<b>840</b>	<b>1.800</b>	<b>440</b>	<b>3.080</b>	<b>700,00</b>	<b>1.500</b>	<b>366,67</b>	<b>2.566,67</b>
ATIVIDADES COMPLEMENTARES					300	300			300	300
ESTÁGIO SUPERVISIONADO					200	200			200	200
<b>TOTALIZAÇÃO GERAL</b>			<b>840</b>	<b>1.800</b>	<b>940</b>	<b>3.580</b>	<b>700</b>	<b>1.500</b>	<b>867</b>	<b>3.066,67</b>
<b>%</b>			<b>23,46%</b>	<b>50,28%</b>	<b>26,26%</b>	<b>100%</b>	<b>22,83%</b>	<b>48,91%</b>	<b>28,26%</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaboração própria



### 7.3. QUADROS COM OS COMPONENTES CURRICULARES CONFORME DCNS E INSTITUCIONAL

**Tabela 14.** Tabela resumo da carga horária da estrutura curricular

SÍNTESE DA MATRIZ CURRICULAR				
ETAPA	Componente Curricular	Eixo de Formação (DCNs)	Carga Horária (semestral)	
			Hora - aula*(20	Hora-relógio*
			Total	Total
<b>TODAS</b>	DISCIPLINAS – TEÓRICAS E PRÁTICAS	TODOS	<b>3.000</b>	<b>2.500</b>
<b>8ª</b>	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	PRÁTICA	<b>80</b>	<b>67</b>
<b>3ª a 8ª</b>	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	PRÁTICA	<b>200</b>	<b>200</b>
<b>TODAS</b>	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	TODOS	<b>300</b>	<b>300</b>
	<b>TOTAL</b>		<b>3.580</b>	<b>3.067</b>

\*Este Projeto Pedagógico apresenta carga horária de 3.067 horas relógio, em atendimento aos requisitos de carga horária mínima de 3000 horas, conforme a Resolução CNE/CES 2/2007, que estabelece a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

A disciplina de Libras, é ofertada como de livre escolha. Na Tabela a seguir, em conformidade com o Artigo 5º das Diretrizes Curriculares Nacionais, as disciplinas foram agrupadas conforme os núcleos de conteúdos e eixos de formação.

**Tabela 15.** Resumo da Carga Horária das aulas, distribuídas por Eixo Temático

COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA SEMESTRAL			
	HORAS AULA		HORAS RELÓGIO	
Eixo Temático: 1 – Formação Geral	840	23,5%	700	22,8%
<b>NÚCLEO DE FORMAÇÃO BÁSICA</b>	<b>840</b>	<b>23,5%</b>	<b>700</b>	<b>22,8%</b>
Eixo Temático: 2 – Contabilidade Societária	1.200	33,5%	1.000	32,6%
Eixo Temático: 3 – Contabilidade de Custos, Gerencial e Controladoria	320	8,9%	267	8,7%
Eixo Temático: 4 – Finanças Corporativas	280	7,8%	233	7,6%
<b>NÚCLEO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL</b>	<b>1.800</b>	<b>50,3%</b>	<b>1.500</b>	<b>48,9%</b>
Eixo Temático: 5 – Formação Integrada	440	12,3%	367	12,0%
<b>NÚCLEO DE FORMAÇÃO TEÓRICO-PRÁTICA</b>	<b>440</b>	<b>12,3%</b>	<b>367</b>	<b>12,0%</b>
Subtotal de disciplinas	<b>3.080</b>	<b>86,0%</b>	<b>2.567</b>	<b>83,7%</b>
Estágio Curricular Supervisionado	200	5,6%	200	6,5%
Atividades Complementares	300	8,4%	300	9,8%
<b>TOTAIS</b>	<b>3.580</b>	<b>100,0%</b>	<b>3.067</b>	<b>100,0%</b>



## QUADROS COM AS DISCIPLINAS DISTRIBUÍDAS NOS NÚCLEOS TEMÁTICOS DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

A matriz curricular do Curso de Graduação em Ciências Contábeis da FPM RIO está organizada em três núcleos de conteúdos (Formação Básica, Formação Profissional e Formação Teórico-Prática), subdivididos em cinco eixos temáticos, a saber: Formação Geral; Contabilidade Societária; Contabilidade de Custos, Gerencial e Controladoria; Finanças Corporativas; e Formação Integrada, conforme detalhado nos itens nºs. 3.21, 3.22 e 3.23 deste PPC.

**Tabela 16.** Descrição geral da organização curricular por núcleos de conteúdos e eixos temáticos

NÚCLEO DE CONTEÚDOS	EIXOS TEMÁTICOS
<b>FORMAÇÃO BÁSICA</b>	1 – Formação Geral
<b>FORMAÇÃO PROFISSIONAL</b>	2 – Contabilidade Societária
	3 – Contabilidade de Custos, Gerencial e Controladoria
	4 – Finanças Corporativas
<b>FORMAÇÃO TEÓRICO-PRÁTICA</b>	5 – Formação Integrada

Fonte: Elaboração própria

Cada eixo temático é pautado em valores orientados para a ética e cidadania e fundamentado em atitude empreendedora e sustentável.

O primeiro eixo temático, referente à Formação Geral, compreende diversas áreas do conhecimento, sobretudo Português, Exatas, Administração, Direito, Economia, Humanas e Metodologia.

**Tabela 17.** Conteúdo e atividades curriculares e os respectivos eixos, conforme DCN's – Núcleo de Formação Básica

<b>EIXO TEMÁTICO</b>	<b>NÚCLEO DE CONTEÚDO</b>	
	<b>FORMAÇÃO BÁSICA</b>	
<b>1 – FORMAÇÃO GERAL</b>	<b>HORAS-AULA</b>	<b>HORAS RELÓGIO</b>
<u>PORTUGUÊS</u>		
<b>COMUNICAÇÃO EMPRESARIAL</b>	40	33,33
<u>EXATAS</u>		
<b>TÉCNICAS DE RACIOCÍNIO LÓGICO</b>	40	33,33
<b>ANÁLISE DE FUNÇÕES</b>	40	33,33
<b>ANÁLISE DESCRITIVA DE DADOS</b>	80	66,67
<b>CÁLCULOS FINANCEIROS APLICADOS</b>	80	66,67
<b>MÉTODOS FINANCEIROS APLICADOS</b>	40	33,33



**Tabela 17.** Conteúdo e atividades curriculares e os respectivos eixos, conforme DCN's – Núcleo de Formação Básica (Continuação)

<b>EIXO TEMÁTICO</b>	<b>NÚCLEO DE CONTEÚDO</b>	
	<b>FORMAÇÃO BÁSICA</b>	
<b>1 – FORMAÇÃO GERAL</b>	<b>HORAS-AULA</b>	<b>HORAS RELÓGIO</b>
<u>ADMINISTRAÇÃO</u>		
<b>EVOLUÇÃO DA ADMINISTRAÇÃO</b>	40	33,33
<b>PRINCÍPIOS DE EMPREENDEDORISMO</b>	40	33,33
<u>DIREITO</u>		
<b>DIREITO E CIDADANIA</b>	40	33,33
<b>TEORIA GERAL DO DIREITO EMPRESARIAL</b>	40	33,33
<b>PRÁTICA TRABALHISTA E SEGURIDADE SOCIAL</b>	80	66,67
<b>PRÁTICA PROCESSUAL FISCAL TRIBUTÁRIA</b>	80	66,67
<u>ECONOMIA</u>		
<b>ANÁLISE ECONÔMICA DE MERCADO</b>	40	33,33
<b>ANÁLISE DA CONJUNTURA MACROECONÔMICA</b>	40	33,33
<u>HUMANAS</u>		
<b>INTRODUÇÃO ÀS CIÊNCIAS SOCIAIS</b>	40	33,33
<b>ÉTICA E CIDADANIA</b>	40	33,33
<b>INTRODUÇÃO À COSMOVISÃO REFORMADA</b>	40	33,33
	<b>840</b>	<b>700</b>

O segundo eixo temático, referente à Contabilidade Societária, compreende os conhecimentos relacionados à elaboração e divulgação dos relatórios contábeis, sob os aspectos técnicos, culturais, econômicos e sociais, fornecendo elementos para a atuação profissional. A Contabilidade Societária é voltada para os usuários externos à organização e tem como características, por exemplo: elaboração e divulgação das demonstrações contábeis, observância das características qualitativas da informação contábil. Compreende também as disciplinas de verificação e atualização de conteúdos.

O terceiro eixo temático, que se refere à Contabilidade de Custos, Contabilidade Gerencial, e Controladoria, contempla os conhecimentos necessários ao processo decisório interno da organização. Decidir investimentos, identificar produtos e serviços que geram lucros ou prejuízos, e uma série de outras informações são obtidos através da Contabilidade Gerencial, utilizada como ferramenta para a tomada de decisão interna. Com base nela, pode-se analisar um produto, serviço, centro de custos ou centro de resultados como se fosse uma empresa. Os dados da Contabilidade Gerencial e Controladoria podem ser utilizados, por exemplo, para: apuração de custos, projeção de orçamentos empresariais, análise de desempenho (índices financeiros), cálculo do ponto de equilíbrio, determinação de preços de



vendas, planejamento tributário, controles orçamentários, realização do *Balanced Scorecard* (BSC) e análise de restrições.

O quarto eixo temático, referente a Finanças Corporativas, compreende os conhecimentos da formação relacionados à gestão de ativos financeiros. O campo de estudo das Finanças inclui a administração financeira e orçamentária, análise das demonstrações contábeis, os mercados financeiros e de capitais e o funcionamento dos sistemas financeiros. No nível micro, as finanças são o estudo do planejamento financeiro, da gestão de ativos e da captação de fundos por empresas e instituições financeiras. As Finanças Corporativas constituem uma área de finanças que envolve as decisões financeiras tomadas nos negócios e as ferramentas e análises também usadas para tomar estas decisões. O objetivo principal das Finanças Corporativas é a simultânea maximização da valorização da entidade e a administração dos seus riscos financeiros.

**Tabela 18.** Conteúdo e atividades curriculares e os respectivos eixos, conforme DCN's – Núcleo de Formação Profissional

<b>EIXO TEMÁTICO</b>	<b>NÚCLEO DE CONTEÚDO</b>	
	<b>FORMAÇÃO PROFISSIONAL</b>	
<b>2 – CONTABILIDADE SOCIETÁRIA</b>	<b>HORAS-AULA</b>	<b>HORAS RELÓGIO</b>
<u>CONTABILIDADE</u>		
<b>FUNDAMENTOS DA CONTABILIDADE</b>	80	66,67
<b>CONTABILIDADE GERAL</b>	80	66,67
<b>ESTRUTURA DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS</b>	80	66,67
<b>CONTABILIDADE SOCIETÁRIA</b>	80	66,67
<b>CONTABILIDADE SOCIETÁRIA INTERMEDIÁRIA</b>	80	66,67
<b>TEORIA DA CONTABILIDADE</b>	40	33,33
<b>CONTABILIDADE SOCIETÁRIA AVANÇADA</b>	80	66,67
<b>CONTABILIDADE APLICADA AO SETOR PÚBLICO</b>	80	66,67
<b>TÓPICOS AVANÇADOS EM CONTABILIDADE</b>	40	33,33
<b>GESTÃO DE SERVIÇOS E CONSULTORIA CONTÁBIL</b>	40	33,33
<u>TRIBUTOS</u>		
<b>CONTABILIDADE TRIBUTÁRIA</b>	80	66,67
<b>CONTABILIDADE TRIBUTÁRIA AVANÇADA</b>	80	66,67
<b>PLANEJAMENTO TRIBUTÁRIO</b>	40	33,33
<u>AUDITORIA E PERÍCIA</u>		
<b>GOVERNANÇA E COMPLIANCE</b>	40	33,33
<b>PERÍCIA NO JUDICIÁRIO, MEDIAÇÃO E ARBITRAGEM</b>	80	66,67
<b>AUDITORIA BÁSICA</b>	80	66,67
<b>AUDITORIA AVANÇADA</b>	80	66,67



PRÁTICA EM PERÍCIA CONTÁBIL	40	33,33
-----------------------------	----	-------

**Tabela 18.** Conteúdo e atividades curriculares e os respectivos eixos, conforme DCN's – Núcleo de Formação Profissional (Continuação)

EIXO TEMÁTICO	NÚCLEO DE CONTEÚDO	
	FORMAÇÃO PROFISSIONAL	
<b>3 – CONTABILIDADE DE CUSTOS, GERENCIAL E CONTROLADORIA</b>	HORAS-AULA	HORAS RELÓGIO
GESTÃO DE CUSTOS	40	33,33
GESTÃO ESTRATÉGICA DE CUSTOS	80	66,67
CONTABILIDADE GERENCIAL	40	33,33
CONTROLADORIA	40	33,33
CONTROLADORIA E AUDITORIA GOVERNAMENTAL	40	33,33
BUSINESS PROCESS MANAGEMENT	40	33,33
ORÇAMENTO EMPRESARIAL	40	33,33
<b>4 – FINANÇAS CORPORATIVAS</b>		
ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS	40	33,33
ANÁLISE DE VIABILIDADE FINANCEIRA	80	66,67
MERCADO FINANCEIRO E DE CAPITAIS	40	33,33
FINANÇAS CORPORATIVAS	80	66,67
VALUATION	40	33,33
	<b>1.800</b>	<b>1.500</b>

O quinto eixo temático, referente à Formação Integrada, compreende as disciplinas de práticas em laboratórios e trabalho de conclusão de curso.

**Tabela 19.** Conteúdo e atividades curriculares e os respectivos eixos, conforme DCN's – Núcleo de Formação Teórico-Prática

EIXO TEMÁTICO	NÚCLEO DE CONTEÚDO	
	FORMAÇÃO TEÓRICO-PRÁTICA	
<b>5 – FORMAÇÃO INTEGRADA</b>	HORAS-AULA	HORAS RELÓGIO
<u>LABORATÓRIO</u>		
LINGUAGEM DE PROGRAMAÇÃO	40	33,33
BANCO DE DADOS	40	33,33
DATA MINING	40	33,33
INST. FIN. DIGITAIS: CRIPTOATIVOS E BLOCKCHAIN	40	33,33
BUSINESS INTELLIGENCE E BIG DATA	40	33,33



<b>SISTEMAS EM NÚCLEO DE PRÁTICAS CONTÁBEIS</b>	40	33,33
<b>OBRIGAÇÕES TRIBUTÁRIAS ACESSÓRIAS</b>	40	33,33

**Tabela 19.** Conteúdo e atividades curriculares e os respectivos eixos, conforme DCN's – Núcleo de Formação Teórico-Prática (Continuação)

<b>EIXO TEMÁTICO</b>	<b>NÚCLEO DE CONTEÚDO</b>	
	<b>FORMAÇÃO TEÓRICO-PRÁTICA</b>	
<b>5 – FORMAÇÃO INTEGRADA</b>	<b>HORAS-AULA</b>	<b>HORAS RELÓGIO</b>
<u><b>METODOLOGIA</b></u>		
<b>CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE</b>	40	33,33
<b>METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO</b>	40	33,33
<b>TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO</b>	80	66,67
	<b>440</b>	<b>367</b>

Os eixos temáticos apresentam uma distribuição de disciplinas segmentadas por núcleos de conteúdo, como apresentado nas Tabelas 17, 18 e 19 acima.

É importante destacar que existe um grupo de disciplinas comuns ao curso de Ciências Contábeis e o curso de Administração, de Economia e de Direito, conforme apresentado nos Quadros 5, 6 e 7, respectivamente. A FPM RIO também possui um conjunto de disciplinas chamadas Universais, que estão presentes em todos os seus cursos. O Quadro 8 apresenta a relação destas disciplinas.

#### **7.4. ESTRATÉGIAS PARA INTEGRALIZAÇÃO DE DISCIPLINAS CURSADAS NA PRÓPRIA FACULDADE E FORA DELA**

O Projeto Pedagógico do curso de Ciências Contábeis da FPM RIO prevê que o aluno possa cursar disciplinas eletivas fora da grade, em qualquer curso de graduação da Instituição. A matrícula em disciplina eletiva é deferida quando existe vaga na turma pretendida. Especificamente, as disciplinas eletivas estão dispostas no item 5.2.4 deste PPC.

##### **7.4.1. Disciplinas Universais oferecidas no Curso de Ciências Contábeis**

Com o objetivo de trabalhar e reforçar a interdisciplinaridade, o aluno do curso de ciências contábeis deve cursar, para fins de integralização do curso, disciplinas comuns a todos os cursos da faculdade. São as seguintes as disciplinas universais oferecidas:



**Tabela 20.** Disciplinas Universais oferecidas no curso de Ciências Contábeis da FPM RIO

DISCIPLINAS UNIVERSAIS - COMUNS ENTRE OS CURSOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E OS DEMAIS CURSOS	ETAPA NO CURSO	CARGA SEMESTRAL	
		AULA	RELÓGIO
INTRODUÇÃO ÀS CIÊNCIAS SOCIAIS	1ª	40	33,33
CIÊNCIA TECNOLOGIA E SOCIEDADE	1ª	40	33,33
ÉTICA E CIDADANIA	2ª	40	33,33
LINGUAGEM DE PROGRAMAÇÃO	2ª	40	33,33
INTRODUÇÃO À COSMOVISÃO REFORMADA	3ª	40	33,33
PRINCÍPIOS DE EMPREENDEDORISMO	3ª	40	33,33
METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO	7ª	40	33,33
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	8ª	80	66,67
LIBRAS	-	40	33,33

Atendendo ao Decreto nº 5.626/2005, é de livre escolha para o aluno do curso de Ciências Contábeis cursar a disciplina LIBRAS, em qualquer período do curso. A possibilidade de cursar esta disciplina visa valorizar o papel desta linguagem para a constituição da pessoa surda, principalmente em relação à organização do pensamento, da cultura e da identidade, sendo determinante para sua inclusão social.

#### 7.4.2. Disciplinas comuns entre os demais cursos (Disciplinas de Eixo e Obrigatórias)

O curso de Ciências Contábeis possui, ao total, 57 disciplinas. Dessas, 22 disciplinas (39%) são comuns aos cursos de Administração, Ciências Econômicas ou Direito, a depender da transdisciplinaridade do conteúdo, conforme tabela 21.

**Tabela 21.** Disciplinas Comuns Obrigatórias com os demais cursos da FPM RIO

EIXO	ETAPA	CIÊNCIAS CONTÁBEIS	ADM	C. ECONÔM.	DIREITO
EIXO COMUM	1ª ETAPA	ANÁLISE DE FUNÇÕES	X	X	
		COMUNICAÇÃO EMPRESARIAL	X	X	
		DIREITO E CIDADANIA	X	X	
		EVOLUÇÃO DA ADMINISTRAÇÃO	X		
		TÉCNICAS DE RACIOCÍNIO LÓGICO	X	X	



**Tabela 21.** Disciplinas Comuns Obrigatórias com os demais cursos da FPM RIO

EIXO	ETAPA	CIÊNCIAS CONTÁBEIS	ADM	C. ECONÔM	DIREITO
EIXO COMUM	2ª ETAPA	ANÁLISE DESCRITIVA DE DADOS	X	X	
		ANÁLISE ECONÔMICA DE MERCADO	X	X	
		TEORIA GERAL DO DIREITO EMPRESARIAL	X		
		LINGUAGEM DE PROGRAMAÇÃO	X		
	3ª ETAPA	ANÁLISE DA CONJUNTURA MACROECONÔMICA	X	X	
		BANCO DE DADOS	X		
		CÁLCULOS FINANCEIROS APLICADOS	X	X	
	4ª ETAPA	DATA MINING	X		
		TEORIA GERAL DO DIREITO EMPRESARIAL	X	X	
		GESTÃO DE CUSTOS	X		
	5ª ETAPA	ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS	X	X	
		BUSINESS INTELLIGENCE E BIG DATA	X		
	6ª ETAPA	ANÁLISE DE VIABILIDADE FINANCEIRA	X	X	
	7ª ETAPA	FINANÇAS CORPORATIVAS	X	X	
		GOVERNANÇA E COMPLIANCE	X		
		MERCADO FINANCEIRO E DE CAPITAIS	X	X	
METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO		X	X	X	
Atividades de Orientação	ESTÁGIO	X	X	X	
	TCC	X	X	X	
Atividades Complementares	COMPOSTA DE ATIVIDADES DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	X	X	X	

### 7.4.3. Disciplinas específicas do curso de Ciências Contábeis (Obrigatórias)

Do total de 57 disciplinas do curso de Ciências Contábeis, 29 delas (51%) são específicas do curso, de acordo com a Tabela 22.

**Tabela 22.** Disciplinas Exclusivas do curso de Ciências Contábeis da FPM RIO

TIPO DE ATIVIDADE	ETAPA	CIÊNCIAS CONTÁBEIS	HORA-AULA
EXCLUSIVA DO CURSO	1ª ETAPA	FUNDAMENTOS DA CONTABILIDADE	80
	2ª ETAPA	BUSINESS PROCESS MANAGEMENT	40
		CONTABILIDADE GERAL	80



**Tabela 22.** Disciplinas Exclusivas do curso de Ciências Contábeis da FPM RIO

TIPO DE ATIVIDADE	ETAPA	CIÊNCIAS CONTÁBEIS	HORA-AULA	
	3ª ETAPA	ESTRUTURA DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS	80	
		PRÁTICA PROCESSUAL FISCAL TRIBUTÁRIA	80	
	4ª ETAPA	CONTABILIDADE SOCIETÁRIA	80	
		CONTABILIDADE TRIBUTÁRIA	80	
		PRÁTICA TRABALHISTA E SEGURIDADE SOCIAL	80	
	5ª ETAPA	CONTABILIDADE SOCIETÁRIA INTERMEDIÁRIA	80	
		CONTABILIDADE TRIBUTÁRIA AVANÇADA	80	
		GESTÃO ESTRATÉGICA DE CUSTOS	80	
		INST. FINAN. DIGITAIS: CRIPTOATIVOS E BLOCKCHAIN	40	
		TEORIA DA CONTABILIDADE	40	
	6ª ETAPA	CONTABILIDADE GERENCIAL	40	
		CONTABILIDADE SOCIETÁRIA AVANÇADA	80	
		OBRIGAÇÕES TRIBUTÁRIAS ACESSÓRIAS	40	
		PERÍCIA NO JUDICIÁRIO, MEDIAÇÃO E ARBITRAGEM	80	
		SISTEMAS EM NÚCLEO DE PRÁTICAS CONTÁBEIS	40	
	7ª ETAPA	AUDITORIA BÁSICA	80	
		CONTABILIDADE APLICADA AO SETOR PÚBLICO	80	
		PLANEJAMENTO TRIBUTÁRIO	40	
		VALUATION	40	
	8ª ETAPA	AUDITORIA AVANÇADA	80	
		CONTROLADORIA	40	
		CONTROLADORIA E AUDITORIA GOVERNAMENTAL	40	
		GESTÃO DE SERVIÇOS E CONSULTORIA CONTÁBIL	40	
		ORÇAMENTO EMPRESARIAL	40	
		PRÁTICA EM PERÍCIA CONTÁBIL	40	
		TÓPICOS AVANÇADOS EM CONTABILIDADE	40	
	TOTAL DE HORAS AULAS			1.760

#### 7.4.4. Transversalidade do tema Empreendedorismo

Os estudos na área do empreendedorismo demonstram que ser empreendedor não é apenas um traço de personalidade. Empreendedores são pessoas que têm a habilidade de:

- Ver e avaliar oportunidades de negócios;
- Prover recursos necessários para colocá-los em prática;
- Iniciar ação apropriada para assegurar o sucesso.



São indivíduos orientados para a ação, altamente motivados e que assumem riscos para atingirem seus objetivos. As características citadas podem e devem ser aprendidas e, no Curso de Ciências Contábeis da FPM RIO, o tema empreendedorismo é abordado, não só na disciplina específica (Princípios de Empreendedorismo), mas também na disciplina Teorias da Administração.

Em todas as etapas, há estímulo à responsabilidade e ao compromisso com o contínuo aperfeiçoamento profissional. São, ainda, realizadas ações para desenvolvimento de atitudes e valores orientados para a cidadania e para a solidariedade, que incluem a compreensão dos determinantes sociais, culturais, econômicos, comportamentais, ambientais e legais do exercício profissional do Bacharel em Ciências Contábeis.

## 7.5. SÍNTESE DA MATRIZ CURRICULAR

Em síntese, a matriz curricular do curso de Ciências Contábeis da FPMR pode ser visualizada de acordo com a Tabela 23 a seguir:

**Tabela 23.** Matriz Curricular por Eixo de Formação das DCN's

DISCIPLINA	ETAPA	H. AULA	H. REL.
<b><u>I - VISÃO SISTÊMICA</u></b>			
CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE	1a.	40	33,33
EVOLUÇÃO DA ADMINISTRAÇÃO	1a.	40	33,33
ANÁLISE ECONÔMICA DE MERCADO	2a.	40	33,33
LINGUAGEM DE PROGRAMAÇÃO	2a.	40	33,33
ANÁLISE DA CONJUNTURA MACROECONÔMICA	3a.	40	33,33
BANCO DE DADOS	3a.	40	33,33
PRINCÍPIOS DE EMPREENDEDORISMO	3a.	40	33,33
DATA MINING	4a.	40	33,33
BUSINESS INTELLIGENCE E BIG DATA	5a.	40	33,33
INST. FINAN. DIGITAIS: CRIPTOATIVOS E BLOCKCHAIN	5a.	40	33,33
MERCADO FINANCEIRO E DE CAPITAIS	7a.	40	33,33
METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO	7a.	40	33,33
		<b>480</b>	<b>400</b>



**Tabela 23.** Matriz Curricular por Eixo de Formação das DCN's (Continuação)

DISCIPLINA	ETAPA	H. AULA	H. REL.
<b><u>II - COMPETÊNCIA E CONHECIMENTO GERENCIAL</u></b>			
ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS	4a.	40	33,33
GESTÃO DE CUSTOS	4a.	40	33,33
GESTÃO ESTRATÉGICA DE CUSTOS	5a.	80	66,67
GOVERNANÇA E COMPLIANCE	5a.	40	33,33
ANÁLISE DE VIABILIDADE FINANCEIRA	6a.	80	66,67
CONTABILIDADE GERENCIAL	6a.	40	33,33
FINANÇAS CORPORATIVAS	7a.	80	66,67
VALUATION	7a.	40	33,33
CONTROLADORIA	8a.	40	33,33
CONTROLADORIA E AUDITORIA GOVERNAMENTAL	8a.	40	33,33
GESTÃO DE SERVIÇOS E CONSULTORIA CONTÁBIL	8a.	40	33,33
ORÇAMENTO EMPRESARIAL	8a.	40	33,33
		<b>600</b>	<b>500</b>
<b><u>III - PENSAMENTO ABSTRATO</u></b>			
ANÁLISE DE FUNÇÕES	1a.	40	33,33
COMUNICAÇÃO EMPRESARIAL	1a.	40	33,33
TÉCNICAS DE RACIOCÍNIO LÓGICO	1a.	40	33,33
ANÁLISE DESCRITIVA DE DADOS	2a.	80	66,67
CÁLCULOS FINANCEIROS APLICADOS	3a.	80	66,67
MÉTODOS FINANCEIROS APLICADOS	4a.	40	33,33
		<b>320</b>	<b>266,67</b>
<b><u>IV - CAPACIDADE DE INTER-RELACIONAMENTO</u></b>			
INTRODUÇÃO ÀS CIÊNCIAS SOCIAIS	1a.	40	33,33
BUSINESS PROCESS MANAGEMENT	2a.	40	33,33
ÉTICA E CIDADANIA	2a.	40	33,33
INTRODUÇÃO À COSMOVISÃO REFORMADA	3a.	40	33,33
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	8a.	80	66,67
		<b>240</b>	<b>200</b>



**Tabela 23.** Matriz Curricular por Eixo de Formação das DCN's (Continuação)

DISCIPLINA	ETAPA	H. AULA	H. REL.
<u>V - CONHECIMENTO DE NORMAS E LEGISLAÇÃO</u>			
DIREITO E CIDADANIA	1a.	40	33,33
TEORIA GERAL DO DIREITO EMPRESARIAL	2a.	40	33,33
PRÁTICA PROCESSUAL FISCAL TRIBUTÁRIA	3a.	80	66,67
CONTABILIDADE TRIBUTÁRIA	4a.	80	66,67
PRÁTICA TRABALHISTA E SEGURIDADE SOCIAL	4a.	80	66,67
CONTABILIDADE TRIBUTÁRIA AVANÇADA	5a.	80	66,67
OBRIGAÇÕES TRIBUTÁRIAS ACESSÓRIAS	6a.	40	33,33
PERÍCIA NO JUDICIÁRIO, MEDIAÇÃO E ARBITRAGEM	6a.	80	66,67
AUDITORIA BÁSICA	7a.	80	66,67
PLANEJAMENTO TRIBUTÁRIO	7a.	40	33,33
AUDITORIA AVANÇADA	8a.	80	66,67
PRÁTICA EM PERÍCIA CONTÁBIL	8a.	40	33,33
		<b>760</b>	<b>633,33</b>
<u>VI - DOMÍNIO TEÓRICO-PRÁTICO DO INSTRUMENTAL CONTÁBIL</u>			
FUNDAMENTOS DA CONTABILIDADE	1a.	80	66,67
CONTABILIDADE GERAL	2a.	80	66,67
ESTRUTURA DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS	3a.	80	66,67
CONTABILIDADE SOCIETÁRIA	4a.	80	66,67
CONTABILIDADE SOCIETÁRIA INTERMEDIÁRIA	5a.	80	66,67
TEORIA DA CONTABILIDADE	5a.	40	33,33
CONTABILIDADE SOCIETÁRIA AVANÇADA	6a.	80	66,67
SISTEMAS EM NÚCLEO DE PRÁTICAS CONTÁBEIS	6a.	40	33,33
CONTABILIDADE APLICADA AO SETOR PÚBLICO	7a.	80	66,67
TÓPICOS AVANÇADOS EM CONTABILIDADE	8a.	40	33,33
		<b>680</b>	<b>566,67</b>
<b>T O T A I S</b>		<b>3.080</b>	<b>2566,67</b>



## **7.6. VINCULAÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES COM AS HABILIDADES E COMPETÊNCIAS**

O PDI da FPM RIO define que para alcançar o perfil profissional delineado, devem ser selecionados conteúdos que favoreçam o desenvolvimento de competências e habilidades nos alunos, e devem ser selecionadas boas estratégias para que o aluno se aproprie dos conceitos e competências necessárias para atuar na área do conhecimento. A seleção dos conteúdos passa pelo direcionamento das DCNs e das entidades profissionais e pesquisadores das várias áreas de conhecimento.

Desse modo, o conjunto de disciplinas componentes da matriz curricular do curso oferece conhecimentos, cujo domínio envolvendo o saber-conhecer, o saber-fazer, o saber-conviver e o saber-ser, contribui para o desenvolvimento de habilidades que, articuladas e associadas com as atitudes adequadas, resultam nas competências desejadas para o futuro economista atuar em seu campo profissional.

Nesse sentido, a Matriz Curricular, além de propiciar a formação técnica profissional cumprindo todos os requisitos das DCNs e das legislações aplicáveis, se revela como uma proposta efetiva de concretização do Perfil do Egresso e de desenvolvimento das Habilidades e Competências delineadas neste PPC.

Há uma preocupação e uma proposta de trabalho constante de articulação entre Componentes Curriculares e, para isso, são estabelecidas estratégias pedagógicas distintas (explicitadas nos Planos de Ensino) de forma a favorecer cada qual dos seus alunos quanto o desenvolvimento de competências e habilidades.

Assim, alinhado ao que determinam as DCNs e o PDI da FPM RIO, construiu-se a Matriz Curricular do curso de Ciências Contábeis.

A vinculação entre a grade curricular do curso e as competências e habilidades requeridas, conforme Res. CNE/CES 10, de 16.12.2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, está descrita na Tabela 8, no item 4.3 (COMPETÊNCIAS E HABILIDADES) deste PPC.

## **7.7. ARTICULAÇÃO DA AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO COM A AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL**

A avaliação do curso de Ciências Contábeis é permanente e estruturada, internamente, através da Comissão Própria de Avaliação (CPA), Núcleo Docente Estruturante (NDE), Colegiado do Curso (CC) e pelas avaliações externas, como o ENADE. A FPM RIO possui o Programa de Avaliação Institucional - PAI, elaborado para atender à Lei nº 10.861/04, que instituiu o SINAES e cria a CONAES e a CPA em cada IES do Sistema Federal de Ensino.

São princípios fundamentais no processo de avaliação institucional da FPM RIO: responsabilidade social com a qualidade da educação superior; reconhecimento da diversidade do sistema; respeito à identidade, à missão e à história das IES; compreensão de que a



instituição deve ser avaliada a partir de um conjunto significativo de indicadores de qualidade, vistos em sua relação orgânica e não de forma isolada.

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) é responsável pela coordenação de todo o sistema de Avaliação Institucional da FPM RIO, de seus cursos de graduação e de pós-graduação, bem como das atividades de pesquisa e de extensão, atuando de forma autônoma em relação à Direção, Conselho Acadêmica e demais órgãos colegiados existentes na instituição, regida por regulamento próprio.

Compete à CPA da FPM RIO coordenar os processos internos de autoavaliação e o cotejamento das ações planejadas no PDI com as observadas nos processos avaliativos, bem como fornecer subsídios para o planejamento das ações acadêmicas e administrativas, visando a manutenção da qualidade e excelência do ensino.

Também deve atender aos objetivos:

- Avaliações sistemáticas e periódicas de todos os docentes;
- Avaliações dos funcionários (gestores, administrativos e técnicos);
- Pesquisas sistemáticas e periódicas do nível de satisfação dos discentes,
- Propostas de ações, considerando os resultados da autoavaliação como instrumento de gestão.

São realizadas periodicamente diferentes avaliações, como a Avaliação Docente e a Avaliação da Infraestrutura e de Serviços, com a participação dos estudantes, professores e funcionários técnico-administrativos.

O uso efetivo dos resultados proverá à comunidade institucional uma finalidade clara de planejar ações destinadas à superação das dificuldades e ao aprimoramento institucional. Ao final do processo de autoavaliação é realizada uma reflexão (devolutiva), visando a sua continuidade, com o aperfeiçoamento das estratégias utilizadas.

Cada docente tem acesso ao resultado da sua avaliação. Os resultados dessas avaliações são importantes ferramentas para reflexão do desempenho individual e coletivo do quadro docente bem como do coordenador do curso, e dessa forma, têm contribuído para o delineamento de novas ações pedagógicas, melhoramento da infraestrutura e dos procedimentos administrativos do curso.

O processo avaliativo oferece suporte de gestão para o planejamento e mudanças necessárias com vistas à melhoria contínua das condições de oferta. Os resultados dos relatórios anuais da Avaliação Institucional e todos os resultados das avaliações externas, como resultados do ENADE, são utilizados como subsídios para a revisão dos processos de planejamento estratégico do Curso.

Por sua vez, a âmbito do curso de Relações Internacionais, desempenhará papel institucional previsto no PDI da FPM RIO, o qual determina reuniões periódicas do Núcleo Docente Estruturante, para avaliar, por meio de discussões contínuas, o currículo, a matriz curricular, os planos de ensino, a bibliografia e as atividades complementares, com subsídios



das avaliações da CPA, para encontrar caminhos que levem a identificação de problemas e a proposta de soluções e de possíveis mudanças para inovações. O NDE é órgão de acompanhamento didático-pedagógico de concepção, consolidação e atualização do PPC.

Por seu turno, o Colegiado de Curso delibera sobre o Projeto Pedagógico do curso e sobre os programas e planos de ensino das disciplinas; emite parecer sobre os projetos de ensino, pesquisa e de extensão que lhe forem apresentados; pronuncia-se, em grau de recurso, sobre aproveitamento e adaptação de estudos, assim como, sobre aceleração e recuperação de estudos; e emite pareceres a respeito de propostas de ensino, pesquisa e extensão no âmbito do Curso de Relações Internacionais.

Também como subsídio, a avaliação externa (Indicadores oficiais de qualidade da educação superior), impactará na atualização permanente do Projeto Pedagógico. A partir da análise dos indicadores externos, pode ser construído um planejamento de reforço de conteúdo programático e/ou atualização do professor. Dentre a atualização de conteúdo, podemos citar a construção de aulas de nivelamento denominadas Atualização de Conteúdos. Sobre a atualização do professor, há a capacitação pedagógica e contratação de profissionais de comprovada competência na área.



## PARTE 2 - CORPO DOCENTE E TUTORIAL

### 8. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA

#### 8.1. COORDENAÇÃO DO CURSO

De acordo com o artigo 17 do Regimento Geral da FPM RIO, a Coordenação de Curso de Graduação é o órgão responsável pela organização didático-científica, abrangendo e supervisionando as atividades dos professores no respectivo Curso. O Regimento define ainda que o Coordenador de Curso será nomeado pelo Diretor Geral, em regime integral ou parcial, por prazo indeterminado, portador no mínimo, do título de Mestre.

Ao Coordenador de Curso de Graduação compete (art. 18 do Regimento Geral da FPM RIO):

- I - Supervisionar e orientar os trabalhos da Coordenação, buscando a excelência do seu Curso;
- II - Organizar o trabalho docente e discente;
- III - Promover o desenvolvimento do Projeto Pedagógico de Curso de Graduação no âmbito de sua área de atuação;
- IV - Atribuir encargos de ensino aos docentes segundo suas capacidades e especializações;
- V - Organizar, supervisionar e responder pela aplicação e avaliação de exercícios domiciliares ao discente em regime especial de frequência, previsto em lei;
- VI - Sugerir providências para o constante aperfeiçoamento dos docentes;
- VII - Supervisionar e orientar a elaboração dos planos de ensino das disciplinas nas respectivas áreas de atividade, atendidas as Diretrizes Curriculares;
- VIII - Convocar e dirigir as reuniões do Colegiado de Curso, do Núcleo Docente Estruturante e dos docentes;
- IX - Zelar pelo cumprimento da regulamentação pertinente aos regimes de trabalho do Corpo Docente;
- X - Elaborar pareceres quando solicitado pelos órgãos superiores;
- XI - Supervisionar as atividades de monitoria;
- XII - Encaminhar à Coordenação Acadêmica, em datas previamente estabelecidas, a programação da oferta de disciplinas e demais componentes curriculares para o próximo período letivo;
- XIII - Analisar e decidir sobre solicitações dos discentes, no âmbito administrativo-pedagógico;



- XIV - Revisar e aperfeiçoar os documentos referenciais relativos ao seu curso de graduação, tais como o Projeto Pedagógicos de Cursos e regulamentos específicos.
- XV - Promover a supervisão contínua de todas as atividades relacionadas ao ensino, pesquisa e extensão;
- XVI - Promover a adequação do Projeto Pedagógico do curso de graduação às respectivas “Diretrizes Curriculares Nacionais” e outras determinações dos órgãos reguladores;
- XVII - Formular e coordenar as atividades de prática profissional do curso de graduação;
- XVIII - Atender os discentes, em horários agendados, sobre questões acadêmicas;
- XIX - Acompanhar os relatórios da CPA e do INEP referente aos resultados;
- XX - Desempenhar outras atribuições inerentes à função de Coordenador de Curso.

## 8.1. COLEGIADO DO CURSO

O Colegiado é órgão administrativo, normativo, deliberativo e de supervisão da organização acadêmica, constituído para cada um dos Cursos de Graduação oferecidos pela FPM RIO.

Em conformidade com o Regimento Geral da FPM RIO, em seu art. 19, o Colegiado do Curso de Ciências Contábeis é composto por 05 (cinco) representantes do corpo docente de áreas representativas do curso, sendo 03 (três) escolhidos pelo Coordenador do Curso e 02 (dois) eleitos pelos seus pares, com mandato de 01 (um) ano, podendo haver recondução; além de (um) representante do corpo discente do curso, indicado pelo órgão de representação acadêmica, com mandato de 1 (um) ano, com direito a recondução, nomeados por Portaria da Direção Geral.

De acordo com o Regulamento do Colegiado de Curso de Graduação da FPM RIO, o Colegiado deve se reunir, ordinariamente, duas vezes por semestre e, extraordinariamente, sempre que necessário, por convocação do Coordenador de Curso, atribuindo duas horas semanais para o cômputo das atividades acadêmico-administrativas. O art. 3º do mesmo documento apresenta as principais atribuições do colegiado, que são:

- I - Analisar e deliberar sobre o Projeto Pedagógico do Curso;
- II - Apreciar e aprovar semestralmente os Planos de Ensino;
- III - Manter em arquivo todas as informações de interesse do Curso de Graduação, inclusive atas de suas reuniões, a fim de zelar pelo cumprimento das exigências legais;
- IV - Discutir e analisar o desempenho do Curso de Graduação e questões acadêmico-administrativas relacionadas às atividades do Coordenador de Curso, respeitado o Regimento Geral da FPM RIO;
- V - Estimular e apoiar o aperfeiçoamento do pessoal docente;



- VI - Analisar, sempre que houver necessidade, outras questões acadêmicas de natureza não pedagógica apresentadas por docentes e discentes;
- VII - Analisar os casos de infração disciplinar e, quando necessário, encaminhar à Coordenação Acadêmica;
- VIII - Emitir parecer sobre os projetos de ensino, pesquisa e extensão que lhe forem apresentados;
- IX - Zelar pelo cumprimento de suas decisões.

## **8.2. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE**

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Ciências Contábeis, segundo a Resolução da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior nº 01, de 17.06.2010, ao artigo 22 do Regimento Geral da FPM RIO e ao Regulamento próprio do Núcleo Docente Estruturante no âmbito da Faculdade, é órgão de acompanhamento didático-pedagógica de concepção, consolidação e atualização do Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação oferecidos pela FPM RIO, cujos membros serão designados pelo Coordenador do Curso e nomeados por Portaria da Direção Geral.

Sua composição, definida no art. 3º do Regulamento do NDE da FPM RIO em consonância com a Resolução CONAES nº 01/2010, é integrada por professores pertencentes ao corpo docente do Curso, é presidido pelo Coordenador do Curso de Relações Internacionais e deve situar-se entre o mínimo absoluto de 05 (cinco) e o máximo de 10 (dez), obedecendo, simultaneamente, aos seguintes parâmetros e características:

- a) Docentes com reconhecida liderança acadêmica, percebida na produção de conhecimentos na área, no desenvolvimento do ensino e em outras dimensões relevantes do Curso;
- b) Docentes portadores de título de Mestre ou Doutor;
- c) Ter todos os membros em regime de trabalho de tempo parcial ou integral, sendo pelo menos 20% em tempo integral;
- d) Assegurar estratégia de renovação parcial dos integrantes do NDE de modo a assegurar continuidade no processo de acompanhamento do curso.

Dentre as competências do NDE, a Resolução CONAES nº 01/2010 destaca: a promoção, reflexão e proposição de diretrizes e normas para o regime didático-pedagógico do Curso de Ciências Contábeis; a construção e acompanhamento do desenvolvimento do PPC, definindo concepção e fundamentos; o zelo pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para Curso de Ciências Contábeis; o zelo pela regularidade e qualidade de ensino ministrado pelo Curso, através de acompanhamento junto à CPA e aos indicadores oficiais de qualidade da educação superior; a proposição de ações em busca dos melhores resultados nos indicadores oficiais da educação superior.

Dispõe os arts. 1º e 2º da citada Resolução:



Art. 1º. O Núcleo Docente Estruturante (NDE) de um curso de graduação constitui-se de um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso.

Art. 2o. São atribuições do Núcleo Docente Estruturante, entre outras:

I - contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;

II - zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;

III - indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;

IV - zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

O Regimento Geral e o Regulamento do Núcleo Docente Estruturante da FPM RIO definem as atribuições do NDE, que são:

- I - Promover reflexão e propor diretrizes e normas para o regime didático-pedagógico do Curso, respeitada a política acadêmica aprovada pelos órgãos superiores da FPM RIO;
- II - Construir e acompanhar o desenvolvimento do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) definindo concepção e fundamentos;
- III - Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação;
- IV - Zelar pela regularidade e qualidade de ensino ministrado pelo Curso, através de acompanhamento junto à CPA;
- V - Propor ações em busca dos melhores resultados nos indicadores oficiais da educação superior de graduação;
- VI - Acompanhar os resultados no ensino-aprendizagem constantes do PPC;
- VII - Emitir parecer sobre as formas de avaliação e acompanhamento do Curso, após analisar documentos de avaliações discentes intermediárias e finais com os respectivos gabaritos;
- VIII - Estabelecer e atualizar o perfil profissional do egresso do Curso, contribuindo para a sua consolidação;
- IX - Promover a interdisciplinaridade, zelando pela sua integração curricular entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- X - Promover a integração horizontal e vertical do Curso, respeitando os eixos estabelecidos pelo PPC;



- XI - Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do Curso;
- XII - Promover a reflexão e, periodicamente, a atualização do PPC do Curso;
- XIII - Conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação nos órgãos competentes, sempre que necessário;
- XIV - Revisar as ementas e os conteúdos programáticos;
- XV - Colaborar na elaboração e recomendar a aquisição de obras indicadas como referências bibliográficas e demais equipamentos pedagógicos necessários, conforme o PPC;
- XVI - Analisar e avaliar os Planos de Ensino dos componentes curriculares e os planos de aulas;
- XVII - Propor a alteração fundamentada da carga horária da matriz curricular, ou de seus componentes isoladamente;
- XVIII - Indicar cursos a serem ofertados em nível de atividade complementar como forma de nivelar o aluno ingressante ou reforçar o aprendizado;
- XIX - Realizar outras atividades indicadas ou recomendadas pelo Coordenador de Curso de Graduação.

O artigo 8º do Regulamento do Núcleo Docente Estruturante da FPM RIO define que o NDE deve se reunir ordinariamente, por convocação do seu Presidente, 2 (duas) vezes por semestre e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo seu Presidente, atribuindo 2 (duas) horas semanais aos integrantes do NDE, quando no desempenho de suas competências.



## 9. CORPO DOCENTE

### 9.1. PERFIL DOCENTE

A FPM RIO em relação ao seu corpo docente pauta-se nas diretrizes e princípios que propiciem a valorização dos seus profissionais e reconhecimento por sua produção intelectual e científica e dedicação às atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Não obstante isso, resguarda e promove condições e ambiente de trabalho saudáveis e adequado, bem como incentiva a participação na elaboração dos projetos e atividades pedagógicas do curso relacionados ao ensino e à extensão com ampla liberdade de expressão e participação.

Na contrapartida, o corpo docente pauta-se por uma atuação que zele pelo cumprimento de suas atividades essenciais, bem como o compromisso com o desenvolvimento e a promoção de uma educação de qualidade de forma contínua.

O docente do curso de Ciências Contábeis da FPM RIO, deve possuir a titulação mínima de Mestre, experiência docente e ser um especialista em sua área de atuação, porém, em casos excepcionais, dependendo da característica profissional, poderão ser admitidos docentes com titulação de especialista.

Para composição de seu quadro de docentes, o curso de Ciências Contábeis da FPM RIO prioriza os docentes que dominam as estratégias ativas de ensino e exercem seu papel no desenvolvimento do protagonismo estudantil entre os discentes. Em relação ao regime de contratação, os docentes contratados em regime de tempo parcial ou integral devem representar pelo menos 33% do total de docentes.

Quanto ao regime de trabalho, os docentes do curso de Ciências Contábeis encontram-se registrados em Regime de Período Integral (PPI) ou Regime de Período Parcial (PPP) e, ainda, como Professor em Período de Hora-aula (PPA). O professor em dedicação “integral”, presta quarenta horas semanais de trabalho; o professor de tempo “parcial” presta trinta, vinte ou doze horas semanais de trabalho; e o professor “horista” obedece ao mínimo de aulas previstas em Ordem Interna emanada pela Coordenação do Curso de Ciências Contábeis.

O Quadro Docente pode ainda ser constituído de Professores integrantes da Carreira Docente, Professores Colaboradores, e/ou, Professores Visitantes, organizados por categoria (Auxiliar, Assistente Mestre, Assistente Doutor e Adjunto) e nível (Auxiliar I, II, III e IV; Assistente Mestre I, II, III e IV; Assistente Doutor I, II, III e IV; e, Adjunto I, II, III e IV).

Compete ao professor (Art. 108 do Regimento Geral da FPM RIO):

- I – Participar da elaboração do projeto pedagógico e institucional da FPM RIO;
- II – Elaborar o plano de ensino de sua disciplina ou atividade, submetendo-o à aprovação do Colegiado de Curso, por intermédio da coordenação respectiva;



- III – Orientar, dirigir e ministrar o ensino de sua disciplina, cumprindo-lhe integralmente o programa e a carga horária;
- IV – Registrar a matéria lecionada e controlar a frequência dos alunos;
- V – Organizar e aplicar os instrumentos de avaliação do aproveitamento e julgar os resultados apresentados pelos alunos;
- VI – Fornecer, ao setor competente, as notas correspondentes aos trabalhos, provas e exames, bem como a frequência dos alunos, dentro dos prazos fixados pela Diretoria Geral;
- VII – Observar o regime disciplinar da FPM RIO;
- VIII – Participar das reuniões e trabalhos dos órgãos colegiados a que pertencer e de comissões para as quais for designado;
- IX – Recorrer das decisões dos órgãos deliberativos ou executivos;
- X – Comparecer a reuniões e solenidades programadas pela Direção Geral da FPM RIO e seus órgãos colegiados;
- XI – Responder pela ordem na turma para a qual estiver lecionando, pelo uso do material e pela sua conservação;
- XII – Orientar os trabalhos escolares e quaisquer atividades extracurriculares relacionadas com a disciplina;
- XIII – Planejar e orientar pesquisas, estudos e publicações;
- XIV – Não defender ideias ou princípios que conduzam a qualquer tipo de discriminação ou preconceito ou que contrariem este Regimento Geral e as leis;
- XV – Comparecer ao serviço, cumprir a grade horária em face das disciplinas atribuídas, mesmo no período de recesso letivo, sempre que necessário, por convocação da coordenação do curso ou da Diretoria Geral da FPM RIO;
- XVI – Elaborar, quando convocado, questões para os processos seletivos, aplicar as provas e fiscalizar a sua realização;
- XVII – Exercer as demais atribuições que lhe forem previstas em lei e neste Regimento Geral.

## 9.2. EXPERIÊNCIA ACADÊMICA E PROFISSIONAL

Todos os docentes apresentam aderência às disciplinas ministradas, com experiência profissional e acadêmica na área de conhecimento e devem possuir titulação acadêmica conforme descrita no item acima (9.1), bem como apresentar experiência acadêmica e profissional, de modo a atender às exigências quanto ao perfil esperado do corpo docente,



conforme Instrumento de Avaliação de Cursos Superiores de Economia e normativas institucionais. Quanto ao regime de trabalho, parte dos docentes deve se enquadrar em regime de dedicação parcial ou integral.

### 9.3. PUBLICAÇÕES

O corpo docente deverá gerar produção bibliográfica qualificada na área de Concentração do Curso, que será mensurada a cada Triênio.

A fim de promover a pesquisa e de difundir o conhecimento, as publicações deverão se pautar nos Critérios Qualis para Artigos em periódicos acadêmicos, bem como na elaboração de livros e/ou capítulos de livros.

Ainda o corpo docente participará de reuniões ou eventos acadêmicos indexados, preferencialmente apresentando trabalhos completos. Por fim, a publicação será também mensurada a partir de trabalhos publicados e divulgados em meios de projeção científica, técnica e/ou artística reconhecida. Esta dinâmica de publicação será considerada para efeitos de promoção e progressão na Carreira Acadêmica.

O PDI da FPM RIO, no esclarecimento de suas diretrizes e ações, estimula produção acadêmica docente e discente (qualidade e quantidade), objetivando:

- Atualizar política de incentivo à participação docente e discente em eventos acadêmicos
- Realizar eventos de iniciação científica para apresentação dos trabalhos dos discentes
- Promover intercâmbio com outras IES, para fins de produção acadêmica docente e discente
- Divulgar os trabalhos acadêmicos (docentes e discentes) em publicações próprias em meios digitais ou impressos

A produção acadêmica será estimulada por meio de:

- Manutenção de um quadro satisfatório de professores contratados em regime parcial e integral;
- Uma Revista Interdisciplinar, reunindo temáticas/artigos dos quatro cursos;
- Formar grupos de trabalho, junto à Coordenadoria de Pesquisa e TCC, integrando os professores da graduação e da pós-graduação. O curso de Ciências Contábeis possui núcleo de pesquisa (Núcleo de Prática Contábeis) vinculado à Coordenadoria de Pesquisa e TCC;
- Estimular a criação e a participação em programas de iniciação científica; e,
- O apoio institucional de fomento à pesquisa da FPM RIO.



#### 9.4. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE APOIO DOCENTE

No âmbito da atuação educacional exercida pela FPM RIO, reserva-se especial atenção ao docente. O docente é o agente Mackenzista em quem se deposita a esperança de que reúna plenas condições de executar, bem próximo ao aluno, as diretrizes acadêmicas desenhadas pela Faculdade. Por isso, a coordenação do Curso deve ter redobrada cautela na seleção de docentes para ingresso na carreira do Curso de Ciências Contábeis.

Após a contratação do docente, contando sempre com o indispensável apoio dos órgãos superiores da Faculdade, efetua-se o acompanhamento, a avaliação e a formação continuada. De modo geral, independente do grau de titulação, os docentes devem ser submetidos a um processo semestral de renovação da capacitação docente, quando da realização da Semana de Atualização Pedagógica, bem como pela participação do Fórum Permanente de Reflexão Docente. Entende-se que essas são relevantes políticas educacionais da FPM RIO, sistematicamente executada para que se efetive e se cumpra a Visão e Missão da Instituição, garantindo, dessa maneira a excelência almejada.

Como atos de efetiva formação continuada dos docentes referencia-se àqueles que englobam:

- a. Semana de Atualização Pedagógica, programada para ser semestralmente realizada;
- b. Encontro Docente, realizado no início de cada semestre letivo;
- c. promoção e apoio a eventos e congressos que tratam de questões relacionadas aos processos de ensino e aprendizagem;
- d. O Fórum Permanente de Reflexão Docente para debater sobre a Prática Docente;
- e. apoio no processo de planejamento de ensino e avaliação;
- f. Incentivo às titulações obtidas em Pós-Graduação, visando integração cada vez mais sólida do ensino, pesquisa e extensão, isto é, proporcionar ao corpo docente do Curso de Ciências Contábeis, condições de realizar estudos de extensão e de Pós-Graduação, apoiando seu ingresso em programas de especialização, mestrado e doutorado, incluindo os Programas existentes na Universidade Presbiteriana Mackenzie;
- g. Contribuição para o aprimoramento pessoal e profissional dos docentes, de modo a assegurar um quadro docente qualificado, com apoio à sua participação em Congressos Nacionais ou Internacionais, Palestras e Seminários, visando combinar a apresentação de trabalhos e a atualização acadêmico-profissional, em nome da FPM RIO;
- h. Incentivo às atividades desenvolvidas na área da pesquisa e extensão ou concernentes à produção, ampliação, revisão ou aprofundamento do conhecimento, ou seja, estimular e apoiar o desenvolvimento de habilidades e posturas que visem o aprimoramento do docente em suas atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- i. Incentivo a toda atividade que venha a ampliar a Experiência Profissional, Produção Científica e Intelectual do Docente;



- j. Propiciar acesso às informações e novidades tecnológicas necessárias ao bom desempenho do docente, seja em funções acadêmicas, de pesquisa ou administrativas, abrangendo treinamento na plataforma Moodle, ferramentas de pesquisa on-line como EndNote, Intranet e sobre o funcionamento de softwares específicos;
- k. Apoiar a publicação dos materiais científicos e tecnológicos produzidos pelos docentes.
- l. Apoiar a participação em eventos científicos relacionados à sua área de atividades e que apresentem contribuições consistentes ao aprimoramento do projeto educacional da FPM RIO, bem como em entidades de classe relacionadas à atuação profissional do Contador.

A FPM RIO conta ainda com a Assessoria Didático-Pedagógico, órgão responsável pelo apoio a organização didático-pedagógica da Faculdade, supervisionando as atividades dos professores que ministram aulas nos respectivos Cursos. Ela possui natureza interfuncional, e desenvolve suas funções articulando-se com as demais Coordenações da Faculdade e a Comissão Própria de Avaliação. O Assessor Didático-Pedagógico é nomeado pelo Diretor Geral, e deve preferencialmente possuir especialização em pedagogia, e ser portador no mínimo, do título de Mestre.

A Assessoria orienta-se pelo objetivo geral de promover a educação permanente do corpo docente, assegurando que as mediações e práticas didático-pedagógicas ocorram conforme necessidades de uma sociedade complexa, em transformações permanentes. Sua finalidade, dentre outras, consiste:

- Em apoiar os docentes na produção de material para as atividades de ensino;
- Promover educação e atualização do corpo docente em procedimentos e práticas pedagógicas compatíveis às necessidades da educação de adultos;
- Assessorar o corpo docente no planejamento de atividades de ensino e os órgãos de administração acadêmica no planejamento curricular e na determinação dos procedimentos para o desenvolvimento dele;
- Promover de forma periódica e sistemática levantamento de necessidades e ações da educação continuada; promover eventos educacionais que venham a se constituir em meios de aprimoramento do desempenho do corpo docente;
- Desenvolver pesquisas e estudos junto às comunidades acadêmicas externa e interna visando assegurar contemporaneidade às práticas acadêmicas institucionais.

## **9.5. IMPLEMENTAÇÃO DAS POLÍTICAS DE CAPACITAÇÃO NO ÂMBITO DO CURSO**

Para manter e incentivar uma prática que alcance esses objetivos inovadores e que reflita a excelência do ensino, envolvendo e contagiando a todos, a Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio busca ampliar a formação continuada dos professores que nela atuam.



A FPM RIO possui política de formação pedagógica permanente, que alcança seus professores em todos os semestres, com oficinas, cursos e palestras relacionadas a temáticas sobre ensino, estratégias, metodologias, avaliação e outros aspectos da docência no Ensino Superior, bem como sobre o trabalho com algumas necessidades especiais dos alunos, sobre a relação professor-aluno e outras temáticas que atravessam a sala de aula e a atuação pedagógica do professor.

A FPM RIO também busca incentivar e apoiar a educação superior por meio de cursos de mestrado, doutorado e estágios de pós-doutoramento para os docentes da Instituição, inclusive junto aos programas oferecidos pela UPM, mantida, tal qual a Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio, pelo Instituto Presbiteriano Mackenzie.

A direção da FPM RIO propõe políticas de capacitação docente na Faculdade como o Fórum Permanente de Reflexão Docente, a Semana de Atualização Pedagógica (semestrais) e o Plano de Carreira Docente.

#### **9.4.1. Fórum Permanente de Reflexão Docente**

Como uma das ações em busca da formação em serviço dos docentes, a Direção Acadêmica, lançou o projeto “Reflexões sobre a Prática Docente”. São enviadas aos docentes, periodicamente, reflexões didático-pedagógicas sobre questões da prática cotidiana como professores de Ensino Superior. Espera-se com isso, aguçar os docentes no que se refere ao pensar sobre as práticas pedagógicas cotidianas.

Desde 2013, a FPM RIO conta com o *Fórum Permanente de Reflexão Docente*, um programa de formação de estudos e discussões sobre assuntos relacionados à docência, recursos e metodologias pedagógicas, Fórum que acontece periodicamente durante o ano letivo.

Este Fórum é um órgão destinado a estimular, apoiar e desenvolver a formação continuada de professores por meio de pesquisa, produção docente e organização de atividades que permitam o desenvolvimento e a atualização didático-pedagógica e da prática docente aos professores da Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio.

#### **9.4.2. Semana de Atualização Pedagógica**

O Fórum propõe ainda, como uma de suas ações, desenvolver a cultura de estudo e reflexão sistemática sobre a prática docente na FPM RIO. Para tanto, são propostos encontros semestrais denominados de *Semana de Atualização Pedagógica*.

Em tais oportunidades, são abordados temas diversos, de interesse dos docentes da FPM RIO, tratando de questões mais técnicas até questões afetivas e filosóficas que fazem parte da prática pedagógica. Os diálogos ocorrem sob a liderança de um professor cuja expertise se relaciona com a temática em questão. Os Encontros têm como objetivo promover a troca de experiência entre os professores e oferecer um espaço para a sistematização das ações pedagógicas na FPM RIO.



A cada início de semestre letivo, é realizada a Semana de Atualização Pedagógica, com temário voltado para o desafio da prática docente, com palestras e seminários, culminando com o Encontro de Docentes. É constituída por:

- Conferências pedagógicas sobre assuntos relativos ao ensino-aprendizagem, com convidados que possuem vasta experiência na atividade em questão;
- Práticas pedagógicas do professor do Ensino Superior: Relatos de Experiência;
- Ciclos de palestras.

### 9.4.3. Plano de Carreira Docente

A carreira de Magistério Superior na FPM RIO está regulada com base no seu Regimento Geral e na CLT, assim como as demais normas regimentais pertinentes, notadamente no Plano de Carreira Docente homologado pela Superintendência Regional do Trabalho e Emprego no Estado do Rio de Janeiro, nos termos do Processo nº 46215.012216/2013-26, publicado no D.O. de 10/02/2014, a ser implementado a partir de janeiro de 2015.

A Carreira Docente é estruturada em sistema de cargos, com categorias e níveis, o qual possibilita as progressões vertical e horizontal do professor. As categorias se organizam em auxiliar; assistente mestre, assistente doutor e adjunto, conforme Plano homologado perante o órgão competente.

A progressão funcional vertical ou horizontal se dará mediante a observância de titulação acadêmica, tempo e mérito, além da existência de vaga e de disponibilidade financeira da entidade Mantenedora, conforme o Plano de Carreiras em vigor.

O Professor da carreira do Magistério Superior será submetido a um dos seguintes regimes de trabalho: a) dedicação “integral”, com obrigação de prestar quarenta horas semanais de trabalho; b) dedicação “parcial” de trinta, vinte ou doze horas semanais de trabalho; ou, c) “horista”.

No regime de dedicação integral admitir-se-á: participação em órgãos de deliberação coletiva relacionada com as funções de Magistério; participação em comissões julgadoras ou verificadoras, relacionadas com o ensino ou a pesquisa; percepção de direitos autorais ou correlatos; colaboração esporádica, remunerada ou não, em assuntos de sua especialidade e devidamente autorizada pela instituição, de acordo com as normas aprovadas pelo Conselho Acadêmico da IES.

## 9.6. CRITÉRIOS DE SELEÇÃO E CONTRATAÇÃO

A seleção e contratação de docente na FPM RIO levam em consideração a demanda nas matérias/áreas de conhecimento, o número de vagas, a classe, o regime de trabalho, os requisitos específicos e a titulação exigida para o cargo especificado. A admissão de professor é



feita mediante seleção procedida pela Coordenação do Curso a que pertença a disciplina e homologada pelo Diretor Acadêmico da FPM RIO.

O processo seletivo para admissão de professores obedecerá aos princípios expressos no Regimento Geral e na legislação em vigor, sendo certo que, além da idoneidade moral do candidato, serão considerados seus títulos acadêmicos, científicos, didáticos e profissionais, assim como experiência docente e/ou profissional, relacionados com a disciplina a ser por ele lecionada.

Constituem requisito básico para contratação, os diplomas de graduação e pós-graduação, correspondentes às áreas de conhecimento em que atuará.

As atribuições do professor contratado, deverão seguir os mesmos moldes do proposto anteriormente, no tópico relativo ao perfil docente. As atribuições dos professores contratados nos diversos regimes de trabalho estão estabelecidas nas normas e Regimento Geral da Faculdade.

Por se tratar de cursos presenciais, os docentes terão a responsabilidade da frequência obrigatória à FPM RIO, para ministração de suas aulas e das atividades acadêmicas conexas.

## **9.7. POLÍTICAS DE COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL**

Na FPM RIO os esforços educacionais e político-pedagógicos encontram nas ações de comunicação uma força auxiliar que, ao informar, colabora para o aprimoramento e qualificação dos processos acadêmicos. A instituição não tem poupado esforços para utilizar essa longa história e manter-se no objetivo das boas práticas democráticas e de cidadania, investindo em ações de comunicação que garantam a transparência e a propagação da informação entre os diversos públicos que integram a comunidade mackenzista e a própria sociedade.

A Visão e a Missão regem o espírito que permeia as práticas de comunicação interna e externa na FPM RIO. Nesse sentido, a comunicação acadêmica deve apresentar um fluxo claro e ágil, tanto com os órgãos internos quanto externos. Para tanto, há órgãos e setores exclusivos, tais como o Fale Conosco, a Ouvidoria Acadêmica, o Fale com o Diretor, a Secretaria Acadêmica e a Coordenação dos Cursos de Graduação. Além disso, a Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio preza pelo diálogo nas várias esferas de atuação.

Docentes, discentes e gestores encontram no site institucional da IES, o fácil acesso aos serviços educacionais, com o emprego da plataforma Moodle. O site institucional torna-se, dessa maneira, a ferramenta de comunicação mais indicada para que toda a sociedade, assim como nossos alunos e ex-alunos, estabeleça processos permanentes de comunicação.

### **9.7.1. Ouvidoria**

A Ouvidoria configura-se como uma forma de comunicação direta com a comunidade acadêmica e a comunidade externa. A Ouvidoria assume uma posição mais ampla,



diagnosticando problemas e percebendo aspectos positivos em um contexto de supervisão mais abrangente.

A Ouvidoria tem por finalidade: receber, analisar e encaminhar sugestões, reclamações, questionamentos, representações e elogios oriundos da comunidade em geral; acompanhar as providências relativas aos fatos comunicados, até a sua solução final; direcionar a solicitação de informações gerais aos canais competentes sobre os diversos setores e atividades da Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio; sugerir aos órgãos superiores medidas que contribuam para a melhoria dos serviços prestados; elaborar estudos sobre a qualidade dos serviços com o objetivo de torná-los cada vez mais eficazes.

Esta atuação é desenvolvida com o objetivo de levar a Instituição a:

- Identificar aspectos dos serviços que os discentes valorizam mais;
- Identificar possíveis problemas de várias áreas;
- Identificar ansiedades mais frequentes dos discentes iniciantes;
- Ajudar na identificação do perfil dos discentes;
- Receber todo tipo de manifestação;
- Prestar informação à comunidade externa e interna;
- Agilizar processos e,
- Buscar soluções para as manifestações dos discentes.
- Para a atuação eficiente da Ouvidoria, o Ouvidor exerce suas funções com independência e autonomia, devendo ter também, livre acesso a todos os setores acadêmicos e:
- Representar a comunidade interna e externa junto à IES;
- Encaminhar manifestações apresentadas aos setores competentes;
- Acompanhar o andamento dos processos e seus prazos, até a solução;
- Atuar na prevenção e solução de conflitos;
- Identificar e sugerir correções de erros e soluções de problemas, ao responsável do órgão em que ocorre.

Em outra frente, o Núcleo de Comunicação e Marketing e a Ouvidoria Acadêmica, promovem a comunicação entre os públicos que denominamos de "acadêmicos" (discentes, docentes e gestores), ampliando e qualificando esse processo. Estão entre as ações: campanhas internas voltadas para temas relacionados ao ensino, pesquisa e extensão; a confecção de informativos setoriais, da Direção Geral e das Coordenações de Cursos; a publicação de material de apresentação da produção acadêmica (também nas áreas de ensino, pesquisa e extensão); o apoio aos esforços de assessoria de imprensa; e a publicação de guias de



informação à comunidade acadêmica, como o Guia do Aluno de Graduação. A Ouvidoria Acadêmica participa ativamente nesse processo, permitindo a personalização no atendimento das situações de crise (característica do trabalho de uma ouvidoria), e integrando de forma qualitativa aos esforços de comunicação e atendimento aos públicos acadêmicos.

### **9.7.2. Núcleo Docente Estruturante**

Na comunicação interna do Curso de Ciências Contábeis, o NDE propicia, em cada uma das etapas, um canal direto de comunicação entre o representante de classe com o Coordenador do curso, com o objetivo de dirimir dúvidas da turma, ocorrências, problemas e solicitações. Todos os semestres são realizadas reuniões entre o coordenador do curso e os representantes de turma. Formas de comunicação:

- I. Por e-mails dos representantes e vice representantes de salas;
- II. Por meio do Moodle;
- III. Via redes sociais; e
- IV. Via recursos visuais: cartazes e anúncios.

Na FPM RIO, isso é feito de maneira sistemática, envolvendo vários setores da Instituição (Secretaria, Direção, Coordenações, Departamento de tecnologia, apoio audiovisual, manutenção, apoio administrativo, equipe técnico-pedagógica e apoio da Capelania) para que as atividades curriculares sejam desenvolvidas e o resultado seja alcançado.

### **9.7.3. Secretaria Geral e Coordenação Acadêmica do Curso**

A Secretaria Acadêmica é o órgão de apoio da vida acadêmica, ao qual compete centralizar todo o movimento de registro acadêmico e administrativo da Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio. São funções da Secretaria Acadêmica:

- Realizar matrículas; promover instrução aos acadêmicos;
- Cumprir o Calendário Acadêmico; orientar sobre o processo de concessão de bolsa de estudos; esclarecer sobre o sistema de avaliação concebido por este Regimento Geral;
- Informar sobre as atividades curriculares e extracurriculares desenvolvidas pela Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio;
- Promover o controle do protocolo, informando aos interessados sobre o efetivo andamento e a decisão dos pleitos estabelecidos.

Diversos endereços eletrônicos se encontram ininterruptamente disponibilizados para facilitar a comunicação dos atos educacionais e das atividades acadêmicas que interessam aos docentes e aos discentes.



Os estudantes semanalmente enviam demandas ao e-mail da Coordenação do Curso em que as suas questões, colocações, contribuições são veiculadas. E esta via é cotejada com os processos físicos formulados na Secretaria. Também no Fale com o Diretor este processo acontece.

Cada discente possuirá o seu endereço eletrônico: [matricula@mackenzie.br](mailto:matricula@mackenzie.br). Essa identificação eletrônica corresponde ao T.I.A. (Terminal Informativo Acadêmico), isto é, um sistema online disponibilizado pela IES e que permite ao discente visualizar suas notas, faltas, horários, situação financeira etc. O acesso ao T.I.A. pode se dar pela Internet ou nos terminais serão distribuídos no Campus.

A Secretaria se comunica por meio eletrônico, com o qual entra em contato sempre que surja a necessidade de transmitir avisos relativo à vida acadêmica do estudante e da faculdade como um todo. Também o SMS é meio de comunicação rápida com o alunado em situações específicas.

O representante de turma é eleito entre os alunos, sendo o interlocutor natural na reivindicação dos alunos, participa de reuniões periódicas com os coordenadores do Curso. Seu mandato é semestral, não existindo limites para reeleição.



## PARTE 3 – INFRAESTRUTURA

### 10. INFRAESTRUTURA DA FPM RIO

#### 10.1. ÁREA FÍSICA E INSTALAÇÕES PREDIAIS

##### 10.1.1. Espaço Físico

Por iniciativa da Mantenedora, face a premente necessidade de expansão e melhor conforto ao corpo discente, docente e técnico-administrativo da FPM RIO, foram adquiridas propriedades no bairro de Botafogo, Zona Sul da cidade do Rio de Janeiro, para abrigar as atividades da Instituição, situadas na Rua Marquês de Olinda, nº 51 e 70.

A aquisição dos imóveis ocorreu em setembro de 2019. Por força da pandemia, contudo, as obras de adaptação e criação dos espaços acadêmicos só pode ser iniciada em março de 2022, com aprovação plena do projeto pela Prefeitura do Rio de Janeiro, iniciando as atividades docentes na nova sede em março de 2023

Além da ampliação do número de ambientes acadêmicos e laboratórios, os imóveis contam também com maior espaço de convivência e áreas verdes, proporcionando melhoria na qualidade de ensino e crescimento acadêmico a partir de uma ambiência moderna e que favorece a criatividade e interação entre alunos e professores.

Esse novo e moderno ambiente acadêmico possui características dinâmicas, possibilitando diferentes usos e configurações que acolham métodos ativos de ensino-aprendizagem, interação de pequenos e grandes grupos, áreas criativas para projetos e *design thinking*, possibilidade de conectividade digital e áreas de estudo em uma ampla biblioteca.



Tabela 24. Espaço físico da FPM RIO

MARQUES DE OLINDA 51			
Andar	Descrição	Ocupação	M <sup>2</sup>
3º Pav	Sala de aula		64,00
	WC Feminino		4,00
	WC Masculino		4,00
	Sala da aula		62,00
	WC PNE		5,00
2º Pav	Núcleo de Formação em Direito		66,00
	WC Feminino		4,00
	WC Masculino		4,00
	Sala de aula		64,00
	WC Feminino		3,00
	WC Masculino		3,00
	Sala de aula		54,00
	Sala de aula		46,00
	Coordenação		8,00
	Recepção		12,00
Térreo	Recepção		18,00
	Sala de Controle		8,00
	Empresa Júnior		22,00
	WC Feminino		12,00
	WC Masculino		12,00
	Coworking 1		40,00
	Sala de Reuniões		12,00
	Coworking 2		22,00
	WC PNE		5,00
	Café		8,00
	Vest. Feminino		10,00
	Vest. Masculino		10,00
	Área de Convivência		66,00
		<b>TOTAL</b>	<b>648,00</b>



**Tabela 24.** Espaço físico da FPM RIO (Continuação)

<b>RUA MARQUÊS DE OLINDA Nº 70</b>			
<b>Andar</b>	<b>DESCRIÇÃO</b>	<b>OCUPAÇÃO</b>	<b>M<sup>2</sup></b>
<b>5º andar</b>	Sala de reunião		32,00
	Secretaria		16,00
	Coord. Acadêmico	Sala do Coordenador	10,00
	Coord. Adm. Financeiro	Sala do Coordenador	13,00
	Sala de reunião		40,00
	Direção Geral	Sala do Diretor-geral	62,00
	Terraço	Área de Convivência Colaboradores	178,00
	Wc feminino		8,00
	Wc masculino		7,00
	Coord. Direito	Sala do Coordenador de Curso	12,00
	Coord. Pós-Graduação	Sala do Coordenador	12,00
	Coord. Psicologia	Sala do Coordenador de Curso	12,00
	Coord. Administração	Sala do Coordenador de Curso	12,00
	Coord. Ciências Contábeis	Sala do Coordenador de Curso	12,00
	Coord. Ciências Econômicas	Sala do Coordenador de Curso	12,00
	Wc feminino		12,00
	Wc masculino		12,00
	Copa	Refeições	6,00
	Wc PNE		4,00
	Capela		74,00
	Sala 501	Sala de aula	82,00
	Sala 502	Sala de aula	72,00
Sala 503	Sala de aula	50,00	
Sala 504	Sala de aula	58,00	



**Tabela 24.** Espaço físico da FPM RIO (Continuação)

<b>RUA MARQUÊS DE OLINDA Nº 70 (Continuação)</b>			
<b>Andar</b>	<b>DESCRIÇÃO</b>	<b>OCUPAÇÃO</b>	<b>M<sup>2</sup></b>
<b>4º Pav</b>	Sala 401	Sala de aula	42,00
	Sala 402	Sala de aula	42,00
	Sala 403	Sala de aula	42,00
	Sala 404	Sala de aula	40,00
	Sala 405	Sala de aula	40,00
	Wc feminino		21,00
	Wc masculino		17,00
	Wc PNE		4,00
	Sala administrativo	Área de trabalho	16,00
	Sala 406	Sala de aula	42,00
	Sala 407	Sala de aula	40,00
	Sala de reunião		15,00
	Coord. Ciência de Dados	Sala do Coordenador do Curso	12,00
	Coord. Comercio Exterior	Sala do Coordenador do Curso	12,00
	Coord. Relações Internacionais	Sala do Coordenador do Curso	12,00
	Coord. Comunicação Empresarial	Sala do Coordenador do Curso	12,00
	Professores PPI	Área de trabalho	12,00
	Copa	Refeições	4,00
	Wc feminino		15,00
	Wc masculino		15,00
	Wc PNE		4,00
	Wc feminino		20,00
	Wc masculino		20,00
	Sala 408	Sala de aula	68,00
	Sala 409	Sala de aula	104,00
	Sala 410	Sala de aula	104,00
	Sala informatizada 411	Laboratório	55,00
	Sala informatizada 412	Laboratório	55,00
	Sala informatizada 413	Laboratório	55,00



**Tabela 24.** Espaço físico da FPM RIO (Continuação)

<b>RUA MARQUÊS DE OLINDA Nº 70 (Continuação)</b>			
<b>Andar</b>	<b>DESCRIÇÃO</b>	<b>OCUPAÇÃO</b>	<b>M<sup>2</sup></b>
<b>3º Pav</b>	Sala 301	Sala de aula	40,00
	Sala 302	Sala de aula	42,00
	Sala 303	Sala de aula	40,00
	Sala 304	Sala de aula	40,00
	Sala 305	Sala de aula	40,00
	Sala 306	Sala de aula	40,00
	Sala 307	Sala de aula	40,00
	WC feminino		21,00
	WC masculino		17,00
	WC masculino		17,00
	WC PNE		4,00
	Sala de reunião		15,00
	Coord de Atividades Complementares	Sala do Coordenador	12,00
	Coord de Pesquisa	Sala do Coordenador	12,00
	Coord de estágio	Sala do Coordenador	12,00
	Comissão Própria de Avaliação	Área de trabalho	12,00
	Coord de Acompanhamento ao Aluno	Sala do Coordenador	12,00
	Ouvidoria	Área de trabalho	12,00
	WC masculino		15,00
	WC feminino		15,00
	WC PNE		4,00
	Copa	Refeições	5,00
	Sala 308	Sala de aula	64,00
	Sala 309	Sala de aula	102,00
	Sala 310	Sala de aula	100,00
	Sala 311	Sala de aula	68,00
	Sala 312	Sala de aula	70,00
	Sala informatizada 313	Laboratório	55,00



**Tabela 24.** Espaço físico da FPM RIO (Continuação)

<b>RUA MARQUÊS DE OLINDA Nº 70 (Continuação)</b>			
<b>Andar</b>	<b>DESCRIÇÃO</b>	<b>OCUPAÇÃO</b>	<b>M<sup>2</sup></b>
<b>2º Pav</b>	Sala dos Docentes		42,00
	Núcleo de Novos Alunos	Área de trabalho	40,00
	Marketing	Área de trabalho	26,00
	Recursos humanos	Área de trabalho	12,00
	Sala de reunião		10,00
	Contas a pagar	Área de trabalho	16,00
	Inspetoria	Área de trabalho	10,00
	WC feminino		22,00
	WC masculino		16,00
	WC PNE		4,00
	Setor de Compras	Área de trabalho	12,00
	Sala de Descompressão	Área de Convivência	42,00
	Sala 201	Sala de aula	42,00
	Sala 202	Sala de aula	40,00
	Sala 203	Sala de aula	40,00
	Sala de Controle Operacional	Área de trabalho	14,00
	Copa	Refeições	18,00
Mezanino	Sala de Estudos com mesas, cadeiras + Sala	84,00	
<b>Térreo</b>	Depósito		6,00
	Área técnica		52,00
	Serviço de psicologia aplicada	Área de atendimento da Prática Acadêmica	83,00
	Secretaria acadêmica	Área de trabalho	32,00
	CPD	Área técnica	18,00
	Setor de permanência	Área de trabalho	11,00
	Secretária Acadêmica	Área de trabalho	8,00
	Sala de reunião		12,00
	Recepção		25,00
	Atendimento ao aluno	Área de trabalho	30,00
	Livraria		52,00



**Tabela 24.** Espaço físico da FPM RIO (Continuação)

RUA MARQUÊS DE OLINDA Nº 70			
Andar	DESCRIÇÃO	OCUPAÇÃO	M <sup>2</sup>
Térreo	WC feminino		4,00
	WC masculino		3,00
	Capelania	Área de trabalho	35,00
	WC feminino		16,00
	WC masculino		14,00
	WC PNE		3,00
	Área de convivência externa	Área de Convivência	267,00
	Biblioteca		180,00
	Salas de estudo da Biblioteca	08 salas para estudos	44,00
	Área de Leitura		200,00
	Auditório		124,00
	Lounge + lanchonete	Área de convivência	128,00
Subsolo	Núcleo de Suporte Operacional	Área de trabalho	90,00
	Depósito do Suporte Operacional	Área de trabalho	4,50
	Copa	Refeições	6,00
	Gráfica	Área de trabalho	20,00
	Banheiro feminino		9,00
	Banheiro masculino		9,00
	Sala de descanso	Área destinada aos colaboradores	12,00
	Sala de apoio	Área de trabalho	10,00
	Manutenção	Guarda de materiais e equipamentos	13,00
	Vigilância	Guarda de materiais e equipamentos	13,00
	Limpeza	Guarda de materiais e equipamentos	8,00
	Depósito de resíduos		29,00
	Oficina manutenção	Trabalhos de manutenção	47,00
	Núcleo de Tecnologia	Área de trabalho	43,00
Depósito do Núcleo de Tecnologia		32,00	
	<b>TOTAL</b>		<b>4.856,50</b>



A seguir, algumas fotos do espaço físico da Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio:









## 10.1. BIBLIOTECA

A preocupação em criar espaços adequados para leitura e estudo existe desde 1886 no IPM, quando era ainda Mackenzie College, e contava com uma coleção de livros deixada por missionários americanos que retornavam à sua pátria. Com o crescimento de seu acervo, inaugurou-se em 1918 uma pequena construção de dois cômodos abrigando em um, o acervo de 2 mil volumes e o outro para acomodar os leitores.

O projeto específico de um edifício para abrigar uma biblioteca era, no Brasil, ainda uma novidade. Os poucos exemplos existentes eram geralmente edifícios públicos, como a Biblioteca Nacional, aqui no Rio de Janeiro.

Em 1923 o Mackenzie apresentou o projeto de uma construção simples, mas que atendia à sua proposta e, em 1926, inaugurou-se a Biblioteca “George Alexander” em homenagem ao Conselheiro do Mackenzie College, um importante educador da nossa Instituição, com um acervo de sete mil volumes. Em fevereiro de 1927, a Biblioteca foi franqueada ao público em geral. As inovações nela instauradas despertaram grande interesse, pois sua organização era totalmente diferente: a Classificação do material, o registro do acervo, o arranjo dos catálogos, tudo obedecia a novas técnicas. A maior novidade foi o livre acesso dos leitores às estantes.



Ao longo de todos esses anos as Bibliotecas do Mackenzie, pelo Brasil, desde a Universidade aos colégios, passando pelas Faculdades, vêm atualizando seu acervo, equipando e modernizando seus serviços, ampliando e adequando os espaços físicos, e capacitando tecnicamente seus recursos humanos na constante busca da melhoria contínua da qualidade de educação oferecida pelo IPM.





### 10.1.1. Dados

A Biblioteca está estruturada para dar suporte às atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão desenvolvidas na FM RIO, agregando obras doutrinárias - livros, revistas, coletâneas - complementares - artigos, jornais - Bases Científicas Nacionais e Internacionais - periódicos. Ela é registrada no Conselho Regional de Biblioteconomia – CRB/7 sob o número 669.

A FPM RIO tem em sua estrutura de Gestão Acadêmica o apoio da Biblioteca como órgão suplementar, subordinado à Direção Geral. O principal objetivo da Biblioteca é promover a disseminação da informação para a comunidade acadêmica, atuando na transformação de cidadãos em profissionais qualificados, bem como atender à comunidade local constituída pelos estudantes, pesquisadores e demais interessados, a fim de exercer o seu papel social de democratizar o conhecimento.

A Biblioteca é órgão facilitador do processo ensino-aprendizagem utilizando a qualidade e a inovação dos serviços oferecidos como meta para superar as necessidades, as exigências e as expectativas de um novo perfil de profissional. Ela armazena e dissemina a informação, oferecendo suporte aos programas de ensino, pesquisa e extensão, atendendo alunos, professores, pesquisadores, funcionários e comunidade em geral.

A área da biblioteca é de 408m<sup>2</sup>, com plena acessibilidade e com uma política contínua de renovação e atualização de seu acervo. Compreendendo ser um espaço privilegiado de estudo e pesquisa, a biblioteca conta com 08 (oito) salas de estudo em grupo, com capacidade para 05 (cinco) lugares, bem como computadores para uso individual com acesso à internet e 104 lugares para estudo individual

### 10.1.2. Horários de funcionamento

Os recursos e serviços estão disponíveis aos usuários 75h (setenta e cinco horas) por semana, nos seguintes horários: de 2<sup>a</sup> a 6<sup>a</sup> feira: das 7h às 22h. O acesso ao Sistema Pergamum - consulta ao catálogo, reservas, renovações - e às bases de dados online, com acesso remoto, são serviços oferecidos durante 24h via internet, ininterruptamente.

### 10.1.3. Pessoal Técnico-Administrativo

A equipe técnica administrativa responsável pelos serviços da Biblioteca conta com a seguinte estrutura operacional:

Tabela 26 - Pessoal de Apoio e Administrativo – Biblioteca

Pessoal de Apoio Técnico e Administrativo	Quantidade
Bibliotecário	1
Assistente de Biblioteca	2
<b>Total</b>	<b>3</b>



#### 10.1.4. Serviços oferecidos pela Biblioteca

A Biblioteca pode ser utilizada por docentes, discentes e funcionários da Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio, do Instituto Presbiteriano Mackenzie, e pela comunidade externa, sendo a consulta aberta para o público geral, com livre acesso ao acervo, salvo para serviços de empréstimo.

Os usuários de outras instituições têm acesso para consulta e pesquisa no local, sendo os empréstimos domiciliares realizados somente por meio do sistema de empréstimo entre Bibliotecas. Aos usuários com necessidades especiais, internos e externos, é destacado um elemento da equipe para atendimento pessoal, realizando as atividades de pesquisa e busca de material bibliográfico na base de dados e acervo físico, e demais suportes, sempre que necessário.

Os usuários devem apresentar a identidade estudantil ou funcional para o ingresso no recinto das bibliotecas, bem como para o uso de seus serviços.

A política estabelecida em manter quantitativa e qualitativamente atualizado o acervo bibliográfico, adequação e modernização tecnológica das instalações físicas, de equipamentos, suportes bibliográficos (bases de dados eletrônicas) e serviços, têm garantido a fidelização dos principais clientes da Biblioteca, os alunos e docentes da FPM RIO, e atraído anualmente novos usuários internos e externos.

O alto índice de empréstimos domiciliares comprova a qualidade e atualidade do acervo da FPM RIO. Deve-se observar as regras de utilização da Biblioteca constantes no Regulamento Interno, no que se refere à disciplina, uso e conservação do acervo e instalações, e da disponibilidade serviços prestados.

Dentre os serviços oferecidos, destaca-se:

- Consulta on-line ao catálogo do acervo da Biblioteca;
- Reserva de material bibliográfico via Internet e acompanhamento de empréstimos efetuados;
- Avisos por e-mail, de material emprestado a vencer;
- Orientação sobre o uso da Biblioteca e do acervo, por meio de treinamentos e palestras;
- Orientação quanto à normalização de trabalhos científicos e de referências bibliográficas;
- Orientação para a elaboração de levantamentos bibliográficos em bases de dados;
- Empréstimo entre Bibliotecas conveniadas;
- Comutação bibliográfica de artigos de periódicos através do Programa COMUT;
- Acesso local e remoto aos livros eletrônicos;



- Acesso ao Portal de Periódicos da CAPES e às bases de dados assinadas, disponíveis aos alunos matriculados, com acesso mediante login e senha. Algumas das nossas bases de dados assinadas: ATLA Religion Database with ATLA Serials, Business Source Complete, EconLit, Fuente Academica, GreenFile, JSTOR, LAN-Latin American Newsstand, ProQuest ABI/INFORM Complete, ProQuest Dissertation & Thesis Full text, ProQuest Entrepreneurship, ProQuest Religion, Regional Business News, Religion and Philosophy.
- Selecionar, adquirir e organizar suportes de informação, livros, periódicos, e dicionários, de forma ágil e prática possibilitando a pronta recuperação e disponibilização dos mesmos;
- Proporcionar o auxílio à pesquisa, por meio da recuperação e disponibilização rápida e eficaz dos documentos solicitados;
- Disponibilizar empréstimos, local e domiciliar, de livros, periódicos e TCC para a comunidade acadêmica;
- Disponibilizar empréstimo local de livros, periódicos e dicionários à comunidade, ou seja, usuários externos;
- Manter em condições adequadas, os espaços para estudos em grupo e as cabines para estudos individuais.

### 10.1.5. Da utilização

A política estabelecida para manter quantitativa e qualitativamente atualizado o acervo bibliográfico, para adequação e modernização tecnológica das instalações físicas, equipamentos, suportes bibliográficos (bases de dados eletrônicas) e serviços, deve garantir a fidelização dos principais clientes da Biblioteca, os alunos e docentes da FPM RIO, e ela tem atraído, cada vez mais, novos usuários internos e externos.

Deve-se observar as regras de utilização da Biblioteca constantes no Regulamento próprio, o qual faz referência à disciplina, ao uso e à conservação de seu acervo e de suas instalações, bem como a disponibilidade dos serviços prestados.

A quantidade de material emprestado e os prazos para devolução variam de acordo com a categoria do usuário. Estão à disposição os serviços de reserva e renovação de material. Não estão sujeitos a empréstimos obras de referência, de consulta local, as obras raras, clássicas e as esgotadas, sem condições de reposição, e exemplar permanente de obras que compõem bibliografia básica. O material emprestado é intransferível e a sua guarda é de total responsabilidade do usuário que o retirou da Biblioteca, a quem cumpre zelar pelo cumprimento dos prazos de empréstimos e conservação do acervo.



### 10.1.6. Organização Técnica do Acervo

A organização do acervo obedece a critérios biblioteconômicos internacionais de padronização. Para o processamento técnico dos livros o código de catalogação utilizado é o *Anglo American Cataloguing Rules*, 2nd ed. (AACR2).

Adotam-se dois sistemas de classificações em virtude da adequação às áreas específicas do conhecimento: *Library of Congress Classification* e *Dewey Decimal Classification* (CDD), 21th ed.

### 10.1.7. Acervo e Política de Atualização

O acervo atende apropriadamente às funções de ensino, pesquisa e extensão, em livros, periódicos (assinaturas correntes), base de dados, vídeos, software, além de livros de referência, acervo abrangente das outras áreas de conhecimento. O acervo será sempre formado por fontes de informação, tecnicamente organizadas, para leitura e pesquisa, possibilitando a transformação da informação em conhecimento. Os documentos que compõem o acervo priorizarão as áreas de conhecimento dos cursos propostos pela Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio, principalmente as bibliografias básicas e complementares, além das áreas afins.

Mantendo a filosofia de melhoria contínua, a Biblioteca vem atualizando e ampliando seu acervo, equipando e modernizando seus serviços, ampliando e adequando os espaços físicos e, capacitando tecnicamente seus recursos humanos.

O processo de aquisição de livros é indireto, sendo sua operacionalização, como cotação e fechamento de pedido de fornecimento, feita por Departamento de Compras.

O processo de aquisição de periódicos é direto, tendo sua operacionalização como cotação e fechamento de pedido de fornecimento, centralizada pela Biblioteca, que, também controla as aquisições e renovações de assinaturas, registro e controle de coleções de fascículos e exemplares.

A Biblioteca realiza o controle das aquisições de livros e periódicos desde o pedido de compra feito pelo corpo docente, verificando desde a correção de dado e duplicidade até o recebimento dos materiais, fazendo a verificação de conformidade e estado físico para aceitação e cadastramento para incorporação ao acervo.

O acervo é adquirido a partir de indicações dos professores, feitas nos planos de ensino e aprovadas pelos colegiados de cursos. São adquiridas obras indicadas na bibliografia básica e complementar obedecendo às orientações normativas do Ministério de Educação. Também são adquiridas obras a partir das sugestões e indicações do corpo docente, discente, funcionários e usuários em geral. A quantidade de exemplares é determinada proporcionalmente ao número de alunos conforme as recomendações dos órgãos oficiais de educação e pela demanda de uso da obra.

Como subsídios aos docentes na elaboração de bibliografias básica e complementar, a Biblioteca encaminha catálogos e listas de livrarias e editoras especializadas, disponibiliza bases



de dados referenciais para consulta e promove demonstrações e apresentações de produtos acadêmicos.

### 10.1.8. Política de Informatização

A Biblioteca está integralmente informatizada. Está disponível para seus usuários um sistema de levantamento bibliográfico através do catálogo informatizado (base de dados) e funciona com as seguintes facilidades:

- Acesso remoto (Modem) para consultas/reservas do acervo.
- Consultas do acervo em terminais.
- Controle de movimentação de acervo (empréstimo/consultas/cobrança) com relatórios estatísticos.
- Integração com a área acadêmico-administrativa, possibilitando o efetivo controle na cobrança de livros não devolvidos.
- Interligação com redes nacionais e internacionais (COMUT, IBICT, Internet) e outras bibliotecas cooperantes (empréstimos entre bibliotecas).

Para tal processo, a instituição coloca à disposição da Biblioteca profissionais de informática, não só para a implantação dos sistemas, mas também para seu gerenciamento, proporcionando à comunidade acadêmica segurança, confiabilidade e agilidade na recuperação da informação.

A Biblioteca conta com equipamentos necessários para atender à comunidade acadêmica. Além dos terminais da Biblioteca para acesso à internet, a comunidade acadêmica tem à sua disposição, os terminais dos laboratórios de informática.

A atualização tecnológica desses equipamentos é realizada periodicamente, de acordo com o plano de informática.

O Sistema de gestão de dados *Pergamum*, utilizado pela Biblioteca George Alexander, biblioteca central da Universidade Presbiteriana Mackenzie, também mantida pelo Instituto Presbiteriano Mackenzie, é disponibilizado para uso da FPM RIO.

O *Pergamum* é um sistema informatizado de gerenciamento de bibliotecas, desenvolvido pela Divisão de Processamento de Dados da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, que contempla as principais funções de uma biblioteca e funciona de forma integrada da aquisição ao empréstimo. Ele permite acesso à base de dados via browser Internet, trabalha com arquitetura cliente/servidor para acesso e atualização de dados em rede local e remotamente, entrada e atualização de dados on-line. Apresenta compatibilidade com o código biblioteconômico de catalogação AACR2, segundo nível, para todo tipo de documento; trabalha com formato MARC 21 nos registros bibliográficos internos, para exportação e importação e possibilita importação de dados de centros de catalogação cooperativa on-line ou CD-ROM, e exportação de dados para intercâmbio de registros bibliográficos, via formato ISO-2709.



O *Pergamum* possui sistema de gerenciamento de texto, imagem e som, controle de periódicos com Kardex e indexação de artigos. Apresenta, ainda, controle de empréstimo para qualquer tipo de documento, reserva, cobrança personalizada com prazos diferenciados por tipos de materiais e usuários, devoluções, renovações, atrasos, multas, negociações e suspensões, geração de etiquetas de código de barras para empréstimo dos documentos, contabilização de estatísticas de uso, processamento técnico etc., emissão de diversos tipos de relatórios em conformidade com critérios recomendados pelo MEC/CAPES.

## 10.2. INFRAESTRUTURA DE APOIO

O curso de Ciências Contábeis da FPM RIO conta com toda infraestrutura de apoio para o correto desenvolvimento da sua proposta curricular. Esta infraestrutura inclui Sala de Professores, Salas de Reuniões, Sala de Professores Tempo Integral, Sala de Coordenação de Curso, Sala de NDE, Auditório, Copas, Sanitários, Biblioteca, Gráfico, Laboratórios de Informática, Secretaria Acadêmica, Salas de suporte. Vale destacar que, a preocupação da FPM RIO é constante no sentido de periodicamente aperfeiçoar e melhorar a infraestrutura para melhor atender ao corpo docente e discente, bem como os funcionários administrativos.

## 10.3. LABORATÓRIOS

Todas as instalações e equipamentos existentes passam por um processo contínuo de atualização tecnológica e guardam uma estreita ligação com as propostas pedagógicas dos cursos oferecidos na FPM RIO.





### 10.3.1. Recursos de informática disponíveis

A comunidade acadêmica dispõe de 04 laboratórios de informática. Estão disponíveis os softwares, para apoio acadêmico e administrativo, todos devidamente registrados e licenciados, na forma da lei. Serão instalados mais laboratórios de acordo com as necessidades que se apresentarem ao longo do período.

#### **a) Horário de funcionamento**

Os laboratórios assegurarão acessos diários, de 2ª a 6ª feira das 07h30m às 22h, para que docentes e discentes tenham plenas condições de desenvolvimento de seus estudos, práticas investigativas, trabalhos, consultas e serviços e cursos de extensão.

#### **b) Política de acesso e uso**

A utilização dos laboratórios é atividade essencial para os cursos, tanto dentro da carga horária como em outros horários, de acordo com a organização de cada disciplina e da administração dos laboratórios.

As atividades em laboratório poderão ser em grupo ou individualizadas, com acompanhamento direto do professor responsável pela disciplina, auxiliado por monitores e pessoal técnico de apoio.

#### **c) Plano de conservação e atualização tecnológica**

A conservação e atualização dos equipamentos serão feitas a partir de uma análise constante a cargo do pessoal técnico de apoio, com o auxílio do pessoal da manutenção, os quais verificarão a necessidade de aquisição de novos equipamentos e/ou atualização dos existentes. A atualização de software é feita também mediante análise periódica do pessoal técnico de apoio, consideradas as sugestões de professores do curso que utilizam os laboratórios como suporte para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

#### **d) Plano de manutenção**

A manutenção de equipamentos, dependendo de sua amplitude, será assegurada pelo pessoal técnico de apoio da própria instituição ou através de contratos com os fornecedores dos equipamentos. A reposição de materiais de consumo será compatível com a demanda das atividades realizadas em cada semestre.

#### **e) Pessoal técnico de apoio**

O pessoal técnico de apoio é formado por equipe de profissionais escolhidos pela FPM RIO, tendo como responsabilidades a atualização tecnológica, a manutenção da gerência de redes, a manutenção e instalação dos equipamentos nos laboratórios, a biblioteca e os demais setores, para que o ensino seja sempre ministrado com apoio das novas tecnologias e para assegurar a manutenção da qualidade dos cursos e programas oferecidos à comunidade.



## 10.4. GERÊNCIA DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

A Gerência de Tecnologia e Inovação (GERTI) é o departamento responsável pelas atividades de Tecnologia Digitais e da Informação (TI) — equipamentos, softwares, suporte técnico, help desk, laboratórios de informática, telefonia, setor de áudio-vídeo, segurança da informação e sistemas em geral — do IPM, em todas as suas Unidades: Sede em Higienópolis-SP, Alphaville/Barueri-SP, Campinas-SP, Curitiba-PR, Brasília-DF, Rio de Janeiro-RJ e Palmas-TO. A GERTI centraliza na Sede em São Paulo, a sua principal infraestrutura de Datacenter, telecomunicações e sistemas corporativos e atende as áreas administrativas e acadêmicas, incluindo a UPM, as unidades dos Colégios Presbiterianos Mackenzie e as Faculdades do Mackenzie no Brasil.

## 10.5. SISTEMAS CORPORATIVOS

a) Sistema Integrado de Gestão Acadêmico-Financeiro–Mackenzie (ERP Acadêmico - AIX) com os seguintes módulos: Acadêmico–Graduação, Pós-Graduação e Extensão, Bolsas de Estudo, Controle de Presença, Terminal Informativo Acadêmico aos alunos (TIA) via Internet, Notas e Faltas de Alunos via Internet, (Graduação, Pós-Graduação), vestibular e Simulados.

b) Sistema Integrado de Gestão Administrativa – Oracle Peoplesoft Enterprise FC/SCM V 9.1 BR (ERP - ORACLE), com os seguintes módulos: Ativo, Compras, Contabilidade, Contas a Pagar, Contas a Receber, Contratos, Despesas, Estoque, Faturamento, Orçamento, Tesouraria, Vendas.

### 10.5.1. Principais Sistemas Departamentais Internet Mackenzie

- Biblioteca Digital de Teses e Dissertações do Mackenzie;
- Controle de Aquisição de Livros;
- Controle de Avaliações da Comissão Permanente de Avaliação — CPA;
- Controle de Circulação de Equipamentos e Serviços do NTAI;
- Controle de Estágios Supervisionados;
- Controle de Inscrições — Congresso Moodle Moot;
- Controle de Justificativa para Compra de Ativo Fixo;
- Controle de Justificativa para Indicação de Fornecedor Exclusivo e Específico;
- Ficha Cadastral de Fornecedores — Compras;
- Gerenciamento Eletrônico de Doc. Corporativos e Acadêmicos — GED;
- Inscrições pós-graduação;



- Intranet;
- Presença Informatizada de Discentes em Eventos;
- Questionário para Discentes Formandos (graduação e pós-graduação);
- Sistema Help Desk;
- Sistema de Bibliotecas — Pergamum;
- Solicitação de Bolsas via internet;
- Solicitação de Compras;
- Solicitação de Ficha Catalográfica — Biblioteca;
- Solicitação de Treinamentos — Biblioteca;
- Solicitação de Acesso e Serviço à DTI;
- Solicitação de Subvenção de Projeto de Pesquisa Institucional — MackPesquisa.

### 10.5.2.Provedor Internet Mackenzie

O Provedor Internet Mackenzie possui uma infraestrutura tecnológica atualizada, moderna e dimensionada para as demandas da Instituição. Atende à demanda interna e externa de todos os serviços de Internet e conectividade.

#### a) Servidores de Internet, Proxys e Firewalls

- Sistemas Operacionais: FreeBSD, SuseLinux, Debian RedHat, CentOS e Windows Server;
- 01 Servidor Proxy Internet para as áreas administrativas e acadêmicas e Wireless;
- 12 Servidores Webserver:
  - 01 Webserver Site Mackenzie;
  - 02 Webserver para 40 domínios (mackenzista, emack, voluntariado, outros);
  - 01 Webserver para Sistemas Satélites Externo (TIA, Vestibular, pós-graduação, outros);
  - 01 Webserver para Sistemas Satélites Interno (Controle de Frequência, Ramais e outros);
  - 04 Webserver para Educação a distância;
  - 01 Webserver para site de professores;
  - 01 Webserver para Ensino corporativo;
  - 01 Webserver para Sistema Mackenzie de Ensino.

#### b) Principais Serviços de Internet

- Correio eletrônico Exchange e Webmail
- Hospedagem de todos os Websites Mackenzie
- Websites para os professores



- Ampla gama de aplicativos via Web
- Webcasting (Accordent)
- Gerenciador de Portal – Typo3
- Gerenciador de LMS – Moodle (11 instalações distintas)
- Linguagens de Programação PHP e Java/JSP
- Banco de dados SQL, PostgreSQL e DB2

### **c) Principais Links de Internet**

- 1 Link IP de 150 Mbps com conectividade internet via Vivo;
- 1 Link IP de 150 Mbps com conectividade internet via Algar;
- 1 Link IP de 200 Mbps com conectividade internet via Mundivox.

### **10.5.3.Estrutura de TI**

A estrutura de informática na FPM RIO, oferece diversos recursos para discentes e professores. Os laboratórios possuem redes sem fio (Wi-Fi) disponíveis para acesso em toda a instalação. Todos os computadores estão interligados na rede acadêmica e possuem acesso à Internet e sistema operacional, em sua grande maioria, Windows 10, boot dual com Windows e Linux. A Rede de comunicação de dados (LAN e WAN) do Mackenzie formada por 01 backbones de fibra óptica. A comunidade externa tem livre acesso ao espaço da biblioteca para consultas internas. Todos os discentes, professores e funcionários da Instituição têm acesso ao e-mail gratuitamente.

A GERTI incentiva e investe no treinamento e certificação de seus recursos humanos e mantêm a infraestrutura permanentemente atualizada, visando garantir serviços com qualidade para os usuários acadêmicos e administrativos de toda a Instituição.

Atua nas relações comerciais e de convênios corporativos e acadêmicos com empresas líderes de mercado como Abobe, Apple, Avaya, Cisco, Computer Associates, Consist, DELL, Embratel, GVT, HP, Huawei, IBM, Microsoft, Oracle, Ruckus, SAP, Software AG, TechMahindra, Telefônica, TOTVS, Unify, entre outras.

### **10.5.4.Conferência e Colaboração**

Plataforma Avaya Scopia para colaboração interna e externa através de aparelhos de videoconferência específicos, computadores, smartphones através de aplicativos da solução ou diretamente pela web para o ambiente administrativo e acadêmico. Atualmente a FPM RIO possui 01 aparelho Endpoints XT 5000 que permite a conexão externa e interna, entre Unidades do Mackenzie.



### 10.5.5. Intranet Mackenzie

A Intranet Mackenzie disponibiliza uma variada gama de serviços em ambiente Web, com acesso restrito, que visam informar, facilitar e agilizar os processos de comunicação e administrativos da Instituição.

### 10.5.6. TIA – Terminal Informativo Acadêmico

Aplicação que provê, via Internet, informações acadêmicas aos alunos da FPM RIO. Dentre as informações acadêmicas disponíveis estão, por exemplo: notas, faltas, histórico escolar, currículo, horários das aulas, dados cadastrais, atividades complementares, datas das avaliações, situação de bolsa de estudo e situação financeira. Por meio do TIA também é possível a emissão de 2ª via de boleto, solicitação de atestados, inscrições em disciplinas de estágio supervisionado para o período letivo seguinte e a comunicação da Faculdade/Instituto para com os alunos através de mensagens e avisos. Finalmente, o TIA também faz conexões com outras aplicações informatizadas, como: inscrição para Transferência Interna, solicitação de bolsas de estudo, pesquisas, entre outras.

Para os discentes da FPM RIO, a página inicial do TIA apresenta um menu com as funcionalidades: Frequência, Notas, Horários, Datas das provas, Situação Financeira, Declaração de Valores, Acordo Financeiro, Habilitação, Atividades Complementares, Solicitação de Documentos, Bolsa Informações, Bolsa Situação, Moodle, Requerimentos, Cadastro, Currículo, Histórico, Biblioteca, Oportunidade de Intercâmbio – COI, Guia de Trabalhos Acadêmicos, Sugestões, Alterar Senha e Helpdesk.

### 10.5.7. Moodle

O Moodle é uma aplicação baseada na Web, de aprendizagem a distância baseada em software livre. É também um sistema de gestão do ensino e aprendizagem (conhecidos por suas siglas em inglês, LMS - Learning Management System, ou CMS - Course Management System), ou seja, é um aplicativo desenvolvido para ajudar os educadores a criar cursos on-line, ou suporte on-line a cursos presenciais, de alta qualidade e com muitos tipos de recursos disponíveis. É um acrônimo de Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment (ambiente modular de aprendizagem dinâmica orientada a objetos). Ele foi e continua sendo desenvolvido continuamente por uma comunidade de centenas de programadores em todo o mundo, que também constituem um grupo de suporte aos usuários, acréscimo de novas funcionalidades, sob a filosofia GNU de software livre.

Uma fundação, [www.moodle.org](http://www.moodle.org), e uma empresa, [www.moodle.com](http://www.moodle.com), fornecem, respectivamente, o apoio para o desenvolvimento do software e sua tradução para dezenas de idiomas, e apoio profissional à sua instalação. Deste ponto de vista os cursos desenvolvidos no Moodle são criados em um ambiente que promove a interação do estudante e do professor. O professor ajuda o aluno a construir este conhecimento com base nas suas habilidades e



conhecimentos próprios, ao invés de simplesmente publicar e transmitir este conhecimento. Por esta razão, o Moodle dá uma grande ênfase nas ferramentas de interação entre os protagonistas e participantes de um curso. A filosofia pedagógica do Moodle também fortalece a noção de que o aprendizado ocorre particularmente bem em ambientes colaborativos.

O ambiente Moodle inclui ferramentas que apoiam o compartilhamento de papéis dos participantes que podem ser tanto formadores quanto aprendizes, e a geração colaborativa de conhecimento como Wikis e e-livros, assim como ambientes de diálogo, como diários, fóruns e bate-papos.

### **10.5.8. Ambiente de Rede Administrativa e Acadêmica**

As redes de comunicação de dados (LAN e WAN) da FPM RIO são formadas por dois backbones em fibra óptica, além da rede Wireless: Backbone Administrativo e Backbone Acadêmico, que interligam todos os edifícios de todas as Unidades ao DataCenter Mackenzie. A conectividade de Internet permeia toda a Instituição, incluindo as salas de aula e todos os Laboratórios de Informática.

O Provedor Internet Mackenzie permite a conectividade externa para professores, funcionários, alunos e egressos, incluindo o acesso aos serviços das Bibliotecas, mediante identificação. Todos os alunos, professores e funcionários possuem e-mail permanente e gratuito.

A Faculdade possui uma Rede Wireless (sem fios) com cobertura voltada predominantemente para acesso aos serviços de internet. Os equipamentos podem ser notebooks, netbooks, smartphones e tablets. Está presente e disponível para toda a comunidade Mackenzista no campus da FPM RIO.

A tecnologia empregada é inovadora e faz uso de amplificadores de sinal e de cabos irradiantes, 50 m para cada Access Point 3Com/HP. Todos os Access Points são gerenciados de forma centralizada, incluindo as políticas, regras e perfis de acesso dos usuários. Utiliza-se de modernos Access Points Ruckus modelos R310 e R600 com tecnologia de ponta que dispensam cabos irradiantes, alcançando todo o Campus.

### **10.5.9. Softwares Acadêmicos**

A Gerência de Tecnologia e Inovação (GERTI) provê uma vasta gama de softwares e serviços para toda a comunidade acadêmica e corporativa do IPM.

Softwares disponíveis para uso nos computadores na Rede Acadêmica, Laboratórios, Salas Informatizadas, Salas de Aula e Salas de Professores: Adobe CC, Alice, Android Studio, Ansys, Astah, Audacity, pacote Autodesk, Inventor, Bentley, Bizage, Brackets, Calipso, Cmap Tools, Cobol, CodeBlock, CST, Datageosis, DBDesign, Dev-CPP, drlava, Eclipse Luna, Elipse Scada, Embarcadero, Anarede, Arcgis, Arduino, Atmel Studio, Cisco Packet Racer, Code Composer, Codeblocks, Denford, Diligent Adept, Eagle, Flash Magic, Google Earth Pro, Grass GIS, Iar Systems, Kds, Quartus II, Rcom, Rralterm 2.0.0.70, Robocell, Tranus, Zigbee, Etapa, Eviews,



Elara 2.4.3, Freemind, Github, Flassfish Server, Gnu-Cobol-1.1, Gnuplot, Invensys, Macrodados, Mathematica, Matlab, Micro Focus, Visual Studio, Microstation, Minitab, Mongo DB, MySgl, National Instruments, Netbeans, Notepad++, Oracle BD, Origin, Python, GGIS 2016, Rrapdminer, Raptor, Ralterm, Recuva, Rhinoceros, Romeo, SAP 2000, Scratch, Sebrae, Skype, Sol-ar, Solid Edge, SPSS, Stata, Swi Prolog, Tizen, TOS, Tropes, Vgl II 3.2.1, Virtual Box, Visual G, VP|, White Strar UML, Win Hugs Xilinx, Modul8, Xcode 7 e Office 365, Tecnomatix.

Grandes parcerias, com os maiores fabricantes de softwares do mundo, foram firmadas a fim de oferecer aos discentes benefícios que possam agregar muito no aprendizado e na formação profissional.

## **10.5.10. Principais parceiros e contratos**

### **a) Microsoft Campus Agreement**

O contrato com a Microsoft Campus Agreement (CA), cuja renovação é anual, viabiliza a instalação e atualização da plataforma Microsoft Windows e Office em todos os computadores da Instituição. O contrato, vigente desde 2000, permite que os discentes e funcionários com vínculo empregatício com o IPM, utilizem em suas residências, uma licença do MS Windows em um computador desktop ou em um notebook.

### **b) Microsoft Home Use Program**

O Programa Home Use Program (HUP), permite que o funcionário possa adquirir uma cópia do Office por valores diferenciados.

### **c) Microsoft Azure Dev Tools for Teaching**

Por meio da parceria com a Microsoft, a partir de 2019, todos os produtos Microsoft, passaram a estar disponíveis de forma gratuita, a todos os discentes matriculados na Graduação e Pós-Graduação, além dos colaboradores da Instituição.

### **d) Oracle Academy**

A parceria acadêmica com a Oracle foi assinada com o IPM em maio de 2001. Permite a utilização educacional das ferramentas de Desenvolvimento de Sistemas e do Banco de Dados Oracle, atualmente na versão 11G.

### **e) Adobe**

Os softwares da empresa Adobe são utilizados principalmente pelos discentes da FPM RIO. O contrato inclui licenças da Suíte Adobe Design & Web Premium CS 6: Photoshop, Acrobat, InDesign, Illustrator, DreamWeaver, Flash, After Effects e Premiere

### **f) Kaspersky**

O contrato de uso da solução antivírus da Kaspersky foi assinado no início de 2006 e é renovado a cada 3 anos. A solução Kaspersky Business está instalada em todas as áreas da



Instituição e oferece proteção contra Vírus, Spam, ataques de Hackers, Vírus de e-mail e em outros serviços de internet.

Outras parcerias poderão ser firmadas a partir das necessidades dos cursos e da ampliação de oferta de cursos na FPM RIO.

## 10.6. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TICS – NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

No que tange às tecnologias de informação e comunicação, a Faculdade possui em todas as salas de aula, computadores, projetores multimídia, acesso à internet, rede WiFi. A faculdade também está presente, nas redes sociais (Facebook, Twitter, Instagram), e as utiliza como ferramenta do processo de ensino-aprendizagem, por meio da divulgação de eventos, cursos e atividades de extensão, divulgação de seminários e palestras, semanas acadêmicas dos cursos de graduação e pós-graduação.

Possui sistema interno de TV para comunicações institucionais e dos cursos, plataforma “Moodle” para professores compartilharem com os alunos materiais e tarefas. Os alunos e professores são estimulados a utilizarem ao máximo os recursos tecnológicos oferecidos pela Faculdade. O uso de tecnologias permite a aplicação de metodologias ativas e permitem que aulas sejam realizadas com qualidade, de forma transformadora e inovadora.

O ambiente *Moodle* é utilizado como ferramenta complementar no processo de ensino-aprendizagem. A FPM RIO promove constante capacitação dos docentes no uso do Moodle através da **Semana de Encontro Docente** e do **Moodle Meets**.

O Moodle, plataforma complementar no processo de aprendizagem, é baseado em uma pedagogia socioconstrutivista baseada em quatro princípios filosóficos que estão em consonância com a visão e a metodologia de ensino do curso de Relações Internacionais da FPM RIO. São esses quatro princípios o construtivismo, o construcionismo, o construtivismo social e o comportamento conectado e separado (Moodle, 2022). Esses princípios se refletem no entendimento que a aprendizagem acontece de forma efetiva quando é feita de forma ativa, através da criação de elementos que serão experienciados por outros, de forma conjunta e através da compreensão da visão de outros ao mesmo tempo que se compartilha a própria visão (Moodle, 2022). Dessa forma, a aprendizagem acontece através de situações em que o aluno é estimulado a resolver problemas e não apenas através da entrega de conteúdo pelo professor (Moodle, 2022). Nesse sentido, o ambiente pedagógico é centrado no estudante e não no professor. O professor ajuda o aluno a construir este conhecimento com base nas suas habilidades e conhecimentos próprios, ao invés de simplesmente publicar e transmitir este conhecimento. Por essa razão, o Moodle se constitui como ferramenta de interação, verdadeiro facilitador do processo ensino/aprendizagem.

Todas as salas de atendimento e apoio ao discente estão aparelhadas com computadores com acesso à internet. Nos laboratórios de informática todos os computadores possuem acesso à internet, incluindo projetor multimídia para uso do professor e para apresentações dos discentes. Todos os laboratórios estão equipados com o sistema Dox Vox, garantido assim acessibilidade para as pessoas com deficiência visual. Trata-se de uma



preocupação constante garantir condições de acessibilidade para pessoas com deficiência no âmbito da instituição.

A FPM RIO possui um Link com a internet provido pela Mundivox, com a velocidade de (link) de 300 MBPS e um link de backup da Algar de 200 MBPS;

Os computadores dos Laboratórios de Informática estão ligados por meio de uma rede Windows 11, possuindo o seu próprio servidor virtualizado dentro de um servidor físico com a seguinte configuração: 2x XEON SILVER 4314 - 2.40GHz 64 CORES, 256 GB RAM, HDD 16.8 TB / SSD 960 GB e o servidor de arquivos e Antivírus com a mesma configuração.

- Servidor de Banco de Dados – configuração: 2x XEON SILVER 4314 - 2.40GHz 64 CORES, 256 GB RAM, HDD 16.8 TB / SSD 960 GB;

- Servidor do Sistema de Gestão Administrativa - configuração: 2x XEON SILVER 4314 - 2.40GHz 64 CORES, 256 GB RAM, HDD 16.8 TB / SSD 960 GB;

- Servidor de Autenticação - configuração: 2x XEON SILVER 4314 - 2.40GHz 64 CORES, 256 GB RAM, HDD 16.8 TB / SSD 960 GB;

- Servidor de Firewall – configuração: XEON SILVER 4108 - 1.80GHz, 63 GB RAM, HD 3.6 TB;

- Servidor de Anti-vírus – configuração: 2x XEON SILVER 4314 - 2.40GHz 64 CORES, 256 GB RAM, HDD 16.8 TB / SSD 960 GB;

Na FPM RIO, existem 04 Laboratórios de Informática implantados, com a seguinte especificação:

- Laboratório 1 – 30 Notebooks AMD Ryzen7 2.4 GHz, 8 GB RAM, SSD 256 GB, monitor 14 polegadas, placa de rede;

- Laboratório 2 – 30 Notebooks AMD Ryzen7 2.4 GHz, 8 GB RAM, SSD 256 GB, monitor 14 polegadas, placa de rede;

- Laboratório 3 – 30 Notebooks AMD Ryzen7 2.4 GHz, 8 GB RAM, SSD 256 GB, monitor 14 polegadas, placa de rede;

- Laboratório 4 – 28 Desktops Intel Core i5, 8 GB RAM, SSD 256 GB, monitor de 14 polegadas, teclado e mouse.

## **10.7. PLANO DE PROMOÇÃO DE ACESSIBILIDADE E DE ATENDIMENTO DIFERENCIADO A PESSOA COM DEFICIÊNCIA (DECRETOS NºS 5.296/04 E 5.773/06)**

Atendendo aos ditames da Portaria nº 3.284, de 07.11.2003, que dispõe sobre requisitos de acessibilidade para pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições, a Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio tem como uma de suas prioridades a integração da Pessoa com



Deficiência garantindo-lhe o acesso, o ingresso e a permanência em todos os serviços oferecidos à comunidade.

Preocupada em garantir aos alunos com deficiência, condições adequadas e seguras de acessibilidade com segurança e autonomia, total ou assistida, às suas edificações, espaço, mobiliário e equipamentos, a Instituição cuida para que suas instalações físicas preencham, perfeitamente, todos os requisitos para a consecução de tal finalidade.

É objetivo da FPM RIO proporcionar às pessoas com deficiência, um ambiente que lhes ofereça igualdade de oportunidades e participação no processo de aprendizagem.

As políticas adotadas reconhecem as necessidades diversas dos alunos, acomodando seus estilos e ritmos de aprendizagem e assegurando uma educação de qualidade a todos, por meio de metodologias de ensino apropriadas, arranjos organizacionais e uso de recursos diversificados. Todas as ações institucionais são pautadas nas normativas regulatórias, o diálogo com a Sociedade Civil e em específico nos “Referenciais de Acessibilidade na Educação Superior e a Avaliação In Loco do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES)”, instrumento expedido pelo INEP, em julho de 2013.

A estrutura física (edificações, espaço, mobiliário e equipamentos) construída está adaptada tendo como referência a Norma Brasil 9050, da Associação Brasileira de Normas Técnicas. Atenta à sua responsabilidade social, a FPM RIO adota as seguintes políticas para as Pessoas com Deficiência:

- **Para os alunos com deficiência física e motora:** proporcionar livre circulação dos estudantes nos espaços de uso coletivo com a eliminação de barreiras arquitetônicas, instalações de elevadores, elevatórias e rampas com corrimãos, que facilitam a circulação de cadeira de rodas, adaptação de portas e banheiros com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas e colocação de barras de apoio nas paredes dos banheiros.
- **Para os alunos com deficiência visual:** proporcionar, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso, uma sala de apoio contendo: sistema de síntese de voz, fotocopiadora que amplie textos, software de ampliação de tela, equipamento para ampliação de textos para atendimento a aluno com visão subnormal, lupas, régua de leitura, scanner acoplado ao computador.
- **Para alunos deficientes auditivos:** proporcionar, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso, intérpretes de língua de sinais, inclusive quando da realização de provas ou sua revisão, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do aluno, flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico, aprendizado da língua portuguesa, principalmente, na modalidade escrita, para o bom uso de vocabulário pertinente às matérias do curso em que o estudante estiver matriculado, materiais de informações e cursos aos professores para que se esclareça a especificidade linguística dos surdos.
- **Para professores, alunos, funcionários e empregados deficientes ou com mobilidade reduzida:** pode proporcionar, caso seja solicitada, além de ajudas técnicas, programa de capacitação para a educação inclusiva, constando, especialmente, da oferta de informações sobre as características essenciais necessárias ao aprendizado das pessoas com deficiência,



curso, seminários ou eventos similares, ministrados por especialistas, e, curso para o entendimento da linguagem dos sinais.

- **Para a comunidade:** oferta de campanhas de sensibilização e de motivação para a aceitação das diferenças, parcerias com as corporações profissionais e com as entidades de classe - sindicatos, associações, federações, confederações - com o objetivo de ações integradas Escola/Empresa/Sociedade Civil organizada para o reconhecimento dos direitos da pessoa com deficiência como direitos humanos universais, e, integração Faculdade/Empresas para a oferta de estágios profissionais, incluindo empregos permanentes, com adequadas condições de atuação para as pessoas com deficiência.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, Maurício de Almeida. **A evolução urbana do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Instituto Pereira Passos, 2013.

BRASIL. Presidência da República. **Decreto 30.511**, de 07/02/1952. Concede prerrogativas de equiparação à Universidades Mackenzie e aprova seu estatuto. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/diarios/DOU/1952/03/01>.

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 9.295**, de 27 de maio de 1946. Cria o Conselho Federal de Contabilidade, define as atribuições do Contador e do Guarda-livros, e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto-lei/del9295.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del9295.htm)

BRASIL. Presidência da República. **Decreto nº 34.758**, de 8 de dezembro de 1953. Concede reconhecimento ao curso de Ciência Econômicas da Faculdade de Ciência Econômicas Mackenzie. Disponível em: <http://legis.senado.leg.br/norma/457351>

BRASIL. Presidência da República. **Decreto nº 55.909**, de 9 de setembro de 1965. Concede autorização para o funcionamento da Faculdade de Ciências Contábeis e Administrativas, no Estado da Guanabara. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1960-1969/decreto-55909-12-abril-1965-396243-publicacaooriginal-1-pe.html>

BRASIL. Presidência da República. **Decreto nº 66.406**, de 2 de abril de 1970. É concedido reconhecimento à Faculdade de Ciências Contábeis e Administrativas "Moraes Junior", na Guanabara, mantida pelo Sindicato dos Contabilistas do mesmo Estado. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1970-1979/decreto-66406-2-abril-1970-407785-publicacaooriginal-1-pe.html>

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 8.539**, de 22 de dezembro de 1992. Autoriza o Poder Executivo a criar cursos noturnos em todas as instituições de ensino superior vinculadas à União. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1992/lei-8539-22-dezembro-1992-349770-publicacaooriginal-1-pl.html>

BRASIL. Ministério da Educação. **Pareceres do CNE nº 776/97**. Orienta para as diretrizes curriculares dos cursos de graduação. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/PCNE776\\_97.pdf](http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/PCNE776_97.pdf)

BRASIL. Presidente da República. **Lei nº 9.795**, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9795.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm)

BRASIL. Presidente da República. **Lei nº 10.172**, de janeiro de 2001. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências.. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2001/lei-10172-9-janeiro-2001-359024-publicacaooriginal-1-pl.html>

BRASIL. Presidente da República. **Decreto nº 4.281**, de junho de 2002. Regulamenta a Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá



outras providências. Disponível em:  
[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/2002/d4281.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/d4281.htm)

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CES/CNE nº. 10/2002**. Dispõe sobre o credenciamento, transferência de mantença, estatutos e regimentos de instituições de ensino superior, autorização de cursos de graduação, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos superiores, normas e critérios para supervisão do ensino superior do Sistema Federal de Educação Superior. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/reso10.pdf>

BRASIL. Presidente da República. **Lei n.º 10.861/2004 (SINAES)**. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2004-2006/2004/lei/l10.861.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2004/lei/l10.861.htm)

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>

BRASIL. Presidente da República. **Decreto Nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm)

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CES 02**, de 18 de junho 2007. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces002\\_07.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces002_07.pdf)

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CES n. 4/2017**. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Relações Internacionais. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/docman/outubro-2017-pdf/73651-rces004-17-pdf/file>.

BRASIL. Ministério da Educação. **RESOLUÇÃO CONAES Nº 01**, de 17 de junho de 2010. Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=6885-resolucao1-2010-conae&category\\_slug=outubro-2010-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6885-resolucao1-2010-conae&category_slug=outubro-2010-pdf&Itemid=30192)

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria 1.824**, de 02 de janeiro de 2012. Recredencia o funcionamento da Universidade Presbiteriana Mackenzie. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=8768-pces267-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=8768-pces267-pdf&Itemid=30192)

BRASIL. Ministério da Educação. **Pareceres CNE/CP nº 8/2012**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=10389-ppc008-12-pdf&category\\_slug=marco-2012-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10389-ppc008-12-pdf&category_slug=marco-2012-pdf&Itemid=30192)

BRASIL. Ministério da Educação. **Pareceres CNE/CP nº 14/2012**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental (DCNEA). Disponível em:



[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=10955-pcp014-12&category\\_slug=maio-2012-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10955-pcp014-12&category_slug=maio-2012-pdf&Itemid=30192)

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução nº 2**, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp002\\_12.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp002_12.pdf)

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. **Lei nº 12.764**, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm)

BRASIL. Ministério da Educação. Renovação do Reconhecimento: Ordem 451 da **Portaria nº 707**, de 18 de dezembro de 2013. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/diarios/63221342/dou-secao-1-19-12-2013-pg-171>

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 1.077**, de 23 de dezembro de 2015. Autoriza pedido de alteração de denominação do (a) Faculdade Moraes Júnior - Mackenzie Rio - FMJ-MACKENZIE RIO para Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/diarios/106780303/dou-secao-1-24-12-2015-pg-97>

BRASIL. INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA – INEP. **Referencias de Acessibilidade na Educação Superior e a Avaliação da Educação Superior (SINAES)**, 2016. Disponível em: [https://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/avaliacao\\_institucional/documentos\\_orientadores/2016/documento\\_orientador\\_em\\_acessibilidade\\_avaliacao\\_institucional.pdf](https://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_institucional/documentos_orientadores/2016/documento_orientador_em_acessibilidade_avaliacao_institucional.pdf)

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 705**, de 26 de julho de 2018. recredenciada a Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio, com sede na Rua Buenos Aires, nº 283. Disponível em: [https://www.in.gov.br/materia/-/asset\\_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/34379386/Imprns\\_Nacional](https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/34379386/Imprns_Nacional)

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 71.350/2018**. Diretrizes para as Políticas de Extensão da Educação Superior Brasileira. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/novembro-2018-pdf/102551-pces608-18/file>

CHANCELARIA DA UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE. Carta de Princípios. Disponível em: <https://www.mackenzie.br/chancelaria/artigos/cartas-de-principios>.

DELORS, Jacques **Educação: Um Tesouro a Descobrir**. UNESCO, MEC. São Paulo: Cortez Editora, 1996.

FAZENDA, Ivani. C. A. Interdisciplinaridade: História, Teoria e Pesquisa. 4 ed. Campinas: Papirus, 1994.

FIRJAN. Rio de Janeiro: Resultados e perspectivas para o PIB. Nota Técnica. 2022. Disponível em: <https://firjan.com.br/noticias-1/pib-do-estado-do-rio-avanca-2-6-no-segundo-trimestre.htm> Acesso em: março de 2023.



INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Estimativa da População**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9103-estimativas-de-populacao.html?=&t=o-que-e>. Acesso em: julho de 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Gestão do Território**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/geociencias/organizacao-do-territorio/redes-e-fluxos-geograficos/15795-gestao-do-territorio.html?=&t=downloads>. Acesso em: dezembro de 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Cadastro Central de Empresas**. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/cempre/quadros/brasil/2019>. Acesso em: dezembro de 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Produto Interno Bruto**. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/pib-munic/tabelas>. Acesso em: dezembro de 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Produto Industrial Anual**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/industria/9044-pesquisa-industrial-anual-produto.html?=&t=resultados>. Acesso em: dezembro de 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Demografia das Empresas e Estatísticas de Empreendedorismo**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/comercio/22649-demografia-das-empresas-e-estatisticas-de-empreendedorismo.html?=&t=resultados>. Acesso em: dezembro de 2020.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA. **Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED)**. Disponível em: <http://pdet.mte.gov.br/>. Acesso em: janeiro de 2021.

MOODLE. **Filosofia do Moodle**. 2022. Disponível em: [https://docs.moodle.org/all/pt\\_br/Filosofia\\_do\\_Moodle](https://docs.moodle.org/all/pt_br/Filosofia_do_Moodle). Acesso em: abril de 2023.

MORIN, Edgar. **Introdução ao Pensamento Complexo**. 3 ed. Lisboa: Instituto Piaget, 2001.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Editora Cortez, 2008.

PREFEITURA DO RIO DE JANEIRO – DATA.RIO. **Área Territorial, área acima da cota 100m, segundo as Áreas de Planejamento (AP), Regiões de Planejamento (RP), Regiões Administrativas (RA) e Bairros no Município do Rio de Janeiro**. Disponível em: <https://www.data.rio/documents/%C3%A1rea-territorial-%C3%A1rea-acima-da-cota-100m-segundo-as-%C3%A1reas-de-planejamento-ap-regi%C3%B5es-de-planejamento-rp-regi%C3%B5es-administrativas-ra-e-bairros-no-munic%C3%ADpio-do-rio-de-janeiro/about>. Acesso em: dezembro de 2019.

PREFEITURA DO RIO DE JANEIRO – DATA.RIO. **Número de empregados por atividade econômica segundo as Áreas de Planejamento (AP), Regiões Administrativas (RA) e Bairros no Município do Rio de Janeiro em 2005-2019**. Disponível em: <https://www.data.rio/documents/n%C3%BAmero-de-empregados-por-atividade-econ%C3%B4mica-segundo-as-%C3%A1reas-de-planejamento-ap-regi%C3%B5es->



[administrativas-ra-e-bairros-no-munic%C3%ADpio-do-rio-de-janeiro-em-2005-2019/about.](#)

Acesso em: dezembro de 2019.

PREFEITURA DO RIO DE JANEIRO – DATA.RIO. **População residente, por idade e por grupos de idade, segundo as Áreas de Planejamento (AP), Regiões Administrativas (RA) e Bairros em 2000/2010.** Disponível em: <https://www.data.rio/documents/popula%C3%A7%C3%A3o-residente-por-idade-e-por-grupos-de-idade-segundo-as-%C3%A1reas-de-planejamento-ap-regi%C3%B5es-administrativas-ra-e-bairros-em-2000-2010-/about>. Acesso em: dezembro de 2019.

SCHAEFFER, Francis August. **A morte da razão.** São Paulo: Cultura Cristã, 2002.

YOUNG, Michel. **O futuro da Educação na Sociedade do Conhecimento.** In.: Revista Brasileira de Educação. v. 16, nº 48, set/dez de 2011.



## APÊNDICES – EMENTÁRIO

### Primeiro Período

- ANÁLISE DE FUNÇÕES
- CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE
  - COMUNICAÇÃO EMPRESARIAL
    - DIREITO E CIDADANIA
  - EVOLUÇÃO DA ADMINISTRAÇÃO
- FUNDAMENTOS DA CONTABILIDADE
- INTRODUÇÃO ÀS CIÊNCIAS SOCIAIS
- TÉCNICAS DE RACIOCÍNIO LÓGICO



Curso: Ciências Contábeis

Nome do Componente Curricular:

## Análise de Funções (Matemática Básica)

### Ementa:

Conteúdos sobre Conjuntos Numéricos, Porcentagem e Funções Usuais.

### Objetivo:

Proporcionar ao estudante conhecimentos básicos de cálculo, que lhes dê condições de utilizá-los no dia a dia.

### Metodologia/Diretivas:

Aulas expositivas com várias sessões de exercícios e estudos dirigidos; trabalhos em grupo e/ou individual.

### Avaliação:

Os discentes serão avaliados pela participação nos diversos eventos acadêmicos e através de prova individual, que constará de cada avaliação bimestral.

### Conteúdo Programático:

Unidade	Conteúdo Programático
I	– BREVE INTRODUÇÃO DO ESTUDO DA MATEMÁTICA 1.1 – Por que do Estudo da Matemática?
II	– CONJUNTOS NUMÉRICOS 2.1 – Teoria dos Conjuntos Numéricos. 2.2 – Aplicações
III	– PROPORCIONALIDADE 3.1 – Razão. 3.2 – Proporção. 3.3 – Regra de três simples. 3.4 – Porcentagem.
IV	– ESTUDO DAS FUNÇÕES 4.1 – Conceito. 4.2 – Domínio, contradomínio e imagem. 4.3 – Crescimento e decréscimo de uma função.



4.4 – Funções Constantes.
4.5 – Funções Polinomiais do 1º grau. Gráficos. Aplicações. (Função Linear – com tópicos de Progressão Aritmética).
4.6 – Funções Polinomiais do 2º grau. Gráficos. Aplicações. (Função Quadrática).
4.7 – Funções Exponenciais. Gráficos (com tópicos de Progressão Geométrica)
4.8 – Funções Logarítmicas. Gráficos.

#### Bibliografia Básica:

- MORETTIN Pedro; HAZZAN Samuel e BUSSAB, Wilton. **Introdução ao Cálculo para Administração, Economia e Contabilidade**. São Paulo: Saraiva, 2018.
- LAPA, Nilton. **Matemática Aplicada**. São Paulo: Saraiva, 2014.
- SILVA, Sebastião. M. da; Silva Elio M. da e Silva Ermes M. da. **Matemática para os Cursos de Economia, Administração e Ciências Contábeis**. VI – São Paulo. 6 ed., Ed. Atlas, 2010.

#### Bibliografia Complementar:

- IEZZI, Gelson, Dolce O., DEGENSZAJN D, PÉRIGO R. e ALMEIDA N. **Matemática Ciência e Aplicações**. v I, II e III – São Paulo. 6 ed. Saraiva, 2014.
- DEMANA, Franklin; FOLEY D.; WAITS B. e KENNEDY D. **Pré Cálculo**. São Paulo: Pearson, 2013.
- VERAS, Lilia Ladeira. **Matemática Aplicada à Economia**. São Paulo: Atlas, 2009.
- SILVA, F. C. M. e ABRÃO, M. **Matemática Básica para Decisões Administrativas**. São Paulo: Atlas, 2008.
- MORGADO, A.C.; Benjamim, C – **Matemática Básica. Teoria e questões**. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2006.



**Curso:** Ciências Contábeis

**Carga Horária:** 40 horas

**Nome do Componente Curricular:**

**Aulas Semanais:**

## **Ciência, Tecnologia e Sociedade**

**2 Teóricas/0 Práticas**

**Etapa: 1**

### **Ementa:**

Estudo do desenvolvimento da ciência e da tecnologia, suas interfaces com a sociedade e suas recíprocas influências nas Ciências Sociais Aplicadas. Estudo dos fundamentos da epistemologia da Ciência e da tecnologia. Reflexão crítica sobre neutralidade e não-neutralidade na ciência. Análise dos fatos científicos condicionados ao contexto social de origem e desenvolvimento. Estudo de como as descobertas da ciência e suas aplicações tecnológicas se interrelacionam à dimensão social humana e nos processos de gestão.

### **OBJETIVO:**

Identificar, compreender e analisar criticamente campo de conhecimento disciplinar que busca identificar principais fenômenos decorrentes das relações entre Ciência, Tecnologia e Sociedade em seus múltiplos impactos e influências no conjunto das sociedades.

### **METODOLOGIA/DIRETIVAS:**

Aulas assimiladas no contexto das metodologias ativas, provocando alunado à participação responsável na promoção de aprendizagens, consequentemente ao protagonismo acadêmico. Para isso, utilizar-se-ão preceitos e práticas andragógicas, facilitadoras do ensino-aprendizagem e os recursos pedagógicos aplicados alternam-se em função do tema tratado e requisitos específicos. Dentre outros destacam-se:

- Leitura, análise crítica de textos com respectiva produção de resumos/resenhas;
- Exposições dialogadas, com participação discente na adição de observações, adendos, conexões com outras disciplinas;
- Discussão e problematização de temáticas alinhadas aos objetivos de aprendizagens;
- Análise e estudo de casos, em debates/fóruns;
- Utilização de recursos audiovisuais alternativos: slides de PowerPoint, vídeos, filmes, data show e DVD, dentre outros recursos disponíveis.
- Utilização de dinâmicas de grupo, sob a orientação do professor, a partir de temáticas propostas, com apresentação das sínteses pelos alunos, utilizando-se diferentes formas de exposição.
- Trabalhos individuais/grupo; análise de livros/ filmes / casos que ilustrem as temáticas propostas, com roteiro previamente indicado



## **AVALIAÇÃO:**

O objetivo da avaliação é proporcionar ao alunado elementos que possibilitem retificação, ratificação e expansão de comportamentos e hábitos favorecedores à efetivação de aprendizagens e aperfeiçoamentos permanentes do campo atitudinal. Para tanto, serão produzidas situações avaliativas sob forma de provas, trabalhos práticos e escritos, trabalhos em grupo, simulações, apresentações, utilizando-se diferentes formas de exposição e outros meios, cuja escolha fica a critério do professor/alunos, em consonância com os objetivos da disciplina e as diretrizes de avaliação estabelecidas pela Instituição. O conceito resultante do processo avaliativo será produzido através de consenso crítico entre docente e discente, utilizando-se das práticas de auto e hetero avaliações.

## **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

### **UNIDADE I – HISTORICIDADE DO CONHECIMENTO**

- 1.1. Do conhecimento empírico ao conhecimento científico
- 1.2. A evolução do conhecimento e tipologias dos conhecimentos
- 1.3. Conhecimento e as atitudes formadoras do conhecimento.

### **UNIDADE II – O QUE É A CIÊNCIA?**

- 2.1. Concepção ou concepções de ciência?
- 2.2. Focalizações sobre o conhecimento: disciplinar, interdisciplinar, multi e transdisciplinar.
- 2.3. Ciência é especialização ou produto refinado do senso comum?
- 2.4. Dinâmica e enfoques contemporâneos sobre as ciências: neutralidade da ciência: fato ou mito?

### **UNIDADE III - SOCIEDADE**

- 3.1. Por que nos juntamos a outras pessoas para com elas formarmos grupos? O que podemos cogitar sobre?
- 3.2. Impulsionadores para a vida humana em associação: por que nos associamos?
- 3.3. Adaptabilidade humana e pragmatismo. Ação humana e mudança ambiental
- 3.4. Aproximações ao conceito de sociedade. Participação social.
- 3.5. Técnica e desenvolvimento tecnocientífico: tipologias sociais.
- 3.6. Tecnologia e desenvolvimento social

### **UNIDADE IV - TECNOLOGIA**

- 4.1. Condições humanas intrínsecas à espécie e ambiência. Aspectos adaptativos e respostas às necessidades: técnicas e necessidades humanas.
- 4.2. Tecnologia: realidade complexa e dimensões.
- 4.3. Estudos clássicos sobre tecnologia e sociedades.
- 4.4. Impacto da tecnologia nas culturas.
- 4.5. Tecnologia e a discussão sobre determinismo tecnológico.
- 4.6. Tecnologia e poder: “soft e hard power”.



## UNIDADE V: IMPLICAÇÕES MÚTUAS: TECNOLOGIA, CIÊNCIA E SOCIEDADE

- 5.1. CTS e a atualidade.
- 5.2. CTS e a educação; a educação em CTS.
- 5.3. Temas e temáticas da CTS.
- 5.3. Uma indagação: em que nível educacional a disciplina CTS é mais adequada?
- 5.4. Ciência, Tecnologia e Sociedade e possíveis reflexões críticas.
- 5.5. CTS: implicações éticas.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BATISTA, Sueli Soares dos S.; FREIRE, Emerson. **Sociedade e tecnologia na era digital**. Rio de Janeiro: Editora Saraiva, 2014. *E-book*. ISBN 9788536522531. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536522531/>.

BAZZO, Walter A. (org.); **Introdução aos estudos CTS** (Ciência, Tecnologia e Sociedade). Organização dos Estados Ibero-americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura (OEI). 2003. Disponível em: <https://docente.ifrn.edu.br/albinonunes/disciplinas/ciencia-tecnologia-e-sociedade-especializacao-em-educacao/livro-introducao-aos-estudos-cts/view>.

CUPANI, Alberto. **Filosofia da tecnologia**: um convite. 3. ed. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/187613/Filosofia%20da%20Tecnologia%20um%20convite%20e-book.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

JR., Arlindo P.; NETO, Antônio J S. **Interdisciplinaridade em ciência, tecnologia e inovação**. Rio de Janeiro: Editora Manole, 2011. *E-book*. ISBN 9788520449004. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520449004/>.

### Bibliografia Complementar:

CAMPOS, Fernando Rosseto Gallego. **Ciência, tecnologia e sociedade**. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/206265/2/Esp%20Ci%C3%A4ncias%20-%20Ci%C3%A4ncia%20tecnologia%20e%20sociedade%20-%20MIOLO.pdf>.

ROSA, Carlos Augusto de Proença. **História da ciência**: a ciência e o triunfo do pensamento científico no mundo contemporâneo. 2. ed. Brasília: FUNAG, 2012. Disponível em: <http://funag.gov.br/loja/download/1022-Historia da Ciencia - Vol.III - A Ciencia e o Triunfo do Pensamento Cientifico no Mundo Contemporaneo.pdf>.

ROSA, Carlos Augusto de Proença. **História da ciência**: da antiguidade ao renascimento científico. 2. ed. Brasília: FUNAG, 2012. Disponível em: <http://funag.gov.br/loja/download/1019-Historia da Ciencia - Vol.I - Da Antiguidade ao Renascimento Cientifico.pdf>.



ROSA, Carlos Augusto de Proença. **História da ciência:** a ciência moderna. 2. ed. Brasília: FUNAG, 2012. Disponível em: < <http://funag.gov.br/loja/download/1020-Historia da Ciencia - Vol.II Tomo I - A Ciencia Moderna.pdf>>

ROSA, Carlos Augusto de Proença. **História da ciência:** o pensamento científico e a ciência no século XIX. 2. ed. Brasília: FUNAG, 2012. Disponível em: <http://funag.gov.br/loja/download/1021-Historia da Ciencia - Vol.II Tomo II O Pensamento Cientifico e a Ciencia do Sec. XIX.pdf>.

NICOLESCU, Basarab. **O manifesto da transdisciplinaridade.** Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4144517/mod\\_resource/content/0/O%20Manifesto%20da%20Transdisciplinaridade.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4144517/mod_resource/content/0/O%20Manifesto%20da%20Transdisciplinaridade.pdf).

NICOLESCU, Basarab. **A Evolução Transdisciplinar a Universidade:** Condição para o Desenvolvimento Sustentável. Disponível em: <https://cirt-transdisciplinarity.org/bulletin/b12c8por.php>



Curso: Ciências Contábeis

Nome do Componente Curricular:

## Comunicação Empresarial

Carga Horária: 40 horas

Aulas Semanais:

2 Teóricas/0 Práticas

Etapa: 1

### Ementa:

Revisão de conceitos básicos gramaticais. Apresentação de técnicas de elaboração e interpretação de textos que possibilitem o desenvolvimento de aprendizagem de conteúdos significativos para a elaboração e interpretação de textos de variadas temáticas socioculturais e literárias. Produção de textos.

### Objetivo:

Aprimorar a capacidade leitora do aluno, por meio da leitura de textos acadêmicos, tanto sua capacidade interpretativa, como sua capacidade dissertativa, seja no domínio oral, seja no domínio escrito da língua.

### Metodologia/Diretivas:

Aulas expositivas com várias sessões de exercícios e estudos dirigidos; trabalhos em grupo e/ou individual.

### Avaliação:

Os discentes serão avaliados pela participação nos diversos eventos acadêmicos e através de prova individual, que constará de cada avaliação bimestral.

### Conteúdo Programático:

Unidade	Conteúdo Programático
I	<b>– TÓPICOS GRAMATICAIS</b> 1.1 – Pontuação. 1.2 – Polissemia e Homonímia. 1.3 – Pronomes Relativos. 1.4 – Concordância Verbal e Nominal.
II	<b>– ESTUDO DE ORGANIZAÇÃO E ESTRUTURAÇÃO TEXTUAL</b> 2.1. Estrutura textual: introdução / desenvolvimento / conclusão / palavras c have / ideias núcleo / tema / subtema. 2.2. Algumas variedades de texto: narrativos / descritivos / argumentativos.
III	<b>– PRODUÇÃO TEXTUAL</b>



	3.1. O que buscar: clareza/concisão/coerência/coesão e correção gramatical. 3.2. O que evitar: ambiguidade / prolixidade / incoerência / redundância / incorreções. 3.3. Produção de sumários, resenhas e dissertações.
<b>IV</b>	<b>– TEXTOS PARA LEITURA</b> 4.1. Textos de natureza acadêmica, tanto aqueles relativos às áreas específicas do curso de Ciências Contábeis, quanto os de natureza literária, produzidos por mestres da língua portuguesa.

#### **Bibliografia Básica:**

- BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2013.
- KOCH, Ingedore Vilaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2011.
- RIBEIRO, Manoel. **Nova gramática aplicada da língua portuguesa**. Rio de Janeiro, 2012.

#### **Bibliografia Complementar:**

- CEREJA, Willian; COCHAR, Tereza; CLETO Ciley. **Interpretação de Textos: construindo competências e habilidades em leitura**. São Paulo: Atual, 2009.
- MEDEIROS, João Bosco. **Como escrever textos: gêneros e sequências textuais**. Rio de Janeiro: Atlas, 2017.  
[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597011135/cfi/6/2\[;vnd.vst.idref=html01\]](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597011135/cfi/6/2[;vnd.vst.idref=html01]).
- MEYER, Bernard. **A arte de argumentar: com exercícios corrigidos**. Trad. Ivone C. Benedetti. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2008.
- MORICONI, Ítalo. **Os cem melhores contos brasileiros do século**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.
- PACHÁ, Andréa. **A vida não é justa**. Rio de Janeiro: Agir, 2012.



**Curso:** Ciências Contábeis

**Nome do Componente Curricular:**

## **Direito e Cidadania**

**Carga Horária:** 40 horas

**Aulas Semanais:**

**2 Teóricas/0 Práticas**

**Etapa:** 1

### **Ementa:**

Interação entre o ordenamento jurídico e a vida social. Panorama sobre a separação de poderes. Estruturação do sistema jurídico, Constituição Federal e direitos e garantias fundamentais. Apontamentos sobre o Direito Civil e Direito do Consumidor nos aspectos contratuais e obrigacionais. Relações empresariais e seus efeitos nos âmbitos trabalhista e tributário. Exame de questões relativas à responsabilidade socioambiental.

### **Objetivo:**

Capacitar o aluno com embasamento jurídico necessário ao exercício de sua carreira, dando-lhe fundamentos jurídicos que lhes servirão para as outras disciplinas jurídicas, assim como para as disciplinas específicas do seu ramo de conhecimento.

### **Metodologia/Diretivas:**

As aulas serão expositivas, com a utilização de material de apoio. Os alunos serão instados a apresentar seminários e apresentação de trabalhos. Os recursos a serem utilizados durante as aulas serão o Datashow e o quadro.

### **Avaliação:**

Provas individuais, seminários e trabalhos em grupo, ficando a escolha ao critério do professor. Considerando que os surdos têm direito à avaliação diferenciada, conforme legislação federal em vigor, sempre que houver alunos com esta característica em sala, será necessário adequar o procedimento.

### **Conteúdo Programático:**

<b>Unidade</b>	<b>Conteúdo Programático</b>
<b>I</b>	– A Interação entre o ordenamento jurídico e a vida social
<b>II</b>	– Panorama sobre a Separação dos Poderes
<b>III</b>	– Estruturação do Sistema Jurídico, Constituição Federal e Direitos e



	Garantias Fundamentais
<b>IV</b>	– Apontamentos sobre o Direito Civil e Direito do Consumidor nos aspectos Contratuais e obrigacionais
<b>V</b>	– Relações Empresariais e seus efeitos nos âmbitos trabalhista e tributário

#### **Bibliografia Básica:**

- DOWER, Nélon Godoy Bassil. **Instituições de Direito Público e Privado**. 15. São Paulo Saraiva –2017. (Disponível físico e virtual).
- FERRAZ JUNIOR, Tercio Sampaio. **Introdução ao estudo do direito**. 11. Rio de Janeiro Atlas 2019. (Virtual).
- NADER, Paulo. **Introdução ao estudo do direito**. 41. Rio de Janeiro Forense 2019. (Disponível físico e virtual).

#### **Bibliografia Complementar:**

- LENZA, Pedro. **Direito constitucional esquematizado**. 18. ed. São Paulo: Saraiva, 2018. (Disponível físico e virtual).
- MACHADO, Hugo de Brito. **Curso de direito tributário**. 40. ed., rev. e atual. São Paulo: Malheiros, 2019.
- MARTINS, Sérgio Pinto. **Instituições de Direito Público e Privado**. 18. ed. São Paulo: Saraiva, 2018.
- NUNES, Rizzatto. **Curso de direito do consumidor**. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 2019. (Disponível físico e virtual).
- TEIXEIRA, Tarcisio. **Direito empresarial sistematizado: doutrina, jurisprudência e prática**. São Paulo: Saraiva, 2019. (Disponível físico e virtual).



**Curso:** Ciências Contábeis

**Carga Horária:** 40 horas

**Nome do Componente Curricular:**

**Aulas Semanais:**

4 Teóricas/0 Práticas

## **Evolução da Administração**

**Etapa:** 1

### **Ementa:**

Importância do estudo teórico para formação da Cosmovisão administrativa. Interdependência da Administração com as Ciências Humanas. Evolução do pensamento e das abordagens teóricas. Funções e processos administrativos.

### **Objetivo:**

Familiarizar o aluno com os conceitos e a terminologia relacionados à Administração; Apresentar a importância e evolução da Administração, a Escola Clássica, Escola Comportamental, Neoclássica e Estruturalista de Administração; Desenvolver no aluno a capacidade de identificar a importância e aplicabilidade das teorias da Administração estudadas nas organizações; Capacitar o aluno a utilizar as teorias de Administração abordadas em suas atividades profissionais.

### **Metodologia/Diretivas:**

O desenvolvimento das aulas se baseará em exposições e críticas sobre os conceitos, em discussões sobre leituras de textos atuais da imprensa especializada incluindo debates, seminários e em trabalhos práticos: Estudos de Casos, Trabalhos individuais e em grupo, Testes; Questões, Problemas e Exercícios de Verificação de Aprendizagem.

### **Avaliação:**

A avaliação da aprendizagem será sistemática e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre o desempenho em situações pontuais, provocando a reflexão crítica do aluno a respeito dos temas abordados. Será feita através da avaliação dos trabalhos de pesquisa (tarefas), individuais e/ou em grupo, realizados em classe ou extraclasse baseados nos estudos de caso ou temas apresentados em aula e provas individuais.



## Conteúdo Programático:

Unidade	Conteúdo Programático
I	<b>– INTRODUÇÃO</b> 1.1 – Conceito e importância; objetivos; a importância da atividade administrativa. A Administração e suas perspectivas.
II	<b>– DESENVOLVIMENTO DA ADMINISTRAÇÃO</b> 2.1– As primeiras organizações e seus administradores. Egito, Babilônia, China, Grécia, Roma, período medieval, renascimento e revolução industrial. Fatores que contribuíram para o desenvolvimento das teorias da Administração.
III	<b>– ESCOLA CLÁSSICA</b> 3,1 – Frederick Taylor e a Administração Científica Fayol e a Escola do Processo Administrativo. O modelo de administração científica. O Mecanicismo.
IV	<b>– ABORDAGEM HUMANÍSTICA DA ADMINISTRAÇÃO</b> 4.1 – Enfoque comportamental na Administração. A experiência de Hawthorne. 4.2 – Decorrências da abordagem humanística.
V	<b>– ABORDAGEM NEOCLÁSSICA DA ADMINISTRAÇÃO</b> 5.1 – Tipos de Organização. Departamentalização. Administração por objetivos
VI	<b>– ABORDAGEM ESTRUTURALISTA DA ORGANIZAÇÃO</b> 6.1 – Modelo burocrático
VII	<b>– ABORDAGEM COMPORTAMENTAL</b> 7.1 – Origens da Teoria Comportamental 7.2 – Hierarquia das necessidades de Maslow 7.3 – Teoria dos dois fatores de Herzberg 7.4 – Teoria X e Teoria Y 7.5 – Sistemas de Administração 7.6 – Organização como um Sistema Social Cooperativo 7.7 – Processo Decisorial 7.8 – Homem Administrativo 7.9 – Comportamento Organizacional 7.10 – Conflito entre objetivos Organizacionais e Individuais
VIII	<b>– TEORIA DO DESENVOLVIMENTO ORGANIZACIONAL (DO)</b> 8.1 – Origens do DO 8.2 – As mudanças e a Organização 8.3 – O que é Desenvolvimento Organizacional 8.4 – O Processo de DO 8.5 – Modelos de DO 8.6 – Apreciação crítica do DO
IX	<b>– ABORDAGEM SISTÊMICA</b> 9.1 – Origens da Teoria de Sistemas



	9.2 – Conceito de Sistemas 9.3 – Parâmetros dos Sistemas 9.4 – O Sistema Aberto 9.5 – Modelos de Organização 9.6 – Modelo de Katz e Kahn 9.7 – Modelo Sociotécnico de Tavistock
<b>X</b>	<b>– ABORDAGEM CONTINGENCIAL</b> 10.1 – Origens da Teoria da Contingência 10.2 – Ambiente e Tecnologia 10.3 – As Organizações e seus Níveis

#### **Bibliografia Básica:**

- CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração: uma visão abrangente da moderna administração das organizações** – 10. ed., rev. e atual. – São Paulo: Atlas, 2020.
- CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à Teoria das Organizações**. Barueri: Manole, 2014.
- SILVA, R. O. **Teorias da administração**. São Paulo: Pearson, 2007.

#### **Bibliografia Complementar:**

- ANDRADE, Rui Otávio Bernardes; AMBRONI, Nélío. **Teoria Geral da Administração**. 2ª ed. São Paulo: Elsevier, 2011.
- CARAVANTES, G. R.; PANNO, C. C.; KLOECKNER, M. C. **Administração: teorias e processo**. São Paulo: Pearson/Prentice Hall, 2008.
- JONES, G. R. **Teoria das organizações**. São Paulo: Pearson 2010.
- LACOMBE, F. J. M.; HEILBORN, G. L. J. **Administração: princípios e tendências**. 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2010
- MAXIMIANO, Antônio Cesar Amaru. **Fundamentos da Administração : introdução à teoria geral e aos processos da administração** – 3. ed. – Rio de Janeiro : LTC, 2015. recurso digital :



**Curso:** Ciências Contábeis

**Carga Horária:** 80 horas

**Nome do Componente Curricular:**

**Aulas Semanais:**

## **Fundamentos da Contabilidade**

**4 Teóricas/0 Práticas**

**Etapa: 1**

### **Ementa:**

Apresentação dos conceitos fundamentais, reconhecimento dos campos de aplicação e dos objetivos da Contabilidade, abrangendo o estudo da estrutura patrimonial e o impacto das operações na formação dos resultados, assim como nas alterações do patrimônio empresarial. Entendimento dos mecanismos de registro e lançamentos contábeis, compreendendo a classificação das contas contábeis, a elaboração de balancetes de verificação e dos principais relatórios produzidos pela Contabilidade, que revelam a posição patrimonial, econômica e financeira: apuração do resultado das operações e do balanço patrimonial. Compreensão da importância da Contabilidade como decisivo instrumento de produção de informações fundamentais ao processo de gestão empresarial. Estudo, como importante fundamento conceitual, da NBC TG 00 Estrutura Conceitual Básica para Elaboração e Divulgação do Relatório Contábil Financeiro, [ITG 2000 Escrituração Contábil. CTG 2001 – Definição das formalidades da escrituração contábil em forma digital para atendimento ao sistema público de escrituração digital \(SPED\).](#)

### **Objetivo:**

Ao final do curso o aluno deverá compreender a dinâmica patrimonial diante dos efeitos das operações, dominar a nomenclatura, entendimento, função, funcionamento e classificação das contas contábeis, elaborar registros contábeis utilizando o método das partidas dobradas, apurando resultados das operações e posições patrimonial e financeira, dominando expressões e termos da utilizados pela Contabilidade e que estejam associados a estrutura patrimonial e apuração de resultados, não perdendo de vista a o papel da Contabilidade como decisivo instrumento de produção de informações fundamentais ao processo de gestão empresarial.

### **Metodologia/Diretivas:**

Aulas expositivas, predominando as sessões de exercícios e estudos dirigidos; trabalhos em grupo e/ou individuais.

### **Avaliação:**

Os discentes serão submetidos à avaliação bimestral, através da participação e desempenho nos diversos trabalhos acadêmicos desenvolvidos ao longo do período e através de prova individual.



## Conteúdo Programático:

Unidade	Conteúdo Programático
I	<p><b>– FUNDAMENTAÇÃO DOS CONCEITOS</b></p> <p>1.1. Evolução da Contabilidade</p> <p>1.1.1. Resumo da evolução histórica da contabilidade, no mundo e no Brasil</p> <p>1.1.2. Natureza e evolução do pensamento contábil</p> <p>1.2. Conceito da Contabilidade</p> <p>1.2.1. Visões da aplicação da Contabilidade no passado e no presente</p> <p>1.3. A Profissão Contábil</p> <p>1.3.1. A atividade do Contador, diante dos principais usuários da informação contábil</p> <p>1.3.2. Objetivos da Contabilidade, Campo de Atuação e o papel das Normas Brasileiras de Contabilidade</p> <p>1.4. A contabilidade e o contador</p> <p>1.4.1. A profissão do contador e seu compromisso com o processo de gestão</p> <p>1.4.2. A Contabilidade e seu envolvimento com outros cursos</p>
II	<p><b>– ESTUDO DAS NORMAS</b></p> <p>2.1. Estruturas Conceitual Básica para elaboração e divulgação do relatório contábil financeiro</p> <p>2.1.1. Finalidade da estrutura e objetivo das Demonstrações Contábeis</p> <p>2.1.2. Utilidade, limitações e características dos relatórios contábil/financeiro</p> <p>2.1.3. Reconhecimento, estrutura e mensuração dos elementos das Demonstrações Contábeis obrigatórias</p>
III	<p><b>– MECANISMO E ESCRITURAÇÃO CONTÁBIL</b></p> <p>3.1. Método das Partidas Dobradas</p> <p>3.1.1. Fundamentação científica e mecanismo dos lançamentos contábeis</p> <p>3.2. Escrituração contábil</p> <p>3.2.1. Conceitos de Conta Contábil, Plano de Contas, Lançamento Contábil e Livros contábeis: Diário, Razão e Livros Auxiliares</p> <p>3.2.2. Elaboração dos lançamentos contábeis das operações e seus reflexos nos elementos patrimoniais, econômicos e financeiros</p> <p>3.2.3. Conceito, utilidade e elaboração dos balancetes de verificação</p> <p>Construção do Balanço Patrimonial e Demonstração de Resultados</p>
IV	<p><b>– GRUPOS DE CONTAS DO BALANÇO PATRIMONIAL E DA DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS</b></p> <p>4.1. Contas do Balanço Patrimonial</p> <p>4.1.1. Contas do Ativo circulante e não circulante</p> <p>4.1.2. Contas do Passivo circulante e não circulante</p> <p>4.1.3. Contas do Patrimônio Líquido</p> <p>4.1.4. Contas da Demonstração do Resultado: receita/ganhos; custos das vendas; despesas/perdas</p>
	<p><b>NORMAS UTILIZADAS:</b></p> <p>NBC TG 00 – Estrutura Conceitual para Relatório Financeiro</p> <p>NBC TG 26 – Apresentação das Demonstrações Contábeis</p>



ITG 2000 – Escrituração Contábil CTG 2001 – <a href="#">Define as formalidades da escrituração contábil em forma digital para atendimento ao sistema público de escrituração digital (SPED).</a> Lei 6.404/76
---

#### Bibliografia Básica:

- ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Contabilidade Introdutória em IFRS e CPC**. São Paulo: Atlas, 2018.
- EQUIPE DE PROFESSORES DA FEA/USP. **Contabilidade Introdutória**. 12ª ed. São Paulo: Atlas, 2019.
- MARION, José Carlos. **Contabilidade Básica**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

#### Bibliografia Complementar:

- GELBCKE, Ernesto Rubens et al. **Manual de Contabilidade Societária**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2018.
- MULLER, Aderbal Nicolas. **Contabilidade Básica: Fundamentos Essenciais**. São Paulo: Revista/Pearson, 2014.
- PADOVEZE, Clóvis Luis. **Contabilidade Geral Facilitada**. São Paulo: Método, 2017.
- RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade Geral**. 10 ed. São Paulo: Saraiva, 2018
- SZUSTER, Natan; et. all. **Contabilidade Geral: introdução à Contabilidade Societária**. 4 ed São Paulo: Atlas, 2013.



**Curso:** Ciências Contábeis

**Nome do Componente Curricular:**

## **Introdução às Ciências Sociais**

**Carga Horária:** 40 horas

**Aulas Semanais:**

2 Teóricas/0 Práticas

**Etapa:** 1

### **Ementa:**

Curso estruturado na perspectiva interdisciplinar das Ciências Sociais (Antropologia, Sociologia, Ciência Política e Antropologia). As transformações ocorridas na passagem do mundo tradicional para mundo moderno; o pensamento clássico entre o global (sociedade) e local (cultura) a partir dos paradigmas que constroem o pensamento ocidental. Análises fatorias das mudanças sócio-culturais. Fenômenos e ocorrências em realidades distintas. Sociedade e mercado, as bases não-contratuais dos contratos sócio-econômicos. Atividade econômica como processo social e impactos específicos (locais/culturais) provenientes de questões étnicas, raciais, religião e gênero.

### **OBJETIVOS:**

Identificar ciências componentes do arco Ciências Sociais. Apresentar síntese histórico-desenvolvimentista dessas ciências. Compreender principais características teórico-metodológicas do conjunto Ciências Sociais que a diferenciam de outras áreas do conhecimento. Contribuir à formação da fundamentação científica (teoria, métodos e conceitos) em Ciências Sociais. Contribuir à formação da consciência crítica, emancipada e cidadã de futuros advogados e economistas. Contribuir à fundamentação da abordagem científica das fenomenologias disciplinares que constituem as Ciências Sociais, considerando unidades de conhecimento e complexidades contidas no todo Ciências Sociais. Conhecer e aplicar noções básicas de interpretação e análise sociológica, destacando-se a reflexão sobre fenômenos referentes à produção material e imaterial, como ativos nas sociedades contemporâneas. Compreender a construção cultural como fenômeno intrínseco ao ser humano e à vida social.

### **METODOLOGIA/DIRETIVAS:**

- **Metodologia / Diretivas:** Aulas assimiladas no contexto das metodologias ativas, provocando alunado à participação responsável na promoção de aprendizagens, consequentemente ao protagonismo acadêmico. Para isso, utilizar-se-ão preceitos e práticas andragógicas, facilitadoras do ensino-aprendizagem e os recursos pedagógicos aplicados alternam-se em função do tema tratado e requisitos específicos. Dentre outros destacam-se:
- Leitura, análise crítica de textos com respectiva produção de resumos/resenhas;



- Exposições dialogadas, com participação discente na adição de observações, adendos, conexões com outras disciplinas;
- Discussão e problematização de temáticas alinhadas aos objetivos de aprendizagens;
- Análise e estudo de casos, em debates/fóruns;
- Utilização de recursos audiovisuais alternativos: slides de PowerPoint, vídeos, filmes, data show e DVD, dentre outros recursos disponíveis.
- Utilização de dinâmicas de grupo, sob a orientação do professor, a partir de temáticas propostas, com apresentação das sínteses pelos alunos, utilizando-se diferentes formas de exposição.
- Trabalhos individuais/grupo; análise de livros/ filmes / casos que ilustrem as temáticas propostas, com roteiro previamente indicado

### **AValiação:**

O objetivo da avaliação é proporcionar ao alunado elementos que possibilitem retificação, ratificação e expansão de comportamentos e hábitos favorecedores à efetivação de aprendizagens e aperfeiçoamentos permanentes do campo atitudinal. Para tanto, serão produzidas situações avaliativas sob forma de provas, trabalhos práticos e escritos, trabalhos em grupo, simulações, apresentações, utilizando-se diferentes formas de exposição e outros meios, cuja escolha fica a critério do professor/alunos, em consonância com os objetivos da disciplina e as diretrizes de avaliação estabelecidas pela Instituição. O conceito resultante do processo avaliativo será produzido através de consenso crítico entre docente e discente, utilizando-se das práticas de auto e hetero avaliações.

### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

#### **UNIDADE I – DESENVOLVIMENTO HISTÓRICO E CARACTERÍSTICAS ESPECÍFICAS DAS CIÊNCIAS SOCIAIS.**

- 1.1 Visões do Renascimento/O humanismo
- 1.2. O pensamento Utópico (Platão, Thomas Morus)
- 1.3. A visão laica da sociedade e do poder/Maquiavel (O Príncipe)
- 1.4. A Ilustração e a Sociedade Contratual/ O pensamento burguês
- 1.5. Ultrapassagem para o mundo moderno e as referências emergentes
- 1.6. A legitimidade/A legalidade - O liberalismo- J. Locke (O Segundo Tratado de Governo)

#### **UNIDADE II – A CONSTITUIÇÃO DA SOCIEDADE MODERNA: CIÊNCIAS HUMANAS, CIÊNCIAS SOCIAIS E OBJETOS DE ESTUDO**

- 2.1. Surgimento, evolução e distinção das Ciências Sociais no percurso da história;
- 2.2. Ciências naturais e Ciências sociais; relação entre Ciências Sociais com outras ciências humanas;
- 2.3. Augusto Comte. A lei dos três estágios do conhecimento. O Positivismo.
- 2.4. A sociologia de Durkheim: o fato social.
- 2.5. A Sociologia de Gabriel Tarde: processos sociais de aprendizagem;
- 2.6. A Sociologia de Talcot Parsons e a ação social;
- 2.7. A contribuição de Max Weber/ ação social/ a ética protestante e o espírito do capitalismo



- 2.8. Karl Marx e a história da exploração do homem- O socialismo: a ideia de alienação e ideologia, classes sociais, salário, trabalho, valor e lucro, a mais valia. As relações políticas.
- 2.9. Ideologia e focalizações do fenômeno.
- 2.8. A consciência e a vontade. Consciências individual e social.

### **UNIDADE III – IDENTIDADES INTERNAS ÀS CIÊNCIAS SOCIAIS**

- 3.1. A unidade das pluralidades nas Ciências Sociais.
- 3.2. Sociologia, Antropologia e Ciência Política: objetos de estudo e principais abordagens.

### **UNIDADE IV – CULTURA E SOCIEDADE - NATUREZA E CULTURA**

- 4.1. Perspectivas do conhecimento – correntes antropológicas (pressupostos).
- 4.2. Formação de uma literatura “etnográfica” sobre a diversidade cultural e multiculturalismo crítico.
- 4.3. Discussão sobre os primeiros relatos da alteridade (livros, cartas, diários e ensaios) feitos por missionários, viajantes, comerciantes, exploradores, militares, administradores coloniais, filósofos etc. entre os séculos XVI e XIX. Etnocentrismo/relativismo cultural/ A antropologia no Brasil. Identidade e alteridade;
- 4.4. Alcances antropológicos: cultura e identidade.

### **UNIDADE V – TEORIAS, CONCEITOS E FUNDAMENTOS DAS CIÊNCIAS SOCIAIS**

- 5.1. Estrutura, instituições e funções sociais: ênfase na divisão do trabalho (do animal laborans ao homo faber).
- 5.2. Ação e relações sociais.
- 5.3. Estratificação social (classes, grupos, status) e gênese do processo na divisão do trabalho.
- 5.4. Poder e autoridade: Estado, governo e mercado.
- 5.5. Família, parentesco, raça e etnia

### **UNIDADE VI – O PENSAMENTO POLÍTICO E SOCIAL BRASILEIRO**

- 5.1. A formação da ideia de nação brasileira
- 5.2. As questões sociais no Brasil e a contribuição da antropologia: A questão racial e cidadania.
- 5.3. Comparação entre sociedades

#### **Bibliografia Básica:**

MARCELLINO, N.C. (Org.) **Introdução Às Ciências Sociais**. São Paulo: Papyrus, 2013. **(Livro eletrônico)** Disponível em <http://mackenzie.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788530810924/pages/-2>

DIAS, R. **Introdução à Sociologia**. São Paulo: Pearson, 2004. **(Livro eletrônico)**. Disponível em [http://mackenzie.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788587918987/pages/\\_1](http://mackenzie.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788587918987/pages/_1)

GOMES, Mércio Pereira. **Antropologia: ciência do homem, filosofia da cultura**. São Paulo: Editora Contexto, 2008. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/1267/epub/0?code=AF4HNEmhDA5iG1K yQAKKJg/8ZtumCq+ds/2TeTa94EUFnFGuO2dSyv/k1W6I6EASTyld92SzE62uv8By+YnKKw==>



JEVONS, W. Stanley. **A Teoria da Economia Política**. São Paulo: Victor Cevita, 1983. Disponível em:

[http://disciplinas.stoa.usp.br/pluginfile.php/176447/mod\\_resource/content/1/Os%20Economicas%20-%20Stanley%20Jevons%20-%20A%20Teoria%20Da%20Economia%20Politica.pdf](http://disciplinas.stoa.usp.br/pluginfile.php/176447/mod_resource/content/1/Os%20Economicas%20-%20Stanley%20Jevons%20-%20A%20Teoria%20Da%20Economia%20Politica.pdf)

Hall, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11. ed. -Rio de Janeiro: DP&A, 2006. Disponível em: [https://leiaarqueologia.files.wordpress.com/2018/02/kupdf-com\\_identidade-cultural-na-pos-modernidade-stuart-hallpdf.pdf](https://leiaarqueologia.files.wordpress.com/2018/02/kupdf-com_identidade-cultural-na-pos-modernidade-stuart-hallpdf.pdf)

### Bibliografia Complementar:

BAUMAN, Zygmunt. **Capitalismo Parasitário: e outros temas contemporâneos**. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2010.,.

CHATELET, F. Duhael e DISIER, Kouchner. **História das Ideias Políticas**. São Paulo: Zahar, 2009.

CHAUÍ, Marilena de Souza. **Convite à Filosofia**. 13. ed. São Paulo: Ática, 2009.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. 25ª reimpressão. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

LEVITT, Kari Polanyi. **A subsistência do homem: e ensaios correlatos**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2014.

LOCKE, John. **Segundo tratado sobre o Governo**. São Paulo: Martins Claret, 2011.

MACHIAVELLI, Niccolo. **O príncipe: comentado por Napoleão Bonaparte**. 8. ed. São Paulo: Martin Claret, 2010.

NICOLESCU, Basarab. **A Evolução Transdisciplinar a Universidade: Condição para o Desenvolvimento Sustentável**. Disponível em: <https://cirt-transdisciplinarity.org/bulletin/b12c8por.php>

NICOLESCU, Basarab. **O manifesto da transdisciplinaridade**. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4144517/mod\\_resource/content/0/O%20Manifesto%20da%20Transdisciplinaridade.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4144517/mod_resource/content/0/O%20Manifesto%20da%20Transdisciplinaridade.pdf).



**Curso:** Ciências Contábeis

**Carga Horária:** 40 horas

**Nome do Componente Curricular:**

**Aulas Semanais:**

## **Técnicas de Raciocínio Lógico**

**2 Teóricas/0 Práticas**

**Etapa: 1**

### **Ementa:**

O curso pretende apresentar os conceitos e técnicas básicas da lógica, apresentando as proposições, operadores, tabelas verdade, classificação das proposições, equivalências, quantificadores e diagramas.

### **Objetivo:**

Dar ao estudante um processo de estruturação do pensamento de acordo com as normas da lógica e tratar das formas de argumentação, que permite chegar a uma determinada conclusão ou resolução de um problema.

### **Metodologia/Diretivas:**

Aulas expositivas com várias sessões de exercícios e estudos dirigidos; trabalhos em grupo e/ou individual.

### **Avaliação:**

Os discentes serão avaliados pela participação nos diversos eventos acadêmicos e através de prova individual, que constará de cada avaliação bimestral.

### **Conteúdo Programático:**

<b>I</b>	<b>– BREVE HISTÓRICO SOBRE A LÓGICA ARISTOTÉLICA</b>
<b>II</b>	<b>– RACIOCÍNIO LÓGICO</b> 2.1. – Introdução. 2.2. – Proposições lógicas. 2.3. – Proposições simples e compostas 2.4. – Operadores lógicos 2.5. – Tabelas verdade 2.6. – Classificação das proposições compostas 2.6.1 – Tautologias 2.6.2 – Contradições 2.6.3 – Contingências 2.7 – Equivalências e negações 2.8 – Lógica da argumentação



### Bibliografia Básica:

- ALENCAR, E. – **Iniciação à Lógica Matemática**; São Paulo – SP: Nobel, 2014.
- CABRAL, L.; NUNES, M. – **Raciocínio Lógico e Matemática para concursos**, Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2011.
- PESSOA, A. – **Desvendando o Raciocínio Lógico**, Rio de Janeiro, RJ: clube de Autores, 2019.

### Bibliografia Complementar:

- MORGADO, A. C.; Cesar B. – **Raciocínio Lógico – Quantitativo. Teoria e mais de 850 questões**, Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2009
- MARIANO, F. – **Raciocínio Lógico para concursos**. São Paulo, SP: GEM, 2012.
- MORAIS, J. L. – **Matemática e Lógica para concursos**; São Paulo, SP: Saraiva, 2011.
- ROCHA, E. – **Raciocínio Lógico para concursos**, Rio de Janeiro, RJ: Impetus, 2009.
- QUILELLI, P. – **Raciocínio Lógico Matemático. Teoria e Questões**. São Paulo, SP: Saraiva, 2015.



## Segundo Período

- ANÁLISE DESCRITIVA DE DADOS
- ANÁLISE ECONÔMICA DE MERCADO
- BUSINESS PROCESS MANAGEMENT
  - CONTABILIDADE GERAL
  - ÉTICA E CIDADANIA
- LINGUAGEM DE PROGRAMAÇÃO
- TEORIA GERAL DO DIREITO EMPRESARIAL



Curso: Ciências Contábeis

Nome do Componente Curricular:

## Análise Descritiva de Dados

Carga Horária: 80 horas

Aulas Semanais:  
4 Teóricas/0 Práticas

Etapa: 2

### Ementa:

Estudo do comportamento descritivo dos dados em análises unidimensional e bidimensional. Análise da probabilidade de ocorrência de eventos e o comportamento de Variáveis Aleatórias Discretas.

### Objetivo:

Apresentar os conceitos e aplicações elementares das ferramentas estatísticas abrangendo duas importantes áreas da estatística: Descritiva e Inferencial – fazendo com que o aluno possa extrair, equacionar e analisar os resultados de forma a visualizar a sua aplicação dentro do campo da Administração, Contabilidade e Economia.

### Metodologia/Diretivas:

As aulas serão expositivas e críticas, incluindo exercícios em ambiente de aprendizagem, suplementares e lista de exercícios para fixação do conteúdo referentes aos autores e as obras da disciplina. Os alunos deverão desenvolver trabalhos, correlacionando conjunturas de conhecimento e análise crítica. Os recursos a serem utilizados, durante as aulas serão quadro branco, datashow e outros eventualmente úteis.

### Avaliação:

Atividades periódicas e contínuas ao longo da acerca do conteúdo ministrado, apresentando conclusões coerentes e direcionadoras ao processo de tomada de decisão.

### Conteúdo Programático:

Unidade	Conteúdo Programático
I	<b>– ESTATÍSTICA DESCRITIVA</b> 1.1. Distribuição de frequência. 1.2. Medidas de tendência central (média, mediana, moda, quartis e Box Plots). 1.3. Medidas de dispersão (amplitude, variância e desvios médio e padrão). 1.4. Medidas de assimetria e curtose. 1.5. Covariância e correlação.
II	<b>– PROBABILIDADE</b> 2.1. Medida de probabilidade. 2.2. Axiomas de probabilidade. 2.3. Teoremas de cálculo de probabilidade.



<b>III</b>	<b>– DISTRIBUIÇÕES DE PROBABILIDADES</b> 3.1. Distribuição de probabilidade discreta: Bernoulli, Binomial e Poisson (suas média, variância e simbologia). 3.2. Distribuição de probabilidade contínua: Normal, Qui-quadrado, t de Student e F de Snedecor (sua média, variância e simbologia). 3.3. Análise das tabelas de distribuições já calculada no fim do livro de estatística de referência. 3.4. Distribuição de probabilidade conjunta.
------------	--

#### **Bibliografia Básica:**

- ANDERSON, D. R. et al. **Estatística Aplicada à Administração e Economia**. 3. ed. São Paulo: Thomson Learning, 2015.
- SARTORIS, Alexandre. **Estatística e Introdução à Econometria**. São Paulo: Saraiva, 2013.
- TRIOLA, M. F. **Introdução à Estatística**. 10 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2014.

#### **Bibliografia Complementar:**

- BUSSAB, Wilton de Oliveira. MORETTIN, Pedro Alberto. **Estatística Básica**. 7 ed. São Paulo: Saraiva, 2012. – SILVA, Ermes Medeiros da; SILVA, Elio Medeiros da; GONÇALVES, Valter.
- FREUND, John E. **Estatística Aplicada: Economia, Administração e Contabilidade**. 11. ed. São Paulo: Bookman, 2006.
- LEVINE, David M. STEPHAN, David. KREHBIEL, Timothy C. BERENSON, Mark L. **Estatística: Teoria e Aplicações – Usando Microsoft Excel em Português**. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.
- MORETTIN, Pedro Alberto; SINGER, Julio da Motta. **Estatística e Ciência de Dados**. São Paulo: LTC, 2022.
- MUROLO, Afrânio Carlos. **Estatística: Para os cursos de Economia, Administração e Ciências Contábeis** – 1. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2010.



**Curso:** Ciências Contábeis

**Nome do Componente Curricular:**

## **Análise Econômica de Mercado**

**Carga Horária:** 40 horas

**Aulas Semanais:**

**1 Teóricas/1 Práticas**

**Etapa:** 2

### **Ementa:**

Definição dos agentes econômicos, demonstração dos principais problemas econômicos, discussão acerca das possibilidades de sistemas econômicos, caracterização da relação entre oferta demanda e equilíbrio de mercado, apresentação dos motivos que levam a alterações da situação de mercado, busca da compreensão acerca da atuação do governo sobre o mercado, demonstração do conceito de elasticidade, diferenciação das estruturas de mercado, detalhamento do conceito de trade-off e custo de oportunidade.

### **Objetivo:**

Analisar no que consiste a Microeconomia e os comportamentos dos principais agentes econômicos inseridos nessa área econômica – consumidor e produtor – levantando as variáveis as quais determinam esse comportamento. Estudar os conglomerados mercadológicos em que se organizam as empresas e qual o posicionamento que produtores e consumidores tomam (ou deveriam tomar) frente a esses tipos de estruturado de mercado. Refletir sobre a situação de equilíbrio, dentro dos diferentes setores da economia. Entender que as condutas são diferenciadas entre produtores e consumidores e que, são essas diferenças que determinam os conceitos, estruturas e, conseqüentemente, os comportamentos econômicos.

### **Metodologia/Diretivas:**

Aulas expositivas, trabalhos em grupo e individual sobre análise de mercado atual, debates. Exibição de vídeos.

### **Avaliação:**

Elaboração de trabalhos de pesquisa e apresentação e provas individuais.

### **Conteúdo Programático:**

#### **UNIDADE I – INTRODUÇÃO À MICROECONOMIA**

- 1.1. Do que trata a Microeconomia.
- 1.2. Conceito de Mercado.
- 1.3. Equilíbrio de mercado: Lei da Oferta e da Demanda.
- 1.4. Excedentes: do consumidor e do produtor.



1.5. Elasticidades e tipos de bens.

## **UNIDADE II – TEORIA DO CONSUMIDOR**

2.1. As decisões de escolha baseadas na Restrição Orçamentária, Preferências e Utilidade.

## **UNIDADE III – TEORIA DO PRODUTOR**

3.1. Teoria da Produção: Lei dos rendimentos decrescentes e economia de escala.

3.2. Teoria dos Custos: custo de oportunidade e economia de escopo.

3.3. Ponto ótimo de produção: produção versus custos.

## **UNIDADE IV – ESTRUTURAS DE MERCADO**

4.1. Concorrência Perfeita.

4.2. Monopólio.

4.3. Concorrência Monopolística.

4.4. Oligopólio.

4.5. Indicadores de Concentração de Mercado

## **UNIDADE V - AS FALHAS DE MERCADO**

5.1. Externalidades

5.2. Soluções Privadas e Teorema de Coase

5.3. Soluções Públicas

5.4. Teoria da Regulação

### **Bibliografia Básica:**

-ROSSETTI, José Paschoal. **Introdução à Economia**. 21 ed. São Paulo: Atlas, 2016 (físico e virtual).

-KUPFER, David., HASENCLEVER, Lia. **Economia Industrial: fundamentos teóricos e práticas no Brasil**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013 (físico e virtual).

-GIAMBIAGI, F. C.; ALÉM, A. C. **Finanças públicas: teoria e prática no Brasil**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. Disponível físico e virtual).

-MONTELLA, M. **Micro e Macroeconomia – Uma Abordagem Conceitual e Prática**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2012. (livro eletrônico). Disponível em:  
<http://online.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522474462/pages/55900328>.

### **Bibliografia Complementar:**

-SAMPAIO, Luiza. **Microeconomia Esquemático**. São Paulo: Saraiva Educação, 2019.

-MANKIW, G. **Introdução à Economia**. Cengage Learning, 2019 (físico e virtual).

-VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de. **Economia: micro e macro**. São Paulo: Atlas, 2015 (físico e virtual).

-BAÍDYA, Tara Keshar Nanda. **Fundamentos de microeconomia**. Rio de Janeiro: Interciência, 2014 (físico e virtual).



-MOCHÓN, Francisco. **Princípios de Economia**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2014.

**Curso:** Ciências Contábeis

**Carga Horária:** 40 horas

**Nome do Componente Curricular:**

**Aulas Semanais:** 2

### ***Business Process Management***

**Etapa:** 8

#### **Ementa:**

Apresentação, análise e discussão de conceitos de gestão de projetos com ênfase em áreas de conhecimento, ciclo de vida, tecnologias atuais e processos gerenciais. Estudo das técnicas e ferramentas de planejamento e controle de projetos.

#### **Objetivo:**

Capacitar o aluno a mapear processos organizacionais, mitigando os riscos e perdas de capital, proporcionando alto desempenho. Desenvolver suas habilidades gerenciais de caráter comportamental, envolvendo os elementos de gestão de pessoas no âmbito dos projetos – liderança, comunicação, desenvolvimento de equipes, administração e negociação. Desenvolver no aluno uma visão estratégica e competências voltadas à gestão, análise de mercado e definição de estratégias ótimas de gerenciamento.

#### **Metodologia/Diretivas:**

Aulas expositivas, predominando as sessões de exercícios e estudos dirigidos; trabalhos em grupo e/ou individuais.

#### **Avaliação:**

Os discentes serão submetidos à avaliação bimestral, através da participação e desempenho nos diversos trabalhos acadêmicos desenvolvidos ao longo do período e através de prova individual.

#### **Conteúdo Programático:**

<b>Unidade</b>	<b>Conteúdo Programático</b>
<b>I</b>	<b>– CONCEITOS BÁSICOS</b> 1.1 – Introdução à gestão de negócios BPM. 1.2 – Conceitos de modelagem de processos. 1.3 – Ferramentas/ padrões de BPM. 1.4 – Análise e melhoria de processos. 1.5 – Relação entre gestão por processos e o alinhamento estratégico.



	1.6 – Mitigação de riscos.
<b>II</b>	<b>– BUSINESS PROCESS OUTSOURCING (BPO)</b> 2.1 – Gestão de Integração e Escopo. 2.2 – Gestão por Processos e Qualidade. 2.3 – Gestão de Aquisições e Contratações. 2.4 – Gestão de Comunicação e Pessoas. 2.5 – Gestão de Cronogramas em Projetos. 2.6 – Gestão de Riscos em Projetos.
<b>III</b>	<b>– FERRAMENTAS DE SOFTWARES PARA GESTÃO DE PROJETOS</b> 3.1 – Soluções em Serviços Financeiros (Planejamento/Tesouraria/Fluxo de Caixa). 3.2 – Sistemas de Cobranças e Contas a Receber; 3.3 – Sistemas de Contas a Pagar; 3.4 – Sistemas de Gestão Contábil; 3.5 – Sistema de Gestão de Estoques; 3.6 – Sistemas de Folha de Pagamento.

#### Bibliografia Básica:

- DUMAS, Marlon, et al. **Fundamentals of Business Process Management** – São Paulo: Springer – 2013.
- SMITH, Howard. FINGAR, pETER. **Business Process Management: The Third Wave**. São Paulo: Meghan-Kiffer, 2020
- WESK Mathias. **Business Process Management: concepts, languages, Architectures** – São Paulo: Springer, 2020.

#### Bibliografia Complementar:

- ABREU, Maurício; BALDAM, Valmir Sobral Roquemar; VALLE, Rogerio; PEREIRA, Humberto; HILST Sérgio. **Gerenciamento de processos de negócios: BPM – Business Process Management**. São Paulo: Érica, 2009.
- BALDAN, Roquemar, et al. **Gerenciamento de processos de negócios. BPM – Business Process Management**. São Paulo: Érica, 2009.
- CARMONA, Josep. ENGELS, Gregor, KUMAR, Akhil. **Business Process Management: 15th International Conference, BPM 2017**, Barcelona, Spain, September 10–15, 2017, Proceedings. São Paulo: Springer, 2017.
- JESTON John. NELIS, Johan. **Management by Process: A Practical Road-map to Sustainable Business Process Management**. – São Paulo: Routledge, 2008.
- SLACK, Nigel; CHAMBERS, Stuart; JOHNSTON, Robert; BETTS, Alan. **Gerenciamento de Operações e de Processos: Princípios e Práticas de Impacto Estratégico**. 2ª ed. São Paulo: Bookman, 2013.



Curso: Ciências Contábeis

Carga Horária: 80 horas

Nome do Componente Curricular:

Aulas Semanais:

## Contabilidade Geral

4 Teóricas/0 Práticas

Etapa: 2

### Ementa:

Estudo dos elementos constitutivos do Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado e Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados, abrangendo os aspectos ligados a: estrutura e composição, grupos de contas e contas redutoras; critérios de avaliação de ativos e passivos, Operações com mercadorias. Inventário permanente x Inventário periódico, operações com impostos incidentes sobre vendas; contabilização da depreciação; operações com impostos incidentes sobre vendas/lucro.

### Objetivo:

Ao final da disciplina o aluno deverá elaborar o Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício, identificando a estrutura e a composição desses demonstrativos. Realizar o controle e a avaliação das mercadorias a dinâmica das movimentações patrimoniais. Contabilização dos tributos incidentes sobre vendas e sobre o lucro. Foco na Consciência. Metodologia/Diretivas: Aulas expositivas com várias sessões de exercícios e estudos dirigidos; trabalhos em grupo e/ou individual.

### Metodologia/Diretivas:

Aulas expositivas com várias sessões de exercícios e estudos dirigidos; trabalhos em grupo e/ou individual, participações e debates em eventos do setor contábil empresarial.

### Avaliação:

Os discentes serão avaliados pela participação nos diversos eventos acadêmicos, estudos de caso em sala de aula e através de prova individual, que constará de cada avaliação bimestral.

### Conteúdo Programático:

Unidade	Conteúdo Programático
I	<b>– INTRODUÇÃO À TEORIA DA CONTABILIDADE</b> 1.1. Escolas da Teoria Contábil 1.1.1. Escola Europeia (incluindo a escola italiana) 1.1.2. Escola Americana



<b>II</b>	<b>– ESTUDO DOS ELEMENTOS DO BALANÇO PATRIMONIAL</b> 2.1. Critérios de Avaliação das contas do Ativo 2.1.1. Contas a receber de clientes 2.1.2. Ativos financeiros 2.1.3. Estoques 2.1.4. Investimentos 2.1.5. Imobilizado 2.1.6. Intangível 2.2. Critérios de Avaliação das contas do Passivo 2.2.1. Fornecedores 2.2.2. Empréstimos 2.2.3. Benefícios a empregados 2.2.4. Provisões 2.3. Patrimônio Líquido 2.3.1. Instrumentos financeiros x patrimônio líquido 2.3.2. Capital social e Reservas de Capital 2.3.3. Ajustes de avaliação patrimonial 2.3.4. Reservas de lucros 2.3.5. Ações em tesouraria 2.3.6. Lucros ou prejuízos acumulados 2.4. Reconhecimento de Receitas 2.4.1. Divulgação na Demonstração do Resultado
<b>III</b>	<b>– ESTUDO PRÁTICO</b> 3.1. Estoques 3.1.1. Controle e avaliação 3.1.2. Operações com mercadorias 3.1.3. Métodos de apuração 3.1.4. Impostos recuperáveis na compra 3.1.5. Perda por irrecoverabilidade 3.2. Imobilizado 3.2.1. Controle e avaliação 3.2.2. Apuração do custo de aquisição 3.2.3. Determinação da vida útil e valor residual 3.2.4. Depreciação: métodos e cálculos 3.2.5. Baixa 3.3. Venda e mercadorias e apuração de lucro 3.3.1. Controle e avaliação 3.3.2. Apuração do custo de venda 3.3.3. Apuração dos impostos incidentes sobre a venda 3.3.4. Operações de despesas continuadas e não continuadas 3.3.5. Apuração do lucro e impostos sobre o lucro
	<b>– NORMAS UTILIZADAS</b> NBC TG 00 – Estrutura Conceitual para Relatório Financeiro NBC TG 1000 – Pequenas e Médias Empresas NBC TG 04 – Intangível NBC TG 16 – Estoques NBC TG 25 – Provisões, passivos e ativos contingentes



NBC TG 26 – Apresentação das Demonstrações Contábeis NBC TG 27 – Imobilizado NBC TG 47 – Receita de Contratos com Clientes ITG 2000 – Escrituração Contábil Lei 6.404/76.
---

#### Bibliografia Básica:

- ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Contabilidade Introdutória em IFRS e CPC**. São Paulo: Atlas, 2018.
- EQUIPE DE PROFESSORES DA FEA/USP. **Contabilidade Introdutória**. 12ª ed. São Paulo: Atlas, 2019.
- MARION, José Carlos. **Contabilidade Básica**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

#### Bibliografia Complementar:

- IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Contabilidade Comercial**. 11ª. ed. São Paulo: Atlas, 2019.
- NIYAMA, Jorge Katsumi; SILVA, César Augusto Tibúrcio. **Teoria da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2013.
- RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade Geral**. 10 ed. São Paulo: Saraiva, 2018
- SZUSTER, Natan; Et.All. **Contabilidade Geral: introdução à Contabilidade Societária**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2013.
- SANTOS, José Luiz dos; SCHMIDT, Paulo. **Contabilidade Societária**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2011. <http://online.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522481668?return=/home/eula>



**Curso:** Ciências Contábeis

**Nome do Componente Curricular:**

## **Direito e Cidadania**

**Carga Horária:** 40 horas

**Aulas Semanais:**

**2 Teóricas/0 Práticas**

**Etapa:** 2

### **Ementa:**

Apresentação do significado e conceitos fundamentais do Direito e sua divisão. Estudo de Normas éticas e técnicas aplicadas ao campo do Direito objetivo e subjetivo, além das normas jurídicas e fontes do Direito. Compreensão dos elementos essenciais do Estado, bem como dos Poderes do Estado, formas e sistemas de governo. Introdução à Constituição brasileira: princípios fundamentais e direitos fundamentais. Estudo dos princípios da igualdade e da dignidade da pessoa humana.

### **Objetivo:**

Capacitar o aluno com embasamento jurídico necessário ao exercício de sua carreira, dando-lhe fundamentos jurídicos que lhes servirão para as outras disciplinas, assim como para as disciplinas específicas do seu ramo de conhecimento, possibilitando a formação de conceitos éticos e de cidadania. Deverá, do mesmo modo, conhecer as expressões e termos jurídicos. Foco na consciência política e social.

### **Metodologia/Diretivas:**

As aulas serão expositivas, com a utilização de material de apoio. Os alunos serão instados a apresentar seminários e apresentação de trabalhos. Os recursos a serem utilizados durante as aulas serão os aparatos tecnológicos, o quadro, bem como visitas técnicas complementares.

### **Avaliação:**

Provas individuais, seminários e trabalhos em grupo, ficando a escolha ao critério do professor. Considerando que os surdos e cegos têm direito à avaliação diferenciada, conforme legislação federal em vigor, sempre que houver alunos com esta característica em sala, será necessário adequar o procedimento.

### **Conteúdo Programático:**

<b>Unidade</b>	<b>Conteúdo Programático</b>
I	– DIREITO E DUA DIVISÃO



	1.1 Origem e finalidade do direito; 1.2 Conceito de direito; 1.3 Direito objetivo e subjetivo; 1.4 Direito positivo e direito natural; 1.5 Direito internacional e nacional; 1.6 Direito público e privado; 1.7 Fontes do direito.
<b>II</b>	<b>– ESTADO</b> 2.1 Elementos do Estado; 2.2 Poderes do Estado; 2.3 Estado e Governo; 2.4 Formas de Estado (Unitário, Federalismo e Confederação); 2.5 Formas de Governo (Monarquia e República); 2.6 Sistemas de Governo (Parlamentar, Presidencial e Semipresidencial).
<b>III</b>	<b>– CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL</b> 3.1 Hierarquia das Normas; 3.2 Estrutura da Constituição de 1988; 3.3 Cláusulas Pétreas; 3.4 Símbolos (bandeira nacional, hino nacional, brasão nacional e selo nacional); 3.5 Direito ao Voto.
<b>IV</b>	<b>– DIREITOS E GARANTIAS FUNDAMENTAIS</b> 4.1 Princípios Fundamentais (Fundamentos da República); 4.2 Objetivos Fundamentais; 4.3 Princípios Regentes das Relações Internacionais; 4.4 Direitos Fundamentais; 4.5 Direitos Humanos; 4.6 Princípio da Dignidade da Pessoa Humana.

#### Bibliografia Básica:

- DALLARI, Dalmo de Abreu, Elementos de Teoria Geral do Estado. 31ª ed. Rio de Janeiro: Saraiva, 2012.
- FERRAZ JÚNIOR, Tércio Sampaio. Introdução ao estudo do Direito. 8ª ed. São Paulo, Atlas, 2015.
- PINTO, Cleber Couto. Curso de Teoria Geral do Direito: fundamento do direito constitucional positivo. São Paulo: Atlas, 2013. E book:  
<http://online.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522480616/pages/90104013>
- REALE Miguel. Lições Preliminares de Direito. São Paulo: Saraiva, 2013.

#### Bibliografia Complementar:

- GUSMÃO, Paulo Dourado de. **Introdução ao estudo de Direito**. Rio de Janeiro, Forense, 2009.



- MONTORO, André Franco. **Introdução à ciência do Direito**. 28ª ed. Rio de Janeiro, Revista dos Tribunais, 2009.
- MORAES, Alexandre de. **Jurisdição Constitucional e tribunais constitucionais: garantia suprema da constituição**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2013. E book:  
<http://online.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522478323/pages/78317267>
- NADER, Paulo. **Introdução ao Estudo do Direito**. 35ª ed. Rio de Janeiro. Forense 2012.
- PEREIRA, Caio Mario da Silva. **Instituições de Direito**. 27ª ed. Rio de Janeiro: Forense, 2014.
- SECCO, Orlando de Almeida. **Introdução do Estudo do Direito**. 11ª ed. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2009.



**Curso:** Ciências Contábeis

**Carga Horária:** 40 horas

**Nome do Componente Curricular:**

**Aulas Semanais:**

## **Ética e Cidadania**

**2 Teóricas/0 Práticas**

**Etapa: 2**

### **Ementa:**

Estudo da influência da teologia calvinista, na formação do pensamento político e jurídico moderno. Análise crítica das ideias políticas que moldaram as sociedades contemporâneas e serviram de base às conquistas históricas dos Direitos de Cidadania. Introdução a uma teoria do Estado. Discussão sobre os direitos fundamentais assegurados na Constituição brasileira. Análise das questões democráticas e das ameaças aos direitos humanos fundamentais na atualidade. Análise dos diversos tipos de cidadania (civil, política, relações étnico-raciais e indígenas). Contemplação da Ética Profissional: bioética e a igualdade de valorização das raízes africanas e indígenas da nação brasileira. Ênfase no Código de Ética: ética nas organizações e da responsabilidade profissional. Ética da educação ambiental.

### **Objetivo:**

A disciplina “Ética e Cidadania”, possui como finalidade precípua, transmitir conhecimentos e valores ao alunado da Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio, em uma macro visão de sociedade, em que o indivíduo, independentemente de suas idiosincrasias étnicas, religiosas e culturais, possa desempenhar o seu papel social para o bem de um todo, tendo em vista uma sociedade mais justa e igualitária, com deveres e direitos respeitados.

### **Metodologia/Diretivas:**

As aulas serão expositivas e críticas, incluindo leituras, debates e seminários referentes aos autores e as obras jurídicas. Os alunos deverão desenvolver resumos e resenhas, correlacionando conjunturas de conhecimento e análise crítica. Os recursos a serem utilizados, durante as aulas serão quadro branco, datashow e outros eventualmente úteis.

### **Avaliação:**

Atividade teórica em forma de provas discursivas acerca do conteúdo ministrado, provocando a reflexão crítica do aluno a respeito dos temas abordados. Estudo de Casos. Apresentação de trabalhos de pesquisa. Seminário.

### **Conteúdo Programático:**

<b>Unidade</b>	<b>Conteúdo Programático</b>
I	1.1. Ética: Conceito, origem e fundamentos. 1.2. Princípios gerais da ética – liberdade, responsabilidade e moral e social. 1.3. Ética de cidadania e despotismo. 1.4. Ética Deontológica e a Ética Utilitarista.



II	2.1. Cidadania: histórico da cidadania e Direitos Humanos. 2.2. Tipos de cidadania (civil, política, relações étnico-raciais e indígenas).
III	3.1. A Ética e as Ações Afirmativas de Combate ao Racismo. 3.2. A Ética e as Discriminações raciais, físicas, sociais, religiosas e culturais. 3.3. A Ética e o Combate à Xenofobia. 3.4. A Ética e a Igualdade de Valorização das Raízes Africanas e Indígenas da Nação Brasileira.
IV	4.1. Cultura Brasileira e Afro-Brasileira. 4.2. Identidade Social e Cultural: diferença, diversidade e cultura global. 4.3. Pluralidade Étnico-Racial no Brasil.
V	5.1. Ética Profissional: bioética. 5.2. Os desafios econômicos da Política de Educação Ambiental. 5.3. Ética profissional numa economia globalizada; Desigualdade Racial e o mundo do trabalho. 5.4. Capital Humano. 5.5. Sustentabilidade e Responsabilidade Social.
VI	6.1. Código de Ética: ética nas organizações. 6.2. Responsabilidade e responsabilidade profissional. 6.3. Ética da educação ambiental.

#### Bibliografia Básica:

- BOFF, Leonardo. **Ética e Moral**. 9 ed. Petrópolis: Vozes, 2014.
- GALLO, Silvio (coordenador). **Ética e Cidadania: caminhos da filosofia**. São Paulo: Papyrus Editora, 2015. (livro eletrônico)  
[http://mackenzie.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/8530804589#8530804589/pages/\\_1](http://mackenzie.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/8530804589#8530804589/pages/_1)
- VALLS, A.L.M. **O que é ética?** 9 ed. São Paulo: Brasiliense, 2014.

#### Bibliografia Complementar:

- KUYPER, Abraham. **Calvinismo**. 2 ed. São Paulo: Cultura Cristã, 2014.
- BIÉLER, André. **O Pensamento Econômico e Social de Calvino**. São Paulo: Cultura Cristã, 2012.
- MARINO JR, Raul. **Em Busca de Uma Bioética Global**. São Paulo: Hagnos, 2009.
- COMPARATO, Fábio Konder. **Ética: Direito, Moral e religião no mundo moderno**. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.
- HORTON, Michael Scott. **O Cristão e a Cultura**. 2 ed. São Paulo: Cultura Cristã, 2006.  
Fontes eletrônicas complementares: Carta de Princípios. Chancelaria da Universidade Presbiteriana Mackenzie. Disponível em: [HTTP://www.mackenzie.br/cartas\\_principios.html](http://www.mackenzie.br/cartas_principios.html)



Curso: Ciências Contábeis

Nome do Componente Curricular:

## Linguagem de Programação

Carga Horária: 40 horas

Aulas Semanais:

1 Teórica/1 Prática

Etapa: 2

### Ementa:

Introdução ao Python. Tipos de variáveis. Operações básicas. Operadores. Estruturas de dados. Indexação. Controle de fluxo. Estruturas de repetição. Funções. Análise de dados. Bibliotecas. Visualização de dados.

### Objetivo:

Fornecer uma compreensão básica da linguagem de programação Python e principais usos. Compreender a sintaxe da linguagem, estruturas de dados, controle de fluxo, estruturas de repetição e funções. Ser capaz de utilizar notebooks como ferramenta de programação e apresentação de análises. Instalar e utilizar bibliotecas e módulos comuns para resolver problemas do mundo real. Ser capaz de escrever programas básicos em Python com aplicações na área de negócios. Adquirir autonomia para avançar na elaboração de algoritmos em Python.

### Metodologia/Diretivas:

As aulas serão expositivas e com viés para aplicação na prática, incluindo exercícios em ambiente de aprendizagem, suplementares e lista de exercícios para fixação do conteúdo referentes aos autores e as obras da disciplina. Os alunos deverão desenvolver trabalhos, correlacionando conjunturas de conhecimento e análise crítica. Os recursos a serem utilizados, durante as aulas serão quadro branco, Datashow, computadores e outros eventualmente úteis.

### Avaliação:

2 (duas) avaliações bimestrais

### Conteúdo Programático:

Unidade	Conteúdo Programático
I	<b>– INTRODUÇÃO AO PYTHON</b> 1.1. História e Filosofia do Python 1.2. Introdução ao Google Colab 1.3. Executando scripts Python no Colab
II	<b>– TIPOS DE VARIÁVEIS</b> 2.1. Números (Inteiros, Floats) 2.2. Strings 2.3. Booleanos



<b>III</b>	<b>– OPERAÇÕES BÁSICAS E OPERADORES</b> 3.1. Operações matemáticas 3.2. Operadores lógicos 3.3. Operadores de comparação
<b>IV</b>	<b>– ESTRUTURAS DE DADOS</b> 4.1. Listas 4.2. Tuplas 4.3. Dicionários 4.4. Conjuntos
<b>V</b>	<b>– INDEXAÇÃO</b>
<b>VI</b>	<b>– CONTROLE DE FLUXO E ESTRUTURAS DE REPETIÇÃO</b> 6.1. Condicionais ( <i>If, Else, Elif</i> ) 6.2. Laços de repetição ( <i>For, While</i> ) 6.3. <i>List Comprehensions</i>
<b>VII</b>	<b>– Funções</b>
<b>VIII</b>	<b>– INTRODUÇÃO À ANÁLISE DE DADOS</b> 8.1. Biblioteca Numpy 8.2. Biblioteca Pandas
<b>IX</b>	<b>– INTRODUÇÃO À VISUALIZAÇÃO DE DADOS</b> 9.1. Biblioteca Matplotlib 9.2. Biblioteca Seaborn

### Bibliografia Básica:

- ALVES, William P. **Programação Python**: aprenda de forma rápida. São Paulo: Expressa, 2021.
- JUNIOR, Dilermando P. et. al. **Algoritmos e programação de computadores**. 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.
- MENEZES, Nilo N. **Introdução à Programação com Python**: Algoritmos e Lógica de Programação para iniciantes. 3 ed. São Paulo: Novatec Editora, 2019.

### Bibliografia Complementar:

- ASCENCIO, Ana F. G.; CAMPOS, Edilene A. V. D. **Fundamentos da programação de computadores**. 2. Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
- CAETANO, Marco A. **Leonel Python e Mercado Financeiro**: O que você precisa saber sobre mineração de dados e pensamento analítico de dados. 1.ed. São Paulo: Blucher, 2021.
- FORBELONE, André Luiz V., EBERSPACHER, Henri F. **Lógica de programação**: a construção de algoritmos e estrutura de dados com aplicação em Python. 4. Ed. – (São Paulo): Pearson; Porto Alegre: Bookman, 2022.
- MCKINNEY, Wes. **Python para análise de dados**: Tratamento de dados com pandas, NumPy & IPython. 1 ed. São Paulo: Novatec Editora, 2020.
- PROVOST, Foster, FAWCETT, Tom. **Data science para negócios**: O que você precisa saber sobre mineração de dados e pensamento analítico de dados. 1.ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2016.



**Curso:** Ciências Contábeis

**Nome do Componente Curricular:**

## **Teoria Geral do Direito Empresarial**

**Carga Horária:** 40 horas

**Aulas Semanais:**  
2 Teóricas/0 Práticas

**Etapa:** 2

### **Ementa:**

Análise do Direito empresarial na contemporaneidade. Reflexão sobre a teoria da empresa e o novo paradigma do direito empresarial. Estudo dos princípios e das fontes do direito empresarial. Caracterização da figura do empresário: agentes econômicos excluídos do conceito de empresário, empresário individual, empresário casado, auxiliares do empresário, registro e escrituração. Exame de questões relacionadas ao nome empresarial e sua proteção na jurisprudência do STJ. Descrição do estabelecimento empresarial: natureza jurídica, trespasse, locação empresarial, shopping center, aviamento e clientela.

### **Objetivo:**

O aluno deverá saber identificar ao término do curso os conceitos fundamentais do Direito Empresarial, seus principais institutos; e aplicação de suas normas. O aluno irá adquirir uma visão prática e objetiva dos principais pontos de Direito Empresarial

### **Metodologia/Diretivas:**

As aulas serão expositivas e críticas, incluindo leituras, debates e seminários referentes aos autores e as obras jurídicas. Os alunos deverão desenvolver resumos e resenhas, correlacionando conjunturas de conhecimento e análise crítica. Os recursos a serem utilizados, durante as aulas serão quadro branco, datashow e outros eventualmente úteis.

### **Avaliação:**

Atividade teórica em forma de provas discursivas acerca do conteúdo ministrado, provocando a reflexão crítica do aluno a respeito dos temas abordados. Estudo de Casos e Jurisprudência. Apresentação de trabalhos de pesquisa. Seminário

### **Conteúdo Programático:**

<b>Unidade</b>	<b>Conteúdo Programático</b>
<b>I</b>	<b>– Origens do Direito Comercial</b> 1.1. O Direito Comercial como disciplina Histórica dos comerciantes (conceito subjetivo). O Direito Comercial como Disciplina do Atos de Comércio (conceito subjetivo). O direito comercial como direito das empresas. (Conceito, subjetivo moderno).



	1.2. História do Direito Comercial no Brasil. As características do Direito Empresarial. 1.3. Fontes de Direito Empresarial.
<b>II</b>	<b>– Atividade Mercantil e Atividade Civil</b> 2.1. Distinção. 2.2 Os Atos de Comércio. Classificação do Atos de Comércio. Atos Mistos no Direito Brasileiro.
<b>III</b>	<b>– Comerciantes ou Empresários</b> 3.1. Noções Gerais. 3.2. Obrigações e Privilégios do Empresário. 3.3. Auxiliares do Empresário. 3.4. A antiga figura do comerciante. 3.5. Empresário como ampliação do conceito de Comerciante. 3.6. Qualificação do Empresário no Novo Código Civil. Sistemas de Qualificação de Empresário.
<b>IV</b>	<b>– Nome Empresarial</b> 4.1. Registro. Natureza jurídica. Espécies. 4.2. Distinção entre Firma ou Razão e Denominação Social. Vantagem da Denominação Social. 4.3. Nome Comercial Híbrido. 4.4. Nomes Comerciais não Registráveis.
<b>V</b>	<b>– Condições para o Exercício da Atividade Empresarial</b> 5.1. Requisitos. Capacidade. Incapacidade. O menor comerciante. 5.2. Autorização para comerciar. 5.3. Incompatibilidades para o exercício da atividade empresarial. 5.4. Atividade empresarial exercida pela mulher. 5.5. Proibição do comércio pelo falido. 5.6. Comércio exercido por estrangeiro.
<b>VI</b>	<b>– Registro de Comércio</b> 6.1. Registro Público de Empresas Mercantis e Atividades Afins. Finalidades. 6.2. Das Juntas Comerciais. Publicidade do Registro Público de Empresas Mercantis e Atividades Afins. Atos Pertinentes ao Registro Público das Empresas Mercantis e Atividades Afins. 6.3. Autenticações. Exame das Formalidades. Processo Decisório. Processo Revisional.

### Bibliografia Básica:

- CAMPINHO, Sergio. O Direito de Empresa à Luz do Novo Código Civil. 13 ed. Rio de Janeiro: Renovar, 2014.
- COELHO, Fábio Ulhoa. Curso de Direito Comercial, Direito de Empresa. v.1. 22 ed. São Paulo: Saraiva, 2018.
- MARTINS, Fran. Curso de Direito Comercial. 41 ed. Rio de Janeiro: Forense, 2018. (também em versão eletrônica)



– VENOSA, Silvio de Salvo e RODRIGUES, Cláudia. Direito Civil. Direito Empresarial. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2020. (livro eletrônico)

#### **Bibliografia Complementar:**

- ALMEIDA, Amador Paes de. Direito de Empresa no Código Civil. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2008.
- MAMEDE, Gladston. Direito Empresarial Brasileiro. v.4. 7 ed. São Paulo: Atlas. 2015.
- REQUIÃO, Rubens. Curso de Direito Comercial. v.1. 34 ed. São Paulo: Saraiva, 2015.
- REQUIÃO, Rubens. Curso de Direito Comercial. v.2. 32 ed. São Paulo: Saraiva, 2015.
- TEIXEIRA, Tarcisio. Direito Empresarial Sistematizado. 8 ed. São Paulo: Saraiva, 2019.



## Terceiro Período

- **ANÁLISE DA CONJUNTURA MACROECONÔMICA**
  - **BANCO DE DADOS**
    - **CÁLCULOS FINANCEIROS APLICADOS**
- **ESTRUTURA DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS**
- **INTRODUÇÃO À COSMOVISÃO REFORMADA**
- **PRÁTICA PROCESSUAL FISCAL TRIBUTÁRIA**
  - **PRINCÍPIOS DE EMPREENDEDORISMO**



**Curso:** Ciências Contábeis

**Nome do Componente Curricular:**

## **Análise da Conjuntura Macroeconômica**

**Carga Horária:** 40 horas

**Aulas Semanais:**  
2 Teóricas/0 Práticas

**Etapa:** 3

### **Ementa:**

Estudo dos objetivos do governo, caracterização das principais políticas econômicas, estabelecimentos de relações entre inflação e emprego, busca de compreensão do papel do câmbio na atividade econômica, análise do papel da moeda no ambiente macroeconômico, descrição dos efeitos do desemprego nos negócios e nos mercados de uma forma geral, diferenciação dos conceitos de crescimento e desenvolvimento, demonstração do papel do setor público na atividade econômica, levantamento de indicadores econômicos para a tomada de decisões, detalhamento da relação entre taxa de juros e demanda agregada, discussão da política econômica atual do governo, comparação entre políticas econômicas expansivas e restritivas, confronto entre a realidade econômica do Brasil e de outros países.

### **Objetivo:**

Analisar no que consiste a Macroeconomia e os comportamentos dos principais agentes econômicos – famílias, empresas, governo e mundo. Estudar o comportamento desses agentes de acordo com o grau de abertura da Economia, entendendo a diferença entre Economia Fechada e Aberta. Refletir a situação de equilíbrio macroeconômico, formado e ajustado pelo confronto entre a demanda e a oferta agregada desses agentes. Entender o que são as variáveis macroeconômicas, qual a razão de ser definidas de tal forma e como elas se relacionam com o dia-a-dia da sociedade. Analisar que essa relação impacta de maneira diferente em cada indivíduo, estado e região. Conseguir calcular valores representativos das principais variáveis macroeconômicas.

### **Metodologia/Diretivas:**

Aulas expositivas, trabalhos em grupo e individual sobre análise de mercado atual, debates. Exibição de vídeos.

### **Avaliação:**

Elaboração de trabalhos de pesquisa e apresentação e provas individuais.



## Conteúdo Programático:

Unidade	Conteúdo Programático
I	<b>I – INTRODUÇÃO À MACROECONOMIA</b> 1.1. Do que trata a Macroeconomia. 1.2. Fluxo Circular da Renda e do produto. 1.3. Os agentes macroeconômicos. 1.4. A Contabilidade Nacional e os agregados macroeconômicos (Produto Interno Bruto x Produto Nacional Bruto e Renda Nacional). 1.5. As contas nacionais numa Economia Fechada e numa Economia Aberta. 1.6. Números índices e Deflator do PIB 1.7. Conjuntura econômica básica – produção, ciclo econômico e renda nacional
II	<b>– O LADO REAL E O LADO MONETÁRIO DA ECONOMIA.</b> 2.1. Demanda e Oferta Agregadas 2.2. O que é Política Econômica – Expansionistas e contracionistas 2.3. Os objetivos do Governo e a Política fiscal: o governo, o gasto do governo e a tributação. 2.4. Instrumentos de orçamento público: LOA, a Regra de Ouro e Lei de Responsabilidade Fiscal 2.5. A Política monetária e juros 2.6. Moeda e inflação 2.7. Conjuntura econômica básica – carga tributária e resultado primário, juros, moeda e inflação
III	<b>– O MERCADO DE TRABALHO</b> 3.1. Conceito de força de trabalho, desemprego e desalentado 3.2. Emprego e renda 3.3. Conjuntura básica – emprego, desemprego, renda e desenvolvimento
IV	<b>– O SETOR EXTERNO</b> 4.1. O Balanço de e o Câmbio. 4.2. Pauta exportadora e importadora 4.3. Importação, Exportação, Câmbio e Inflação. 4.4. A paridade internacional da taxa de juros. 4.5. Conjuntura básica – Saldo comercial, câmbio, inflação, juros, entrada de capitais.

## Bibliografia Básica:

–FEIJÓ, C. A. et. al. **Para entender a conjuntura econômica**. Barueri: Manole, 2011. (Disponível físico e virtual).



–SAMPAIO, Luiza. **Macroeconomia Esquemático**. São Paulo: Saraiva Educação, 2018.

Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788547230005/cfi/0!/4/2@100:0.00>

–VASCONCELLOS, M. A. S.; GAMBOA, U. M. R.; TUROLLA, F. A. **Macroeconomia para gestão empresarial**. São Paulo: Saraiva, 2016. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788547211110/cfi/0>

### Bibliografia Complementar:

–LANZANA, A. E. T. **Economia Brasileira – Fundamentos e Atualidade**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

–MANKIW, G. **Introdução à Economia**. Cengage Learning, 2019 (físico e virtual).

–MONTELLA, M. **Micro e Macroeconomia – Uma Abordagem Conceitual e Prática**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2012. (livro eletrônico). Disponível em: <http://online.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522474462/pages/55900328>

–ROSSETTI, José Paschoal. **Introdução à Economia**. 21 ed. São Paulo: Atlas, 2016 (físico e virtual)

–VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de. **Economia: micro e macro**. São Paulo: Atlas, 2015 (físico e virtual).



**Curso:** Ciências Contábeis

**Nome do Componente Curricular:**

## **Banco de Dados**

**Carga Horária:** 40 horas

**Aulas Semanais:**

**1 Teórica/1 Prática**

**Etapa: 3**

### **Ementa:**

Conceitos fundamentais de Banco de Dados. Modelagem de dados: modelos lógico, conceitual e físico. Fundamentos de Normalização. Conceitos de sistemas gerenciadores de bancos de dados. Implementação física de um banco de dados, linguagem SQL. Novas tecnologias de Banco de Dados.

### **Objetivo:**

Apresentar aos alunos os conceitos de Banco de Dados e as etapas de projeto de banco de dados Relacional. Apresentar aos alunos conceitos dos componentes de um sistema gerenciador de banco de dados, a linguagem SQL e tecnologias emergentes.

### **Metodologia/Diretivas:**

Aulas expositivas com várias sessões de exercícios e estudos dirigidos;

### **Avaliação:**

2 (duas) avaliações bimestrais

### **Conteúdo Programático:**

<b>Unidade</b>	<b>Conteúdo Programático</b>
<b>I</b>	<b>Conceitos fundamentais de Banco de Dados</b> Evolução dos Bancos de Dados. Sistema de Banco de Dados. Sistema Gerenciador de Banco de Dados (SGBD). Conceitos de Modelos de dados e Regras de normalização.
<b>II</b>	<b>Modelos de Dados: Conceitual, Lógico e Físico</b> Modelos Conceituais (Modelo Entidade-Relacionamento) Modelos Lógicos: Hierárquico, Rede e Relacional Restrições de Integridade: restrições de chave, restrições de integridade de entidade e restrições de integridade referencial
<b>III</b>	<b>Tecnologias de Bancos de Dados Emergentes</b> Metadados (padrões e arquiteturas). Outras tecnologias emergentes relacionadas a bancos de dados. Banco de dados em nuvem.



	Banco de dados como um serviço (DBaaS). Autonomous Cloud Database
--	--

### **Bibliografia Básica:**

- C. J. Date. Projeto de Banco de Dados e Teoria Relacional. 1ª edição. São Paulo: Novatec, 2015. ISBN:978-8575224557.
- ELMASRI, Ramez; NAVATHE, Shamkant B. Sistemas de Banco de Dados. 6ª edição. São Paulo: Pearson, 2010.
- Opus Software. O Que Você Realmente Precisa Saber Sobre Computação em Nuvem; Primeira Edição São Paulo - SP - Brasil Edição realizada por Opus Software Com. e Repr. Ltda 2015.
- MEDEIROS, Luciano Frontino de. Banco de Dados princípios e prática. 1ª edição. Curitiba: Intersaberes, 2013.

### **Bibliografia Complementar:**

- LEAL, Gislaine Camila Lapasini. Linguagem programação e banco de dados guia prático de aprendizagem. 1ª edição. Curitiba: Intersaberes, 2015.
- PUGA, FRANÇA e GOYA, Sandra, Edson e Milton. Banco de Dados- Implementação em SQL, PL/SQL e Oracle 11g. 1ª edição. São Paulo: Pearson, 2013.
- VICCI, Claudia (Organizadora). Banco de Dados. 1ª edição. São Paulo: Pearson, 2015.



Curso: Ciências Contábeis

Carga Horária: 80 horas

Nome do Componente Curricular:

Aulas Semanais:

## **Cálculos Financeiros Aplicados (Matemática Financeira)**

4 Teóricas/0 Práticas

Etapa: 3

### **Ementa:**

Apresentação dos métodos e sistemas financeiros mais consagrados na literatura e no mundo. Aplicação dos métodos e sistemas utilizando ferramentas computacionais e calculadoras (científica e HP12C) na solução de problemas financeiros. Interpretação e análise dos resultados encontrados nos métodos e sistemas financeiros.

### **Objetivo:**

Fornecer aos alunos os principais conceitos da Matemática Financeira, suas características e a interpretação dos resultados.

### **Metodologia/Diretivas:**

As aulas serão expositivas e críticas, incluindo exercícios em ambiente de aprendizagem, suplementares e lista de exercícios para fixação do conteúdo referentes aos autores e as obras da disciplina. Os alunos deverão desenvolver trabalhos, correlacionando conjunturas de conhecimento e análise crítica. Os recursos a serem utilizados, durante as aulas serão quadro branco, datashow e outros eventualmente úteis.

### **Avaliação:**

Atividades periódicas e contínuas ao longo da acerca do conteúdo ministrado, apresentando conclusões coerentes e direcionadoras ao processo de tomada de decisão.

### **Conteúdo Programático:**

<b>Unidade</b>	<b>Conteúdo Programático</b>
<b>I</b>	<b>– INTRODUÇÃO A MATEMÁTICA FINANCEIRA E PORCENTAGEM</b> 1.1. Matemática Financeira e Mercado Financeiro. 1.2. Porcentagens e Bases de Cálculo. 1.3. Guia básico para uso da HP 12C.
<b>II</b>	<b>– SISTEMAS DE CAPITALIZAÇÃO</b> 2.1. Capitalização Simples. 2.2. Capitalização Composta. 2.4. Aplicação do Valor Presente no Cálculo Atuarial.
<b>III</b>	<b>– TAXAS DE JUROS</b> 3.1. Taxa proporcional. 3.2. Taxa equivalente.



	3.3. Taxa efetiva. 3.4. Taxa nominal.
<b>IV</b>	<b>– EQUIVALÊNCIA DE CAPITAIS</b> 4.1. Na Capitalização Simples. 4.2. Na Capitalização Composta.
<b>V</b>	<b>– SÉRIE UNIFORME DE PAGAMENTOS</b> 5.1. Série postecipada. 5.2. Série antecipada. 5.3. Série diferida. 5.4. Perpetuidades.
<b>VI</b>	<b>– SISTEMAS DE AMORTIZAÇÃO</b> 6.1 Sistema de Amortização Constante 6.2 Sistema de Amortização Frances

#### Bibliografia Básica:

- BRIGHAM, Eugene F.; EHRHARDT, Michael C. **Administração financeira: teoria e prática.** Tradução de do Brasil Noveritis. 3ª. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016.
- BRUNI, Adriano Leal; FAMÁ, Rubens. **A Matemática das Finanças com Aplicações na HP 12C e Excel.** 3 ed. São Paulo: Atlas, 2008. (livro eletrônico)  
<http://online.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522465705>
- RAGSDALE, Cliff T. **Modelagem de planilha e análise de decisão: uma introdução prática a business analytics.** Tradução de Foco Traduções. São Paulo: Cengage Learning, 2018.

#### Bibliografia Complementar:

- ASSAF NETO. **Matemática Financeira.** 10 ed. São Paulo: Atlas, 2008
- FERREIRA, Roberto Gomes. **Matemática Financeira Aplicada.** 8 ed. São Paulo: Atlas, 2014.
- OLIVEIRA, Gustavo F. **Matemática Financeira Descomplicada para Cursos de Economia, Administração e Contabilidade.** São Paulo: Atlas, 2013.
- TAVARES, Rosana; CARRETE, Liliam Sanches. **Cálculo no Mercado Financeiro: Conceitos, Ferramentas e Exercícios.** São Paulo: Atlas, 2015.
- TOSI, Armando José. **Matemática Financeira com Utilização da HP 12 C.** 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.



Curso: Ciências Contábeis

Nome do Componente Curricular:

## Estrutura das Demonstrações Contábeis

Carga Horária: 80 horas

Aulas Semanais:  
4 Teóricas/0 Práticas

Etapa: 3

### Ementa:

Análise das contas que compõem os grupos: Ativos, Passivos e Patrimônio Líquido. Detalhamento das seguintes demonstrações contábeis: Balanço Patrimonial ao final do período; Demonstração do Resultado do período e Demonstração do Resultado Abrangente do período; Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados; Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido; Demonstração dos Fluxos de Caixa do período (Métodos direto e indireto); Notas Explicativas, compreendendo as políticas contábeis significativas e outras informações elucidativas; Informações comparativas com o período anterior, conforme especificado nos itens 38 e 38A da NBC TG 26 Apresentação das Demonstrações Contábeis; Integração das informações da Demonstração dos Fluxos de Caixa com o Balanço Patrimonial e demais demonstrações contábeis.

### Objetivo:

Ao final da disciplina o aluno deverá elaborar as demonstrações contábeis previstas na legislação societária e na NBC TG 26 Apresentação das Demonstrações Contábeis, e compreender a integração entre as demonstrações contábeis. Foco na consciência e na compreensão.

### Metodologia/Diretivas:

Aulas expositivas com várias sessões de exercícios e estudos dirigidos; trabalhos em grupo e/ou individual.

### Avaliação:

Os discentes serão avaliados pela participação nos diversos eventos acadêmicos e através de prova individual, que constará de cada avaliação bimestral.

### Conteúdo Programático:

Unidade	Conteúdo Programático
I	– CLASSIFICAÇÃO DAS TEORIAS DA CONTABILIDADE 1.1. Normas de Contabilidade



	<ul style="list-style-type: none"><li>1.1.1. Evolução das normas internacionais</li><li>1.1.2. Órgãos Internacionais emissores de normas</li><li>1.1.3. <i>International Accounting Standard Board – IASB</i></li><li>1.1.4. Normas Brasileiras de Contabilidade.</li></ul>
<b>II</b>	<p><b>– RECONHECIMENTO, MENSURAÇÃO E DIVULGAÇÃO DOS ELEMENTOS DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>2.1 Reconhecimento, Mensuração e Divulgação<ul style="list-style-type: none"><li>2.1.1. Ativos</li><li>2.1.2. Passivos</li><li>2.1.3. Receitas</li><li>2.1.4. Despesas</li><li>2.1.5. Outros resultados abrangentes.</li></ul></li></ul>
<b>III</b>	<p><b>– ELABORAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>3.1. Balanço Patrimonial<ul style="list-style-type: none"><li>3.1.1. Grupo de contas<ul style="list-style-type: none"><li>3.1.1.1. Forma de apresentação</li><li>3.1.1.2. Reconhecimento, mensuração e divulgação dos elementos patrimoniais</li><li>3.1.1.3. Ajuste a valor presente – principais conceitos, objetivos e alcance</li><li>3.1.1.4. Casos práticos e exercícios</li></ul></li><li>3.1.2. Demonstração do Resultado do período e Demonstração do Resultado Abrangente<ul style="list-style-type: none"><li>3.1.2.1. Grupo de contas</li><li>3.1.2.2. Forma de apresentação</li><li>3.1.2.3. Reconhecimento de receitas e despesas</li><li>3.1.2.4. Apuração do custo</li><li>3.1.2.5. Apuração do resultado</li><li>3.1.2.6. Destinação do resultado</li></ul></li><li>3.1.3. Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido<ul style="list-style-type: none"><li>3.1.3.1. Conteúdo</li><li>3.1.3.2. Análise das contas que compõem o Patrimônio Líquido<ul style="list-style-type: none"><li>3.1.3.2.1. Reservas</li><li>3.1.3.2.2. Ajuste de avaliação patrimonial</li><li>3.1.3.2.3. Outros ajustes</li><li>3.1.3.2.4. Elaboração e divulgação</li></ul></li><li>3.1.3.3. Forma de elaboração e apresentação</li><li>3.1.3.4. Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados</li><li>3.1.3.5. Casos práticos e exercícios</li></ul></li><li>3.1.4. Notas Explicativas</li><li>3.1.5. Capítulos XV e XVI da Lei 6404/76, aplicáveis à elaboração das demonstrações contábeis e destinações de resultado.</li></ul></li></ul>
<b>IV</b>	<p><b>– DEMONSTRAÇÕES DO FLUXO DE CAIXA</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>4.1. Alcance</li><li>4.2. Definições</li><li>4.3. Método Direto</li><li>4.4. Método Indireto</li><li>4.5. Divulgação</li></ul>



	4.6. Casos práticos e exercícios.
	<b>NORMAS UTILIZADAS:</b> NBC TG 00 – Estrutura Conceitual para Relatório Financeiro NBC TG 03 – Demonstração dos Fluxos de Caixa NBC TG 12 – Ajuste a valor presente NBC TG 16 – Estoques NBC TG 25 – Provisões, Ativos e Passivos Contingentes NBC TG 26 – Apresentação das Demonstrações Contábeis NBC TG 27 – Imobilizado NBC TG 47 – Receita de Contratos com Clientes ITG 08 – Contabilização da Proposta de Pagamento de Dividendos Lei das Sociedades Por Ações – 6.404/76 – capítulos XV e XVI.

#### Bibliografia Básica:

- ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Contabilidade intermediária em IFRS e CPC**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2018.
- \_\_\_\_\_. **Contabilidade Societária**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2018.
- GELBCKE, Ernesto Rubens et al.. **Manual de Contabilidade Societária**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2018.

#### Bibliografia Complementar:

- EQUIPE DE PROFESSORES DA FEA/USP. **Contabilidade Introdutória**. 12ª ed. São Paulo: Atlas, 2019.
- IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Contabilidade Comercial**. 11ª. ed. São Paulo: Atlas, 2019.
- NIYAMA, Jorge Katsumi; SILVA, César Augusto Tibúrcio. **Teoria da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2013.
- SANTOS, José Luiz dos; SCHMIDT, Paulo. **Contabilidade Societária**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2011. <http://online.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522481668?return=/home/eula>
- SZUSTER, Natan; Et.All. **Contabilidade Geral: introdução à Contabilidade Societária**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2013.



**Curso:** Ciências Contábeis

**Carga Horária:** 40 horas

**Nome do Componente Curricular:**

**Aulas Semanais:**

## **Introdução à Cosmovisão Reformada**

**2 Teóricas/0 Práticas**

**Etapa: 3**

### **Ementa:**

**Ementa:** Estudo da relevância e contribuições da tradição protestante e, especialmente, da tradição Reformada ou Calvinista, para a construção da cultura ocidental moderna. Como a cosmovisão calvinista, sobretudo sua ética e espiritualidade, teria contribuído para o surgimento dos principais ideais e princípios modernos tais como as liberdades fundamentais, a primazia do indivíduo e da dignidade da pessoa humana, o surgimento do capitalismo, o ideal de democracia representativa, a expansão da ciência moderna, o estado laico e o direito natural. Questões importantes como as raízes protestantes dos Direitos humanos, da biodiversidade, das questões sociopolíticas e psicossociais, culturais, educacionais, profissionais da Modernidade e a discussão sobre os direitos fundamentais assegurados na Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, serão alvo desta disciplina.

### **Objetivo:**

Demonstrar a íntima relação histórica entre os princípios e valores da Reforma Calvinista e os principais avanços políticos, legais, científicos e culturais da Modernidade. A ideia é resgatar essa herança histórica frequentemente ignorada ou negligenciada por historiadores e cientistas sociais, mostrando como tais princípios serviram de fundamento para a cultura ocidental e como depois foram secularizados. Enfatizar a força deste legado ainda hoje na atualidade como componente de transformação e revitalização socioculturais.

### **Metodologia/Diretivas:**

As aulas serão expositivas e críticas, incluindo leituras, debates e, possivelmente, seminários referentes aos autores e as obras requisitadas. Os alunos deverão desenvolver resumos e resenhas, correlacionando conjunturas de conhecimento e análise crítica. Os recursos a serem utilizados, durante as aulas serão quadro branco, datashow e outros eventualmente úteis.

### **Avaliação:**

Atividade teórica em forma de provas ou trabalhos dissertativos acerca do conteúdo ministrado, provocando a reflexão crítica do aluno a respeito dos temas abordados. Apresentação de pesquisa e seminário.

### **Conteúdo Programático:**

<b>Unidade</b>	<b>Conteúdo Programático</b>
I	1.1. Cosmovisão: origem do conceito e fundamentos.



	1.2. Cosmovisão Reformada: O que isso significa?
II	2.1. História da Reforma Protestante 2.1.1. Os Antecedentes Intelectuais da Reforma 2.1.2. Reforma e Contrarreforma 2.1.3. A Reforma Calvinista
III	3.1. Relação da Reforma Calvinista com a origem dos Ideais Modernos 3.1.1. Liberdade Religiosa como mãe de todas as Liberdade fundamentais 3.1.2. A consciência individual como parâmetro decisório absoluto 3.1.3. A Contribuição da Tradição Reformada para o surgimento da Democracia Representativa 3.1.4. A Contribuição da Tradição Reformada para o surgimento do Estado Laico 3.1.5. Tradição Reformada e a Emergência da Educação Moderna 3.1.6. Tradição Reformada e Revolução Científica 3.1.7. A Ética Calvinista e o Espírito do Capitalismo 3.1.8. Tradição Reformada e Direito Natural
IV	4.1. A secularização dos princípios protestantes 4.1.2. Quando e como os ideais reformados se secularizaram
V	5.1. Características da Cosmovisão Reformada e sua relevância hoje 5.2. Cosmovisão Reformada e os desafios da contemporaneidade

#### Bibliografia Básica:

- CHANCELARIA DA UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE. **Carta de Princípios**. Disponível em: [http://www.mackenzie.br/cartas\\_principios.html](http://www.mackenzie.br/cartas_principios.html). Acesso em 20 de agosto de 2012.
- DAVID, K. N. **Cosmovisão: a História de Um Conceito**. Brasília: Ed. Monergismo, 2012.
- KUYPER, Abraham. **Calvinismo**. 2ª. ed. São Paulo: Cultura Cristã, 2015.

#### Bibliografia Complementar:

- BIÉLER, A. **O Pensamento Social e Econômico de João Calvino**. São Paulo: Cultura Cristã, 2012.
- MORELAND, J.P.; CRAIG, William Lane. **Filosofia e Cosmovisão Cristã**. São Paulo: Ed. Vida Nova, 2005.
- NASH, Ronald. **Cosmovisões em Conflito. Escolhendo o Cristianismo em Um Mundo de Ideias**. Brasília: Ed. Monergismo, 2017.
- SIRE, James W. **Dando Nome ao Elefante: Cosmovisão Como um Conceito**. Brasília: Ed. Monergismo, 2012.
- VAN TIL, Henry R. **O conceito calvinista de cultura: a única teologia da cultura que é, de fato, relevante para o mundo**. São Paulo: Cultura Cristã, 2010.



Curso: Ciências Contábeis

Nome do Componente Curricular:

## Prática Processual Fiscal e Tributária

Carga Horária: 80 horas

Aulas Semanais:

4 Teóricas/0 Práticas

Etapa: 3

### Ementa:

Estudo das normas gerais de tributação e do sistema tributário nacional. Definições de tributos em espécie, crédito tributário, lançamento, modalidades, formas de suspensividade da exigibilidade do crédito, da extinção e da exclusão do mesmo. Isenção tributária para pessoas com deficiência ou com doença grave. Processo administrativo fiscal e dívida ativa. Caracterização de ilícito tributário e responsabilidade dos agentes.

### Objetivo:

Levar o aluno a conhecer as normas gerais e os conceitos fundamentais do Direito Tributário, analisando o Sistema Tributário Nacional e seus princípios. Deverá saber identificar os tributos por suas espécies. Deverá ser capaz de utilizar os conceitos no enquadramento e na solução de questões no âmbito tributário. Deverá demonstrar o aluno uma visão crítica sobre os temas propostos.

### Metodologia/Diretivas:

As aulas serão expositivas e críticas, incluindo leituras, debates e seminários referentes aos autores e as obras jurídicas. Os alunos deverão desenvolver resumos e resenhas, correlacionando conjunturas de conhecimento e análise crítica. Os recursos a serem utilizados, durante as aulas serão quadro branco, retroprojektor, datashow e outros que, eventualmente possam ser úteis.

### Avaliação:

Atividades teóricas em forma de provas discursivas acerca do conteúdo ministrado, provocando a reflexão crítica do aluno a respeito dos temas abordados. Estudo de casos e Jurisprudência. Apresentação de trabalhos de pesquisa e seminários.

### Conteúdo Programático:

Unidade	Conteúdo Programático
I	<b>– NORMAS GERAIS DE TRIBUTAÇÃO</b> 1.1. O Tributo na história. O Estado e sua atividade financeira. Finalidade da Tributação. 1.2. Noção de Tributo. Conceito legal de Tributo. 1.3. Competência e Capacidade Tributárias. 1.4. Sujeitos da Tributação e Fato Gerador. Responsabilidade Ativa e Solidária. Domicílio Tributário.



	<p>1.5. Obrigação Tributária Principal e Acessória. 1.6. Sucessão Tributária.</p>
<b>II</b>	<p>– <b>SISTEMA TRIBUTÁRIO NACIONAL</b> 2.1. A EC 18/65, o CTN e a Constituição de 1988. 2.2. Limitações ao Poder de Tributar. 2.3. Princípios Constitucionais Regedores da Tributação. 2.4. Repartição Constitucional dos Tributos. 2.5. Imunidade Tributária.</p>
<b>III</b>	<p>– <b>TRIBUTOS EM ESPÉCIE</b> 3.1. Espécies Tributárias no Código Tributário Nacional. 3.2. Espécies Tributárias na Constituição Federal. 3.3. Classificação dos tributos. 3.4. Impostos. 3.5. Taxas. 3.6. Contribuições de Melhoria. 3.7. Empréstimos Compulsórios. 3.8. Contribuições Especiais ( Sociais, Corporativas, Econômicas, Iluminação Pública).</p>
<b>IV</b>	<p>– <b>CRÉDITO TRIBUTÁRIO</b> 4.1. Obrigação Tributária. 4.2. Lançamento: Ato Administrativo. Ato Vinculado. 4.3. Modalidades de Lançamento: Ofício, Declaração e Homologação. 4.4. Lei Aplicável ao Lançamento. 4.5. Condições de alterabilidade do Lançamento. 4.6. Suspensividade da Exigibilidade do Crédito Tributário. 4.7. Extinção do Crédito Tributário. 4.8. Exclusão do Crédito Tributário: Isenção e Anistia 4.9. Cidadania Fiscal: Isenção tributária para pessoas com deficiência ou doença grave.</p>
<b>V</b>	<p>– <b>PROCESSO ADMINISTRATIVO FISCAL</b> 5.1. Poderes das Autoridades Fiscais. 5.2. Procedimento de Fiscalização. 5.3. Sigilo Fiscal. 5.4. O Contencioso Administrativo Tributário. Auto de Infração e Notificação Fiscal de Lançamento de Débito. Prazos e Intimações. 5.5. Impugnações e Recursos no âmbito do Processo Fiscal. 5.6. O Depósito Integral do Débito e seus efeitos no Processo Fiscal Tributário. 5.7. Instâncias Julgadoras. Organograma e Competência. Legitimidade Processual Ativa. Conselhos de Contribuintes e Conselho Administrativo de Recursos Fiscais.</p>
<b>VI</b>	<p>– <b>DÍVIDA ATIVA</b> 6.1. Natureza Jurídica.</p>



	6.2. O Ato Administrativo da Inscrição e seus efeitos. 6.3. Suspensão e Obtenção da CND. 6.4. A Certidão da Dívida Ativa e a Execução Fiscal.
<b>VII</b>	<b>– ILÍCITO TRIBUTÁRIO</b> 7.1. Ilícito administrativo tributário. Ilícito penal tributário. Infrações Tributárias. 7.2. Sanção administrativa e penal. 7.3. Direito Penal Tributário. 7.4. A questão da responsabilidade penal. 7.5. Crime fiscal e prisão por dívida. 7.6. Crimes contra a ordem tributária. 7.7. Sanções pessoais e patrimoniais. 7.8. A Responsabilidade dos Agentes. 7.9. Extinção da punibilidade pelo pagamento. 7.10. Exclusão da punibilidade. 7.11. Prévio exaurimento da via administrativa.

#### Bibliografia Básica:

- TORRES, Ricardo Lobo. **Curso de direito financeiro e tributário**. Editora Processo, 2018.  
Disponível em:  
<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/185200/pdf/0?code=U9hrQht+RpX6/KMgQZFGTzA3dozqjTuc8CqblmclodZQolQ6hmUd8xXGWYHAa38rZQTGK17n1+DNZ7TmNdcVPg==>
- MACHADO, Hugo de Brito. **Curso de Direito Tributário**. 36 ed. São Paulo: Malheiros Editores, 2022.
- AMARO, Luciano. **Direito Tributário Brasileiro**. 20 ed. São Paulo: Saraiva, 2021. Disponível em:  
[https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555592993/epubcfi/6/6\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcatalogafica.xhtml\]!/4/2/2/1:28\[ca%C3%A7%C3%A3o%20\]](https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555592993/epubcfi/6/6[%3Bvnd.vst.idref%3Dcatalogafica.xhtml]!/4/2/2/1:28[ca%C3%A7%C3%A3o%20])

#### Bibliografia Complementar:

- SABBAG, Eduardo de Martins. **Manual de Direito Tributário**. 4. ed. Saraiva: São Paulo, 2019.  
Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786553620469/pageid/0> (2022)
- MARTINS, Ives Gandra da Silva. **Curso de Direito Tributário**. 14. ed. Saraiva: Rio de Janeiro, 2011.
- CARVALHO, Paulo de Barros. **Curso de Direito Tributário**. 25. ed. São Paulo: Saraiva, 2018.
- BALEEIRO, Aliomar. **Direito Tributário Brasileiro**. 13 ed. Rio de Janeiro: Forense, 2015.  
Disponível em:  
[https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788530980726/epubcfi/6/2\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover\]!/4/2/2%4052:34](https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788530980726/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover]!/4/2/2%4052:34)
- ÁVILA, Humberto. **Sistema Constitucional Tributário**. 5 ed. São Paulo: Saraiva, 2012.  
Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788502157361/pageid/4>



**Curso:** Ciências Contábeis

**Nome do Componente Curricular:**

## **Princípios de Empreendedorismo**

**Carga Horária:** 40 horas

**Aulas Semanais:**  
2 Teóricas/Práticas

**Etapa:** 3

### **Ementa:**

Estudo e discussão das mudanças no universo corporativo e a crescente importância do empreendedorismo. Análise de habilidades e atitudes essenciais para empreendedores. Análise da mentalidade Empreendedora. Análise de oportunidades de negócio. Planejamento de novos empreendimentos. Apresentação dos novos Modelos de Negócios e fases de ideação.

### **Objetivo:**

Apresentar os conceitos de empreendedorismo, apresentar as características do perfil do empreendedor, divulgar o movimento do empreendedorismo no Brasil e no mundo e a importância desta prática para a geração de emprego e renda e o desenvolvimento dos arranjos produtivos locais. Oportunizar ao aluno aprendizado sobre gestão empreendedora e compartilhar experiências do empreendedorismo interno e externo. Desenvolver um Modelo de Negócio – BMG – Canvas.

### **Metodologia/Diretivas:**

As aulas serão expositivas, estimulando reflexões e críticas aos temas abordados, incluindo leituras, debates e seminários referentes aos autores e às obras relacionadas ao conteúdo. Foco no comportamento empreendedor e ético, e nas práticas inovadoras de gestão empresarial. Os recursos a serem utilizados, durante as aulas serão quadro branco, Datashow, internet e outros.

### **Avaliação:**

Atividades práticas e avaliação feita em forma de Estudo de Casos, textos de apoio, práticas empreendedoras e apresentação e entrega do Modelo de Negócio.

### **Conteúdo Programático:**

<b>Unidade</b>	<b>Conteúdo Programático</b>
<b>I</b>	<b>– DEFINIÇÃO DE CONCEITOS</b> 1.1 Análise das características e dos diferentes tipos de empreendedores. 1.2 Pesquisas Endeavor e SEBRAE sobre as características dos empreendedores
<b>II</b>	<b>– ESTUDO DO CRESCIMENTO DO EMPREENDEDORISMO NO BRASIL E NO MUNDO</b>



	2.1 Analisando oportunidades de novos negócios 2.2 Classificação das empresas e os ramos de atividades 2.3 Franquias 2.4 Emprego X Trabalho (* ) – GEM, WEF etc.
III	– <b>NOVOS NEGÓCIOS</b> 3.1 Startups – conceitos e exemplos 3.2 Aceleradora – conceito e exemplos 3.3 Tipos de Investidores
IV	– <b>LEGISLAÇÃO BRASILEIRA</b> 4.1 Incentivos para criação de novas empresas 4.2 Órgãos de apoio: SEBRAE, Endeavor, Casa Firjan, CAE, FINEP, Start-Up Brasil (MCTI) etc. 4.3 Mudança de Comportamento e criação de uma mentalidade empreendedora
V	– <b>ORGANIZAÇÕES E EMPREENDEDORISMO</b> 5.1 Redes de Informações 5.2 Relatórios sobre empreendedorismo no Brasil e no Mundo
VI	– <b>PROJETOS EMPREENDEDORES – MODELOS DE NEGÓCIOS</b> 6.1 Empreendedorismo de base: social, tecnológica e sustentável 6.2 Desenvolvimento dos modelo de negócios – Canvas 6.3 Conclusão e apresentação dos Projetos

#### Bibliografia Básica:

- BARON, Robert; SHANE Scott. A. **Empreendedorismo: uma visão de processo**. São Paulo: Thomson Learning, 2012.
- DEGEN, Ronald Jean. **O Empreendedor: empreender como opção de carreira**. Pearson, 2009. Disponível em: [https://bv4.digitalpages.com.br/?page=\\_2&section=0#/legacy/9788576052050](https://bv4.digitalpages.com.br/?page=_2&section=0#/legacy/9788576052050)
- PIGNEUR, Yves, OSTERWALDER, Alexander. **Inovação em modelos de negócios – Business Model Generation**. Alta Books, 2010.

#### Bibliografia Complementar:

- BESSANT, John; TIDD, Joe. **Inovação e Empreendedorismo**. Porto Alegre: Bookman, 2009.
- GHOBRI, Alexandre N. **Oportunidades, Modelos e Planos de Negócio**. São Paulo: Editora Mackenzie, 2017.
- GEM. Global Entrepreneurship Monitor 2018 – <https://datasebrae.com.br/wp-content/uploads/2019/02/GEM-2018-Apresenta%C3%A7%C3%A3o-SEBRAE-Final-slide.pdf>
- GEM. Global Entrepreneurship Monitor – SEBRAE 2018  
[https://m.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/estudos\\_pesquisas/pesquisa-gem-empreendedorismo-no-brasil-e-no-mundodestaque9,5ed713074c0a3410VgnVCM1000003b74010aRCRD](https://m.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/estudos_pesquisas/pesquisa-gem-empreendedorismo-no-brasil-e-no-mundodestaque9,5ed713074c0a3410VgnVCM1000003b74010aRCRD)
- PIGNEUR, Yves, OSTERWALDER, Alexander. **Inovação em modelos de negócios – Business Model Generation**. Alta Books, 2010 – deve ser B. Básica.



## Quarto Período

- **ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS**
  - **CONTABILIDADE SOCIETÁRIA**
    - **DATA MINING**
    - **GESTÃO DE CUSTOS**
  - **MÉTODOS FINANCEIROS APLICADOS**
- **PRÁTICA TRABALHISTA E SEGURIDADE SOCIAL**



Curso: Ciências Contábeis

Nome do Componente Curricular:

## Análise das Demonstrações Contábeis

Carga Horária: 40 horas

Aulas Semanais:

2 Teóricas/0 Práticas

Etapa: 4

### Ementa:

Interpretação das demonstrações contábeis, através do uso de indicadores econômico-financeiros. Estudo dos indicadores tradicionais utilizados pelo mercado, através da abordagem dos aspectos de liquidez, endividamento, rentabilidade e atividade.

### Objetivo:

Proporcionar ao aluno conhecimento básico das técnicas de análise das demonstrações contábeis, com a utilização de instrumental que permita calcular e interpretar os indicadores econômicos financeiros, bem como realizar a análise com a utilização da técnica complementar de análise vertical e horizontal. Estudo da Liquidez, Endividamento, da Rentabilidade e do Capital de Giro.

### Metodologia/Diretivas:

Aulas expositivas com várias sessões de exercícios e estudos dirigidos; trabalhos em grupo e/ou individual. Apresentação de estudos de casos com empresas listadas na B3.

### Avaliação:

Os discentes serão avaliados pela participação nos diversos eventos acadêmicos e através de prova individual, que constará de cada avaliação bimestral.

### Conteúdo Programático:

Unidade	Conteúdo Programático
I	<b>– ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS</b> 1.1. Conceitos introdutórios 1.2. Usuários das informações 1.3. Revisão das demonstrações contábeis (Balanço Patrimonial e D.R.E.)
II	<b>– ANÁLISES VERTICAL E HORIZONTAL</b> 2.1. Análise Vertical 2.2. Análise Horizontal 2.3. Relação entre as análises vertical/horizontal e análise através de índices
III	<b>– INDICADORES DE LIQUIDEZ</b> 3.1. Liquidez Corrente e Capital Circulante Líquido 3.2. Liquidez Seca 3.3. Liquidez Imediata 3.4. Liquidez Geral



	3.5 Diferença entre Capital de Giro e Capital de Giro Líquido
<b>IV</b>	<b>– INDICADORES DE ESTRUTURA E ENDIVIDAMENTO</b> 4.1. Grau de Endividamento (Participação do Capital de Terceiros) 4.2. Endividamento total ou global 4.3. Composição do Endividamento 4.4. Imobilização do Capital Próprio e Capital Circulante Próprio. 4.5. Imobilização dos recursos não–correntes
<b>V</b>	<b>INDICADORES DE RENTABILIDADE</b> 6.1. Margem Bruta 6.2 Margem Líquida ou Lucratividade 6.3 Giro do Ativo 6.4 Taxa de Retorno sobre o Ativo 6.5 Taxa de retorno sobre o Patrimônio Líquido 6.6 Integração: análise por índices complementada pelas análises Vertical e Horizontal

#### Bibliografia Básica:

- ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e Análise de Balanços: Um Enfoque Econômico–Financeiro**, 12ª. ed. São Paulo: Atlas, 2020.
- MARION, José Carlos. **Análise das Demonstrações Contábeis**. 8ª. ed. Ed. Atlas, SP, 2019.
- MARTINS, Eliseu. DINIZ, Josedilton Alves. MIRANDA, Gilberto José. **Análise Avançada das Demonstrações Contábeis. Uma Abordagem Crítica**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2018.

#### Bibliografia Complementar:

- ALVES, Aline e LAFFIN, Nathália Helena Fernandes. **Análise das Demonstrações Financeiras**. São Paulo: Atlas, 2018.
- ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Análise das Demonstrações Contábeis em IFRS e CPC**. São Paulo: Atlas, 2019.
- MATARAZZO Dante C. **Análise Financeira de Balanços**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- PADOVEZE, Clóvis Luis e BENEDICTO, Gideon Carvalho de. **Análise das Demonstrações Financeiras**. 3ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.
- RIBEIRO, Osni Moura. **Estrutura e Análise de Balanços Fácil**. 11ª ed. São Paulo: Saraiva, 2014.



**Curso:** Ciências Contábeis

**Nome do Componente Curricular:**

## **Contabilidade Societária**

**Carga Horária:** 80 horas

**Aulas Semanais:**

4 Teóricas/0 Práticas

**Etapa:** 4

### **Ementa:**

Definições de métodos de avaliações de investimentos (Custo / Valor Justo / Método de Equivalência Patrimonial). Estudo dos investimentos em empresas coligadas e controlada, bem como dos métodos de consolidação das demonstrações contábeis (procedimentos e divulgação); Ativos intangíveis; Propriedade para investimentos; Ativo não circulante mantido para venda e operação descontinuada; Demonstrações separadas e Demonstrações intermediárias. Ativos Biológicos. Compreensão das normas contábeis relativas à: aplicação, evidência, reconhecimento, mensuração e contabilização de valor justo.

### **Objetivo:**

Ao final da disciplina o aluno deverá compreender as formas métodos e avaliações dos investimentos, compreender a forma, cálculo e contabilização do valor justo, compreender os objetivos e mecanismos da consolidação das demonstrações contábeis, e compreender conceitos e contabilização dos ativos intangíveis, propriedade para investimentos; ativo não circulante mantido para venda e operação descontinuada e ativos biológicos. Conhecer demonstrações intermediárias e demonstrações separadas com foco na compreensão.

### **Metodologia/Diretivas:**

Aulas expositivas com várias sessões de exercícios e estudos dirigidos; trabalhos em grupo e/ou individual. Os discentes serão avaliados pela participação nos diversos eventos acadêmicos e através de prova individual, que constará de cada avaliação bimestral.

### **Avaliação:**

Os discentes serão avaliados pela participação nos diversos eventos acadêmicos e através de prova individual, que constará de cada avaliação bimestral.

### **Conteúdo Programático:**

Unidade	Conteúdo Programático
---------	-----------------------



<b>I</b>	<b>– INVESTIMENTOS EM COLIGADA, CONTROLADA E CONTROLADA EM CONJUNTO</b> 1.1. Objetivo 1.2. Alcance 1.3. Definições 1.4. Métodos de avaliação dos investimentos 1.5. Apresentação e divulgação 1.6. Casos práticos e exercícios
<b>II</b>	<b>– CONSOLIDAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS</b> 2.1. Objetivo 2.2. Alcance 2.3. Controle 2.4. Participações de não controladores 2.5. Procedimentos de consolidação 2.5.1. Eliminações 2.5.2. Ajustes 2.5.3. Lucros nos estoques e em outros ativos 2.6. Casos práticos e exercícios
<b>III</b>	<b>– DEMONSTRAÇÕES SEPARADAS E DEMONSTRAÇÕES INTERMEDIÁRIAS</b> 3.1. Objetivos 3.2. Definições 3.3. Apresentação e divulgação 3.4. Divulgação sobre partes relacionadas 3.5. Notas Explicativas 3.6. Casos práticos e exercícios
<b>IV</b>	<b>– ATIVO INTANGÍVEL</b> 4.1. Objetivo 4.2. Definições 4.3. Reconhecimento e Mensuração inicial 4.4. Mensuração subsequente e vida útil: cálculo da recuperabilidade 4.5. Casos práticos e exercícios
<b>V</b>	<b>– PROPRIEDADE PARA INVESTIMENTO</b> 5.1. Objetivos 5.2. Alcance 5.3. Definições 5.4. Classificação das propriedades 5.5. Reconhecimento e mensuração inicial 5.6. Mensuração subsequente 5.7. Apresentação e divulgação 5.8. Casos Práticos e exercícios
<b>VI</b>	<b>– ATIVO NÃO CIRCULANTE MANTIDO PARA VENDA E OPERAÇÃO DESCONTINUADA</b> 6.1. Objetivo 6.2. Alcance 6.3. Definições



	6.4. Critérios 6.4.1. Classificação como mantido para venda 6.4.2. Avaliação de mantido para venda 6.5. Operação Descontinuada 6.6. Casos práticos e exercícios
<b>VII</b>	<b>– MENSURAÇÃO DO VALOR JUSTO</b> 7.1. Finalidade 7.2. Definições 7.3. Divulgação 7.4. Casos práticos e exercícios
<b>VIII</b>	<b>– ATIVOS BIOLÓGICOS</b> 8.1. Objetivo e alcance 8.2. Principais Conceitos 8.3. Reconhecimento e Mensuração 8.4. Casos práticos e exercícios
	<b>NORMAS UTILIZADAS:</b> NBC TG 00 – Estrutura Conceitual para Relatório Financeiro NBC TG 04 – Ativo Intangível NBC TG 18 – Investimento em Coligada e em Controlada NBC TG 19 – Investimento em empreendimento controlado em conjunto NBC TG 21 – Demonstração Intermediária NBC TG 28 – Propriedade para investimento NBC TG 29 – Ativos Biológicos NBC TG 31 – Ativo não Circulante mantido para venda e Operação Descontinuada NBC TG 35 – Demonstrações Separadas NBC TG 36 – Demonstrações Consolidadas NBC TG 46 – Mensuração do Valor Justo

#### Bibliografia Básica:

- ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Contabilidade intermediária em IFRS e CPC**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2018.
- \_\_\_\_\_ . **Contabilidade Societária**. 3ª Ed. São Paulo: Atlas, 2018.
- GELBCKE, Ernesto Rubens et al.. **Manual de Contabilidade Societária**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2018.

#### Bibliografia Complementar:

- ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Contabilidade Avançada: Textos, Exemplos e Exercícios Resolvidos**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2013.
- ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **IFRS na Prática: Perguntas e Respostas com Exemplos**. São Paulo: Atlas, 2012.



- HENDRIKSEN, Eldon S; VAN BREDA, Michael F. **Teoria da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2014.
- MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial: instrumento de análise, instrumento e decisão**. 18ª ed. São Paulo: Atlas, 2018.
- PEREZ JUNIOR, José Hernandez; OLIVEIRA, Luís A. Martins de. **Contabilidade Avançada – Texto e Testes com as respostas**. 8. ed. São Paulo: 2012.



Curso: Ciências Contábeis

Nome do Componente Curricular:

## Contabilidade Tributária

Carga Horária: 80 horas

Aulas Semanais:

4 teóricas ou práticas

Etapa: 4

### Ementa:

Estudo da carga tributária no Brasil. Repartições Tributárias. Contabilização dos seguintes tributos indiretos: ICMS, ISS e IPI.

### Objetivo:

Proporcionar ao aluno conhecimento básico do Sistema Tributário Nacional e seus impactos na vida econômica da sociedade e do contribuinte. Evidenciar conteúdos que permitam interpretar a legislação tributária. Apurar e contabilizar os tributos indiretos de competência da União, dos Estados, do Distrito Federal e Municípios.

### Metodologia/Diretivas:

Aulas expositivas com resoluções de exercícios e estudos dirigidos para trabalhos em grupo e/ou individual.

### Avaliação:

Os discentes serão avaliados pela prova individual, que constará de cada avaliação bimestral.

### Conteúdo Programático:

Unidade	Conteúdo Programático
I	<p>– <b>A Carga Tributária no Brasil.</b></p> <p>1.1 Carga tributária atual no Brasil e sua relação com o Produto Interno Bruto (PIB).</p> <p>1.2 Legislação Tributária: hierarquia predominante das fontes normativas e suas respectivas finalidades para a gestão de tributos.</p> <p>1.3. Os tributos federais.</p> <p>1.4. Os tributos estaduais.</p> <p>1.5. Os tributos municipais.</p> <p>1.6. Repartições Tributárias: diretas e indiretas.</p>
II	<p>– <b>Contabilização dos Impostos Indiretos: ICMS, ISS e IPI.</b></p>



<p>2.1. Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços de transporte interestadual e intermunicipal e de comunicação (ICMS): lei complementar, competência, fato gerador, base de cálculo, alíquotas, operações internas e interestaduais, operações com ativo imobilizado, CONFAZ, contribuintes, contabilização, substituição tributária e obrigações acessórias.</p> <p>2.2. Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISS): lei complementar, competência, fato gerador, base de cálculo, alíquotas, contribuintes, contabilização, retenção e obrigações acessórias.</p> <p>2.3. Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI): legislação federal, competência, fato gerador, base de cálculo, alíquotas, contribuintes, contabilização, isenção e obrigações acessórias.</p>
--

#### Bibliografia Básica:

- CARRAZZA, Roque Antônio. **ICMS**. 19.ed. Salvador (BA): Juspodivm, 2022.
- FABRETTI, Lúdio Camargo. **Contabilidade Tributária**. 16.ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2017.
- PÊGAS, Paulo Henrique Barboza. **Manual de Contabilidade Tributária**. 10.ed. Barueri (SP): Atlas, 2022.

#### Bibliografia Complementar:

- ALEXANDRE, Ricardo. **Direito Tributário**. 16.ed. Salvador (BA): Juspodivm, 2022.
- FERREIRA, Ricardo J. **Manual do ISS**. 5.ed. Rio de Janeiro: Ferreira, 2022.
- KOCH, Deonísio. **Manual do ICMS – Teoria e Prática**. 7.ed. Rio de Janeiro: Juruá, 2021.
- PATROCÍNIO, Edmílson. **Contabilidade Tributária**. São Paulo: Atlas, 2018.
- TAPAJÓS, Jayro. **IPI para concursos**. Curitiba: Juruá, 2014.



Curso: Ciências Contábeis

Carga Horária: 40 horas

Nome do Componente Curricular:

Aulas Semanais:

**Data Mining**

1 Teórica/1 Prática

Etapa: 4

#### Ementa:

Definição e relevância da mineração de dados; o processo de extração de conhecimento; Análise Exploratória de Dados; Tipos de Dados: estruturados e não estruturados; visualização de dados; Aprendizado Supervisionado e Não Supervisionado; Tarefas Preditivas; Regressão Linear; Regressão Logística; Árvores de Decisão; Redes Neurais; Tarefas Descritivas; Agrupamento; Sumarização; Regras de Associação; Limites éticos na mineração de dados e Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD).

#### Objetivo:

Fornecer aos alunos uma visão ampla do processo de mineração. Capacitar os alunos com as habilidades e conhecimentos necessários para compreender e aplicar técnicas de mineração de dados. Apresentar métodos de mineração de dados, incluindo aprendizado supervisionado e não supervisionado, técnicas de pré-processamento de dados e análise exploratória de dados. Espera-se que os alunos adquiram experiência prática no uso de linguagens de programação, tais como R ou Python, para aplicar os conceitos dados em aula a conjuntos de dados do mundo real para embasar tomadas de decisão.

#### Metodologia/Diretivas:

Aulas expositivas com várias sessões de exercícios e estudos dirigidos;

#### Avaliação:

2 (duas) avaliações bimestrais

#### Conteúdo Programático:

Unidade	Conteúdo Programático
I	Introdução à Mineração de Dados: Definição, relevância e processo de extração de conhecimento. Ética em Mineração de Dados e Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD): privacidade, consentimento e uso de dados; Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD).
II	Análise Exploratória de Dados: Tipos de dados, valores faltantes, tipos de variáveis, outliers. Aplicação prática utilizando linguagem Python.
III	Visualização de dados: Conceitos básicos, tipos de visualizações/gráficos. Aplicação prática utilizando linguagem Python.



<b>IV</b>	Aprendizado de Máquina: Definições, aplicações, tipos de aprendizado: supervisionado e não supervisionado, visão geral dos algoritmos de aprendizado.
<b>V</b>	Data Mining com tarefas preditivas: Regressão Linear, regressão Logística, árvores de decisão, redes neurais. Aplicação prática utilizando linguagem Python.
<b>VI</b>	Data mining com tarefas descritivas: Agrupamento, sumarização, regras de associação. Aplicação prática utilizando linguagem Python.

### **Bibliografia Básica:**

- DAVENPORT, Thomas H., Big data no trabalho: derrubando mitos e descobrindo oportunidades. 1. ed. – Rio de Janeiro: Alta Books, 2017. Disponível em:  
<https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555206838/pageid/0>
- GOLDSCHMIDT, Ronaldo. Data mining: conceitos, técnicas, algoritmos, orientações e aplicações. 2. ed. - Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. Disponível em:  
[https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595156395/epubcfi/6/2\[%3Bvnd.vst.id.ref%3Dcover.html\]!/4/2\[cover-image\]/2%4051:40](https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595156395/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.id.ref%3Dcover.html]!/4/2[cover-image]/2%4051:40)
- PROVOST, Foster, FAWCETT, Tom. Data Science para Negócios: O que você precisa saber sobre mineração de dados e pensamento analítico de dados. 1a ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2016.

### **Bibliografia Complementar:**

- ALVES, William Pereira. Banco de dados: Teoria e Desenvolvimento. São Paulo: Érica, 2020.
- DE CASTRO, Leandro Nunes. Introdução à Mineração de Dados: conceitos básicos, algoritmos e aplicações. São Paulo: Saraiva, 2016.
- GAMA, João, CARVALHO, André Ponce de Leon, FACELI, Katti, LORENA, Ana Carolina, OLIVEIRA, Márcia. Extração de Conhecimento de Dados: Data Mining. 3a ed. Lisboa: Edições Sílabo, 2017.
- SILVA, Leandro Augusto da. PERES, Sarajane Marques. BOSCARIOLI, Clodis. Introdução à mineração de dados: com aplicações em R. 1a ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.



Curso: Ciências Contábeis

Carga Horária: 80 horas

Nome do Componente Curricular:

Aulas Semanais:

## Gestão de Custos

4 Teóricas/0 Práticas

Etapa: 4

### Ementa:

Nomenclaturas e classificações dos gastos em diferentes segmentos econômicos. Mensuração dos principais grupos de gastos. Elementos de custos de produção. Classificação dos custos e despesas em diretos/indiretos, fixos/variáveis e semi fixos. Métodos de custeio (Pleno, Absorção e Variável). Relação custo–volume–lucro. Ponto de Equilíbrio. Margem de Segurança. Grau de Alavancagem Operacional.

### Objetivo:

Propiciar ao aluno a discussão das técnicas de contabilidade de custos, identificando os seus principais conceitos e aplicações.

- Apresentar os diversos métodos de custeio e sua forma de apropriação.
- Apurar o custo dos produtos / mercadorias / serviços vendidos.
- Permitir a apropriação de custos através dos Sistemas de Acumulação por Ordem e por processo de produção/serviços.

### Metodologia/Diretivas:

Aulas expositivas com sessões de exercícios e estudos dirigidos; trabalhos em grupo e/ou individual.

### Avaliação:

Atividade teórica em forma de provas discursivas acerca do conteúdo ministrado, provocando a reflexão crítica do aluno a respeito dos temas abordados. Estudo de Casos e Jurisprudência. Apresentação de trabalhos de pesquisa. Seminário.

### Conteúdo Programático:

Unidade	Conteúdo Programático
I	<b>– OBJETIVOS DA CONTABILIDADE DE CUSTOS</b> 1.1. – Objetivos da contabilidade de custos 1.2. – Tratamento dos Custos nas empresas comerciais, de produção e de serviços 1.3. – Nomenclaturas de custos 1.4. –Classificação de custos e despesas (para fins de contabilidade societária/tributária e para fins de contabilidade gerencial)



	1.5. – Elementos de Custos de Produção
<b>II</b>	<b>– MÉTODOS DE CUSTEIO</b> 2.1. – Custeio pleno 2.2. – Custeio por absorção ou funcional 2.3. – Custeio variável ou direto 2.4. – Método de custeio por centros de custos, departamentalização e por atividades)
<b>III</b>	<b>– Tomada de decisão baseada em custeio variável</b> 3.1. – Análise da relação custo–volume–lucro 3.2. – Ponto de Equilíbrio 3.3. – Margem de Segurança 3.4. – Grau de Alavancagem Operacional

#### Bibliografia Básica:

- GUERRA, Luciano. **Manual de Custos para Exame de Suficiência**. São Paulo: Atlas, 2014.
- SCHERRER, Alberto Manoel. **Manual para o Exame de Suficiência do Conselho Federal de Contabilidade (CFC)**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2013.
- SILVA, César Augusto Tibúrcio; NIYAMA, Jorge Katsumi. **Contabilidade para Concursos e Exame de Suficiência**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2013. (livro eletrônico)  
<http://online.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522484812>

#### Bibliografia Complementar:

- ATKINSON, Anthony A.; BANKER, Rajiv D.; KAPLAN, Robert S.; YOUNG, S. Mark. **Contabilidade Gerencial**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2015.
- HORNGREN, Charles T.; DATAR, Srikant M. e FOSTER, George. **Contabilidade de Custos**. v 1, 11 ed. São Paulo: Prentice Hall, 2013.
- IUDÍCIBUS; Et. all. **Manual de Contabilidade Societária**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2013.
- MARION, José Carlos. **Análise das Demonstrações Contábeis**. 7 ed. Ed. Atlas, SP, 2012.
- QUINTANA, Alexandre Costa; et. al. **Exame de Suficiência do C.F.C Comentado: aplicado aos demais concursos públicos da área contábil**. São Paulo: Atlas, 2012.



Curso: Ciências Contábeis

Carga Horária: 40 horas

Nome do Componente Curricular:

Aulas Semanais:

## Métodos Financeiros Aplicados

2 Teóricas/0 Práticas

Etapa: 4

### Ementa:

Apresentação e diferenças dos sistemas de amortizações mais aplicados no mercado financeiro. Técnicas de orçamento de capital para projetos independentes e mutuamente excludentes. Técnicas computacionais aplicadas a finanças para processo decisório.

### Objetivo:

Apresentar e fundamentar os principais cálculos financeiros tornando o aluno capaz de decidir e apoiar gestores e stakeholders sobre investimentos assim como na gestão financeira.

### Metodologia/Diretivas:

As aulas serão expositivas e críticas, incluindo exercícios em ambiente de aprendizagem, suplementares e lista de exercícios para fixação do conteúdo referentes aos autores e as obras da disciplina. Os alunos deverão desenvolver trabalhos, correlacionando conjunturas de conhecimento e análise crítica. Os recursos a serem utilizados, durante as aulas serão quadro branco, datashow e outros eventualmente úteis.

### Avaliação:

Atividades periódicas e contínuas ao longo da acerca do conteúdo ministrado, apresentando conclusões coerentes e direcionadoras ao processo de tomada de decisão.

### Conteúdo Programático:

Unidade	Conteúdo Programático
I	<b>– SISTEMAS DE AMORTIZAÇÃO</b> 1.1. Sistema de amortização Bullet. 1.2. Sistema de amortização Americano. 1.3. Método de amortização Constante. 1.4. Método de Amortização Francês. 1.5. Método de amortização Misto 1.6. Método de Gauss
II	<b>– TÉCNICAS DE ORÇAMENTO DE CAPITAL</b> 2.1. Método do Payback Descontado. 2.2. Método do Valor Presente Líquido. 2.3. Método da Taxa Interna de Retorno.



### Bibliografia Básica:

- BRIGHAM, Eugene F.; EHRHARDT, Michael C. **Administração financeira: teoria e prática**. Tradução de do Brasil Noveritis. 3ª. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016.
- BRUNI, Adriano Leal; FAMÁ, Rubens. **A Matemática das Finanças com Aplicações na HP 12C e Excel**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2008. (livro eletrônico)  
<http://online.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522465705>
- RAGSDALE, Cliff T. **Modelagem de planilha e análise de decisão: uma introdução prática a business analytics**. Tradução de Foco Traduções. São Paulo: Cengage Learning, 2018.

### Bibliografia Complementar:

- ASSAF NETO. **Matemática Financeira**. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- FERREIRA, Roberto Gomes. **Matemática Financeira Aplicada**. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2014.
- OLIVEIRA, Gustavo F. **Matemática Financeira Descomplicada para Cursos de Economia, Administração e Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2013.
- TAVARES, Rosana; CARRETE, Liliam Sanches. **Cálculo no Mercado Financeiro: Conceitos, Ferramentas e Exercícios**. São Paulo: Atlas, 2015.
- TOSI, Armando José. **Matemática Financeira com Utilização da HP 12 C**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2009.



**Curso:** Ciências Contábeis

**Nome do Componente Curricular:**

## **Prática Trabalhista e Seguridade Social**

**Carga Horária:** 80 horas

**Aulas Semanais:**  
4 Teóricas/0 Práticas

**Etapa:** 4

### **Ementa:**

Compreensão prática das relações de emprego, de um contrato de trabalho e das possibilidades de terceirização de serviços. Elaboração dos documentos de controle da duração da jornada de trabalho, repouso semanal remunerado, férias, salário e remuneração. Caracterização prática do aviso prévio, da extinção do contrato de trabalho. Identificação dos dados necessários para anotar a CTPS, elaborar o contrato de trabalho e confeccionar o contracheque. Lei de cotas nas empresas. Inclusão da pessoa com deficiência e mobilidade reduzida no mercado de trabalho. Análise das questões étnicas e raciais no contrato de trabalho. Introdução ao Direito Previdenciário.

### **Objetivo:**

Ao final do curso o aluno deverá reconhecer as principais relações de trabalho, de forma a perceber as peculiaridades práticas e jurídicas de cada uma. Deverá, do mesmo modo, conhecer as classificações da seguridade social, no que tange aos segurados obrigatórios e a alguns benefícios.

### **Metodologia/Diretivas:**

Aulas expositivas, leituras e discussões da bibliografia selecionada, a partir da qual o aluno desenvolverá resumos e resenhas, correlacionando conjunturas para estruturação do conhecimento e análise crítica, com várias sessões de estudos dirigidos; trabalhos em grupo e/ou individual.

### **Avaliação:**

Atividade teórica em forma de provas discursivas acerca do conteúdo ministrado, provocando a reflexão crítica do aluno a respeito dos temas abordados. Estudo de Casos e Jurisprudência. Apresentação de trabalhos de pesquisa. Seminário.

### **Conteúdo Programático:**

<b>Unidade</b>	<b>Conteúdo Programático</b>
I	– DIREITO DO TRABALHO 1.1. Características gerais.



<b>II</b>	<b>– COMPREENSÃO PRÁTICA DA FORMAÇÃO DA RELAÇÃO DE EMPREGO. SUJEITOS</b> 2.1. Empregado. 2.2. Empregador.
<b>III</b>	<b>– ELABORAÇÃO E ANÁLISE DO CONTRATO INDIVIDUAL DE TRABALHO</b> 3.1. Conceito. 3.2. Características. 3.3. Algumas espécies. 3.4. Contratos por prazo determinado e por prazo indeterminado. 3.5. Obrigações do empregador para a admissão de um empregado. 3.6. Anotação da CTPS, elaboração do contrato de trabalho nos moldes da CLT e confecção do contracheque.
<b>IV</b>	<b>– ESTUDO DAS POSSIBILIDADES LEGAIS DE TERCEIRIZAÇÃO DE SERVIÇOS</b>
<b>V</b>	<b>– ELABORAÇÃO DE DOCUMENTOS PARA CONTROLE DA DURAÇÃO DO TRABALHO</b> 5.1. Jornada de trabalho. 5.2. Trabalho extraordinário. 5.3. Intervalo intrajornada. 5.4. Jornada noturna. 5.5. Hora extra noturna.
<b>VI</b>	<b>– RSR E FERIADOS NA PRÁTICA DE UMA EMPRESA</b> 6.1. Características. 6.2. Requisitos. 6.3. Trabalho em dia de repouso e feriado. 6.4. Remuneração do repouso semanal.
<b>VII</b>	<b>– ELABORAÇÃO DE DOCUMENTOS PARA CONTROLE DAS FÉRIAS</b> 7.1. Conceito. 7.2. Natureza jurídica. 7.3. Período de férias. 7.4. Férias proporcionais. 7.5. Faltas no período aquisitivo. 7.6. Forma de pagamento. 7.7. Terço constitucional 7.8. Período de concessão. 7.9. Fracionamento. 7.10. Comunicação e época de pagamento. 7.11. Efeitos da cessação do contrato de trabalho.
<b>VIII</b>	<b>– ELABORAÇÃO DE DOCUMENTOS QUE COMPROVEM PAGAMENTO DE SALÁRIO E REMUNERAÇÃO</b> 8.1. Conceito. 8.2. Elementos do salário. 8.3. Forma de pagamento. 8.4. Salário–utilidade. 8.5. Gratificações. 8.6. Adicionais.
<b>IX</b>	<b>– ELABORAÇÃO DOS DOCUMENTOS DE CONCESSÃO E CÁLCULO DO AVISO PRÉVIO PROPORCIONAL AO TEMPO DE SERVIÇO</b>



	9.1. Conceito. 9.2. Prazo. 9.3. Efeitos. 9.4. Integração ao tempo de serviço. 9.5. Base de cálculo.
X	– <b>ELABORAÇÃO DE DOCUMENTOS NECESSÁRIOS PARA FORMALIZAR A EXTINÇÃO DO CONTRATO DE TRABALHO</b> 10.1. Verbas trabalhistas devidas. 10.2. Lei de cotas nas empresas. Inclusão da pessoa com deficiência e mobilidade reduzida no mercado de trabalho. 10.3. Análise das questões étnicas e raciais no contrato de trabalho.
XI	– <b>DIREITO PREVIDENCIÁRIO</b> 11.1. Noções gerais e práticas. 11.2. Contribuições Previdenciárias. 11.3. Benefícios Previdenciários.

#### Bibliografia Básica:

- MARTINS, Sergio Pinto. **Direito do Trabalho**. 31 ed. São Paulo: Atlas, 2015
- MARTINS, Sergio Pinto. **Direito Processual do Trabalho**. 36 ed. São Paulo: Atlas, 2015.
- GARCIA, Gustavo Filipe Barbosa. **Curso de Direito Processual do Trabalho**. Rio de Janeiro: GEN/Editora Método, 2015. (livro eletrônico).

#### Bibliografia Complementar:

- GRAVATÁ, Isabelli [et al.]. **CLT Organizada**. 6 ed. São Paulo : LTr, 2015.
- CAVALCANTE, Jouberto de Quadros Pessoa; Neto, Francisco Ferreira Jorge. **Prática Jurídica Trabalhista**. 6 ed. São Paulo : Atlas, 2015.
- ALMEIDA, Amador Paes. **Curso Prático de Processo do Trabalho**. 23 ed. São Paulo: Saraiva, 2014.
- DELGADO, Mauricio Godinho. **Curso de Direito do Trabalho**. 13 ed. São Paulo : LTr, 2013.
- LEITE, Carlos Henrique Bezerra. **Curso de Direito Processual do trabalho**. São Paulo: LTr, 2011.



## Quinto Período

- BUSINESS INTELLIGENCE E BIG DATA
- CONTABILIDADE SOCIETÁRIA INTERMEDIÁRIA
- CONTABILIDADE TRIBUTÁRIA AVANÇADA
  - GESTÃO ESTRATÉGICA DE CUSTOS
  - GOVERNANÇA E COMPLIANCE
- INSTRUMENTOS FINANCEIROS DIGITAIS: CRIPTOATIVOS E BLOCKCHAIN
  - TEORIA DA CONTABILIDADE



**Curso:** Ciências Contábeis

**Carga Horária:** 40 horas

**Nome do Componente Curricular:**

**Aulas Semanais:**

***Business Intelligence e Big Data***

**1 Teórica/1 Prática**

**Etapa: 5**

**Ementa:**

Estudo da análise de dados no contexto do Business Intelligence e Data Warehouse. Apresenta os aspectos da evolução tecnológica e sua importância na transformação de dados em informações relevantes para o processo de tomada de decisão em ambiente empresarial. Conceitua o processo de coleta, armazenamento, tratamento e análise dos dados no contexto da vantagem competitiva. Aborda ferramentas de Business Intelligence utilizadas no mercado.

**Objetivo:**

Fornecer aos alunos os principais conceitos de Business Intelligence, utilizando os softwares Excel e Power BI como ferramenta de análise e visualização de dados.

**Metodologia/Diretivas:**

Aulas expositivas com várias sessões de exercícios e estudos dirigidos;

**Avaliação:**

Os discentes serão avaliados pela participação nos diversos eventos acadêmicos e através de prova individual, que constará de cada avaliação bimestral.

**Conteúdo Programático:**

<b>Unidade</b>	<b>Conteúdo Programático</b>
<b>I</b>	Estrutura Conceitual de Business Intelligente;
<b>II</b>	O processo de self-service BI;
<b>III</b>	Funções avançadas no Excel;
<b>IV</b>	Tabela Dinâmica no Excel;
<b>V</b>	Boas práticas de visualização de dados;
<b>VI</b>	Gráficos no Excel;



<b>VII</b>	Processo de ETL com Power Query no Excel;
<b>VIII</b>	Modelagem de Dados com Power Pivot no Excel;
<b>IX</b>	Dashboards no Excel;
<b>X</b>	Processo de ETL com Power Query no Power BI;
<b>XI</b>	Modelagem de Dados no Power BI;
<b>XII</b>	Funções DAX no Power BI;
<b>XIII</b>	Dashboards no Power BI.

#### Bibliografia Básica:

- MACHADO, Felipe Nery Rodrigues. **Banco de Dados: Projeto e Implementação**. 3ª ed. São Paulo: Erica, 2014.
- REZENDE, Denis Alcides. **Inteligência organizacional como modelo de gestão em organizações privadas e públicas guia para projetos de *Organizational Business Intelligence***. São Paulo: Atlas, 2015.
- TURBAN, Efraim. SHARDA, Ramesh. ARONSON, Jay E. KING, David. **Business Intelligence e Análise de Dados para Gestão do Negócio**. Porto Alegre: Bookman, 2019.

#### Bibliografia Complementar:

- ALVES, William Pereira. **Estudo Dirigido de Microsoft Access 2013**. São Paulo: Erica, 2013.
- CARLBERG, Conrad. **Gerenciando Dados com o Microsoft Excel: Os Melhores métodos para Acessar e Analisar Dados**. São Paulo: Pearson Makron Books, 2005.
- CORNACHIONE JÚNIOR, Edgard Bruno. **Informática Aplicada às Áreas de Contabilidade, Administração e Economia**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- FRYE, Curtis. **Microsoft Excel 2016**. São Paulo: Bookman, 2016.
- TURBAN, Efraim. SHARDA, Ramesh. ARONSON, Jay E. KING, David. **Business Intelligence um Enfoque Gerencial**. Porto Alegre: Bookman, 2009.



Curso: Ciências Contábeis

Carga Horária: 80 horas

Nome do Componente Curricular:

Aulas Semanais:

## Contabilidade Societária Intermediária

4 Teóricas/0 Práticas

Etapa: 5

### Ementa:

Estudo das normas contábeis de procedimentos para identificação, reconhecimento, mensuração e divulgação aplicadas a: valor justo para redução ao valor recuperável de ativos, operações de arrendamento mercantil, informações por segmento, combinações de negócios, ágio, fusão, cisão e incorporação em companhias abertas. Divulgação sobre partes relacionadas.

### Objetivo:

Ao final da disciplina o aluno deverá compreender as formas de apuração do valor justo, compreender os objetivos, mecanismos, e cálculos para redução de ativos em função de seus valores recuperáveis, compreender conceitos, cálculos e contabilização das operações de arrendamento mercantil, compreender os fatos relativos aos ativos não circulantes mantidos para venda e as operações descontinuadas, bem como compreender todas as formas de combinação de negócios. Foco na compreensão e na competência.

### Metodologia/Diretivas:

Aulas expositivas com várias sessões de exercícios e estudos dirigidos; trabalhos em grupo e/ou individual.

### Avaliação:

Os discentes serão avaliados pela participação nos diversos eventos acadêmicos e através de prova individual, que constará de cada avaliação bimestral.

### Conteúdo Programático:

Unidade	Conteúdo Programático
I	<b>– REDUÇÃO AO VALOR RECUPERÁVEL DE ATIVOS</b> 1.1. Objetivo 1.2. Alcance 1.3. Definições 1.4. Identificação de ativos com provável desvalorização 1.5. Mensuração do valor recuperável 1.5.1. Valor justo líquido de despesas de vendas



	<ul style="list-style-type: none"><li>1.5.2. Valor em uso</li><li>1.6. Unidade geradora de caixa<ul style="list-style-type: none"><li>1.6.1. Identificação</li><li>1.6.2. Alocação do ágio</li></ul></li><li>1.7. Teste de redução ao valor recuperável</li><li>1.8. Ativo Corporativo</li><li>1.9. Desvalorização de uma Unidade Geradora de Caixa</li><li>1.10. Divulgação</li><li>1.11. Casos práticos e exercícios</li></ul>
<b>II</b>	<p>– <b>ARRENDAMENTO MERCANTIL</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>2.1. Objetivo</li><li>2.2. Alcance</li><li>2.3. Contabilização</li><li>2.4. Venda e <i>leaseback</i></li><li>2.5. Casos práticos e exercícios</li></ul>
<b>III</b>	<p>– <b>INFORMAÇÕES POR SEGMENTO</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>3.1. Finalidade</li><li>3.2. Definições<ul style="list-style-type: none"><li>3.2.1. Conceitos</li><li>3.2.2. Funções</li><li>3.2.3. Critérios de agregação</li><li>3.2.4. Comparabilidade</li><li>3.2.5. Limite de segmentos</li></ul></li><li>3.3. Reconhecimento e Mensuração inicial</li><li>3.4. Divulgação</li><li>3.5. Informações específicas</li><li>3.6. Casos Práticos e exercícios</li></ul>
<b>IV</b>	<p>– <b>COMBINAÇÃO DE NEGÓCIOS</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>4.1. Finalidade</li><li>4.2. Definições</li><li>4.3. Alcance</li><li>4.4. Identificações e determinações</li><li>4.5. Reconhecimento e Mensuração<ul style="list-style-type: none"><li>4.5.1. Ativos adquiridos, passivos assumidos e participações de não controladores</li><li>4.5.2. Ágio por rentabilidade futura</li><li>4.5.3. Ganho proveniente por compra vantajosa</li></ul></li><li>4.6. Apurações<ul style="list-style-type: none"><li>4.6.1. Impostos diferidos</li><li>4.6.2. Custos da combinação</li><li>4.6.3. Período de mensuração do acervo líquido da adquirida</li><li>4.6.4. Mudanças pós–controle em participações</li><li>4.6.5. Avaliação subsequente do ágio</li><li>4.6.6. Aquisição reversa</li></ul></li><li>4.7. Formas de combinação de negócios<ul style="list-style-type: none"><li>4.7.1. Investimento relevante</li><li>4.7.2. Fusão</li></ul></li></ul>



	4.7.3. Incorporação 4.7.4. Cisão 4.8. Divulgação em notas explicativas 4.9. Casos práticos e exercícios
<b>V</b>	<b>– DIVULGAÇÃO SOBRE PARTES RELACIONADAS</b> 5.1. Objetivo e alcance 5.2. Principais definições 5.3. Propósito da norma 5.4. Divulgação 5.5. Casos práticos e exercícios
	<b>– NORMAS UTILIZADAS:</b> NBC TG 00 – Estrutura Conceitual para Relatório Financeiro NBC TG 01 – Redução ao Valor Recuperável de Ativo NBC TG 05 – Divulgação sobre partes relacionadas NBC TG 06 – Operações de Arrendamento Mercantil NBC TG 15 – Combinação de Negócios NBC TG 18 – Investimento em Coligada e em Controlada NBC TG 19 – Investimento em Empreendimento Controlado em Conjunto NBC TG 22 – Informações por segmento NBC TG 27 – Ativo Imobilizado Lei 6.404/76

#### **Bibliografia Básica:**

- ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Contabilidade Societária**. 3 Ed. São Paulo: Atlas, 2018.
- GELBCKE, Ernesto Rubens et al.. **Manual de Contabilidade Societária**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2018.
- IUDÍCIBUS, Sérgio de; LOPES, Alexsandro Broedel. **Teoria Avançada da Contabilidade**. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2012.

#### **Bibliografia Complementar:**

- ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Contabilidade Avançada: Textos, Exemplos e Exercícios Resolvidos**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2013.
- ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **IFRS na Prática: Perguntas e Respostas com Exemplos**. São Paulo: Atlas, 2012.
- ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Manual Prático de Interpretação Contábil da Lei Societária**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- OLIVEIRA, Antônio Benedito Silva de; AMARAL, Amaury de Souza. **Pronunciamento Contábil 01 – Medida e Evidenciação do Valor Recuperável de Ativos**. São Paulo: Atlas, 2013.
- PEREZ JUNIOR, José Hernandez; OLIVEIRA, Luís A. Martins de. **Contabilidade Avançada – texto e testes com as respostas**. 8ª. ed. São Paulo: 2012.



Curso: Ciências Contábeis

Nome do Componente Curricular:

## Contabilidade Tributária Avançada

Carga Horária: 80 horas

Aulas Semanais:

4 teóricas ou práticas

Etapa: 5

### Ementa:

Estudo da contabilização dos tributos: IRPJ e CSLL. Abordagem dos regimes cumulativo e não cumulativo do PIS e da COFINS. Conhecer a legislação e o processo contábil-tributário que rege as Microempresas e Empresas de Pequeno Porte no Simples Nacional.

### Objetivo:

Proporcionar um conhecimento acadêmico amplo sobre o IRPJ, a CSLL, o PIS, a COFINS e o Simples Nacional, possibilitando-se a apuração e contabilização desses tributos e das obrigações acessórias.

### Metodologia/Diretivas:

Aulas expositivas com resoluções de exercícios e estudos dirigidos para trabalhos em grupo e/ou individual.

### Avaliação:

Os discentes serão avaliados pela prova individual, que constará de cada avaliação bimestral.

### Conteúdo Programático:

Unidade	Conteúdo Programático
I	<p><b>Lucro Presumido e Lucro Arbitrado (IRPJ e CSLL).</b></p> <p>1.1. O Regime de Tributação do Lucro Presumido: Imposto sobre a Renda da Pessoa Jurídica (IRPJ) e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL). Legislação vigente, enquadramento, apuração e contabilização dos dois tributos. Estudo de situações práticas. Obrigações Acessórias.</p> <p>1.2. O Regime de Tributação do Lucro Arbitrado: Imposto sobre a Renda da Pessoa Jurídica (IRPJ) e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL). Legislação vigente, enquadramento, apuração e contabilização dos dois tributos. Estudo de situações práticas. Obrigações Acessórias.</p> <p>1.3. Impactos do Lucro Presumido e do Lucro Arbitrado no Planejamento Tributário: vantagens e desvantagens tributárias. Horizontes na Reforma</p>



	Tributária.
II	<b>Programa de Integração Social (PIS) e Contribuição para Financiamento da Seguridade Social (COFINS).</b> 2.1. Histórico. Legislação vigente, Fato Gerador, Bases de Cálculos e Alíquotas. Obrigações Acessórias. Retenções em nota fiscal. 2.2. Apuração no Regime cumulativo e não cumulativo. 2.3. Regime misto e a Tributação concentrada. 2.4. Tópicos Especiais: PIS e COFINS na importação e crédito presumido. Horizontes na Reforma Tributária. Estudo de situações práticas.
III	<b>O Simples Nacional (SN).</b> 3.1. Histórico. Conceitos gerais. Impactos na economia e no emprego nacional. 3.2. Enquadramento. Limites e sublimites. Vedações à opção pelo SN. 3.3. Tributos que integram o SN. Momento da opção pelo SN. 3.4. Contabilização e apuração vigente. Recolhimento dos tributos. 3.5. Geração do documento de arrecadação. Obrigações Acessórias. O fator “R”. Importância no Planejamento Tributário. 3.6. O PGDAS: programa gerador do documento de arrecadação.

#### Bibliografia Básica:

- NEVES, Silvério das; VICECONTI, Paulo Eduardo Vilchez. **Curso Prático de Imposto de Renda Pessoas Jurídicas e Tributos Conexos – CSLL, PIS, COFINS**. São Paulo: Thomson Reuters, 2020.
- PÊGAS, Paulo Henrique Barboza. **Manual de Contabilidade Tributária**. 10.ed. Barueri (SP): Atlas, 2022.
- SANTOS, Cleônimo. **Simples Nacional**. 6.ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2019.

#### Bibliografia Complementar:

- FABRETTI, Láudio Camargo. **Contabilidade Tributária**. 16.ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2017.
- HIGUCHI, Hiromi. **Imposto de Renda das Empresas 2016 – interpretação e prática**. 41.ed. São Paulo: IR Publicações, 2016.
- MATEUS, Alexandre Costa dos Santos. **Contabilidade Tributária**. São Paulo: Atlas, 2015.
- PATROCÍNIO, Edmílson. **Contabilidade Tributária**. São Paulo: Atlas, 2018.
- PÊGAS, Paulo Henrique Barboza. **PIS e COFINS**. 5.ed. Rio de Janeiro: GEN, 2018.



Curso: Ciências Contábeis

Nome do Componente Curricular:

## Gestão Estratégica de Custos

Carga Horária: 40 horas

Aulas Semanais:

2 Teóricas/0 Práticas

Etapa: 5

### Ementa:

Estudo dos métodos de custeio por absorção e variável; da relação custo/volume/lucro. Definição do ponto de equilíbrio, margem de segurança, grau de alavancagem operacional. Análise do conceito de custo-padrão (utilidade, importância, contabilização). Noções da metodologia de custeio ABC.

### Objetivo:

Proporcionar ao aluno conhecimento básico das técnicas de análise das demonstrações contábeis com a utilização de instrumental que permita fazer análise vertical e horizontal, verificar a estrutura patrimonial e avaliar os indicadores de liquidez, atividade, lucratividade e rentabilidade.

### Metodologia/Diretivas:

Aulas expositivas com várias sessões de exercícios e estudos dirigidos; trabalhos em grupo e/ou individual.

### Avaliação:

Os discentes serão avaliados pela participação nos diversos eventos acadêmicos e através de prova individual, que constará de cada avaliação bimestral.

### Conteúdo Programático:

Unidade	Conteúdo Programático
I	– <b>GESTÃO ESTRATÉGICA DE CUSTOS</b> 1.1. Sistema de informação contábil 1.2. Os pilares da gestão estratégica de custos 1.3. Informação de custos com enfoque estratégico
II	– <b>MÉTODOS DE CUSTEIO</b> 2.1. Classificação dos custos quanto ao volume de atividades 2.2. Métodos de custeio Reconciliação das diferenças nos resultados apurados
III	– <b>RELAÇÃO CUSTO x VOLUME x LUCRO</b> 3.1. Lucro como medida de avaliação. 3.2. Margem de contribuição.



	3.3. Ponto de equilíbrio contábil (em quantidade e valor) 3.4. Lucro–meta – antes e depois do imposto de renda 3.5. Ponto de equilíbrio econômico (em quantidade e valor) 3.6. Ponto de equilíbrio financeiro (em quantidade e valor) 3.7. Margem de segurança 3.8. Alavancagem operacional 3.9. Ponto de equilíbrio para diversos produtos 3.10. Aplicações da margem de contribuição: pedido especial, eliminação ou manutenção de linhas de produtos deficitárias, comprar ou fazer, restrição de capacidade e mix de produção.
<b>IV</b>	– <b>CUSTO PADRÃO E ANÁLISE DAS VARIAÇÕES</b> 4.1. Tipologia do custo padrão (ideal, corrente e estimado) 4.2. Análise das variações de materiais (preço e quantidade) 4.3. Análise das variações de mão–de–obra (taxa e eficiência) 4.4. Análise das variações de custos indiretos (volume e custo) 4.5. Representação gráfica das variações
<b>V</b>	– <b>CUSTEIO BASEADO EM ATIVIDADES (ABC)</b> 5.1. O problema do rateio dos custos 5.2. Alocação de custos tradicional x por atividades 5.3. Rastreamento de custos

#### Bibliografia Básica:

- DUTRA, René Gomes. **Custos: Uma Abordagem Prática**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- HORNGREN, Charles T.; DATAR, Srikant M. e FOSTER, George. **Contabilidade de Custos**. 11 ed. v I. São Paulo: Prentice Hall, 2013.
- MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de Custos**. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

#### Bibliografia Complementar:

- BORNIA, Antônio Cezar. **Análise Gerencial de Custos: Aplicação em Empresas Modernas**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- COGAN, Samuel. **Custos e Formação de Preços: análise e prática**. São Paulo: Atlas, 2013.
- IUDÍCIBUS, Sérgio de; MELLO, Gilberto Ribeiro. **Análise de Custos: uma abordagem quantitativa**. São Paulo: Atlas, 2013.
- LEONE, George Sebastião Guerra. **Curso de Contabilidade de Custos**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- SILVA, Raimundo Nonato Souza; LINS, Luiz dos Santos. **Gestão de Custos**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2014.



Curso: Ciências Contábeis

Carga Horária: 40 horas

Nome do Componente Curricular:

Aulas Semanais:

## Governança e Compliance

3 Teóricas/1 Práticas

Etapa: 5

### Ementa:

Estudo teórico e prático sobre Governança, riscos e compliance através da análise das práticas de governança corporativa e gestão de riscos. Tópicos sobre a aplicação de gestão de compliance e controles internos, essenciais para o monitoramento financeiro, contábil e tributário, que passa pela gestão de capital e do patrimônio, abrange a imagem e reputação da instituição, ajuda na captação e manutenção de clientes, e garante o retorno dos investimentos.

### Objetivo:

Ao final do curso o aluno deverá conhecer os conceitos de Governança e conduta corporativa, fundamentada na ética, a partir de recursos de gestão de riscos, compliance e controles internos. Além disso o aluno compreenderá como a adoção de um programa de compliance efetivo pode favorecer as organizações reduzindo os riscos a que elas estão expostas em virtude de atos praticados por seus administradores.

### Metodologia/Diretivas:

Aulas expositivas com várias sessões de exercícios e estudos dirigidos; trabalhos em grupo e/ou individual.

### Avaliação:

Os discentes serão avaliados pela participação nos diversos eventos acadêmicos e através de prova individual, que constará de cada avaliação bimestral.

### Conteúdo Programático:

Unidade	Conteúdo Programático
I	– GOVERNANÇA CORPORATIVA 1.1. Princípios da Governança Corporativa 1.2. Conceito de Governança 1.3. Auditoria Interna e Externa
II	– GESTÃO DE COMPLIANCE NOS NEGÓCIOS 2.1 Conceito de Compliance 2.2 Compliance em matéria de corrupção 2.3 Elementos Essenciais do Programa de Compliance
III	– ELEMENTOS ESSENCIAIS DO PROGRAMA DE COMPLIANCE 3.1 Suporte da Administração



	3.2 Mapeamento, análise dos riscos e monitoramento 3.3 Políticas, Controles e Procedimentos 3.4 Diligência Prévia (Duo Dilligence)
<b>IV</b>	<b>– METODOLOGIAS DA GESTÃO DE RISCOS</b> 4.1 Metodologias de gestão de riscos para Governança Corporativa 4.2 Metodologias da gestão de compliance para Governança 4.3 Metodologias de controles internos para Governança Corporativa
	<b>– NORMAS UTILIZADAS</b> – Código de Conduta do INSTITUTO BRASILEIRO DE GOVERNANÇA CORPORATIVA – IBGC IBGC. 2.ed. São Paulo, 2016. – LEI Nº 12.846, DE 1º DE AGOSTO DE 2013; Dispõe sobre a responsabilização administrativa e civil de pessoas jurídicas pela prática de atos contra a administração pública, nacional ou estrangeira, e dá outras providências. – Convenção sobre o Combate da Corrupção de Funcionários Públicos Estrangeiros em Transações Comerciais Internacionais, concluída em Paris, em 17 de dezembro de 1997, e ratificada pelo Brasil em 15 de junho de 2000, tendo sido promulgada pelo Decreto Presidencial 3.678, de 30 de novembro de 2000. – Decreto nº 8.420, de 18 de março de 2015. Regulamenta a Lei no 12.846, de 1o de agosto de 2013, que dispõe sobre a responsabilização administrativa de pessoas jurídicas pela prática de atos contra a administração pública, nacional ou estrangeira e dá outras providências – Decreto nº 5.687, de 31 de janeiro de 2006. Promulga a Convenção das Nações Unidas contra a Corrupção. – Decreto nº 4.410, de 7 de outubro de 2002. Promulga a Convenção Interamericana contra a Corrupção.

#### Bibliografia Básica:

- ACOCELLA, Jessica e Oliveira, Rafael C. **Governança corporativa e compliance**. C. Editora: Juspodivm– 2022.
- ASSIS, Marcos. **Governança, Riscos e Compliance: Mudando a conduta nos negócios**. Editora Saint Paul – 2017.
- NOHARA, Irene Patrícia; LEÃO, Flávio de. **Governança, compliance e cidadania**. 2ª edição. Editora Thomson Reuters– 2019.

#### Bibliografia Complementar:

- **10 passos para a boa governança**. Biblioteca Digital. 12/09/2014. Disponível em <https://portal.tcu.gov.br/biblioteca-digital/10-passos-para-a-boa-governanca.htm>.
- CGU. **Metodologia de mapeamento de riscos de corrupção**. Disponível em: <http://www.cgu.gov.br/preencaodacorrupcao/arquivos/metodologia.pdf>
- MTCGU - **Manual para Implementação dos Programas de integridade. Orientações para o Setor Público**. Brasília– Ministério da Transparência e Controladoria–Geral da União, 2017.



- ROSENVALD, Nelson; OLIVEIRA, Fabrício. **Governança nos grupos societários**. São Paulo: Foco, 2023.
- ROSSETTI, José Paschoal; ANDRADE, Adriana. **Governança Corporativa: Fundamentos, Desenvolvimento e Tendências**. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2014.



Curso: Ciências Contábeis

Nome do Componente Curricular:

## **Instrumentos Financeiros Digitais: Criptoativos e Blockchain**

Carga Horária: 40 horas

Aulas Semanais:

2 Teóricas/0 Práticas

Etapa: 5

### **Ementa:**

Estudo dos principais Ecosistemas, características e inovações. Identificação das principais Moedas Digitais e Plataformas. Segurança das transações financeiras e mecanismos antifraude. Procedimentos contábeis e aspectos fiscais relacionados aos diferentes tipos de criptoativos.

### **Objetivo:**

Proporcionar ao aluno conhecimento básico de criptoativos e a tecnologia *Blockchain*. Ao final do curso, o aluno deverá conhecer os fundamentos da criptoeconomia e o mundo Blockchain; compreender como as inovações tecnológicas afetam conceitos econômicos consagrados como moeda, dinheiro e riqueza; e saber identificar – dentro das novas tecnologias – formas de aumentar a segurança das transações financeiras, preservar as características qualitativas das informações, novos tipos de fraude e auditorias.

### **Metodologia/Diretivas:**

Aulas expositivas com várias sessões de exercícios e estudos dirigidos; trabalhos em grupo e/ou individual.

### **Avaliação:**

Os discentes serão avaliados pela participação nos diversos eventos acadêmicos e através de prova individual, que constará de cada avaliação bimestral.

### **Conteúdo Programático:**

<b>Unidade</b>	<b>Conteúdo Programático</b>
<b>I</b>	<b>– CRIPTOATIVOS</b> 1.1 – Definições. 1.2 – Tipos de Criptoativos. 1.3 – Armazenamento dos Criptoativos. 1.4 – Movimentação dos Criptoativos. 1.5 – Utilização das criptomonedas. 1.6 – Carteiras. 1.7 – Agentes Custodiantes. 1.8 – Criptoativos e obrigações tributárias. 1.9 – <i>Smart Contracts</i>



<b>II</b>	<b>– BLOCKCHAIN</b> 2.1 – Conceito. 2.2 – <i>Blockchain</i> e mineração de Criptomoedas; 2.3 – Organizações baseadas na lógica do <i>blockchain</i> . 2.4 – Modelos de governança autônoma. 2.5 – Modelos de negócios e oportunidades. 2.6 – <i>Blockchain</i> e práticas Contábeis. 2.7 – Auditorias.
<b>III</b>	<b>– PAGAMENTOS DIGITAIS E SEGURANÇA DE DADOS</b> 3.1 – Plataformas de pagamento online. 3.2 – Moedas sociais. 3.3 – Os impactos do digital no acesso ao mercado. 3.4 – Segurança das transações digitais.

#### Bibliografia Básica:

- CAMPOS, Emília Malgueiro. **Criptomoedas e blockchain**. São Paulo: 2ª Ed. – 2020.
- GHIRARDI, Maria do Carmo Garcez. **Criptomoedas: aspectos jurídicos**. São Paulo: Almedina, 2020.
- GOMES, Daniel de Paiva. GOMES, Eduardo de Paiva; CONRADO, Paulo Cesar. **Criptoativos, tokenização, blockchain e metaverso – aspectos filosóficos, tecnológicos, jurídicos e econômicos**. São Paulo: Thomson Reuters, 2022.

#### Bibliografia Complementar:

- FRANCO, P. Understanding Bitcoin : **Cryptography, Engineering and Economics : Cryptography, Engineering and Economics**. New York: John Wiley & Sons, Incorporated; 2014.
- LEE Kuo Chuen D, Deng RH, editors. **Handbook of Blockchain, Digital Finance, and Inclusion**, Volume 1 : Cryptocurrency, FinTech, InsurTech, and Regulation. Saint Louis: Elsevier Science & Technology; 2017.
- MORAIS, Izabelly Soares de. **Governança de tecnologia da informação**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.
- MOUGAYAR, W. The Business Blockchain: **Promise, Practice, and Application of the Next Internet Technology: Promise, Practice, and Application of the Next Internet Technology**. New York: John Wiley & Sons, Incorporated, 2016.
- VANEETVELDE, K. Ethereum Projects for Beginners : **Build Blockchain–Based Cryptocurrencies, Smart Contracts, and DApps**. Birmingham: Packt Publishing, Limited; 2018.



Curso: Ciências Contábeis

Carga Horária: 40 horas

Nome do Componente Curricular:

Aulas Semanais:

## Teoria da Contabilidade

2 Teóricas/0 Práticas

Etapa: 5

### Ementa:

História e Evolução do Pensamento Contábil. Escolas e Correntes de Pensamento Contábil. Comitê de Pronunciamentos Contábeis brasileiro. Referencial Conceitual em Contabilidade.

### Objetivo:

Ao final do curso o aluno deverá conhecer a evolução da Contabilidade como Ciência Social Aplicada, apresentando seus períodos da História com suas Correntes e Escolas de Pensamento, e seus respectivos líderes, bem como o Comitê de Pronunciamentos Contábeis brasileiro e as Normas Brasileiras de Contabilidade do Referencial Teórico e de mensuração dos grupos de contas patrimoniais e de resultado.

### Metodologia/Diretivas:

Aulas expositivas com várias sessões de exercícios e estudos dirigidos.

### Avaliação:

Os discentes serão avaliados pela participação nos diversos eventos acadêmicos e através de prova individual, que constará de cada avaliação bimestral.

### Conteúdo Programático:

Unidade	Conteúdo Programático
I	<b>História e Evolução do Pensamento Contábil</b> 1.1 Contabilidade e evolução do pensamento contábil: Arte, Técnica e Ciência 1.2 Campo, Objeto de estudo, Finalidades e Usuários da contabilidade 1.3 Períodos da história Contábil e suas evoluções
II	<b>Escolas e Correntes de Pensamento Contábil</b> 2.1 As principais Correntes de Pensamento: Contismo, Materialismo, Personalismo, Controlismo, Aziendalismo e Patrimonialismo. 2.2 Teoria das Contas: Personalista, Materialista e Patrimonialista 2.3 Escolas Européia e Americana 2.4 Escola Brasileira no contexto mundial



<b>III</b>	<b>Pronunciamentos do Comitê de Pronunciamentos Contábeis</b> 3.1 Formação e finalidade do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) 3.2 Apresentação dos CPCs Existentes 3.3 Apresentação dos CPCs em audiência pública e suas possíveis contribuições para o aprimoramento da Ciência Contábil 3.4 Estudo com aplicação prática das Qualidades da Informação Contábil 3.5 Avanço da pesquisa e aplicação em contabilidade
<b>IV</b>	<b>Normas Brasileiras de Contabilidade</b> 4.1 NBC TG 00 – Estrutura Conceitual para Elaboração e Divulgação de Relatório Contábil–Financeiro 4.2 Bases teóricas de mensuração de Ativos, Passivos, Receitas e Despesas

#### Bibliografia Básica:

- HENDRIKSEN, Eldon S; VAN BREDA, Michael F. **Teoria da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2014.
- IUDICÍBIUS, Sergio de. **Teoria da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2009.
- LOPES, Alessandro Broudel, MARTINS, Eliseu. **Teoria da Contabilidade: Uma nova abordagem**: São Paulo: Atlas, 2005.

#### Bibliografia Complementar:

- ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Iniciação à Contabilidade em IFRS e CPC: facilitada e sistematizada**. São Paulo, Atlas, 2017.
- CHIMIDT, Paulo, **História do pensamento contábil**. São Paulo: Atlas, 2006.
- IUDICIBUS, Sergio de, Marion, J.C. **Introdução a teoria da contabilidade: Para o Nível de Graduação**. São Paulo, Atlas, 2009.
- NIYAMA, Jorge Katsumi; SILVA, César Augusto Tibúrcio. **Teoria da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2013.
- SÁ, Antônio Lopes de. **Teoria da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2006.



- ANÁLISE DE VIABILIDADE FINANCEIRA
  - CONTABILIDADE GERENCIAL
- CONTABILIDADE SOCIETÁRIA AVANÇADA
  - OBRIGAÇÕES TRIBUTÁRIAS ACESSÓRIAS
- PERÍCIA NO JUDICIÁRIO, MEDIAÇÃO E ARBITRAGEM
- SISTEMAS EM NÚCLEO DE PRÁTICAS CONTÁBEIS



Curso: Ciências Contábeis

Carga Horária: 80 horas

Nome do Componente Curricular:

Aulas Semanais:

## Análise de Viabilidade Financeira

4 Teóricas/0 Práticas

Etapa: 6

### Ementa:

Introdução aos conceitos financeiros básicos e estabelecimento da inter-relação dos princípios de administração financeira com outras ciências. Visão geral das técnicas de orçamento de capital e análise dos investimentos de longo prazo. Enfoques comportamentais relacionados ao risco e retorno dos investimentos financeiros.

### Objetivo:

Capacitar o aluno para tomada de decisão através do raciocínio lógico e objetivo e mostrar como as decisões, nas mais diversas áreas da empresa, repercutem sobre a área financeira e como os executivos financeiros tomam suas decisões para manter a empresa equilibrada e rentável.

### Metodologia/Diretivas:

Aulas expositivas com várias sessões de exercícios e estudos dirigidos; trabalhos em grupo e/ou individual.

### Avaliação:

Os discentes serão avaliados pela participação nos diversos eventos acadêmicos e através de prova individual, que constará de cada avaliação bimestral.

### Conteúdo Programático:

Unidade	Conteúdo Programático
I	<b>– INTRODUÇÃO À ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA</b> 1.1. O Papel de Finanças e do Administrador Financeiro. 1.1.1. Relacionamento com a economia e a Contabilidade. 1.2. O ambiente Operacional da Empresa. 1.2.1. Tipos de Mercados. 1.3. Conceitos Financeiros Básicos. 1.3.1. Valor do Dinheiro no Tempo.
II	<b>– ANÁLISES DE INVESTIMENTOS</b> 2.1. Princípios de Fluxo de Caixa e Orçamento de Capital. 2.1.1. Os Fluxos de Caixa Relevantes. 2.1.2. Técnicas de análise de Orçamento de Capital. 2.1.2.1. Período de <i>Payback</i> . 2.1.2.2. <i>Discounted Payback</i> .



	2.2.2.3. Valor Presente Líquido (VPL). 2.2.2.4. Taxa Interna de Retorno (TIR). 2.2.2.5. Taxa de Rentabilidade Líquida.
<b>III</b>	<b>– RISCO E RETORNO</b> 3.1. Risco. 3.1.1. Tipos de risco 3.1.2. Prêmio pelo risco 3.2. Definição de retorno. 3.2.1. Distribuição probabilística de retornos. 3.2.2. Cálculo do retorno esperado de um ativo. 3.2.3. Cálculo do Prêmio pelo risco projetado de um ativo. 3.2.4. Cálculo do desvio padrão do retorno esperado de um ativo. 3.2.5. A teoria das carteiras: o modelo de Markowitz 3.2.6. O modelo de índice único. 3.2.7. Análise de desempenho de carteiras 3.2.8. Gestão de risco de mercado

#### Bibliografia Básica:

– ASSAF NETO, Alexandre; LIMA, Fabiano Guasti. **Fundamentos de Administração Financeira**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2014.

– GITMAN, Lawrence J. **Princípios de Administração Financeira**. 12 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

– MEGLIORINI, Evandir. **Administração Financeira**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012. (livro eletrônico)

<http://mackenzie.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788564574434#9788564574434/pages/-12>

#### Bibliografia Complementar:

– ASSAF NETO, Alexandre. **Finanças Corporativas e Valor**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

– D’AMATO, Carmem Lúcia, et. al. **Curso Básico de Finanças: Entendendo Finanças de Maneira Prática e Objetiva**. São Paulo, Atlas, 2012.

– FERRONATO, Airto João. **Gestão Contábil – Financeira de Micro e Pequenas Empresas: Sobrevivência e Sustentabilidade**. São Paulo: Atlas, 2015.

– HOJI, Masakazu. **Administração Financeira e Orçamentária: Matemática Financeira Aplicada, Estratégias Financeiras e Orçamento Empresarial**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

– SOUZA, Acilon Batista de. **Curso de Administração Financeira e Orçamento: Princípios e Aplicações**. São Paulo: Atlas, 2014.



Curso: Ciências Contábeis

Carga Horária: 80 horas

Nome do Componente Curricular:

Aulas Semanais:

## Contabilidade Gerencial

4 Teóricas/0 Práticas

Etapa: 6

### Ementa:

Modelos de Formação de Preços Modelo baseado em Custos (Mark-up). Formação de preços para pedidos especiais. Decisão de realizar um processo adicional. Decisões de suspender e/ou incrementar uma linha de produtos. Decisões de fabricar ou comprar e alugar ou comprar. Decisões de substituição de equipamentos.

### Objetivo:

Estimular os alunos a usarem os conhecimentos adquiridos e mostrar-lhes a importância da contabilidade na gestão do negócio, de maneira que, no exercício de suas atividades profissionais, possam auxiliar as empresas no planejamento, controle e na tomada de decisão. Mostrar como devem ser tratadas as informações contábeis para que constituam um importante instrumental de apoio para o processo de tomadas de decisões operacionais na empresa.

### Metodologia/Diretivas:

Aulas expositivas com várias sessões de exercícios e estudos dirigidos; trabalhos em grupo e/ou individual.

### Avaliação:

Os discentes serão avaliados pela participação nos diversos eventos acadêmicos e através de prova individual, que constará de cada avaliação bimestral.

### Conteúdo Programático:

Unidade	Conteúdo Programático
I	– <b>FORMAÇÃO DE PREÇOS</b> – Aspectos qualitativos micro e macro econômicos – Aspectos financeiros – margem e mark up
II	– <b>FORMAÇÃO DE PREÇOS PARA PEDIDOS ESPECIAIS</b> – (custos fixos identificados e comuns, custo de oportunidade, capacidade produtiva)
III	– <b>DECISÕES DE REALIZAR UM PROCESSO ADICIONAL</b> Estoques obsoletos, reprocessamento por produtos defeituosos, produção



	adicional de custos conjuntos e produção adicional de forma geral
<b>IV</b>	<b>– DECISÕES DE ELIMINAR E/OU INCREMENTAR UMA LINHA DE PRODUTOS</b> (custos fixos evitáveis e inevitáveis, capacidade produtiva, custo de oportunidade)
<b>V</b>	<b>– DECISÕES DE FABRICAR OU COMPRAR E ALUGAR OU COMPRAR</b>
<b>VI</b>	<b>– DECISÕES DE SUBSTITUIÇÕES DE EQUIPAMENTOS</b> – Custos passados/históricos – sunk costs

#### Bibliografia Básica:

- ATKINSON, Anthony A.; BANKER, Rajiv D.; KAPLAN, Robert S.; YOUNG, S. Mark. **Contabilidade Gerencial**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2015.
- CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade Gerencial**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2014.
- COGAN, Samuel. **Contabilidade Gerencial: Uma Abordagem da Teoria das Restrições**. São Paulo: Saraiva. (livro eletrônico)  
<http://online.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502095502/pages/57927904>

#### Bibliografia Complementar:

- BORNIA, Antônio Cezar. **Análise Gerencial de Custos: Aplicação em Empresas Modernas**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- HORNGREN, Charles T.; SUNDEM, Gary; STRATTON, William. **Contabilidade Gerencial**. São Paulo. Prentice Hall. 2010.
- JIAMBALVO, James. **Contabilidade Gerencial**. 3 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009.
- MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de Custos**. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade Gerencial: Um Enfoque em Sistema de Informação Contábil**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.



Curso: Ciências Contábeis

Carga Horária: 80 horas

Nome do Componente Curricular:

Aulas Semanais:

## Contabilidade Societária Avançada

4 Teóricas/0 Práticas

Etapa: 6

### Ementa:

Estudo das normas contábeis relativas a: evento subsequente; custo de empréstimos; subvenção e assistência governamentais; efeito das mudanças nas taxas de câmbio; instrumentos financeiros; elaboração da demonstração do resultado abrangente; políticas contábeis, as mudanças de estimativas e retificações de erros; e elaboração da demonstração do valor adicionado.

### Objetivo:

Ao final da disciplina o aluno deverá compreender os eventos subsequentes, compreender a subvenção e assistência governamentais; compreender os efeitos nas mudanças da taxa de câmbio e desenvolver os cálculos e alocações nas conversões de demonstrações contábeis; ser capaz de elaborar a demonstração do resultado abrangente e a demonstração do valor adicionado; compreender as políticas contábeis, as mudanças de estimativas e retificações de erros. Foco na competência.

### Metodologia/Diretivas:

Aulas expositivas com várias sessões de exercícios e estudos dirigidos; trabalhos em grupo e/ou individual. Os discentes serão avaliados pela participação nos diversos eventos acadêmicos e através de prova individual, que constará de cada avaliação bimestral.

### Avaliação:

Os discentes serão avaliados pela participação nos diversos eventos acadêmicos e através de prova individual, que constará de cada avaliação bimestral.

### Conteúdo Programático:

Unidade	Conteúdo Programático
I	<b>– EVENTO SUBSEQUENTE – NBC TG 24</b> 1.1. Objetivo 1.2. Alcance 1.3. Definições 1.4. Divulgação 1.5. Casos práticos e exercícios
II	<b>– CUSTOS DE EMPRÉSTIMOS – NBC TG20</b> 2.1. Objetivo



	<ul style="list-style-type: none"><li>2.2. Alcance</li><li>2.3. Definições</li><li>2.4. Reconhecimento e mensuração</li><li>2.5. Divulgação</li><li>2.6. Casos práticos e exercícios</li></ul>
<b>III</b>	<b>– SUBVENÇÃO E ASSISTÊNCIA GOVERNAMENTAIS – NBC TG 07</b> <ul style="list-style-type: none"><li>3.1. Objetivos</li><li>3.2. Alcance</li><li>3.3. Definições</li><li>3.4. Subvenção Governamental</li><li>3.5. Assistência Governamental</li><li>3.6. Divulgação</li><li>3.7. Casos práticos e exercícios</li></ul>
<b>IV</b>	<b>– EFEITOS DAS MUDANÇAS NAS TAXAS DE CÂMBIO E CONVERSÃO DE DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS – NBC TG 02</b> <ul style="list-style-type: none"><li>4.1. Objetivo</li><li>4.2. Alcance</li><li>4.3. Definições</li><li>4.4. Reconhecimento e Mensuração</li><li>4.5. Divulgação</li><li>4.6. Casos práticos e exercícios</li></ul>
<b>V</b>	<b>– INSTRUMENTOS FINANCEIROS – NBC TG 48</b> <ul style="list-style-type: none"><li>5.1. Finalidade</li><li>5.2. Alcance</li><li>5.3. Definições</li><li>5.4. Reconhecimento e Mensuração</li><li>5.5. Custos de Transação na emissão de títulos e valores mobiliários</li><li>5.6. Ações em Tesouraria</li><li>5.7. Juros, Dividendos, Perdas e Ganhos</li><li>5.8. Casos práticos e exercícios</li></ul>
<b>VI</b>	<b>– ELABORAÇÃO DA DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO ABRANGENTE – NBC TG 26</b> <ul style="list-style-type: none"><li>6.1. Objetivo</li><li>6.2. Alcance</li><li>6.3. Definições</li><li>6.4. Reconhecimento e Mensuração</li><li>6.5. Divulgação</li><li>6.6. Casos práticos e exercícios</li></ul>
<b>VII</b>	<b>– DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO – NBC TG 09</b> <ul style="list-style-type: none"><li>7.1. Objetivo</li><li>7.2. Alcance</li><li>7.3. Definições</li><li>7.4. Divulgação</li><li>7.5. Casos Práticos e exercícios</li></ul>
<b>VIII</b>	<b>– POLÍTICAS CONTÁBEIS, MUDANÇA DE ESTIMATIVA E RETIFICAÇÃO DE ERRO – NBC TG 23</b> <ul style="list-style-type: none"><li>8.1. Objetivo</li></ul>



	8.2. Alcance 8.3. Definições 8.4. Reconhecimento e Mensuração 8.5. Divulgação 8.6. Casos práticos e exercícios
	<b>NORMAS UTILIZADAS:</b> NBC TG 02 – Efeito das Mudanças nas Taxas de Câmbio e Conversão das Demonstrações contábeis NBC TG 07 – Subvenção e Assistência Governamentais NBC TG 08 – Custos de transação e prêmios na emissão de títulos e valores mobiliários NBC TG 09 – Demonstração do Valor Adicionado NBC TG 20 – Custos de empréstimos NBC TG 23 – Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e retificação de Erro NBC TG 24 – Evento Subsequente NBC TG 26 – Apresentação das Demonstrações Contábeis NBC TG 39 – Instrumentos Financeiros: apresentação NBC TG 40 – Instrumentos Financeiros: evidenciação NBC TG 48 – Instrumentos Financeiros Lei 6404/76 Instrução CVM 567, de 17 de setembro de 2015.

#### Bibliografia Básica:

- ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Contabilidade Avançada: textos, exemplos e exercícios resolvidos**. 3ª. ed. São Paulo: Atlas, 2013.
- \_\_\_\_\_. **Contabilidade Intermediária em IFRS e CPC**. 2ª. Ed. São Paulo, Atlas: 2018
- GELBCKE, Ernesto Rubens et al.. **Manual de Contabilidade Societária**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2018.

#### Bibliografia Complementar:

- ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Manual Prático de Interpretação Contábil da Lei Societária**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- \_\_\_\_\_. **Novas mudanças contábeis nas IFRS**. São Paulo: Atlas, 2016.
- GALDI, Fernando Caio; BARRETO, Eric e FLORES, Eduardo. **Contabilidade de Instrumentos Financeiros**. São Paulo: Atlas, 2018.
- MARION, José Carlos e RIOS, Ricardo Pereira. **Contabilidade Avançada**. 2ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2020.
- PEREZ JUNIOR, José Hernandez; OLIVEIRA, Luís A. Martins de. **Contabilidade Avançada**. 9ª ed. São Paulo: 2020



Curso: Ciências Contábeis

Nome do Componente Curricular:

## Obrigações Tributárias Acessórias

Carga Horária: 40 horas

Aulas Semanais:

2 teóricas ou práticas

Etapa: 6

### Ementa:

Apurar o Imposto de Renda sobre a Pessoa Jurídica (IRPJ) e a Contribuição Social Sobre o Lucro Líquido (CSLL) no regime tributário do Lucro real. Estudar o procedimento do PER/DCOMP e as principais obrigações tributárias acessórias vinculadas ao IRPJ, CSLL, PIS e COFINS.

### Objetivo:

Proporcionar um conhecimento acadêmico sobre a operacionalização básica e essencial dos tributos federais no Lucro real: Imposto de Renda das Pessoas Jurídicas e Contribuição Social Sobre o Lucro. Compreender a apuração das obrigações tributárias principais e acessórias.

### Metodologia/Diretivas:

Aulas expositivas com resoluções de exercícios. Estudos de Casos. Estudos dirigidos para trabalhos em grupo e/ou individual.

### Avaliação:

Os discentes serão avaliados por prova individual ou trabalho em grupo, que constará de cada avaliação bimestral.

### Conteúdo Programático:

Unidade	Conteúdo Programático
I	<b>O regime tributário do Lucro Real.</b> 1.1 – Enquadramento legal. Lucro real anual e Lucro real trimestral. 1.2 – Apuração da base de cálculo, alíquotas, contribuintes, periodicidade, pagamento do imposto sobre a renda da pessoa jurídica e da contribuição social sobre o lucro líquido. Adições, Exclusões e Compensações Fiscais. LALUR e LACS. Dedutibilidades fiscais. Horizontes na Reforma Tributária. 1.3 – Efeitos dos pagamentos de tributos sobre operações societárias. 1.4 – Tributos Diferidos.
II	<b>Obrigações Tributárias Acessórias.</b> 2.1 – O procedimento do PER/DCOMP. 2.2 – As plataformas digitais tributárias: as obrigações acessórias DCTF, EFD-PIS/COFINS. ECD e ECF. Nota Fiscal Eletrônica. Importância no



cruzamento de informações e para evitar riscos fiscais.

#### **Bibliografia Básica:**

- AZEVEDO, Osmar Reis. MARIANO, Paulo Antônio. **SPED – Sistema Público de Escrituração Digital**. 8.ed. São Paulo: SAGE/IOB, 2016.
- BRASIL. Receita Federal do Brasil. **Sistema Público de Escrituração Digital**. Legislação. Disponível em <http://sped.rfb.gov.br/>.
- PÊGAS. Paulo Henrique Barboza. **Manual de Contabilidade Tributária**. 10.ed. Barueri (SP): Atlas, 2022.

#### **Bibliografia Complementar:**

- FABRETTI, Láudio Camargo. **Contabilidade Tributária**. 16.ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2017.
- HIGUCHI, Hiromi. **Imposto de Renda das Empresas 2016 – interpretação e prática**. 41.ed. São Paulo: IR Publicações, 2016.
- MATEUS, Alexandre Costa dos Santos. **Contabilidade Tributária**. São Paulo: Atlas, 2015.
- PATROCÍNIO, Edmílson. **Contabilidade Tributária**. São Paulo: Atlas, 2018.
- PÊGAS. Paulo Henrique Barboza. **PIS e COFINS**. 5.ed. Rio de Janeiro: GEN, 2018.



Curso: Ciências Contábeis

Carga Horária: 80 horas

Nome do Componente Curricular:

Aulas Semanais:

## Perícia no Judiciário, Mediação e Arbitragem

4 Teóricas/0 Práticas

Etapa: 6

### Ementa:

Conceitos Básicos; indicação; honorários; planejamento; quesitos; diligências; laudo pericial e parecer técnico; perícia de responsabilidade civil; perícia de apuração de haveres; perícia de liquidação trabalhista; perícia de contratos financeiros; perícia de sistema financeiro da habitação.

### Objetivo:

Demonstrar o funcionamento da área de Perícia Contábil e Arbitragem, os procedimentos e sua regulamentação através das Normas Brasileiras de Contabilidade e do Código de Processo Civil.

### Metodologia/Diretivas:

Aulas expositivas com várias sessões de exercícios e estudos dirigidos; trabalhos em grupo e/ou individual.

### Avaliação:

Os discentes serão avaliados pela participação nos diversos eventos acadêmicos e através de prova individual, que constará de cada avaliação bimestral.

### Conteúdo Programático:

Unidade	Conteúdo Programático
I	<b>– CONCEITOS BÁSICOS</b> 1.1. Definição, classificação e finalidade; 1.2. Código de Processo Civil – artigos de Prova Pericial; 1.3. Motivos de Indeferimento da Prova Pericial; 1.4. Tipos de Perícias; 2ª Perícia e nova Perícia; 1.5. Estrutura do Judiciário; 1.6. Estrutura do processo judicial; 1.7. Normas Brasileiras de Contabilidade – PP-01;
II	<b>– INDICAÇÃO E NOMEAÇÃO</b> 2.1. Impedimentos e Suspeições do Perito e Assistente Técnico; 2.2. Substituição do Perito; 2.3. Escusa de nomeação do Perito.
III	<b>– HONORÁRIOS</b>



	<p>3.1. Conceito; 3.2. Procedimentos; 3.3. Normas Brasileiras de Contabilidade – PP-01; 3.4. Proposta; 3.5. Métodos de Estimativas. 3.6. Responsabilidade de pagamento; 3.7. Gratuidade de Justiça; 3.8. Levantamento Parcial; 3.9. Parcelamento; 3.10. Honorários Prévios; 3.11. Cobrança; 3.12. Métodos de Negociação dos Honorários Assistenciais e Pericial</p>
<b>IV</b>	<p>– <b>PLANEJAMENTO</b> 4.1. Normas Brasileiras de Contabilidade TP-01; 4.2. Fluxograma da perícia; 4.3. Planejamento segundo o Código de Processo Civil; 4.4. Planejamento de Acordo com a necessidade do mercado.</p>
<b>V</b>	<p>– <b>QUESITOS</b> 5.1. Tipos; 5.2. Classificação; 5.3. Vinculação; 5.4. Formalidades. 5.5. Elaboração de quesitos; 5.6. Respostas padronizadas de quesitos.</p>
<b>VI</b>	<p>– <b>DILIGÊNCIAS</b> 6.1. Definições; 6.2. Classificação; 6.3. Prática; 6.4. Normas Brasileiras de Contabilidade TP-01; 6.5. Diligências sem e com Assistentes técnicos; 6.6. Procedimentos dos Assistentes técnicos; 6.7. Depoimentos das partes e testemunhas; 6.8. Gravação; 6.9. Cópia; 6.10. Escrituração; 6.11. Fotos.</p>
<b>VII</b>	<p>– <b>LAUDO PERICIAL</b> 7.1. Definição; 7.2. Normas Brasileiras de Contabilidade TP-01; 7.3. Capa; 7.4. Considerações Preliminares; 7.5. Quesitação; 7.6. Considerações Finais; 7.7. Encerramento.</p>
<b>VIII</b>	<p>– <b>PARECER TÉCNICO</b> 8.1. Definição; 8.2. Normas Brasileiras de Contabilidade TP-01;</p>



	8.3. Capa; 8.4. Considerações Preliminares; 8.5. Quesitação; 8.6. Considerações Finais; 8.7. Encerramento.
<b>IX</b>	<b>– ARBITRAGEM</b> 9.1. Definição de Mediação e Arbitragem; 9.2. Princípios da Mediação; 9.3. Princípios da Arbitragem; 9.4. Tribunais de Arbitragem. 9.5. Árbitros; 9.6. Impedimentos dos árbitros; 9.7. Sentença Arbitral; 9.8. Anulação da sentença Arbitral.
<b>X</b>	<b>– EXEMPLOS DE PERÍCIAS CONTÁBEIS</b> 10.1. Perícia de Responsabilidade Civil; 10.2. Resoluções das questões de perícia do exame de suficiência do CFC; 10.3. Perícia de Liquidação Trabalhista

#### **Bibliografia Básica:**

- CREPALDI, Sílvio A. **Manual de perícia contábil**. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Saraiva, 2019. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788571440227/pageid/0>
- MOURA, Ril. **Perícia Contábil: Judicial e Extrajudicial**. São Paulo: Freitas Bastos, 2020.
- ZANLUCA, Julio Cesar. **Manual de Perícia Contábil**. Obra eletrônica. Paraná. Portal Tributário e Maph, 2011.

#### **Bibliografia Complementar:**

- ALBERTO, Valder Luiz Palombo. **Perícia Contábil**. 4ª ed. São Paulo. Atlas, 2007.
- DE SOUSA, Sergio Henrique Miranda. **Perícia Contábil na Prática – Teoria e Prática – Modelos de Laudos, Petições, Diligências e Demais Documentos para Perícias Contábeis**. Paraná: Juruá, 2010.
- JULIANO, Rui. **Manual de Perícias**. 3ª ed. Rio Grande do Sul. 2009, [www.manualdepericias.com.br](http://www.manualdepericias.com.br).
- SÁ, Antônio Lopes de. **Perícia contábil**. 8ª ed. São Paulo. Atlas, 2008.
- ZANNA, Remo Dalla. **Prática de Perícia Contábil**. 2ª ed. IOB, 2007.



Curso: Ciências Contábeis

Carga Horária: 40 horas

Nome do Componente Curricular:

Aulas Semanais:

## Sistemas em Núcleo de Práticas Contábeis

1 Teórica/1 Prática

Etapa: 6

### Ementa:

Plano de Contas; Escrituração contábil em software especializado; Apuração de impostos; Rotinas de um departamento contábil; elaboração de demonstrações e relatórios contábeis; Livros fiscais; Obrigações acessórias.

### Objetivo:

Fornecer aos alunos os principais conceitos, rotinas e práticas de uso de um sistema de contabilidade.

### Metodologia/Diretivas:

Aulas expositivas com várias sessões de exercícios e estudos dirigidos.

### Avaliação:

Os discentes serão avaliados pela participação nos diversos eventos acadêmicos e através de prova individual, que constará de cada avaliação bimestral.

### Conteúdo Programático:

Unidade	Conteúdo Programático
I	– Elaboração do plano de contas.
II	– Apresentação do software.
III	– Constituição de empresas.
IV	– Escrituração contábil.
V	– Critérios de avaliação de estoques.
VI	– Apuração de Resultados.
VII	– Elaboração de Demonstrações e relatórios contábeis.
VIII	Obrigações acessórias.



### Bibliografia Básica:

- ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Contabilidade Introdutória em IFRS e CPC**. São Paulo: Atlas, 2018.
- IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos e FARIA, Ana Cristina de. **Introdução à Teoria da Contabilidade para graduação**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- EQUIPE DE PROFESSORES DA FEA/USP. **Contabilidade Introdutória**. 12ª ed. São Paulo: Atlas, 2019.

### Bibliografia Complementar:

- GELBCKE, Ernesto Rubens et al. **Manual de Contabilidade Societária**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2018.
- MARION, José Carlos. **Contabilidade Básica**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2018. VICECONTI, Paulo Eduardo Vilchez e NEVES, Silvério das. **Contabilidade Básica**. 18ª ed. São Paulo: Saraiva, 2018.
- MULLER, Aderbal Nicolas. **Contabilidade Básica: Fundamentos Essenciais**. São Paulo: Revista/Pearson, 2014.
- PADOVEZE, Clóvis Luis. **Contabilidade Geral Facilitada**. São Paulo: Método, 2017.
- SZUSTER, Natan; et. all. **Contabilidade Geral: introdução à Contabilidade Societária**. 4 ed São Paulo: Atlas, 2013. – RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade Geral**. 10 ed. São Paulo: Saraiva, 2018.



## Sétimo Período

- AUDITORIA BÁSICA
- CONTABILIDADE APLICADA AO SETOR PÚBLICO
  - FINANÇAS CORPORATIVAS
  - MERCADO FINANCEIRO E DE CAPITAIS
- METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO
  - PLANEJAMENTO TRIBUTÁRIO
    - VALUATION



Curso: Ciências Contábeis

Carga Horária: 80 horas

Nome do Componente Curricular:

Aulas Semanais:

## Auditoria Básica

4 Teóricas/0 Práticas

### Ementa:

Etapa: 7

Auditoria: Origem, Evolução e Conceitos Gerais. Campo de Atuação do Auditor Independente. Principais Diferenças entre o Auditor Independente e o Auditor Interno. Normas Vigentes (CFC, CVM, IBRACON). Normas Geralmente Aceitas de Auditoria. Pareceres de Auditoria: Objetivo, formas de elaboração, tipos de pareceres. Relatórios de Auditoria. Papéis de Trabalho: Importância para o Trabalho do Auditor, tipos de papéis de trabalho, formas de elaboração, responsabilidade do Auditor Independente. Sistema de Controle Interno: Princípios de Controle Interno. Planejamento de Auditoria das Demonstrações Contábeis.

### Objetivo:

Proporcionar ao aluno o conhecimento da legislação vigente para o exercício da profissão de auditor.

### Metodologia/Diretivas:

- Aulas expositivas com aplicação e resolução de exercícios.
- Estudo dirigido baseado em exercícios e cases.
- Aplicação de trabalhos de pesquisa em grupo, visando consolidar os conhecimentos teóricos transmitidos em sala-de-aula.

### Avaliação:

Os discentes serão avaliados pela participação nos diversos eventos acadêmicos e através de prova individual, que constará de cada avaliação bimestral.

### Conteúdo Programático:

Unidade	Conteúdo Programático
I	– Apresentar os aspectos gerais de Auditoria, focando a evolução histórica da auditoria em outros países e no Brasil; propósito da auditoria; classificações e formas de atuação da Auditoria; tipos de Auditoria: Auditoria Contábil; Auditoria Operacional e de Gestão; Auditoria governamental; critério de Atuação: Auditoria Interna e Auditoria Externa ou Independente, apresentando as funções do Auditor Interno e do Auditor Independente, diferenciando o setor público do setor privado, perpassando pela segmentação dos setores.
II	– Apresentar as Resoluções emanadas do CFC, fornecendo condições para o entendimento das NBC T – Normas Brasileiras de Contabilidade Técnica, as NBC P – Normas Brasileiras de Contabilidade Profissional e as IT – Interpretações Técnicas. NBC T nº 1 – Procedimentos Auditor Independente e NBC T nº 2 – Procedimentos Auditoria Interna. 2.1 – Demais Resoluções do CFC: – Norma sobre o exame de qualificação técnica para registro no cadastro nacional de auditores independentes,



	– Independência do auditor, – Planejamento da auditoria, – Supervisão e controle de qualidade, – Educação profissional continuada para o contador na função de auditor independente com cadastro na CVM.
<b>III</b>	– Normas Internacionais de Auditoria
<b>IV</b>	– Objeto da Auditoria: Demonstrações Contábeis e Princípios Fundamentais de Contabilidade
<b>V</b>	– Técnicas de Auditoria: procedimentos de Auditoria, Papéis de Trabalho, Prática de Uso de procedimentos de Auditoria e Elaboração dos Papéis de Trabalho, Estudo do Controle Interno.
<b>VI</b>	– Execução do Trabalho de Auditoria: execução de Auditoria nas Demonstrações Contábeis, Disponibilidades, Contas a Receber, Estoques, Despesas Antecipadas, Bens e Direitos de Longo Prazo, Investimentos, Imobilizado, Intangíveis, Passivos, Patrimônio Líquido, Resultados.
<b>VII</b>	– Finalização do Trabalho de Auditoria: elaboração de parecer, eventos subsequentes, finalização dos trabalhos.
<b>VIII</b>	– Os organismos internacionais responsáveis pela consolidação das NIC e as NIA, tais como o IFAD–International Forum of Accounting Development, 270aulo supra–nacional criado no início de 1999, onde estão presentes, entre outros, os seguintes: Banco Mundial, FMI, BID, OCDE, IOSCO, da presença de organismos regionais da profissão contábil como a AIC (América), FEE (Europa), CAPA (Ásia/Pacífico) e ECSAFA (África) e as quatro principais firmas de auditoria mundiais. AIC (América), FEE (Europa), CAPA (Ásia/Pacífico) e ECSAFA (África) e as quatro principais firmas de auditoria mundiais.
<b>IX</b>	– A evolução da Auditoria e a Lei Sarbanes Oxley: consequências para o Brasil.

#### Bibliografia Básica:

- ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Auditoria**. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- GRAMLING, Audrey A. et. Al. **Auditoria**. 7 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.
- PEREZ JUNIOR, José Hernandes. **Auditoria de Demonstrações Contábeis – Normas e Procedimentos**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2012. (livro eletrônico)  
<http://online.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522469918>

#### Bibliografia Complementar:

- ATTIE, William. **Auditoria Interna**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- CREPALDI, Silvio Aparecido. **Auditoria Contábil**. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2013.
- FERNANDES, Antonio Miguel ET AL. **Auditoria das Demonstrações Contábeis**. 2 ed. FGV: Rio de Janeiro, 2014.
- LINS, Luiz dos Santos. **Auditoria: Uma Abordagem Prática com Ênfase em Auditoria Externa**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2014.



– LONGO, Claudio Gonçalo. **Manual de Auditoria e Revisão das Demonstrações Financeiras**. 2 ed. São Paulo Atlas, 2015.

**Curso:** Ciências Contábeis

**Nome do Componente Curricular:**

## **Contabilidade Aplicada ao Setor Público**

**Carga Horária:** 80 horas

**Aulas Semanais:**  
4 Teóricas/0 Práticas

**Etapa:** 7

### **Ementa:**

Estudo sobre a teoria geral da Contabilidade Pública, patrimônio e sistemas contábeis. Análise dos procedimentos contábeis orçamentários. Definição do plano de contas aplicado ao setor público. Exame das demonstrações contábeis aplicáveis ao setor público, consolidação das demonstrações contábeis, sistema de informação de custos do setor público, controle interno. Detalhamento das normas internacionais de contabilidade aplicadas ao setor público, publicadas pelo IFAC (IPSAS).

### **Objetivo:**

Ao final do curso o aluno deverá conhecer os conceitos e os procedimentos contábeis aplicáveis ao setor público, o sistema contábil, os princípios orçamentários e contábeis, e a sua aplicabilidade na contabilidade pública. Compreender como é realizada a contabilização dos sistemas orçamentário, financeiro e patrimonial. Executar registros de operações orçamentárias, financeiros e patrimoniais, bem como os conceitos e as aplicações das demonstrações contábeis aplicadas ao setor público.

### **Metodologia/Diretivas:**

Aulas expositivas com várias sessões de exercícios e estudos dirigidos; trabalhos em grupo e/ou individual, participações em eventos do setor público como audiências públicas, seminários, visitas à instituições Públicas, entre outros.

### **Avaliação:**

Os discentes serão avaliados pela participação nos diversos eventos acadêmicos e através de prova individual, que constará de cada avaliação bimestral.

### **Conteúdo Programático:**

Unidade	Conteúdo Programático
---------	-----------------------



<b>I</b>	<b>– TEORIA GERAL DA CONTABILIDADE PÚBLICA</b> 1.1. Conceituação, o objeto, unidade contábil. 1.2. Regimes contábeis. 1.3. Exercício financeiro e o campo de aplicação da Contabilidade Aplicada ao Setor Público. 1.4. Unidade contábil e processo de evolução da contabilidade do setor público.
<b>II</b>	<b>– PATRIMÔNIO E SISTEMAS CONTÁBEIS</b> 2.1. Estabelecer o conceito de patrimônio público, sua classificação sob o enfoque contábil. 2.2. O conceito e a estrutura do sistema de informação contábil e seus subsistemas (orçamentário, patrimonial, custos e compensação). 2.3. Transações no setor público e registro contábil (formalidades, segurança da documentação, reconhecimento, bases de mensuração e retificação).
<b>III</b>	<b>– PROCEDIMENTOS CONTÁBEIS ORÇAMENTÁRIOS</b> 3.1. Princípios Orçamentários. 3.2. Planejamento Orçamentário (PPA, LDO, LOA, ciclo orçamentário e créditos adicionais). 3.3. Receitas e Despesas públicas (conceito, classificação, reconhecimento, etapas de execução e procedimentos contábeis) e a Lei de Responsabilidade Fiscal.
<b>IV</b>	<b>– DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS APLICÁVEIS AO SETOR PÚBLICO</b> 4.1. Diretrizes do plano de contas, composição e estrutura do plano de contas aplicado ao setor público. 4.2. Conceituação, divulgação e elaboração das demonstrações contábeis (balanço orçamentário, balanço financeiro, demonstração das variações patrimoniais, balanço patrimonial, demonstração dos fluxos de caixa, demonstração das mutações do patrimônio líquido e notas explicativas).
	<b>– NORMAS UTILIZADAS</b> –NBC TSP ESTRUTURA CONCEITUAL DOU 04/10/16 Estrutura Conceitual para Elaboração e Divulgação de Informação Contábil de Propósito Geral pelas Entidades do Setor Público –NBC TSP 01 DOU 28/10/16 Receita de Transação sem Contraprestação –NBC TSP 02 DOU 28/10/16 Receita de Transação com Contraprestação –NBC TSP 03 DOU 28/10/16 Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes –NBC TSP 04 DOU 06/12/16 Estoques –NBC TSP 05 DOU 06/12/16 Contratos de Concessão de Serviços Públicos: Concedente –NBC TSP 06 DOU 28/9/17 Propriedade para Investimento –NBC TSP 07 DOU 28/9/17 Ativo Imobilizado –NBC TSP 08 DOU 28/9/17 Ativo Intangível –NBC TSP 09 DOU 28/9/17 Redução ao Valor Recuperável de Ativo Não Gerador de Caixa –NBC TSP 10 DOU 28/9/17 Redução ao Valor Recuperável de Ativo Gerador de Caixa –NBC TSP 11 DOU 31/10/18 Apresentação das Demonstrações Contábeis IPSAS 1



	<p>–NBC TSP 12 DOU 31/10/18 Demonstração dos Fluxos de Caixa IPSAS 2</p> <p>–NBC TSP 13 DOU 31/10/18 Apresentação de Informação Orçamentária nas Demonstrações Contábeis</p> <p>–NBC TSP 14 DOU 31/10/18 Custos de Empréstimos</p> <p>–NBC TSP 15 DOU 31/10/18 Benefícios a Empregados</p> <p>–NBC TSP 16 DOU 31/10/18 Demonstrações Contábeis Separadas</p> <p>–NBC TSP 17 DOU 31/10/18 Demonstrações Contábeis Consolidadas</p> <p>–NBC TSP 18 DOU 31/10/18 Investimento em Coligada e em Empreendimento Controlado em Conjunto</p> <p>–NBC TSP 19 DOU 31/10/18 Acordos em Conjunto</p> <p>–NBC TSP 20 DOU 31/10/18 Divulgação de Participações em Outras Entidades</p> <p>–NBC TSP 21 DOU 31/10/18 Combinações No Setor Público IPSAS 40</p> <p>–NBC T 16.7 1.134/08 Consolidação das Demonstrações Contábeis (revogada a partir de 1º/1/21)</p> <p>–NBC T 16.11 1.366/11 Sistema de Informação de Custos do Setor Público.</p> <p>* a NBC T 16.11 será revogada pela TSP 34 a partir de 1º/01/2024.</p>
--	---

#### Bibliografia Básica:

- FEIJÓ Paulo Henrique; CARVALHO JÚNIOR, Jorge Pinto de; BARBOSA Diogo Duarte; ALMEIDA Fernando Carlos Cardoso; SANTOS Vitor Maciel dos. **Entendendo a Contabilidade Patrimonial Aplicada ao Setor Público: do Ativo ao Patrimônio Líquido** 1. Ed. Brasília: Gestão Pública, 2017.
- FEIJÓ, Paulo Henrique; CARVALHO JÚNIOR, Jorge Pinto de; RIBEIRO, Carlos Eduardo. **Entendendo a Contabilidade Orçamentária Aplicada ao Setor Público** 1. Ed. Brasília: Gestão Pública, 2015.
- Tesouro Nacional. **Manual de Contabilidade Aplicada ao Setor Público (MCASP)**. 9ª Edição. Brasília, 2021.

#### Bibliografia Complementar:

- CASTRO, Domingos Poubel de. **Auditoria, Contabilidade e Controle Interno no Setor Público**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2013. – Manual Para Exame de Suficiência do CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. 2013.
- FEIJÓ, Paulo Henrique; MENEZES, Rodrigues Leandro; RIBEIRO Carlos Eduardo; DANTAS Gilvan da Silva. **Entendendo as demonstrações aplicadas ao setor público** 1. Ed. Brasília: Gestão Pública, 2017.
- SILVA, Valmir Leôncio da Silva. **A nova Contabilidade Aplicada ao Setor Público: Uma Abordagem Prática**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2014.
- SILVA, Lino Martins da. **Contabilidade Governamental: Um Enfoque Administrativo**. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2011.
- SLOMSKI, Valmor. **Manual de Contabilidade Pública**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2013.



Curso: Ciências Contábeis

Nome do Componente Curricular:

## Controladoria e Auditoria Governamental

Carga Horária: 40 horas

Aulas Semanais:

3 Teóricas/1 Práticas

Etapa: 7

### Ementa:

Estudo teórico e prático sobre Administração Pública, Sistemas de Controles na Administração Pública. Controle social e transparência. Controladoria no Setor Público. Procedimentos de Auditoria Governamental. Tipos de Auditoria Governamental. Elaboração de Relatórios e Pareceres de Auditoria. Prestação de Contas.

### Objetivo:

Ao final do curso o aluno deverá compreender as normas e princípios de auditoria e controladoria em conformidade com os princípios e normas de contabilidade governamental, além de ser capaz de executar o processo de planejamento, execução e controle dos processos de auditoria exercendo diversos papéis no processo de auditoria. Tal aprendizagem se dá desde a fundamentação teórica e as atividades relacionadas aos processos de auditoria, levando em consideração as boas práticas do setor público e legislação aplicável.

### Metodologia/Diretivas:

Aulas expositivas com várias sessões de exercícios e estudos dirigidos; trabalhos em grupo e/ou individual.

### Avaliação:

Os discentes serão avaliados pela participação nos diversos eventos acadêmicos e através de prova individual, que constará de cada avaliação bimestral.

### Conteúdo Programático:

Unidade	Conteúdo Programático
I	<b>– ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA</b> 1.4. Conceitos introdutórios 1.5. Administração Direta e Indireta 1.6. Princípios da Administração Pública
II	<b>– SISTEMAS DE CONTROLES NO SETOR PÚBLICO</b> 2.1 Sistema de Controle Interno 2.2 Sistema de Controle Externo 2.3 Controle Social e Prestação de Contas 2.4 Controladoria do Setor Público



III	<b>– PROCEDIMENTOS DE AUDITORIA GOVERNAMENTAL</b> 3.1 Matriz de Achados e de Riscos 3.2 Evidências e Papéis de Trabalho 3.2 Tipos de Auditoria no Setor Público 3.3 Relatórios Pareceres e Certificados de Auditoria
IV	<b>– TOMADAS E PRESTAÇÕES DE CONTAS</b> 4.1 Regras Constitucionais 4.2 Prestações de Contas Anuais e Tomadas de Contas Especiais 4.3 <i>Accountability</i> 4.4 Prestação de Contas na Lei de Responsabilidade Fiscal
	<b>– NORMAS UTILIZADAS:</b> NAG 1000 – Normas Gerais NAG 2000 – Relativas aos Tribunais de Contas (TC) NAG 3000 – Relativas aos Profissionais de Auditoria NAG 4000 – Relativas aos Trabalhos de Auditoria

#### Bibliografia Básica:

- ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Auditoria: abordagem moderna e completa**. 9. Ed. São Paulo: Atlas. 2017.
- CARVALHO JR, Jorge Pinto de. **Auditoria no setor público com ênfase no controle externo: teoria e prática** 1 ed. Brasília: Gestão Pública, 2019.
- CASTRO, Domingos Poubel de. **Auditoria, contabilidade e controle interno no setor público**. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2018.

#### Bibliografia Complementar:

- ARAÚJO, Inaldo. **Auditoria Governamental: em breves reflexões**. Brasília: Gestão Pública, 2013.
- BRASIL. Tribunal de Contas da União. **Manual de auditoria financeira – 2016** – Tribunal de Contas da União. — Brasília: TCU, Secretaria de Métodos e Suporte ao Controle Externo (SEMEC), 2016.
- ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DAS ENTIDADES FISCALIZADORAS SUPERIORES – INTOSAI. **Normas Internacionais das Entidades Fiscalizadoras Superiores (ISSAI)**. TCU (trad.). 2017. Acesso em: 18/07/2018. Disponível em: <https://portal.tcu.gov.br/fiscalizacao-e-controle/auditoria/normas-internacionais/>.
- PETER, Maria da Glória Arrais; MACHADO, Marcus Vinícius Veras. **Manual de auditoria governamental**. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2014.
- ROCHA, Arlindo Carvalho; QUINTIERE, Marcelo de Miranda Ribeiro. **Auditoria governamental: uma abordagem metodológica da auditoria de gestão**. 2. Ed. Curitiba: Juruá Editora, 2013.



Curso: Ciências Contábeis

Carga Horária: 80 horas

Nome do Componente Curricular:

Aulas Semanais:

## Finanças Corporativas

4 Teóricas/0 Práticas

Etapa: 7

### Ementa:

Fundamentação das decisões financeiras de curto prazo. Estudo das ferramentas universalmente utilizadas na gestão do capital de giro. Aprofundamento da análise financeira das empresas e visão geral da metodologia de cálculo do custo de capital.

### Objetivo:

Capacitar o aluno para tomada de decisão através do raciocínio lógico e objetivo e mostrar como as decisões, nas mais diversas áreas da empresa, repercutem sobre a área financeira e como os executivos financeiros tomam suas decisões para manter a empresa equilibrada e rentável.

### Metodologia/Diretivas:

Aulas expositivas com aplicação e resolução de exercícios. Estudo dirigido baseado em exercícios e estudos de casos. Aplicação de trabalhos de pesquisa em grupo, visando consolidar os conhecimentos teóricos transmitidos em sala de aula.

### Avaliação:

Os discentes serão avaliados pela participação nos diversos eventos acadêmicos e através de prova individual, que constará de cada avaliação bimestral.

### Conteúdo Programático:

Unidade	Conteúdo Programático
I	<b>– DECISÕES FINANCEIRAS DE CURTO PRAZO</b> 1.1. Planejamento Financeiro. 1.2. Capital Circulante Líquido. 1.3. Caixa e Títulos negociáveis. 1.4. Duplicatas a Receber e Estoques. 1.5. Gestão de Passivos Circulantes. 1.6. Análise dinâmica do capital de giro.
II	<b>– DECISÕES FINANCEIRAS DE LONGO PRAZO</b> 2.1. Custo de capital. 2.2. Custo de capital de terceiros. 2.3. Custo do capital próprio. 2.4. Alavancagem financeira.



2.5. Estrutura ótima de capital.
----------------------------------

#### Bibliografia Básica:

- ASSAF NETO, Alexandre; LIMA, Fabiano Guasti. **Fundamentos de Administração Financeira**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2014.
- GITMAN, Lawrence J. **Princípios de Administração Financeira**. 12 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.
- HOJI, Masakazu. **Administração Financeira e Orçamentária: Matemática Financeira Aplicada, Estratégias Financeiras e Orçamento Empresarial**. 10. Ed. São Paulo: Atlas, 2012.

#### Bibliografia Complementar:

- ASSAF NETO, Alexandre. **Finanças Corporativas e Valor**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- D'AMATO, Carmem Lúcia, et. All. **Curso Básico de Finanças: Entendendo Finanças de Maneira Prática e Objetiva**. São Paulo, Atlas, 2012.
- FERRONATO, Airto João. **Gestão Contábil – Financeira de Micro e Pequenas Empresas: Sobrevivência e Sustentabilidade**. São Paulo: Atlas, 2015.
- MEGLIORINI, Evandir. **Administração Financeira**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012. (livro eletrônico)  
<http://mackenzie.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788564574434#9788564574434/pages/-12>
- SOUZA, Acilon Batista de. **Curso de Administração Financeira e Orçamento: Princípios e Aplicações**. São Paulo: Atlas, 2014.



Curso: Ciências Contábeis

Nome do Componente Curricular:

## Mercado Financeiro e de Capitais

Carga Horária: 40 horas

Aulas Semanais:

2 Teóricas/0 Práticas

Etapa: 7

### Ementa:

Estudo das principais operações praticadas pelo mercado financeiro com enfoque operacional nas empresas financeiras e não financeiras.

### Objetivo:

Adquirir conhecimentos sobre o funcionamento do mercado financeiro nacional, bem como o mercado de capitais, habilitando o profissional da área de ciências sociais a ter uma visão sistêmica das operações praticadas no mercado financeiro e de capitais. Pretende-se capacitar o corpo discente a analisar o funcionamento operacional dos mercados financeiros, de capitais e derivativos.

### Metodologia/Diretivas:

Aulas expositivas com várias sessões de exercícios e estudos dirigidos; trabalhos em grupo e/ou individual.

### Avaliação:

Os discentes serão avaliados pela participação nos diversos eventos acadêmicos e através de prova individual, que constará de cada avaliação bimestral.

### Conteúdo Programático:

Unidade	Conteúdo Programático
I	<b>– SISTEMA FINANCEIRO NACIONAL</b> 1.1. Estrutura e composição. 1.2. Principais atribuições dos componentes. 1.3. Instituições múltiplas do mercado. 1.4. Legislações pertinentes. 1.5. Mecanismo do mercado financeiro.
II	<b>– MERCADO MONETÁRIO E DE CRÉDITO</b> 2.1. SELIC. 2.2. CETIP. 2.3. Principais Títulos da Dívida Pública. 2.4. Intermediação Financeira no Mercado de Crédito. 2.5. Títulos de Crédito.



<b>III</b>	<b>– MERCADO DE CAPITAIS E CAMBIAL</b> 3.1. Ações. 3.2. Debêntures. 3.3. <i>Commercial Papers</i> . 3.4. Certificados/Recibos de Depósitos Bancários (CDB/RDB). 3.5. Taxa de Câmbio e Paridade Cambial. 3.6. Taxa de Câmbio e a PTAX. 3.7. Cupom Cambial. 3.8. Taxas Internacionais de Juros. 3.9. Operações Futuras e Arbitragem de Câmbio.
<b>IV</b>	<b>– DERIVATIVOS</b> 4.1. Tipos de Mercados Derivativos. 4.2. Formas de Liquidação de Contratos Derivativos. 4.3. Futuro de Taxas de Juros. 4.4. Hedge com Futuro de Mercadorias. 4.5. Formação de Preço de uma Opção (Modelo Black–Sholes e as Gregas).

#### Bibliografia Básica:

- ASSAF NETO, Alexandre. **Mercado Financeiro**. 12 ed. São Paulo: Atlas 2014.
- FORTUNA, Eduardo. **Mercado Financeiro: Produtos e Serviços**. Rio de Janeiro: Ed. Qualitymark, 19 ed, 2015.– NIYAMA, Jorge Katsumi e Gomes, Amaro L. Oliveira. **Contabilidade de Instituições Financeiras**. 3 ed. São Paulo: Atlas 2012.
- KERR, Roberto. **Mercado Financeiro e de Capitais**. São Paulo: Pearson, 2011. (livro eletrônico)  
<http://mackenzie.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788576058892#9788576058892/pages/1>

#### Bibliografia Complementar:

- KERR, Roberto Borges. **Mercado Financeiro e de Capitais**. São Paulo: Pearson, 2011.
- LAGIOIA, Umbelina Cravo Teixeira. **Fundamentos do Mercado de Capitais**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2011.
- PINHEIRO, Juliano Lima. **Mercado de Capitais**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2014.
- ROGANTE, Sérgio. **Mercado Financeiro Brasileiro**. São Paulo: Atlas, 2009
- SAMANEZ, Carlos Patrício. **Gestão de Investimentos e Geração de Valor**. São Paulo: Ed. Pearson, 2010.



**Curso:** Ciências Contábeis

**Carga Horária:** 40 horas

**Nome do Componente Curricular:**

**Aulas Semanais:**

## **Metodologia do Trabalho Científico**

**2 Teóricas/0 Práticas**

**Etapa: 7**

### **Ementa:**

Compreensão sobre o processo de investigação científica. Estudo sobre problema e as hipóteses da pesquisa. Planejamento da pesquisa. Uso de informações bibliográficas. Tratamento estatístico dos dados. Análises e inferências. Elaboração do relatório de pesquisa. Busca familiarizar o aluno com as técnicas de pesquisas existentes e as relações entre a teoria e o trabalho empírico para a construção de um projeto de pesquisa. As técnicas utilizadas para investigação, coleta e análise de dados são enfatizadas. Trabalhar de forma ordenada e sequenciada as etapas necessárias à elaboração do projeto de investigação. Levantamento de material bibliográfico para a fundamentação teórica da pesquisa. Investigação sobre as técnicas e procedimentos necessários para o tratamento do problema de pesquisa. Levantamento do tipo de dados necessário para a fundamentação da pesquisa e sua disponibilidade. Redação de um projeto de pesquisa.

### **Objetivo:**

Capacitar e treinar para a concepção e a elaboração dos trabalhos acadêmicos. Preparar o discente para elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação. Despertá-lo para aprender os passos necessários ao processo de investigação científica, tratar de problemas associados à coleta, utilização e apresentação de dados primários e secundários. Familiarizar o discente com as fontes de informações mais importantes sobre sua área de atuação e, em geral favorecer o desenvolvimento da capacidade de expor argumentos de maneira clara, articulada e formalmente correta, inclusive no que tange a regras formais de apresentação.

### **Metodologia/Diretivas:**

As aulas serão expositivas e críticas, incluindo leituras, debates e seminários referentes aos autores e as obras jurídicas. Os alunos deverão desenvolver resumos e resenhas, correlacionando conjunturas de conhecimento e análise crítica. Os recursos a serem utilizados, durante as aulas serão quadro branco, datashow e outros eventualmente úteis.

### **Avaliação:**

Atividade teórica em forma de provas discursivas acerca do conteúdo ministrado, provocando a reflexão crítica do aluno a respeito dos temas abordados. Estudo de Casos e Jurisprudência. Apresentação de trabalhos de pesquisa. Seminário.



## Conteúdo Programático:

Unidade	Conteúdo Programático
I	<b>– O PROCESSO DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA</b> 1.1. Metodologia. 1.2. Principais métodos de investigação. 1.3. Técnicas de pesquisa.
II	<b>– AS TÉCNICAS DE ESTUDO</b> 2.1. Resenha. 2.2. Resumo. 2.3. Esquema.
III	<b>– A PESQUISA</b> 3.1. Conceito de pesquisa. 3.2. Tipos de pesquisa. 3.3. Planejamento de pesquisa. 3.4. Ciência, verdade, certeza e evidência. 3.5. A questão da neutralidade científica.
IV	<b>– FASES DE UMA PESQUISA</b> 4.1. Levantamento de Dados. 4.2. Coleta de dados bibliográficos. 4.3. Pesquisa de campo. 4.4. Uso das Informações estatísticas. 4.5. O uso da informação bibliográfica.
V	<b>– A TIPOLOGIA DOS MÉTODOS CIENTÍFICOS</b> 5.1. Dedução. 5.2. Indução. 5.3. Dialética. 5.4. Conhecimento hipotético–dedutivo.
VI	<b>– TRABALHOS CIENTÍFICOS</b> 6.1. As etapas de elaboração dos projetos. 6.2. Relatórios. 6.3. Monografias. 6.4. Dissertação. 6.5. Tese. 6.6. Artigos científicos.
VII	<b>– REDAÇÃO FINAL DO TRABALHO</b> 7.1. As partes lógicas do texto. 7.2. Introdução. 7.3. Aspectos gráficos e materiais de trabalho. 7.4. Tamanho das folhas e disposição dos textos. 7.5. Capa e Folha de rosto. 7.6. Pré textuais. 7.7. Sumário. 7.8. Introdução, Desenvolvimento do trabalho e Conclusão. 7.9. Anexos ou apêndices.



7.10. Abreviaturas e ilustrações.
7.11. Ética em pesquisa e as Normas da ABNT.

#### Bibliografia Básica:

– MARION, José Carlos; DIAS, Reinaldo; TRALDI, Maria Cristina. **Monografia para os cursos de administração, contabilidade e economia**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

– MAGALHÃES, Gildo. **Introdução à Metodologia da Pesquisa: Caminhos da Ciência e Tecnologia**. São Paulo: Ática, 2005. (livro eletrônico)

[http://mackenzie.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788508097777#9788508097777/pages/\\_1](http://mackenzie.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788508097777#9788508097777/pages/_1)

– SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 12 ed. São Paulo: Cortez, 2015.

#### Bibliografia Complementar:

– COIMBRA, Camila Lima. **Didática para o ensino nas áreas de Administração e Ciências Contábeis**. São Paulo: Atlas, 2012.

– GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos e Pesquisas**. São Paulo: Atlas, 2008.

– ISKANDAR, Jamil Ibrahim. **Normas da ABNT – Comentadas para Trabalhos Científicos**. 5 ed. Paraná: Juruá, 2015.

– PINHEIRO, Jorge; HOUNSELL, Franci. **Monografia em Ciências Jurídicas e Sociais – Como Elaborar**. 3 ed. Paraná: Juruá, 2014.

– RUIZ, João Álvaro. **Metodologia Científica: Guia Para Eficiência nos Estudos**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2014.



Curso: Ciências Contábeis

Nome do Componente Curricular:

## Planejamento Tributário

Carga Horária: 40 horas

Aulas Semanais:

2 teóricas ou práticas

Etapa: 7

### Ementa:

Estudar as ferramentas e aplicar o Planejamento Tributário mediante estudos de casos.

### Objetivo:

Transmitir os conceitos e operacionalização dos instrumentos sistêmicos que envolvem estratégias de planejamento tributário, a escrituração contábil fiscal e os incentivos fiscais federais.

### Metodologia/Diretivas:

Aulas expositivas com resoluções de exercícios. Estudos de Casos. Estudos dirigidos para trabalhos em grupo e/ou individual.

### Avaliação:

Os discentes serão avaliados por prova individual ou trabalho em grupo, que constará de cada avaliação bimestral.

### Conteúdo Programático:

Unidade	Conteúdo Programático
I	<b>CONCEITOS DE PLANEJAMENTO TRIBUTÁRIO.</b> 1.1. A legislação tributária no contexto do planejamento tributário empresarial. Conceitos iniciais. Produto Interno Bruto x Carga Tributária. A complexidade fiscal no Brasil. 1.2. Elisão e evasão fiscal. Fraude, Sonegação Fiscal e Conluio. Simulação e dissimulação. Elusão fiscal. O arbitramento fiscal à luz da legislação. 1.3. Incentivos Fiscais: noções básicas. Principais incentivos fiscais federais. 1.4. Exemplos de aplicação e contabilização de incentivos fiscais federais para fim de planejamento tributário.
II	<b>FERRAMENTAS DE PLANEJAMENTO TRIBUTÁRIO.</b> 2.1 Balancetes de suspensão e redução – vantagens e desvantagens para o contribuinte no lucro real.



	2.2. Juros sobre Capital Próprio. Uso dos incentivos fiscais para redução do IRPJ devido. 2.3. Regimes de Caixa x Regime de Competência. Comparações entre os regimes tributários do IRPJ e o Simples Nacional. Horizontes da Reforma Tributária.
<b>III</b>	<b>ESTUDOS DE CASOS.</b> 3.1 Aplicações dos conceitos de planejamento tributário em situações práticas envolvendo o IRPJ, CSLL, PIS e COFINS e outros tributos. 3.2 Trabalhos dirigidos no laboratório.

#### **Bibliografia Básica:**

- CAROTA, José Carlos. **Planejamento Tributário & Incentivos Fiscais Empresariais**. Rio de Janeiro: Juruá, 2018.
- HIGUCHI, Hiromi. **Imposto de Renda das Empresas 2016 – interpretação e prática**. 41.ed. São Paulo: IR Publicações, 2016.
- PÊGAS. Paulo Henrique Barboza. **Manual de Contabilidade Tributária**. 10.ed. Barueri (SP): Atlas, 2022.

#### **Bibliografia Complementar:**

- ALEXANDRE, Ricardo. **Direito Tributário**. 16.ed. Salvador(BA): Juspodivm, 2022.
- FABRETTI, Láudio Camargo. **Contabilidade Tributária**. 16.ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2017.
- MATEUS, Alexandre Costa dos Santos. **Contabilidade Tributária**. São Paulo: Atlas, 2015.
- OLIVEIRA, Luís Martins de; et. Alii. **Manual de Contabilidade Tributária**. 14.ed. São Paulo: Atlas, 2015.
- PATROCÍNIO, Edmílson. **Contabilidade Tributária**. São Paulo: Atlas, 2018.



Curso: Ciências Contábeis

Carga Horária: 40 horas

Nome do Componente Curricular:

Aulas Semanais: 2

## Valuation

Etapa: 7

### Ementa:

Apresentação dos principais métodos voltados à avaliação de empresas (Valuation), com destaque à importância desse estudo para o empresário, a identificação dos métodos mais reconhecidos pelo mercado, a definição das principais etapas de elaboração, assim como dos benefícios de uma avaliação.

### Objetivo:

Proporcionar aos participantes o conhecimento das principais características, fundamentos e conceitos relacionados aos diferentes métodos de avaliação das empresas.

### Metodologia/Diretivas:

Aulas expositivas, predominando as sessões de exercícios e estudos dirigidos, trabalhos em grupo e/ou individuais.

### Avaliação:

Os discentes serão submetidos à avaliação bimestral, através da participação e desempenho nos diversos trabalhos acadêmicos desenvolvidos ao longo do período e através de prova individual.

### Conteúdo Programático:

Unidade	Conteúdo Programático
I	<b>– VALUATION</b> 1.1. Conceito, características e peculiaridades. 1.2. Conceitos de valor patrimonial e valor da empresa. 1.3. Entendendo o negócio e as estruturas de mercado.
II	<b>– ANÁLISES DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS NA AVALIAÇÃO DE EMPRESAS.</b> 2.1. Fundamentos e objetivos. 2.2. Ajustes nas demonstrações financeiras para avaliação de empresas. 2.3. Exemplos de Análise das Demonstrações Financeiras: – Indicadores de: Liquidez; Endividamento; Atividade; Lucratividade; Rentabilidade. 2.4. Exemplos de análises dos principais indicadores de desempenho: – Indicador EBITDA; – Indicador EBIT;



	<ul style="list-style-type: none"><li>– Ciclo Operacional da empresa;</li><li>– Ciclo Financeiro da empresa;</li><li>– Necessidade de capital de giro;</li><li>– Grau de alavancagem e ponto de equilíbrio operacional;</li><li>– Grau de alavancagem e ponto de equilíbrio financeiro;</li><li>– Grau de alavancagem e ponto de equilíbrio total.</li></ul>
<b>III</b>	<p>– <b>CONCEITOS FINANCEIROS APLICÁVEIS AO PROCESSO DE AVALIAÇÃO DE EMPRESAS</b></p> <p>3.1. Fontes e aplicação dos recursos. 3.2. Custos das fontes de recursos. 3.3. <i>Capital Asset Pricing Model</i> (CAPM) e a estimativa do custo de capital próprio. 3.4. Custo médio ponderado de capital (WACC). 3.5. Critérios de avaliação de investimentos: Valor presente líquido (VPL), Payback e Taxa interna de retorno (TIR). 3.6. <i>Economic Value Added</i> (EVA). 3.7. <i>Market Value Added</i> (MVA).</p>
<b>IV</b>	<p>– <b>MODELAGEM DE AVALIAÇÃO DE EMPRESAS</b></p> <p>4.1. Fluxo de Caixa Descontado (FCD). 4.2. Múltiplos de Mercado. 4.3. Valuation Contábil e de Liquidação. 4.4. Valuation Pré–Investimento e Pós–Investimento. 4.5. Modelo de Gordon. 4.6. EVA/MVA/Goodwill.</p>

#### Bibliografia Básica:

- ASSAF NETO, Alexandre. *Valuation* – métricas de valor e avaliação de empresas. **3ª ed.** – São Paulo: atlas, 2019.
- PÓVOA, Alexandre. *Valuation* – como precificar ações. **2ª ed.** São Paulo: atlas, 2019.
- SERRA, Ricardo Goulart; Wickert, Michael. *Valuation* – guia fundamental e modelagem em excel®. São Paulo: Atlas, 2019.

#### Bibliografia Complementar:

- COPELAND, Tom; KOOLER, Tim; MURRIM, Jack. **Avaliação de empresas – valuation: Calculando e Gerenciando o Valor das Empresas.** São Paulo: Pearson, 2001.
- CORREIA NETO, Jocildo Figueiredo; BRANDÃO, José Wellington. *Valuation* empresarial. Avaliação de empresas considerando o risco. São Paulo: Alta Books, 2018.
- DAMODARAN, Aswath. *Valuation* – como avaliar empresas e escolher as melhores ações. São Paulo: LTC, 2012.
- SANTOS, José Odálio dos. *Valuation: um guia prático.* 2ª ED. Rio de Janeiro: Saraiva, 2018.



– **VALENTE, Paulo Gurgel, et.al.** Guia para a compra e venda de empresas – avaliação e negociação: avaliação e negociação, due diligence, aspectos jurídicos e societários, governança corporativa nas empresas negociadas. **São Paulo: LTC, 2014.**



## Oitavo Período

- **AUDITORIA AVANÇADA**
  - **CONTROLADORIA**
- **CONTROLADORIA E AUDITORIA GOVERNAMENTAL**
- **GESTÃO DE SERVIÇOS E CONSULTORIA CONTÁBIL**
  - **ORÇAMENTO EMPRESARIAL**
  - **PRÁTICA EM PERÍCIA CONTÁBIL**
- **TÓPICOS AVANÇADOS EM CONTABILIDADE**
  - **TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**



Curso: Ciências Contábeis

Carga Horária: 80 horas

Nome do Componente Curricular:

Aulas Semanais:

## Auditoria Avançada

4 Teóricas/0 Práticas

Etapa: 8

### Ementa:

Testes e Procedimentos de Auditoria. Revisão Analítica. Critérios para definição de amostras estatísticas. Auditoria das Demonstrações Contábeis: Disponível (Caixa, Bancos e Aplicações Financeiras), Contas a Receber, Contas a Pagar, Estoques, Investimentos, Imobilizado, Ativo Diferido, Patrimônio Líquido, Contas de Resultado (Receitas, Despesas, Custo).

### Objetivo:

Proporcionar ao aluno o conhecimento da legislação vigente para o exercício da profissão de auditor.

### Metodologia/Diretivas:

Aulas expositivas com aplicação e resolução de exercícios. Estudo dirigido baseado em exercícios e cases. Aplicação de trabalhos de pesquisa em grupo, visando consolidar os conhecimentos teóricos transmitidos em sala-de-aula.

### Avaliação:

Os discentes serão avaliados pela participação nos diversos eventos acadêmicos e através de prova individual, que constará de cada avaliação bimestral.

### Conteúdo Programático:

Unidade	Conteúdo Programático
I	– Testes e Procedimentos de Auditoria: Observância, Inspeção Documental, Inspeção Física, Confirmação de Saldos e Revisão Analítica. O significado e quando e onde aplicar.
II	– Revisão Analítica. Conceitos Básicos. Quando e como utilizar. A importância para o trabalho do Auditor.
III	– Definição de volume de testes. Avaliação do ambiente de Controle Interno. Definição de erros ou falhas relevantes ou materiais que possam impactar na opinião do auditor independente. Critérios de Seleção Estatística (Amostra específica, probabilística).
IV	– Auditoria das Demonstrações Contábeis: Visão geral do trabalho do Auditor Independente.
V	– Auditoria das Disponibilidades (Caixa, Bancos e Aplicações Financeiras de Liquidez Imediata).
VI	– Auditoria das Contas a Receber.



<b>VII</b>	– Auditoria das Contas a Pagar.
<b>VIII</b>	– Auditoria dos Estoques.
<b>IX</b>	– Auditoria dos Investimentos.
<b>X</b>	– Auditoria do Imobilizado.
<b>XI</b>	– Auditoria do Ativo Diferido.
<b>XII</b>	– Auditoria das Contas a Pagar.
<b>XIII</b>	– Auditoria do Patrimônio Líquido.
<b>XIV</b>	– Auditoria das Contas de Resultado.

#### **Bibliografia Básica:**

- ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Auditoria**. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- GRAMLING, Audrey A. et. al. **Auditoria**. 7 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.
- PEREZ JUNIOR, José Hernandes. **Auditoria de Demonstrações Contábeis – Normas e Procedimentos**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2012. (livro eletrônico)  
<http://online.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522469918>

#### **Bibliografia Complementar:**

- ATTIE, William. **Auditoria Interna**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- CREPALDI, Silvio Aparecido. **Auditoria Contábil**. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2013.
- FERNANDES, Antônio Miguel ET AL. **Auditoria das Demonstrações Contábeis**. 2 ed. FGV: Rio de Janeiro, 2014.
- LINS, Luiz dos Santos. Auditoria: **Uma Abordagem Prática com Ênfase em Auditoria Externa**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2014.
- LONGO, Claudio Gonçalves. **Manual de Auditoria e Revisão das Demonstrações Financeiras**. 2 ed. São Paulo Atlas, 2015.



Curso: Ciências Contábeis

Carga Horária: 40 horas

Nome do Componente Curricular:

Aulas Semanais:

## Controladoria

2 teóricas ou práticas

Etapa: 8

Ementa:

Definição de Controladoria e as Funções do Controlador. A Lei Sarbanes–Oxley. Governança Corporativa. Modelo de Gestão. Sistemas de Informações Empresariais. Balanced Scorecard. EVA, MVA e EBITDA. Gestão de Riscos Empresariais.

Objetivo:

Proporcionar um conhecimento acadêmico dos principais conceitos relacionados com a função do controlador nas entidades empresariais.

Metodologia/Diretivas:

Aulas expositivas com resoluções de exercícios. Estudos de Casos. Estudos dirigidos para trabalhos em grupo e/ou individual.

Avaliação:

Os discentes serão avaliados por prova individual ou trabalho em grupo que constará de cada avaliação bimestral.

Conteúdo Programático:

Unidade	Conteúdo Programático
I	<p>– A Controladoria e sua importância nas Organizações.</p> <p>1.1. Conceitos sobre Controladoria e a prática da Gestão Estratégica nas organizações.</p> <p>1.2. Requisitos desejáveis para a função de Controlador Estratégico.</p> <p>1.3. As áreas da organização supervisionadas pelo Controlador: Planejamento, Orçamento, Finanças, Contabilidade e Auditoria Interna. A Supervisão dos Trabalhos pela equipe de Controladoria.</p> <p>1.4. A Controladoria e seu relacionamento com os sistemas de informação empresarial (operacionais, de apoio à decisão e estratégicos) e com áreas críticas nas Entidades.</p> <p>1.5. A Controladoria e sua eficácia para um bom gerenciamento da cadeia de valor da empresa. Os tipos de Planos Orçamentário e sua relação com a Controladoria.</p> <p>1.6. A Teoria da Agência: os conflitos nas organizações entre o proprietário e o administrador.</p> <p>1.7. Noções básicas da gestão de riscos organizacionais: as responsabilidades da Controladoria.</p>



	1.8. Estudos de casos: o papel da controladoria em conflitos de agência.
II	<p>– <b>Lei Sarbanes–Oxley (SOx) e Governança Corporativa: seus impactos no exercício da Controladoria.</b></p> <p>2.1. Histórico: os escândalos contábeis nas empresas americanas como causas de sua criação (<i>Enron, WorldCom</i> e outros).</p> <p>2.2. Os pontos principais da Lei Sox: suas consequências legais para as organizações quanto à <i>accountability</i>, o <i>compliance</i>, o <i>disclosure</i> e o <i>fairness</i>. Casos concretos de sua aplicação nas empresas americanas e brasileiras.</p> <p>2.3. O controle Interno no ambiente empresarial conforme o COSO: principais fundamentos para a Governança Corporativa e a responsabilidade da Alta Administração das Organizações a partir da Lei Sox.</p> <p>2.4. A Governança Corporativa: conceitos, orientações da CVM e do IBGC e a sua aplicabilidade nas empresas. Sua importância na eficiência da cadeia de valor das empresas e na otimização da gestão.</p> <p>2.5. Estudos de Casos: a importância da Controladoria em situações empresariais que foram adversas às entidades.</p>
III	<p>– <b>Ferramentas para análise do desempenho empresarial utilizadas pelo Controlador Estratégico.</b></p> <p>3.1. Modelo de Gestão: princípios e definições.</p> <p>3.2. Compreensão dos conceitos de valor agregado e de indicadores da performance empresarial: EBITDA, EVA e MVA.</p> <p>3.3. O <i>Balanced Scorecard</i> (BSC) e sua aplicabilidade na gestão estratégica das organizações.</p> <p>3.4. Sistemas de Informação Gerenciais: sua aplicação atual na Controladoria.</p> <p>3.5. Estudos de Casos: da avaliação organizacional ao papel desempenhado pelo <i>Controller</i>.</p>

#### Bibliografia Básica:

- FIGUEIREDO, Sandra; CAGGIANO, Paulo César. **Controladoria: teoria e prática**. 5.ed. Rio de Janeiro: GEN, 2017.
- OLIVEIRA, Luís Martins de; PEREZ JÚNIOR, José Hernandes; SANTOS, Carlos Alberto dos. **Controladoria Estratégica: textos e casos práticos com solução**. 11.ed. São Paulo: Atlas, 2015.
- SCHMIDT, Paulo; SANTOS, José Luiz dos. **Manual de Controladoria**. São Paulo: Atlas, 2014.

#### Bibliografia Complementar:

- BERMUDO, Vera et alii. **Controladoria Estratégica e seus Desdobramentos Comportamentais**. São Paulo: Atlas, 2015.
- NASCIMENTO, Auster Moreira; REGINATO, Luciane. **Controladoria: um enfoque na eficácia organizacional**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2013.



- NASCIMENTO, Auster Moreira; REGINATO, Luciane. **Controladoria: um instrumento de apoio ao processo decisório**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2015.
- OLIVEIRA, Antônio Benedito Silva. **Controladoria – Fundamentos do Controle Empresarial**. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2014.
- PORTELLA, Georgiana Alexandre, FERREIRA, José Antonio Stark. **Controladoria: Conceitos e Aplicações Para Gestão Empresarial**. São Paulo: Saint Paul, 2015.



**Curso:** Ciências Contábeis

**Carga Horária:** 80 horas

**Nome do Componente Curricular:**

**Aulas Semanais:**

## **Gestão de Serviços e Consultoria Contábil**

**4 Teóricas/0 Práticas**

**Ementa:**

**Etapa: 8**

Fundamentação da gestão da informação e do relacionamento com clientes. Reflexão sobre o papel estratégico do contador em uma organização.

**Objetivo:**

Proporcionar ao aluno o conhecimento do que vem a ser e os tipos de consultoria contábil existentes no mercado. Ao final do curso, o aluno deverá entender o funcionamento dos processos automatizados de gestão de serviços e consultoria contábil.

**Metodologia/Diretivas:**

Aulas expositivas aplicadas por Professores convidados e donos de escritórios de Contabilidade palestrantes. Estudo dirigido baseado em exercícios e estudos de casos. Aplicação de trabalhos de pesquisa em grupo, visando consolidar os conhecimentos teóricos transmitidos em sala de aula.

**Avaliação:**

Os discentes serão avaliados pela participação nos diversos eventos acadêmicos e através de trabalhos individuais e em grupos, que constarão de cada avaliação bimestral.

**Conteúdo Programático:**

<b>Unidade</b>	<b>Conteúdo Programático</b>
<b>I</b>	Relacionamento com o cliente.
<b>II</b>	Precificação dos serviços de consultoria contábil.
<b>III</b>	Soluções para controle das rotinas de escritórios.
<b>IV</b>	Gestão otimizada das tarefas contábeis.
<b>V</b>	Controle das obrigações recorrentes e de tarefas avulsas.
<b>VI</b>	Automação das atividades rotineiras.
<b>VII</b>	Gestão e guarda de documentos.
<b>VIII</b>	Gestão de equipes.
<b>IX</b>	Gestão de prazos.
<b>X</b>	Dashboards e indicadores de performance.
<b>XI</b>	Relatórios de desempenho e diagnósticos.



### Bibliografia Básica:

- CORRÊA, Henrique Luiz; GIANESI, Irineu Gustavo Nogueira. **Administração Estratégica de Serviços: operações para a experiência e satisfação do cliente**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2018.
- OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Manual de Consultoria Empresarial: conceitos, metodologia, práticas**. São Paulo: Atlas, 2019.
- SOUSA, Almir Ferreira de (Org.) et al. **Manual de gestão empresarial: teoria e prática**. São Paulo: Fundação Instituto de Administração, 2021.

### Bibliografia Complementar:

- BERTI, Anélio. **Consultoria e Diagnóstico Empresarial: teoria e prática**. 2ª ed. Paraná: Juruá, 2012.
- \_\_\_\_\_. **Manual Prático de Consultoria: diagnóstico e análise empresarial**. Paraná: Juruá, 2009.
- FITZSIMMONS, James A.; FITZSIMMONS, Mona J. **Administração de Serviços: operações, estratégia e tecnologia da informação**. São Paulo: Mac Graw Hill, 2014.
- MAINARDES, Emerson Wagner; Vitor Azzari Vieira; RODRIGUES, Décio Chaves. **Manual da qualidade de serviços em escritórios de contabilidade**. São Paulo: Letramento, 2022.
- THOMÉ, Irineu. **Empresas de Serviços Contábeis: estrutura e funcionamento**. São Paulo: Atlas, 2001.



**Curso:** Ciências Contábeis

**Carga Horária:** 40 horas

**Nome do Componente Curricular:**

**Aulas Semanais:** 2

## **Orçamento Empresarial**

**Etapa:** 8

### **Ementa:**

Apresentação do Orçamento Empresarial como importante instrumento de gestão, comprometido com o planejamento e controle dos empreendimentos, na medida em que permite maior visibilidade das operações, favorece a compreensão de seu desempenho e, a partir daí, cria base consistente para o processo de tomada de decisão, tendo por base a definição de sistema orçamentário, a construção e análise dos diversos tipos de orçamentos e peças orçamentárias, a definição do fluxo das informações e montagem das demonstrações financeiras projetadas (Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado e Fluxo de Caixa).

### **Objetivo:**

Ao final do curso o aluno deverá reconhecer o Orçamento Empresarial como ferramenta de gestão voltada ao planejamento e controle dos empreendimentos, proporcionando visibilidade das operações, compreensão de seu desempenho e criando assim base consistente para o processo de tomada de decisão, além de conhecer os diversos tipos de orçamentos e também dominar a montagem de um sistema orçamentário, bem como das demonstrações financeiras projetadas (Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado e Fluxo de Caixa).

### **Metodologia/Diretivas:**

Aulas expositivas, predominando as sessões de exercícios e estudos dirigidos; trabalhos em grupo e/ou individuais.

### **Avaliação:**

Os discentes serão submetidos à avaliação bimestral, através da participação e desempenho nos diversos trabalhos acadêmicos desenvolvidos ao longo do período e através de prova individual.



## Conteúdo Programático:

Unidade	Conteúdo Programático
I	<p><b>– CONCEITOS BÁSICOS</b></p> <p>1.1. SISTEMA ORÇAMENTÁRIO</p> <p>1.1.1. Objetivos de um sistema orçamentário</p> <p>1.1.2. Implantação e processo de elaboração de um sistema orçamentário</p> <p>1.2. PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO</p> <p>1.2.1. Conceito geral, evolução e tipos de planejamento</p> <p>1.3. PREMISSAS E METAS ORÇAMENTÁRIAS</p> <p>1.3.1. Definições, características e peculiaridades</p> <p>1.4. ORÇAMENTO</p> <p>1.4.1. Princípios gerais a serem aplicados ao orçamento</p> <p>1.4.2. Tipos de orçamento</p> <p>1.4.3. Geração das bases de dados e montagem do orçamento</p>
II	<p><b>– PEÇAS ORÇAMENTÁRIAS</b></p> <p>2.1. ORÇAMENTO DE VENDAS</p> <p>2.1.1. Conceitos, objetivos e métodos de elaboração</p> <p>2.2. ORÇAMENTO DE PRODUÇÃO</p> <p>2.2.1. Conceitos, objetivos e métodos de elaboração</p> <p>2.2.1.1 – Orçamento de quantidade do volume a produzir</p> <p>2.2.1.2 – Orçamento de matérias-primas e materiais secundários</p> <p>2.2.1.3 – Orçamento de Mão-de-Obra Direta</p> <p>2.2.1.4 – Orçamento de Custos Indiretos de Fabricação (CIF)</p> <p>2.2.1.5 – Orçamento de Custo dos Produtos Vendidos</p> <p>2.3. ORÇAMENTO DE DESPESAS OPERACIONAIS</p> <p>2.3.1. Conceitos, objetivos e métodos de elaboração</p> <p>2.3.1.1 – Orçamento de despesas com vendas</p> <p>2.3.1.2 – Orçamento de despesas administrativas</p> <p>2.3.1.3 – Orçamento do resultado financeiro</p> <p>2.4. ORÇAMENTO DE INVESTIMENTOS</p> <p>2.4.1. Conceitos, objetivos e métodos de elaboração</p>
III	<p><b>– DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS PROJETADAS</b></p> <p>3.1. ORÇAMENTO DE CAIXA (Fluxo de Caixa Projetado)</p> <p>3.1.1. Conceitos, objetivos e métodos de elaboração</p> <p>3.2. DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO PROJETADA</p> <p>3.2.1. Conceitos, objetivos e métodos de elaboração</p> <p>3.3. BALANÇO PATRIMONIAL PROJETADO</p> <p>3.3.1. Conceitos, objetivos e métodos de elaboração</p>



#### Bibliografia Básica:

- CARDOSO Ruy Lopes. **Orçamento empresarial: aprender fazendo**. São Paulo: ATLAS, 2012.
- FREZATTI, Fábio. **Orçamento empresarial: planejamento e controle gerencial**. (6ª ed.) – São Paulo: ATLAS, 2014.
- HOJI, Masakazu. **Orçamento empresarial: passo a passo**. São Paulo: Atlas, 2017.

#### Bibliografia Complementar:

- LUNKES, Rogério João. **Manual de orçamento**. São Paulo: (2ª ed. – 5ª reimp.). Editora ATLAS, 2011.
- MOREIRA, José Carlos. **Orçamento empresarial: manual de elaboração**. (5ª ed. – 8ª reimp.) – São Paulo. Editora ATLAS, 2011
- PADOVEZE, Clóvis Luís. **Planejamento orçamentário**. (3ª ed.). São Paulo: Pearson. 2015.
- PADOVEZE, Clóvis Luís; TARANTO, Fernando Cesar. **Orçamento Empresarial: Novos Conceitos e Técnicas**. São Paulo: Pearson. 2008.
- SANTOS, José Luiz dos, et.al. **Fundamentos de orçamento empresarial**. (Coleção Resumos de Contabilidade). São Paulo: Editora Atlas, 2008.



Curso: Ciências Contábeis

Nome do Componente Curricular:

## Prática em Perícia Contábil

Carga Horária: 80 horas

Aulas Semanais:

0 Teóricas/4 Práticas

Etapa: 8

### Ementa:

Realizar diversos tipos de Perícia Contábil, utilizando os conhecimentos adquiridos ao longo dos 6 períodos anteriores e os conceitos da disciplina de Perícia no Judiciário, Mediação e Arbitragem.

### Objetivo:

Executar diversos tipos de perícia contábil, preparando o aluno para o exercício da atividade pericial nos conflitos mais comuns.

### Metodologia/Diretivas:

Aulas expositivas com várias sessões de exercícios e estudos dirigidos; trabalhos em grupo e/ou individual.

### Avaliação:

Os discentes serão avaliados pela participação nos diversos eventos acadêmicos e através de prova individual, que constará de cada avaliação bimestral.

### Conteúdo Programático:

Unidade	Conteúdo Programático
I	<b>– PRÁTICA PERICIAL EM LIQUIDAÇÃO DE PROCESSO TRABALHISTA</b> 1.1. Definição, classificação e finalidade; 1.2. Análise das decisões 1.3. Revisão dos tópicos envolvidos na liquidação; 1.4. Análise do Laudo; 1.5. Parecer Técnico Contábil; 1.6. Quesitos de esclarecimentos; 1.7. Respostas aos Quesitos de Esclarecimentos; Questões para Reflexão de Aprendizagem.
II	<b>– PRÁTICA PERICIAL EM LIQUIDAÇÃO DO SISTEMA FINANCEIRO DE HABITAÇÃO – SFH</b> 2.1. Evolução e Filosofia do SFH; 2.2. Problemas enfrentados no SFH; 2.3. Análise do Laudo Pericial; Questões para Reflexão de Aprendizagem.



III	<b>– PRÁTICA PERICIAL EM AÇÃO DE COBRANÇA</b> 3.1. Conceito; 3.2. Diligências; 3.3. Análise do Laudo; 3.4. Esclarecimentos; Questões para Reflexão de Aprendizagem.
IV	<b>– PRÁTICA PERICIAL EM PROCESSO FALIMENTAR – FALÊNCIA DE SOCIEDADE</b> 4.1. Conceito; 4.2. Análise das Demonstrações Contábeis; 4.3. Análise Econômico– Financeiro–Contábil; Questões para Reflexão de Aprendizagem.
V	<b>– PRÁTICA PERICIAL EM NULIDADE DE CLÁUSULA CONTRATUAL – CARTÃO DE CRÉDITO</b> 5.1. Conceito; 5.2. Sistema Price; 5.3. Análise do Laudo Pericial; 5.4. Esclarecimentos; 5.5. Decisão; Questões para Reflexão de Aprendizagem.
VI	<b>– PRÁTICA PERICIAL EM LUCROS CESSANTES</b> 6.1. Conceito; 6.2. Análise do Laudo Pericial; 6.3. Decisão; Questões para Reflexão de Aprendizagem.

#### Bibliografia Básica:

- CRC/RJ, Comissão de Perícias do. **Estudo de Casos de Perícia 1** . Obra eletrônica. Rio de Janeiro. Portal do CRC/RJ, 2017.
- CRC/RJ, Comissão de Perícias do. **Estudo de Casos de Perícia 2** . Obra eletrônica. Rio de Janeiro. Portal do CRC/RJ, 2021.
- CREPALDI, Sílvio Aparecido. **Manual de Perícia Contábil**. São Paulo: Saraiva, 2019.

#### Bibliografia Complementar:

- FIGUEIREDO, Alcio Manoel de Sousa. **Cálculo no Sistema Financeiro da Habitação**. 13ª ed. Curitiba . Juruá, 2008.
- DE SOUSA, Sergio Henrique Miranda. **Perícia Contábil na Prática – Teoria e Prática – Modelos de Laudos, Petições, Diligências e Demais Documentos para Perícias Contábeis**. Paraná: Juruá, 2010.
- JULIANO, Rui. **Manual de Perícias**. 3ª ed. Rio Grande do Sul. 2009, [www.manualdepericias.com.br](http://www.manualdepericias.com.br).
- MOURA, Ril. **Perícia Contábil: Judicial e Extrajudicial**. São Paulo: Freitas Bastos, 2020.



**Curso:** Ciências Contábeis

**Nome do Componente Curricular:**

## **Tópicos Avançados em Contabilidade**

**Carga Horária:** 40 horas

**Aulas Semanais:**  
2 Teóricas/0 Práticas

**Etapa:** 8

### **Ementa:**

Verificação e avaliação dos conhecimentos acumulados obtidos até a sétima etapa do curso. Estudo do código de ética profissional.

### **Objetivo:**

Ao final do curso o aluno deverá conhecer as Normas Brasileiras de Contabilidade vigentes, de acordo com os Pronunciamentos Técnicos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (aprovados pelo Conselho Federal de Contabilidade e Comissão de Valores Mobiliários) e resolver questões envolvendo os conhecimentos acumulados até a sétima etapa. Estudar o Código de Ética da Profissão Contábil.

### **Metodologia/Diretivas:**

Aulas expositivas com várias sessões de exercícios e estudos dirigidos.

### **Avaliação:**

Os discentes serão avaliados pela participação nos diversos eventos acadêmicos e através de prova individual, que constará de cada avaliação bimestral.

### **Conteúdo Programático:**

<b>Unidade</b>	<b>Conteúdo Programático</b>
<b>I</b>	<b>– ANÁLISE DAS MUDANÇAS NAS NORMAS BRASILEIRAS DE CONTABILIDADE</b> 1.1. Verificação e estudo das mudanças nas normas. 1.2. Verificação dos pronunciamentos em análise no Comitê de Pronunciamentos Contábeis
<b>II</b>	<b>– RESOLUÇÕES DE QUESTÕES ENVOLVENDO ASSUNTOS MINISTRADOS EM PERÍODOS ANTERIORES:</b> 2.1. Estrutura Conceitual e Contabilidade Básica para elaboração e divulgação do relatório contábil–financeiro. 2.2. Equação fundamental do patrimônio e variações patrimoniais. 2.3. Operações com Mercadorias e apuração de tributos indiretos. 2.4. Elementos constitutivos do Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado, Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados, Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido Demonstração dos Fluxos



	<p>de Caixa (Métodos direto e indireto), Demonstração do Valor Adicionado, Notas Explicativas.</p> <p>2.5. Critérios de avaliação de ativos e passivos ( depreciação, amortização, exaustão, redução ao valor recuperável de ativos, avaliação de investimentos e provisões).</p> <p>2.6. Regimes de Apuração de Resultado: caixa e competência.</p> <p>2.7. Destinação do resultado.</p> <p>2.8. Demonstrações consolidadas.</p> <p>2.9. Ativo não circulante disponível para venda e operação descontinuada.</p> <p>2.10. Instrumentos Financeiros.</p> <p>2.11 Evento Subsequente</p> <p>2.12. Arrendamentos</p> <p>2.13. Transações em moeda estrangeira e conversão de demonstrações contábeis</p>
<b>III</b>	<p><b>– ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS</b></p> <p>3.1. Análise vertical/horizontal.</p> <p>3.2. Análise através de índices, indicadores e prazos médios.</p>
<b>IV</b>	<p><b>– CONTABILIDADE DE CUSTOS</b></p> <p>4.1. Conceitos iniciais.</p> <p>4.2. Custo da Produção do Período, Custo dos Produtos Acabados, Custos dos Produtos Vendidos, Custo Primário, Custo de Transformação.</p> <p>4.3. Critérios de Rateio de Custos Indiretos.</p> <p>4.4. Custos fixos e custos variáveis.</p> <p>4.5. Sistema de Acumulação de Custos: por ordem de produção e por encomenda.</p> <p>4.6. Custeio ABC</p> <p>4.7. Custeio por absorção e variável</p> <p>4.8. Ponto de Equilíbrio Contábil, Econômico e Financeiro.</p> <p>4.9. Margem de Segurança Operacional.</p> <p>4.10. Mark-up</p> <p>4.11. Margem de Contribuição por fator limitativo</p> <p>4.12. Decisões baseadas em custos</p> <p>4.13. Custo-padrão</p>
<b>V</b>	<p><b>– ESTUDO DO CÓDIGO DE ÉTICA PROFISSIONAL</b></p>
	<p><b>– NORMAS DE CONTABILIDADE UTILIZADAS:</b></p> <p>NBC TG 00 – Estrutura Conceitual para Relatório Financeiro</p> <p>NBC TG 01 – Redução ao valor recuperável de ativos</p> <p>NBC TG 02 – <u>Efeitos das mudanças nas taxas de câmbio e conversão de demonstrações contábeis</u></p> <p>NBC TG 03 – Demonstração dos Fluxos de Caixa</p> <p>NBC TG 04 – Ativo Intangível</p> <p>NBC TG 06 – Arrendamentos</p> <p>NBC TG 07 – Subvenção e assistência governamentais</p> <p>NBC TG 08 – Custos de transação e prêmios na emissão de títulos e valores mobiliários</p> <p>NBC TG 09 – Demonstração do Valor Adicionado</p> <p>NBC TG 12 – Ajuste a Valor Presente</p>



<p>NBC TG 15 – Combinação de negócios NBC TG 16 – Estoques NBC TG 18 – Investimento em Coligada, Controlada e Empreendimento Controlado em Conjunto NBC TG 20 – Custos de empréstimos NBC TG 23 – <u>Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erro</u> NBC TG 24 – Evento Subsequente NBC TG 25 – Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes NBC TG 26 – Apresentação das Demonstrações Contábeis NBC TG 27 – Ativo Imobilizado NBC TG 28 – Propriedades para Investimentos NBC TG 29 – Ativo Biológico e Produto Agrícola NBC TG 31 – Ativo não circulante disponível para venda e operação descontinuada NBC TG 36 – Demonstrações consolidadas NBC TG 39 – Instrumentos Financeiros – Apresentação NBC TG 40 – Instrumentos Financeiros – Evidenciação NBC TG 46 – Mensuração ao valor justo NBC TG 47 – Receita de Contratos com Clientes NBC TG 48 – Instrumentos Financeiros Lei 6.404/76, atualizada.</p>
<p>– <b>NORMAS RELATIVAS À ÉTICA PROFISSIONAL UTILIZADAS:</b> NBC PG –01 – Código de Ética profissional do contador NBC PG 100 – aplicação geral aos profissionais de contabilidade NBC PG 200 – Contadores que Prestam Serviços (Contadores externos) NBC PG 300 – Contadores Empregados (Contadores internos)</p>

#### Bibliografia Básica:

- ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Contabilidade Intermediária em IFRS e CPC**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2018.
- GELBCKE, Ernesto Rubens et al. **Manual de Contabilidade Societária**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2018.
- MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de Custos**. 11ª ed. São Paulo: Atlas, 2018.

#### Bibliografia Complementar:

- ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Iniciação à Contabilidade em IFRS e CPC**: facilitada e sistematizada. São Paulo, Atlas, 2017.
- HORNGREN, Charles T.; DATAR, Srikant M. e FOSTER, George. **Contabilidade de Custos**. 11ª ed. V. I e II. São Paulo: Prentice Hall, 2013.
- MARION, José Carlos. **Análise das Demonstrações Contábeis**. 8ª ed. Atlas: SP, 2019.
- RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade de Custos**. 4ª ed. São Paulo: Saraiva, 2015.
- SZUSTER, Natan; et. all. **Contabilidade Geral: introdução à Contabilidade Societária**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2013.



**Curso:** Ciências Contábeis

**Carga Horária:** 40 horas

**Nome do Componente Curricular:**

**Aulas Semanais:**

## **Trabalho de Conclusão de Curso**

**0 Teóricas/40 Práticas**

**Etapa: 8**

### **Ementa:**

Estudo acerca de um tema específico, atinente ao currículo do curso, escolhido pelo aluno. Definição da mais adequada metodologia para o desenvolvimento do trabalho de pesquisa científica. Elaboração da monografia, de acordo com o calendário de atividades de TCC definido pela Coordenação do curso para o semestre.

### **Objetivo:**

1. Desenvolver no aluno a capacidade de realizar uma investigação planejada, manifesta em uma pesquisa acadêmica de caráter interdisciplinar a respeito de temas pertinentes aos conteúdos do currículo pleno;
2. Iniciar o aluno na prática de desenvolvimento da pesquisa científica, preparando-o para o ingresso em cursos de pós-graduação que venham a permitir o aprofundamento dos tópicos apresentados no curso de graduação;
3. Propiciar a demonstração do grau de habilidades adquiridas quanto à seleção dos problemas e sua análise, crítica e proposição;
4. Desenvolver e exercitar o comportamento metodológico científico com o necessário aprofundamento temático, o estímulo à consulta bibliográfica especializada e à produção científica;
5. Desenvolver no aluno sua capacidade de interpretação crítica e aprimoramento da comunicação por meio de expressões gráfica, escrita e verbal;
6. Concluir o processo de formação e capacitação profissional do graduando, a fim de incentivá-lo a novas descobertas científicas para a solução dos mais variados problemas, promovendo de tal forma o progresso da ciência na sua área de especialização profissional.

### **Metodologia/Diretivas:**

Designação de um Professor Orientador que acompanha todo o desenvolvimento do trabalho do aluno ao longo do semestre letivo, observando-se o cronograma de atividades de TCC do semestre letivo.

### **Avaliação:**

Apresentação do trabalho para uma banca examinadora composta por três docentes que, em conjunto, avaliarão o TCC com base na apresentação e no conteúdo do trabalho sob os seguintes critérios objetivos:



## ATA DA BANCA DE MONOGRAFIA

ALUNO (A): \_\_\_\_\_

MATRÍCULA Nº \_\_\_\_\_

ORIENTADOR: \_\_\_\_\_

AVALIADOR 1: \_\_\_\_\_

AVALIADOR 2: \_\_\_\_\_

TÍTULO: \_\_\_\_\_

DATA DA DEFESA: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

HORÁRIO DA DEFESA: \_\_\_\_:\_\_\_\_

PROFESSOR	TEXTO (Peso 0,6)	APRESENTAÇÃO ORAL (Peso 0,4)	MÉDIA
Avaliador 1			
Avaliador 2			
Orientador			

### ASSINATURAS:

AVALIADOR 1:

\_\_\_\_\_

AVALIADOR 2:

\_\_\_\_\_

ORIENTADOR:

\_\_\_\_\_

ALUNO:

\_\_\_\_\_

### Orientações Gerais

1. Caso a Banca aponte a necessidade de ajustes, o aluno deve efetuá-las; Após aprovado pela Banca, o TCC deverá ser depositado no TIA, clicando na opção **ENTREGA DE TCC PARA DEPÓSITO NA BIBLIOTECA**, no prazo de 30 dias. A postagem final do TCC para a Biblioteca é **OBRIGATÓRIA** para a Colação de Grau.



**Curso:** Ciências Contábeis

**Nome do Componente Curricular:**

## **LIBRAS (DISCIPLINA DE LIVRE ESCOLHA)**

**Ementa:**

O que é LIBRAS e sua estrutura gramatical. Temas diversificados para aprendizagem de sinais, conversação e difusão do idioma. Compreender o sujeito Surdo e sua cultura. Conhecer as principais diferenças entre a Língua Brasileira de Sinais e o Português. Aspectos linguísticos, educacionais e culturais. Legislação de LIBRAS.

**Objetivo:**

O curso tem por objetivo ensinar a Linguagem Brasileira de Sinais.

**Metodologia/Diretivas:**

As aulas serão expositivas e práticas.

**Avaliação:**

Avaliações escritas individuais.

**Conteúdo Programático:**

UNIDADE I - Introdução.

UNIDADE II - Questões históricas.

UNIDADE III - Questões Contemporâneas.

**Bibliografia Básica:**

GESSER, Audrei. Libras? Que língua é essa? Crenças e Preconceitos em Torno da Língua de Sinais e da Realidade Surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

PEREIRA, Maria Cristina da Cunha; CHOI, Daniel; VIEIRA, Maria Inês; GASPAR, Priscilla;

NAKASATO, Ricardo. Libras: Conhecimento Além dos Sinais. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2013.

SACKS, Oliver. Vendo vozes: uma viagem ao mundo dos surdos. Tradução Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

PEREIRA, Maria Cristina da Cunha; *et.al.*. Libras: Conhecimento Além dos Sinais. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. (livro eletrônico)

**Bibliografia Complementar:**

HONORA, Márcia; FRIZANCO, Mary Lopes Esteves. Livro Ilustrado de Língua Brasileira de Sinais: Desvendando a Comunicação Usada pelas Pessoas com Surdez. 15 ed. São Paulo: Ciranda Cultural, 2014.

BRANDÃO, Flávia. Dicionário Ilustrado de Libras: língua brasileira de sinais. São Paulo: Global, 2014.

CARTILHA IBDD DOS DIREITOS DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA. 3 ed. Rio de Janeiro: IBDD, 2014.

GESSER, Audrei. O Ouvinte e a Surdez: Sobre Ensinar e Aprender Libras. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

**Carga Horária:** 40 horas

**Aulas Semanais:**

2 Teóricas/0 Práticas

**Etapa:**



QUADROS, Ronice Muller; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de Sinais Brasileira. Estudos Linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004 (reimpressão 2007).

## DESENHO GERAL DA GRADE CURRICULAR

NÚCLEO DE CONHECIM.	EIXO TEMÁTICO	1º. PERÍODO	2º. PERÍODO	3º. PERÍODO	4º. PERÍODO	5º. PERÍODO	6º. PERÍODO	7º. PERÍODO	8º. PERÍODO	TOTAIS
FORMAÇÃO PROFISSIONAL	CONTABILIDADE	FUNDAMENTOS DA CONTABILIDADE 80 h.	CONTABILIDADE GERAL 80 h.	ESTRUTURA DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS 80 h.	CONTABILIDADE SOCIETÁRIA 80 h.	CONTABILIDADE SOCIETÁRIA INTERMEDIÁRIA 80 h.	CONTABILIDADE SOCIETÁRIA AVANÇADA 80 h.	CONTABILIDADE APLICADA AO SETOR PÚBLICO 80 h.	GESTÃO DE SERVIÇOS E CONSULTORIA CONTÁBIL 40 h.	680 h.
						TEORIA DA CONTABILIDADE 40 h.		TÓPICOS AVANÇADOS EM CONTABILID.. 40 h		
	TRIBUTOS				CONTABILIDADE TRIBUTÁRIA 80 h.	CONTABILIDADE TRIBUTÁRIA AVANÇADA 80 h.		PLANEJAMENTO TRIBUTÁRIO 40 h.		200 h.
	AUDITORIA E PERÍCIA					GOVERNANÇA E COMPLIANCE 40 h.	PERÍCIA CONTÁBIL, ARBITRAGEM E MEDIAÇÃO 80 h	AUDITORIA BÁSICA 80 h.	AUDITORIA AVANÇADA 80 h.	320 h.
									PRÁTICA EM PERÍCIA CONTÁBIL 40 h.	
	CUSTOS, GERENCIAL E CONTROLADORIA		BUSINESS PROCESS MANAGEMENT 40 h.		GESTÃO DE CUSTOS 40 h.	GESTÃO ESTRATÉGICA DE CUSTOS 80 h.	CONTABILIDADE GERENCIAL 40 h.		CONTROLADORIA 40 h.	320 h.
									CONTROLADORIA E AUDITORIA GOVERNAMENTAL 40 h.	
	FINANÇAS				ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS 40 h.		ANÁLISE DA VIABILIDADE FINANCEIRA 80 h.	FINANÇAS CORPORATIVAS 80 h.	MERCADO FINANCEIRO E DE CAPITAIS 40 h.	280 h.
							VALUATION 40 h.			
FORMAÇÃO TEÓRICO - PRÁTICA	LABORATÓRIO		LINGUAGEM DE PROGRAMAÇÃO 40 h.	BANCO DE DADOS 40 h.	DATA MINING 40 h.40 h.	BUSINESS INTELLIGENCE E BIG DATA 40 h. INST. FINAN. DIGITAIS: CRIPTOATIVOS E BLOCKCHAIN 40 h.	SISTEMAS EM NÚCLEO DE PRÁTICAS CONTÁBEIS 40 h OBRIGAÇÕES TRIBUTÁRIAS ACESSÓRIAS 40 h			280 h.
	METODOLOGIA	CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE, 40 h.						METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO 40 h.	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 80 h.	160 h.
FORMAÇÃO BÁSICA	PORTUGUÊS	COMUNICAÇÃO EMPRESARIAL 40 h.								40 h.
	EXATAS	TÉCNICAS DE RACIOCÍNIO LÓGICO 40 h.		CÁLCULOS FINANCEIROS APLICADOS 80 h.	MÉTODOS FINANCEIROS APLICADOS 40 h.					280 h.
		ANÁLISE DE FUNÇÕES 40 h.	ANÁLISE DESCRITIVA DE DADOS 80 h.							
	ADMINISTRAÇÃO	EVOLUÇÃO DA ADMINISTRAÇÃO 40 h		PRINCÍPIOS DE EMPREENDEDORISMO 40						80 h.
	DIREITO	DIREITO E CIDADANIA 40 h.	TEORIA GERAL DO DIREITO EMPRESARIAL 40 h.	PRÁTICA PROCESSUAL FISCAL TRIBUTÁRIA 80 h.	PRÁTICA TRABALHISTA E SEGURIDADE SOCIAL (80 h.)					240 h.
	ECONOMIA		ANÁLISE ECONÔMICA DE MERCADO 40 h.	ANÁLISE DA CONJUNTURA MACROECONÔMICA 40						80
HUMANAS	INTRODUÇÃO ÀS CIÊNCIAS SOCIAIS 40.	ÉTICA E CIDADANIA 40 h.	INTRODUÇÃO A COSMO VISÃO REFORMADA 40 h						120 h.	
Nº TOTAL DE HORAS		360 h.	360 h.	400 h.	400 h.	400 h.	360 h.	400 h.	400 h.	3.080
Nº DE DISCIPLINAS		8	7	7	7	7	6	7	8	57
<p><b>COR CINZA</b> .....: Disciplinas somente de CONTÁBEIS. <b>COR VERDE</b> .....: Disciplinas comuns aos cursos de ADMINISTRAÇÃO/CONTÁBEIS. <b>COR VERMELHA</b>: Disciplinas comuns aos cursos de ADMINISTRAÇÃO/CONTÁBEIS/ECONOMIA. <b>COR AZUL</b> .....: Disciplinas UNIVERSAIS comuns aos quatro cursos (ADMINISTRAÇÃO/CONTÁBEIS/DIREITO/ECONOMIA)</p>										